JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1992 | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 1º de abril de 1992 | Ano CI - - Nº 355 | Preço para o Rio: Cr$ 1.200,00

Collor mantém Fiúza e Stephanes, convida Eliezer e atrai o PSDB

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado a nublado. Possibilidade de chuvas isoladas. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 35,2º em Bangu e 19,2º no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade moderada. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 20.

Aposentados

A arrecadação do INSS para março deve ser de Cr$ 2,6 trilhões, o que dará um saldo de caixa de cerca de Cr$ 700 bilhões. Esse superávit cobrirá 1,2 milhão de aposentadorias que estavam sem receber desde novembro passado. (Página 4)

Rio-92

Com problemas de alimentação e hospedagem, os 64 índios do Alto Xingu que erguem a aldeia Kari-Oca, em Jacarepaguá, para a Rio-92, ameaçam voltar para casa sem concluir o trabalho. Ontem, eles não tiveram transporte nem para colher o sapê de cobertura das ocas. (**Cidade**, pág. 6)

B

□ O bicentenário da morte de Tiradentes será lembrado a partir de hoje, durante 20 dias, em 21 eventos culturais que percorrerão 70 municípios de Minas Gerais. A homenagem ao herói da Inconfidência Mineira inclui a apresentação, em forma de oratório, da ópera **Tiradentes**, de Manuel Joaquim de Macedo, composta para o centenário de sua morte e só encontrada agora.

□ Os cinco Oscars dados ao violento **O silêncio dos inocentes** — melhor filme, melhores diretor (Jonathan Demme), ator (Anthony Hopkins), atriz (Jodie Foster) e roteiro adaptado — quebraram a tradição de premiar filmes e personagens bem-intencionados.

Viagem

□ A Páscoa, próxima do Dia de Tiradentes, oferecerá um feriadão prolongado a quem pode **matar** a segunda-feira, dia 20. Para bem aproveitá-lo, não faltam sugestões de viagens rápidas, nos **pacotes** prontos que levam a lugares, por exemplo, como a Flórida, favorita dos brasileiros.

Governo francês

A primeira-ministra francesa, Edith Cresson, pôs o cargo à disposição do presidente François Mitterrand. Nomeada há nove meses, a primeira mulher a governar a França ficou por um fio após o estrondoso fracasso eleitoral dos socialistas. Mitterrand pediu tempo para pensar. (Pág. 18)

Cotações

Dólar comercial: Cr$ 1.987,95 (compra), Cr$ 1.988 (venda). Dólar paralelo: Cr$ 1.950 (compra), Cr$ 2.000 (venda). Dólar turismo: Cr$ 1.977,75 (compra), Cr$ 1.990,15 (venda). Salário mínimo de março: Cr$ 96.037,33. TR (Taxa Referencial de Juros): 22,30%. TRD (Taxa Referencial Diária): 1,065143%. Tablita do dia 01.04: 1,9428. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 24,8914%. Fator de atualização de Depósito Especial Remunerado acumulado de 15.08 a 01.04: 5,13106360%. Ufir diária: Cr$ 1.153,96. Unif para IPTU residencial: Cr$ 30.878,46. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr$ 30.878,46. Taxa de expediente: Cr$ 6.175,69. Uferj: Cr$ 52.091. Ufinit: Cr$ 37.338. UT de abril: Cr$ 430. UPF: Cr$ 14.220,30.

Rogério Reis

Eliezer Batista foi convidado

Luiz Barros

Jaguaribe espera apoio do PSDB

Aldori Silva

Célio vai reformar Constituição

Brasília — U. Dettmar

Collor chega ao Alvorada junto com Pedro Luiz e Bornhausen

O presidente Collor confirmou ontem no cargo os ministros da Ação Social, Ricardo Fiúza, e do Trabalho e Previdência Social, Reinhold Stephanes. Junto com os quatro chefes militares, mais os ministros da Economia, Saúde e Educação, eles continuam no governo, depois da renúncia coletiva do Ministério, apresentada na segunda-feira como resultado da onda de denúncias sobre corrupção na administração federal.

A Secretaria de Assuntos Estratégicos, antes ocupada por Pedro Paulo Leoni Ramos, o amigo de Collor envolvido em denúncias de negócios irregulares em apuração na Petrobrás, será comandada por Eliezer Batista, presidente da Vale do Rio Doce International. O presidente manteve no cargo o secretário de Cultura, Sérgio Rouanet, e disse que os demais cargos ligados à Presidência serão preenchidos no final da reforma. A situação dos outros ministros continuava indefinida até a noite de ontem. Antônio Cabrera, da Agricultura, passou o dia com um telefone celular na mão, aguardando chamado do Palácio do Planalto. João Santana, da Infra-Estrutura, reclamou dos telefonemas de solidariedade, "como se eu estivesse num velório". E uma das filhas de Francisco Rezek, das Relações Exteriores, disse não saber se o pai "continua ministro". É provável que Rezek volte ao Supremo, na vaga deixada por Célio Borja.

Pela manhã, no Palácio da Alvorada, o presidente Collor tomou café com 14 jornalistas — entre eles Carlos Castello Branco, do **JORNAL DO BRASIL** — e reiterou seu projeto de aprofundar os entendimentos políticos para ampliar sua base de apoio no Congresso. "Meu desejo é agradar", disse ele, "e meu governo não é seletivo ideologicamente." Collor busca a participação do PSDB em seu governo e não afasta um entendimento até com o PT. Ele lamentou que gastava "dois terços" de seu tempo cobrando a apuração de denúncias de corrupção. "Eu não agüentava mais. E precisava ter minha cabeça disponível para atacar outros objetivos."

Hoje à tarde, o ministro Jorge Bornhausen espera fechar acordo para que o PSDB integre o governo de união nacional proposto pelo presidente Collor. Bornhausen vai se reunir com o presidente dos *tucanos*, Tasso Jereissati, com quem pretende negociar os ministérios das Relações Exteriores e da Agricultura, ou uma parte do da Infra-Estrutura. O senador Fernando Henrique Cardoso, que está em Milão, negou ontem que tenha sido convidado para ocupar o cargo de chanceler.

Ontem, o novo ministro da Justiça, Célio Borja, anunciou que vai cuidar da reforma constitucional. (Páginas 2 a 14, *Coluna do Castello*, pág. 2, *Informe JB*, pág. 6, e editorial "Padrão de Excelência", pág. 10)

Bolsas sobem e negócios aumentam 81%

As bolsas de valores viveram um dia de euforia ontem com altas superiores a 9% e aumento de até 81% no volume de negócios, um dia depois da reforma ministerial. As ações da Eletrobrás foram o grande destaque, com valorização de 34,5% na Bolsa de São Paulo, cotadas a Cr$ 366. Os CDBs foram a melhor aplicação financeira em março, com rentabilidade média de 28,55%. A inflação medida pela Fipe subiu 20,74% na terceira quadrissemana de março, com um acréscimo de 0,20 ponto percentual sobre o levantamento anterior. (*Negócios e Finanças*, págs. 1 e 6)

Salários até Cr$ 1,1 milhão não pagam IR

A Receita Federal divulgou instrução ontem isentando do Imposto de Renda na fonte os contribuintes que recebam renda líquida de valor inferior a Cr$ 1.153.960 de hoje até o dia 30 de abril. Em março, a isenção valia até Cr$ 945.640. Aposentados com mais de 65 anos só pagarão IR sobre a parcela de rendimento que exceder Cr$ 2,3 milhões. Para chegar à renda líquida, é permitida a dedução de Cr$ 46.159 por dependente, desconto integral para a Previdência Social e as pensões alimentícias pagas por decisão judicial. (*Negócios e Finanças*, pág. 3)

Delegado do DPF torturou nos anos 70

Dois ex-presos políticos e um delegado da cúpula do Departamento de Polícia Federal (DPF) confirmaram que o delegado Aparecido Laertes Calandra, há nove anos no DPF e homem de confiança do diretor, Romeu Tuma, é o *capitão Ubirajara*, comandante de equipe de torturadores da Operação Bandeirantes (Oban), nos anos 70. Ele foi reconhecido em fotografia por Nádia Nascimento, ativista do MR-8 presa em 1974, e Artur Scavone, militante da ALN, preso em 1972. "Já sabíamos que ele era o *capitão Ubirajara*", disse o atual colega de Calandra, que prefere não se identificar. (Página 16)

São Paulo — Luiz Carlos dos Santos

***Calandra era o* capitão Ubirajara**

Coluna do Castello

Collor admite levar até o PT para o governo

A dissolução do governo, provocada pela demissão coletiva do Ministério, levou o presidente da República a aprofundar os entendimentos políticos para ampliar sua base de apoio no Congresso e nos partidos. Além do PFL, que se consolidou como principal partido do governo, e dos partidos que cooperam, como o PTB, o PDC, o PDS e o PL, Collor retomou a conversa com os tucanos e dispõe-se a entender-se até com o PT, coisa difícil mas não impossível. "Meu desejo é agradar e meu governo não é seletivo ideologicamente", disse.

Essa avaliação consolidou-se ontem pela manhã numa conversa de quase duas horas no Palácio da Alvorada, onde cerca de duas dezenas de jornalistas foram convidados para o café da manhã com o presidente. A causa imediata da iniciativa da demissão coletiva foi, no entanto, o volume das denúncias de corrupção envolvendo setores vitais do governo. "Eu estava gastando dois terços do meu tempo", disse Collor, "cobrando das pessoas: que houve? isso já está apurado? Eu não agüentava mais. E precisava ter minha cabeça disponível para atacar outros objetivos."

A íntegra da conversa do presidente, transcrita de gravação da Radiobrás, vai publicada em outro local. Fernando Collor chegou ao Alvorada às 7h exibindo excelente estado de espírito e boa forma física. Ele explicou que está no seu peso ideal, o mesmo de 20 anos atrás, e perdera os quilos ganhos na campanha eleitoral. Não fez regimes, apenas passou a comer nas horas certas.

> *Corrupção: "É preciso agir com isenção. Trata-se de seres humanos e qualquer palavra precipitada pode ser uma condenação"*

Na ocasião o presidente disse ter já anunciado a permanência dos ministros Ricardo Fiúza, da Ação Social, e Reinhold Stephanes, do Trabalho e Previdência. Admitiu o ressurgimento do Ministério do Trabalho, a ser separado da Previdência, com a concordância do atual ministro. Os ministérios da Agricultura, da Infra-Estrutura e do Exterior continuavam em estudos, o que significava simplesmente que estavam disponíveis para a negociação política. Antônio Cabrera, João Santana e Francisco Rezek não agregam politicamente e a escolha deles foi feita sob outros critérios.

Sabe-se que o presidente insistirá mais uma vez com Fernando Henrique Cardoso para assumir o Ministério do Exterior. Prevendo alternativas, dada a indecisão habitual dos tucanos, estariam em pauta o embaixador Paulo de Tarso e até o eterno Eliezer Batista. As hipóteses não foram apresentadas ao presidente. Collor atraiu, no entanto, o único tucano decidido, o sociólogo Hélio Jaguaribe, de peso intelectual mas leve politicamente. Dele dizia-se no Senado ser "longo e confuso", coisa que prenunciaria dificuldades na área de Ciência e Tecnologia.

O presidente não tem reclamações a fazer da imprensa e repete Tancredo Neves, de quem citou a frase "Meus olhos e meus ouvidos são a imprensa". Mas confessou que lia com certa apreensão os jornais. Aos domingos, dava preferência aos cadernos de cultura, de letras e divertimentos, nos quais há muito o que ler e apreciar. Por isso mesmo os preferia aos primeiros cadernos, aos quais chegava por amostragens no *clipping*. Sabe que depois de lê-los não há mais cabeça para a cultura.

Sobre as denúncias de corrupção, que o assoberbam, disse que não faz julgamentos definitivos. O simples fato de se dar oportunidade ao noticiário já é incômodo. Mas ele lê e fica se perguntando, a respeito das pessoas alvo das denúncias: "Será que já não estamos sintonizados na mesma onda? Será que o ideal acabou? Ou ele está entendendo de outra maneira? É muito duro. É preciso agir sempre com cautela e isenção. Trata-se de seres humanos e qualquer palavra precipitada pode ser uma condenação."

O presidente acha que, com a renovação do governo, terá melhores condições para dar curso às suas prioridades, a primeira das quais é o ajuste fiscal, que espera até julho estar proposto ao Congresso. Vêm depois as concessões de serviços públicos, os portos e a propriedade intelectual. Com as mudanças na tributação espera reduzir o impacto sobre a produção, incorporar setores da economia informal à faixa dos contribuintes e diminuir a carga tributária para provocar aumento de arrecadação, como está ocorrendo por exemplo em São Paulo com a redução do ICMS de 17% para 8% sobre a cesta básica. A arrecadação aumentou.

O presidente esteve loquaz em matéria de pensamento político e de problemas como a ecologia e a educação. Explicou seu relacionamento com o escritor José Guilherme Merquior, que está na base dos seus artigos sobre o liberal-socialismo. Mencionou a experiência dos Ciacs, que uniformizam o ensino básico e propiciam a reciclagem dos professores. Referiu-se à sua conversa telefônica com o presidente Bush na semana passada a propósito da Eco-92 no Rio. Bush entendeu suas razões para insistir na sua presença mas alinhou as dele e, disse Collor, é preciso entender que há um fato irremovível: eleição presidencial este ano, na qual Bush é candidato.

O presidente lembrou, a propósito de parlamentarismo e da alusão ao caráter parlamentarista da demissão coletiva, que seu governo está cheio de partidários da mudança de sistema. São parlamentaristas, além dele próprio, Célio Borja, Jorge Bornhausen, Marcílio Marques, Ricardo Fiúza. Só o Marco Maciel está do outro lado.

Sobre a convocação do ministro Célio Borja, o segundo membro do Supremo Tribunal Federal que atrai, perguntou-se se ele gostava especialmente de presidentes do Tribunal Superior Eleitoral (cargo até ontem de Célio e de Rezek, em 1989). Ele acrescentou: "E de udenistas, segundo diz o Jorge." Udenistas são Célio e Jorge Bornhausen. Fala-se na possibilidade de Rezek voltar ao Supremo na vaga de Célio Borja, mas influente senador disse que isso não seria bom nem fácil seja para Rezek, seja para o Supremo, seja para o governo. O destino de Rezek seria uma embaixada, Londres se vier para Brasília Paulo de Tarso. Ou Paris, de onde chegou o embaixador Carlos Alberto Leite Barbosa, amigo pessoal do presidente.

A performance do ministro da Economia foi testada na crise da demissão coletiva. A notícia da sua permanência contrabalançou o abalo. Consta que ele terá poder ampliado e poderá indicar os presidentes do Banco do Brasil e da Caixa Econômica. Sobre a rolagem das dívidas dos estados e municípios, Collor contou no café da manhã que houve interpretações confusas. O presidente do Banco Central, Francisco Gros, observou-lhe na ocasião que alguém estava sendo enganado e acrescentou: "Creio que não somos nós."

Carlos Castello Branco

Luiz Barros

Brizola: Um programa "mínimo, concreto e objetivo" para alargar bases do governo

Brizola dirá a Collor amanhã que o PDT não aceita cargos

O governador Leonel Brizola tem um encontro marcado com o presidente Fernando Collor em Brasília amanhã, às 10h30, ocasião em que deverá reafirmar a determinação do PDT de não aceitar cargos no governo. "Não negamos cooperação, mas não queremos participar. Guardaremos zelosamente nossa independência", garantiu Brizola, que confirmou o convite recebido pelo prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, para integrar o governo federal. "O prefeito foi consultado e pediu tempo. Não chegou a se comunicar comigo, mas ouviu alguns companheiros do partido e decidiu não aceitar o convite", explicou Brizola, que só conversou com Lerner ontem, às 16h, quando chegou do Uruguai.

Depois de admitir que se surpreendeu com a renúncia coletiva dos ministros, Brizola disse que o episódio se esgota em si mesmo. "Faz parte da prática democrática do regime presidencialista. O presidente Collor quis renovar seu governo e dar uma resposta a todas as acusações", analisou Brizola, que, no entanto, não quis avaliar as mudanças e o peso político das demissões. "Nesse momento não tenho condições de avaliar". Ele insistiu, no entanto, na necessidade de um programa de governo. "Um programa mínimo, concreto e objetivo que pudesse alargar as bases desse governo e definir pontos importantes da política econômica como, por exemplo, a privatização com a democratização do capital."

Enquanto Brizola se preocupa com um programa mais definido de governo, governadores do PMDB e do PFL que já passaram pelo Palácio do Planalto acham que Collor está aproveitando o momento político favorável das mudanças para sinalizar com a recriação da política de governadores. "Ainda não temos uma missão determinada, mas faremos um trabalho político conjunto", garante o representante do Rio Grande do Norte, José Agripino Maia.

Além de José Agripino, também os governadores de Pernambuco, Joaquim Francisco; do Maranhão, Edison Lobão, e de Sergipe, João Alves, receberam um pedido expresso do secretário de Governo, Jorge Bornhausen, para que adiassem a volta aos estados, prevista para a manhã de ontem. "Ficamos para conversar, raciocinarmos juntos em torno de idéias, estratégias e definição dos nomes daqueles que irão participar do governo nesta nova fase", explica Joaquim Francisco.

Depois da conversa com Collor, José Agripino saiu convencido de que a palavra de ordem no governo, hoje, é composição política. E tanto Maia quanto seu colega pernambucano salientam que composição leva tempo, o que impede o presidente de anunciar um novo Ministério em 24 horas. O único motivo que apressa a reforma é a preocupação do próprio Collor em evitar constrangimentos para aqueles que não foram confirmados nos cargos.

Aldori Silva — 16.10.91

> **"Deparei-me com um Collor em alto astral. Mas foi curto e grosso"**
> LUIZ ANTÔNIO FLEURY FILHO

Mesmo com o PMDB fora do governo, prevalecendo a velha tática da cooptação de parte da bancada do partido, a política de governadores não fica inviabilizada. "Os governadores têm um papel importante da defesa do entendimento nacional que o próprio presidente já encampou tempos atrás", repetem em coro o pefelista Edison Lobão e o pemedebista Ronaldo Cunha Lima, da Paraíba. Para o paraibano, o entendimento volta à mesa das negociações políticas, em torno de propostas concretas, sem que isto implique em governo de coalizão. "O PMDB não poderia se opor a uma proposta que viabilizasse os estados globalmente, até porque defendeu a rolagem das dívidas estaduais para com a União", pondera Cunha Lima, para quem uma posição contrária ao entendimento seria "um contra-senso".

O presidente Collor não falou em coalizão na conversa objetiva que manteve com os governadores de oposição. "Comigo, ele foi curto e grosso", revelou o representante de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, a um amigo. "Convoquei os senhores para comunicar que farei uma reforma profunda no Ministério, que vai atender aos reclamos da sociedade", disse Collor a Fleury, acrescentando que escolherá bons nomes para ocupar os cargos vagos. Segundo Fleury, a posição de seu partido será a de aguardar as definições do governo.

A expectativa é a de que o PMDB continue exatamente onde está: fazendo uma oposição "responsável e consciente", como define o próprio Fleury. O governador da Paraíba avança no raciocínio do colega paulista, apostando que nem mesmo diante da possibilidade de os partidos governistas se unirem em um bloco coeso no Congresso, o PMDB embarcaria na onda de um bloco de oposição a Collor. "A postura mais radical faz parte de um espaço que está reservado ao PT, e o PMDB não deve disputá-lo com os petistas", sentencia Cunha Lima.

O otimismo do presidente com a reforma política e com as perspectivas de um desempenho melhor da economia a curto prazo surpreendeu os governadores, que esperavam encontrar um Collor angustiado com as mudanças. "Deparei-me com um Collor em alto astral", resumiu Fleury a um amigo. "O presidente está sereno e feliz depois de se livrar das amarras", avaliou Joaquim Francisco.

Novo Ministério deixa ACM satisfeito

Franklin Martins
Correspondente

LONDRES — O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, está satisfeito com as primeiras indicações feitas para a nova equipe ministerial. "O ministro Célio Borja é um excelente nome e o professor Hélio Jaguaribe é importante, porque ajuda a trazer o PSDB", comentou. Ele não acredita que o ingresso de Jaguaribe na equipe de governo tenha se dado à revelia dos tucanos. "Ele não viria sem o PSDB querer", afirmou.

Antônio Carlos acha que todos os integrantes do novo Ministério estarão escolhidos até o fim do dia de hoje. Segundo ele, na posse do pefelista Jorge Bornhausen, no Gabinete Civil, marcada para amanhã, o presidente já estará com sua equipe completa. O governador da Bahia achou muito positiva a manutenção dos ministros Ricardo Fiúza, na Ação Social, e Reinhold Stephanes, no Trabalho e Previdência Social, ambos de seu partido, o PFL.

Para ele, o presidente da República está procurando alargar ao máximo a base de apoio político a seu governo, o que é bom para o governo e para o país. "Ele deve mesmo trazer a maior quantidade de forças políticas para seu governo, mas sem sacrificar a qualidade de sua equipe. A qualidade tem de vir em primeiro lugar. Depois, vem o alargamento da participação partidária", disse.

O governador da Bahia, que vai se encontrar no sábado em Brasília com o presidente Fernando Collor, deve chegar ao Brasil amanhã de manhã. Em Londres, ficou hospedado na residência de seu amigo pessoal, o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, um nome muito citado nas últimas horas para substituir o ministro Francisco Rezek à frente do Itamaraty. "Dificilmente o presidente poderia achar um nome melhor para o cargo."

Antônio Carlos ficou muito satisfeito também com a repercussão da reforma ministerial na imprensa inglesa. "A cobertura foi muito positiva nos jornais aqui de Londres e imagino que nos Estados Unidos deve ter sido a mesma coisa. Eles sempre reagem muito bem a tudo que eliminar a corrupção", completou.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E PROJETOS ESPECIAIS - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE

CONCESSÃO DE LICENÇA

A Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS - Unidade: Ampliação do Sistema de Escoamento de Derivados do Torguá torna público que recebeu da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente - FEEMA a Licença de Instalação nº 003/92, com validade de 1095 dias, para a implantação de dois dutos adicionais na faixa de domínio da empresa existente entre a REDUC em Duque de Caxias e o Píer do Terminal da Ilha D'Água na Baía da Guanabara num total de 13,5 km, a localizar-se na Rodovia Washington Luiz km-113,7 - Campos Elíseos, município de Duque de Caxias (proc. 201705/91).

Governo espera fechar acordo com o PSDB

BRASÍLIA — O ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, espera fechar hoje à tarde em encontro com o ex-governador Tasso Jereissati acordo para que o PSDB faça parte do governo de união nacional proposto pelo presidente Fernando Collor. Apesar disso, na manhã de ontem, Tasso declarou que o PSDB não aceita compor o ministério. "Caso viesse a ser convidado, não aceitaria, porque o PSDB é de oposição", afirmou. Ontem à noite, porém, no Palácio do Planalto, o acordo com o PSDB era tido como certo por vários assessores presidenciais. Se as negociações forem bem sucedidas, o presidente Collor reserva os ministérios das Relações Exteriores, da Agricultura ou um novo cargo que surgirá do desmembramento Ministério da Infra-Estrutura. Collor acha que cumpriu todas pré-condições estabelecidas pelo programa do partido para apoiar o governo.

Bornhausen passou toda a manhã negociando com o senador José Richa (PR), com o deputado Jayme Santana (PSDB-MA) e com os ex-deputados Saulo Queiróz e Euclydes Scalco — que estava em Curitiba e foi consultado por telefone — a reabertura do diálogo com a direção do PSDB. Na avaliação do governo, o acordo só não está andando mais rápido porque o senador Fernando Henrique Cardoso está no exterior. Assim mesmo, ele foi consultado pelo telefone pelo partido.

O ministro garantiu aos seus interlocutores do PSDB que ao Palácio do Planalto só interessa uma negociação para ter todo o partido apoiando o governo, descartando novos convites individuais, como o que foi feito a Hélio Jaguaribe para a Secretaria de Ciência e Tecnologia.

Uma das principais preocupações de Bornhausen foi desfazer o mal- estar causado dentro do PSDB com a escolha de Hélio Jaguaribe. Nas conversas de ontem ele fez questão de deixar claro que a intenção de Collor não foi rachar o partido pela base, como chegaram a desconfiar alguns integrantes da bancada na Câmara e no Senado. Segundo o ministro, Hélio Jaguaribe foi convidado por causa da admiração do presidente Fernando Collor pelo seu trabalho.

"O Jaguaribe funciona apenas como um cartão de visita do governo e está longe de representar o início de uma negociação com o PSDB. As conversas com o PSDB são em outro nível, são de cúpula", confirmou um ministro após receber um telefonema de Bornhausen. "O acordo com o PSDB não passa pelo Jaguaribe e por uma Secretaria de Ciência e Tecnologia. Os nomes são outros e as negociações envolvem ministérios", disse Bornhausen a esse ministro.

PDT e PMDB ficam de fora

Além dos contatos com o PSDB, o governo não acredita que tenha condições de ampliar sua base politica com partidos que hoje fazem oposição. O PDT de Brizola já descartou qualquer indicação para a equipe de Collor — foi cogitado o nome do prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, para a Infra-Estrutura —, preferindo manter a atual postura de ajuda administrativa entre Collor e Brizola. "Se o Brizola vier para o governo, acaba", reconhece um importante aliado de Collor.

O governo também não está interessado em negociar apoio da parcela do PMDB que lhe é simpática. "Seria uma negociação muito complicada, pois teria que ser feita individualmente, já que a cúpula do partido optou pela oposição", reforçou. Dos partidos que hoje integram a base governista, o que tem mais chances de obter um cargo no Executivo — além do PFL, que tem três ministérios — é o PDS. Ontem, Bornhausen conversou com o presidente do partido, Paulo Maluf, e jantou com a bancada do PDS no Congresso. Ao PDS, poderia ser destinado ou a Agricultura ou o Trabalho, que será desmembrado da Previdência Social.

Desde a campanha eleitoral, Collor tenta atrair o PSDB para sua equipe. Na formação do governo, convidou o senador Fernando Henrique Cardoso (SP) para o Ministério das Relações Exteriores, mas ele não aceitou o cargo. Quando Zélia Cardoso de Mello deixou o Ministério da Economia, o deputado José Serra (SP) foi sondado para substituí-la, mas também não aceitou.

Até hoje, vários militantes do PSDB já ocuparam ou ocupam cargos de confiança no governo Collor, mas sua participação nunca foi caracterizada como uma adesão do partido ao governo. Na primeira fase da gestão de Collor, João Santana pediu licença do partido para ocupar a Secretaria de Administração e depois o Ministério da Infra-Estrutura. O ex-senador José Ignácio (ES) foi expulso do partido por aceitar liderar a bancada governista no Senado. Mais recentemente, o PSDB emprestou ao governo a secretária nacional de Economia, Dorothéa Werneck, e o chefe de gabinete do ministro Marcílio Marques Moreira, o ex-deputado José Gregori. O próprio Saulo Queiroz ocupou a secretaria-executiva do Conselho de Política Agrícola, mas não aceitou o convite do ministro Antônio Cabrera para ser secretário-executivo do Ministério da Agricultura.

Luiz C. dos Santos

Lula acha que reforma ministerial é puro marketing

Lula critica reforma e rejeita o entendimento

SÃO PAULO — O presidente nacional do PT, Luis Inácio Lula da Silva, descartou ontem qualquer possibilidade de seu partido participar de conversações com o governo sobre a reformulação ministerial, ao comentar a afirmação feita pelo presidente Fernando Collor, no café da manhã com jornalistas, de que admitiria procurar todas as lideranças politicas em busca do entendimento nacional. "Eu acho que o PT não tem nada para conversar com Collor, até porque jamais admitiria participar desse governo de direita cercado de corrupção por todos os lados", disse Lula, que permaneceu ontem em São Paulo, mantendo contato com lideranças petistas no Congresso Nacional.

Certo de que a reforma "não passa de mais uma jogada de marketing do presidente para distrair o público", Lula defenderá posição dura do PT na apuração dos casos de corrupção. "Collor que não pense que a sociedade vai esquecer de cobrar a punição dos corruptos que levou para o governo só porque alguns ministros estão saindo na surdina."

Para Lula, se Collor estivesse realmente interessado em promover a reforma ministerial com a participação de outros partidos, sua primeira atitude seria procurar as lideranças politicas. "Collor está apenas recompondo seu governo pela direita com gente da velha Arena".

Wilson Pedrosa — 15/02/86

Fernando Henrique está cotado para o Ministério do Exterior

Convite para o diálogo

Fernando Henrique nega chamado mas quer conversar

Araujo Netto
Correspondente

ROMA — O senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) negou que tivesse recebido qualquer convite para participar do novo ministério. Falando pelo telefone do hotel em que se hospeda em Milão, desde ontem à noite, Cardoso fez questão de se declarar favorável ao diálogo de seu partido com o presidente Collor, particularmente neste momento, e não apenas para aceitar convites de colaboração e participação.

Procedente de Moscou, onde cumpriu um programa de encontros acadêmicos, o senador Fernando Henrique Cardoso acha que o entendimento do PSDB com o presidente Collor pode ser muito importante para a implantação do regime parlamentarista no Brasil. Cardoso diz que isso não significa que seu partido deva exigir a imediata implantação do parlamentarismo, mas que, através do diálogo, crie condições para que a mudança se faça até mesmo no governo que sucederá o atual.

Cardoso disse ainda que só soube ontem das demissões de um grande número de ministros de Collor, pouco antes de sair de Moscou. Repetiu várias vezes que até à meia-noite de ontem em Milão (sete da noite no Brasil) não havia sido procurado por ninguém do governo. Um pouco mais tarde, uma ligação internacional, provavelmente do Brasil, fez com que o senador Fernando Henrique Cardoso permanecesse muito tempo ao telefone, com recomendações à telefonista para que não fosse interrompido.

Mesmo afirmando que não tinha sido convidado para participar da nova fase do governo Collor, o senador não deixou de recomendar aos integrantes do PSDB que se sentassem e conversassem com o presidente, para ouvir o que ele tem a dizer e dar uma opinião a respeito de seus novos planos ou intenções.

Cardoso disse que pretende viajar hoje para a cidade de Forli, perto de Bolonha, onde deverá participar nos próximos dois dias de um seminário de sociologia.

Em São Paulo, entretanto, o ex-governador de São Paulo, Franco Montoro empenhou-se para apressar o retorno ao Brasil do senador Fernando Henrique. A participação de Cardoso na reunião da executiva do PSDB é considerada fundamental por Montoro, já que ele, ao lado do deputado federal José Serra, sempre foi um dos defensores do entendimento do PSDB com o governo.

Conquista dos tucanos irrita líderes do PFL

Enquanto o governo busca seduzir o PSDB, numa articulação comandada pelo ministro Jorge Bornhausen, o PFL procura conter o ressentimento, engolir a mágoa e disfarçar o desconforto. A conquista dos tucanos e a ausência dos pefelistas da lista dos ministros confirmados por Collor à primeira hora tira do partido a condição de estrela do governo. O presidente deu um sinal claro de que a parceria oferecida ao PFL não significa dependência política e o partido sentiu o golpe. Foi só com a interferência do ministro Bornhausen, por exemplo, que o líder do bloco governista na Câmara, Luis Eduardo Magalhães, conseguiu que sua bancada se posicionasse clara e oficialmente a favor da composição do Ministério com outras correntes políticas. É que, embora seja do PFL, Bornhausen trabalha para o presidente e não para o partido, coisa que, antecipam pefelistas, poderá gerar muxoxos internos.

Na segunda-feira, horas depois do anúncio da renúncia coletiva do Ministério, os líderes Humberto Souto, Luis Eduardo Magalhães e Marco Maciel reclamaram com o presidente Collor que seus representantes no governo haviam sido tratados como ministros de segunda classe ao não serem incluídos na relação inicial. Gostaram menos ainda quando o Planalto começou a divulgar, através de assessores, que os três ministros civis (Marcílio, Goldemberg e Adib Jatene) e os três militares confirmados na mesma hora representavam o *alicerce* do governo. A reação para o público externo considerada mais prudente pelo comando pefelista foi o silêncio, que até ontem perdurava num partido normalmente barulhento. Deputados e senadores não estavam recebendo nenhuma informação do comando sobre os detalhes da reforma e o clima era de insegurança.

Ricardo Fiúza

A interpretação de alguns, no entanto, era a de que o ministro Fiúza, que na época de Jarbas Passarinho transitava com a maior desenvoltura pela coordenação política, ficou com seu poder de fogo restrito aos governistas do Congresso. Isso porque, com a indicação de Célio Borja, um jurista, para o ministério da Justiça, o presidente Collor concentrou formalmente a coordenação mais ampla nas mãos do ministro Bornhausen. Fiúza ontem esteve duas vezes com o presidente, mas no início da noite recusava-se a confirmar as conversas que Bornhausen terá hoje com o PSDB. "Não sei de nada, não estou participando disso", disse o ministro uma hora depois de afirmar que tinha conhecimento de toda a articulação mas que nada revelaria.

Dentro da linha decidida pelo PFL de não abrir espaço para a choradeira pública, Ricardo Fiúza afirmou que a entrada de tucanos no governo é benvinda. "O governo precisa ser ampliado mesmo e todos os que puderem ajudar contarão com nosso apoio", disse. A diferença agora é que desde que assumiu o governo, Fiúza sempre fez questão de afirmar que era contra a conquista de forças de oposição e a favor do reforço dos governistas propriamente ditos. Na semana passada, ainda, Fiúza fazia críticas específicas ao PSDB, afirmando até que o presidente já teria desistido de conquistar tucanos.

Stephanes e Fiúza continuam e Eliezer assume

BRASÍLIA — Os ministros do Trabalho e Previdência, Reinhold Stephanes, e da Ação Social, Ricardo Fiúza, foram confirmados em seus cargos pelo presidente Fernando Collor ontem pela manhã. No começo da tarde, a Secretaria de Imprensa da Presidência da República confirmou o nome de Sérgio Paulo Rouanet na Secretaria Nacional de Cultura. À noite, Eliezer Batista aceitou o convite do presidente Fernando Collor para assumir a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE).

No café da manhã, Collor informou que a recomposição do primeiro escalão do governo começou pelos ministérios e seguirá atingindo os secretários nacionais e o chamado "pessoal da casa" — secretário geral, Marcos Coimbra, chefe do Gabinete Militar, Agenor Homem de Carvalho, secretário particular, Cláudio Vieira, e o consultor geral, Célio Silva. Ontem de manhã Coimbra não confirmou se permanece no governo. "Tudo será informado a seu tempo", comentou.

Acompanhado do secretário de Governo, Jorge Bornhausen, Collor disse ainda que não vai limitar os convites aos novos integrantes do governo a grupos ou partidos. Bornhausen, segundo o presidente, vai ser o responsável pela articulação política do governo, que se desloca do Ministério da Justiça, onde o futuro ministro, Célio Borja, vai se encarregar dos assuntos vinculados à pasta.

Assim que chegou ao Palácio do Planalto, o presidente se reuniu com Stephanes e Fiúza e depois com o novo secretário de Ciência e Tecnologia, o cientista social Hélio Jaguaribe, que estava acompanhado do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. Collor programou para a tarde de ontem audiências com governadores com quem ainda não havia se encontrado.

Eliezer Batista, diretor internacional da Companhia Vale do Rio Doce, teve seu nome anunciado à noite pelo secretário de Imprensa, Pedro Luiz Rodrigues. A SAE, que Batista assumirá, não atuará mais na área de informações, deslocada para outro setor da administração a ser definido posteriormente, informou Rodrigues. Os chamados *arapongas* não ficarão sob as ordens de Batista.

Sob o novo controle do secretário ficará a área de planejamento a longo prazo. Pedro Luiz assinalou que partiu da SAE a coordenação do Plano Plurianual de Investimentos, além da atuação no programa de levantamento sobre o meio ambiente e na área de energia nuclear. Lembrou que devido aos trabalhos da SAE, o Brasil renunciou a qualquer aventura na área nuclear.

ELIEZER BATISTA

Especialista em elaborar projetos

O presidente Fernando Collor venceu o engenheiro Eliezer Batista pelo cansaço. Há pelo menos 15 anos ele era cogitado para ocupar ministérios e postos importantes em Brasília. Recusou sempre. No início do governo Collor, convidado para ser ministro da Infra-Estrutura, saiu pela tangente alegando que estava doente, com flebite.

Na secretaria que substituiu o Serviço Nacional de Informações, Eliezer Batista, de 68 anos, estará ao lado do presidente fazendo o que mais gosta: pensar o Brasil. Os amigos, entre os quais se alinha o futuro chefe do Gabinete Civil da Presidência, Jorge Bornhausen, consideram Eliezer um gênio, uma espécie de máquina de elaborar projetos. Dizem que se 30% do que ele cria for aproveitado, o lucro compensará com sobras o tempo perdido nos outros 70%.

Nascido em Nova Era, Minas Gerais, Eliezer Batista passou a adolescência em Vitória, no Espírito Santo, antes de seguir para Curitiba, no Paraná, onde fez o curso de Engenharia Civil. Aventureiro, Eliezer trancou matrícula na universidade e arranjou emprego de carregador num navio grego. Morou na Grécia algum tempo. Foi parar na Polônia, onde trabalhou como maquinista de trem, e seguiu para a Alemanha.

Na Alemanha conheceu a mulher, Jutha Fuhken Batista, uma bióloga. Casado, Eliezer Batista voltou ao Brasil, completou o curso de engenharia e entrou para a Companhia Vale do Rio Doce, em 1949. O jovem engenheiro começou a brilhante carreira que o levou à presidência da empresa participando do projeto de remodelação do traçado da Estrada de Ferro Vitória-Minas, de propriedade da Vale.

Como presidente da Companhia Vale do Rio Doce, cargo para o qual foi nomeado em 1961 pelo presidente Jânio Quadros, Eliezer Batista adotou uma política agressiva de vendas, conquistando novos mercados para o minério de ferro brasileiro. Fechou contratos com as dez maiores usinas de aço do Japão, que resultaram na exportação de 50 milhões de toneladas de minério pelo Brasil num prazo de 15 anos.

Em 1962, durante a curta experiência de governo parlamentarista no país, Eliezer Batista integrou o gabinete do Primeiro Ministro Hermes Lima como ministro das Minas e Energia. Em 1965 deixou a Vale do Rio Doce e foi para o Grupo Caemi, do empresário Augusto Trajano de Azevedo Antunes, onde fundou a MBR-Minerações Brasileiras Reunidas. Mas no ano seguinte voltou para a Vale.

Eliezer Batista é considerado na empresa o grande incentivador da expansão da Companhia Vale do Rio Doce. Poliglota, fala dez idiomas, é muito conceituado entre os empresários e governantes japoneses, que o consultam antes de fazer qualquer investimento no Brasil. Foi também o idealizador do Projeto Carajás, a maior jazida de ferro do planeta, cercada por uma floresta considerada *modelo* pelo Banco Mundial.

O filho de Eliezer, Eike Batista, estimulado pelo pai, tornou-se sócio do empresário Olavo Monteiro de Carvalho e do filho do ex-ministro Antônio Dias Leite, Toninho Dias Leite, na CMP, uma empresa especializada em mineração de ouro. Elke é casado com a modelo e atriz Luma de Oliveira.

Depois que deixou a presidência da Vale do Rio Doce, em 1986, Eliezer Batista assumiu o posto de *chairman* da Vale Internacional, que tem sede em Bruxelas. E passou a dividir seu tempo entre a Bélgica, o gabinete no Rio de Janeiro e o sítio na localidade de Pedreiras, no Espírito Santo, onde ele garante existir o melhor clima do mundo, com a média perfeita entre as temperaturas máximas e mínimas. No sítio, o hábil negociador internacional passa o tempo cuidando de sua coleção de plantas raras.

Os últimos presidentes da república insistiram para ter Eliezer Batista em suas equipes. O presidente Sarney, por exemplo, tentou fazer o ex-presidente da Vale negociador da dívida externa brasileira. E Collor o convidou logo no início do governo para assumir o ministério da Infraestrutura. Eliezer não aceitou mas prometeu abrir caminhos para novos investimentos japoneses no Brasil.

Arrecadação do INSS será maior em março

A previsão de arrecadação do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para março é de Cr$ 2,6 trilhões — superior a fevereiro —, que dará um saldo de caixa de Cr$ 600 bilhões a Cr$ 700 bilhões. Esse superávit cobrirá o pagamento de 1,2 milhão de aposentadorias represadas desde novembro, que começam a ser pagas agora, e a correção monetária do próximo mês. O esforço de arrecadação, além disso, deverá ser suficiente para que as contas da Previdência continuem equilibradas mesmo depois do aumento do salário mínimo, que poderá chegar a 130%, previsto para maio. O saldo de caixa é aplicado no Banco do Brasil.

Distorções — O ministro do Trabalho e Previdência Social, Reinhold Stephanes, disse ontem que o sistema de contribuição da área rural, segundo a Lei de Benefícios e Custeios, regulamentada em dezembro passado, está provocando distorções, segundo um estudo preliminar produzido pela Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, de Piracicaba (SP). De acordo com essas análises, os encargos na área rural triplicaram, com a elevação do benefício para um salário mínimo, aposentadoria cinco anos antes e incorporação do cônjuge como segurado, mas a arrecadação permaneceu nos níveis antigos. "Conversaremos com os parlamentares ligados à Previdência para reformular essa situação", afirmou Stephanes.

Os produtores rurais passaram a pagar sobre a folha de salários dos trabalhadores, e não sobre a comercialização. Com isso, quem tem a produção mecanizada ou depende de pouca mão-de-obra, como a pecuária, ganhou vantagem, mas quem emprega um número grande de trabalhadores teve seus custos elevados. Os produtores, para não ficar no prejuízo, estão demitindo ou sonegando.

Desmembramento — Após ser confirmado pelo presidente Fernando Collor no cargo de ministro do Trabalho e Previdência Social, Reinhold Stephanes, foi sondado pelo secretário de Governo, Jorge Bornhausen, sobre a possibilidade de separar as duas pastas — Trabalho e Previdência — algo que defende há tempos. Quando assumiu, no fim de janeiro, Stephanes recebeu do presidente a incumbência de fazer um estudo técnico sobre a separação e concluiu que o desmembramento é uma boa idéia. "São áreas diferentes, é difícil encontrar alguém que se encaixe nos dois perfis de administração", resumiu o ministro

Segundo Stephanes, a área do Trabalho precisa de alguém vinculado a questões trabalhistas, políticas e sociais. Já a Previdência funciona como uma grande empresa de seguro, que necessita de um profissional em administração e seguridade, na qual o ministro se sente bem mais à vontade. Desde que chegou ao Ministério, a área previdenciária — inclusive devido à sua total desorganização — tem merecido mais atenção do ministro, ficando as atribuições do Trabalho praticamente por conta do secretário Nacional do Trabalho, João Lima Teixeira. Além do sindicalista Luis Antônio de Medeiros, estariam cotados para assumir a nova pasta, segundo se comenta, a atual secretária de Economia, Dorothea Werneck, o ex-líder do PDS na Câmara Nelson Marchezan, o ex-ministro do Trabalho Almir Pazzianoto e o deputado João Mellão Neto (PL-SP).

Aldori Silva — 28/2/92

Stephanes manifestou apoio ao desmembramento

Previdência com Trabalho não deu certo

A proposta de separação dos Ministérios do Trabalho e da Previdência Social é o reconhecimento de uma situação de fato: a fusão das duas pastas, determinada pelo governo Collor, nunca chegou a ser concluída. A união dos dois ministérios, em março de 90, não trouxe trouxe benefícios práticos e muito menos políticos. O então ministro Antônio Rogério Magri, que, em tese, teria mais desenvoltura para transitar na área trabalhista, teve as suas funções esvaziadas pela colega do Ministério da Economia Zélia Cardoso de Mello. A política salarial passou a ser formulada e discutida pela área econômica, que centralizou, assim, as discussões trabalhistas. Restou a Magri a área de Previdência Social, sobre a qual ele confessava que pouco entendia.

Isolados — *A solução administrativa para concretizar a fusão dos dois ministérios enterrou de vez o projeto. As 27 delegacias regionais do trabalho foram transferidas para uma diretoria do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a Diretoria de Relações do Trabalho, enquanto que a formulação das ações ficou centralizada na Secretaria Nacional do Trabalho, dois órgãos isolados, sem ligações hierárquicas, o que acabou servindo como um obstáculo. A novela do reajuste de 147% consumia os despachos do então presidente do Instituto, José Arnaldo Rossi, que dizia para quem quisesse ouvir que fiscalização das condições de trabalho não era assunto seu. No fim do ano passado, a poucos meses de completar dois anos, a junção das duas pastas ainda era rejeitada pelos funcionários.*

A fusão dos dois ministérios, embora baseada em um novo conceito — o trabalhador seria assistido por uma mesma casa na atividade e na inatividade — naufragou em um erro antigo. Na opinião do ex-ministro do Trabalho Arnaldo Prieto, que, no governo Geisel, desmembrou as pastas de Previdência e Trabalho pela primeira vez — na sua criação, em 1930, a área trabalhista ficava com Indústria e Comércio — o retorno à conformação antiga foi um retrocesso. "No período em que estive à frente do ministério, antes do desmembramento, o meu tempo era consumido para solucionar problemas de hospitais e aposentados", lembra.

Orçamento — *Mesmo despido dos atrativos políticos, já que, ao que tudo indica, a intenção do governo é continuar usando a política salarial como um dos instrumentos de seu programa econômico, um futuro ministro do Trabalho teria a função de administrar um gordo orçamento: o do FAT (Fundo de Assistência ao Trabalhador), com Cr$ 14 trilhões de saldo para financiar o seguro-desemprego. Em contrapartida, também receberá o ônus de fiscalizar o recolhimento, pelas empresas, das contribuições do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).*

Marcílio dá sinal verde para reforma fiscal

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, reuniu ontem seus principais assessores para avaliar as mudanças promovidas pelo presidente Fernando Collor. No encontro, afirmou que a determinação do presidente em manter a equipe econômica aumenta a responsabilidade de todos na consolidação do programa de estabilização. Com a posição fortalecida, Marcílio deu ontem mesmo sinal verde para que o ex-presidente da CVM, Ary Oswaldo Mattos Filho, formalize o projeto de reforma fiscal que o governo deve encaminhar ao Congresso até o final de julho. O projeto tem o objetivo de eliminar o problema do déficit público, e é considerado fundamental para que a política econômica apresente resultados duradouros.

O ministério da Economia foi praticamente o único a funcionar na esplanada. Entre os assessores de Marcílio predomina a esperança de que as mudanças melhorem a sustentação parlamentar do governo no Congresso, facilitando a aprovação das reformas econômicas. Pelo projeto de reforma fiscal, o governo irá propor ao Congresso uma redução do número de impostos previstos na Constituição (de 14 para sete) e simplificação do sistema tributário. A primeira versão será apresentada ao presidente até o final do mês, e até o final de julho ele deverá estar pronto para ser encaminhado ao Legislativo. Para vigorar a partir de janeiro de 1993, o projeto precisa ser aprovado pelos parlamentares ainda este ano.

Reforma — Conforme o esboço apresentado à equipe do ministro Marcílio, o sistema tributário passaria a contar com os seguintes impostos: Imposto de Renda, Imposto sobre Ativos, Imposto sobre Valor Agregado (resultado da fusão do ICMS, IPI e ISS), Imposto sobre Patrimônio Imobiliário (fusão do IPTU e ITR). Do sistema atual seriam mantidos o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e os impostos sobre Importação e Exportação, que têm de regulação de mercado. O imposto sobre Valor Agregado seria cobrado pelos estados. À União caberia apenas a arrecadação de um imposto, com a mesma base do IVA, que substituiria o atual IPI e incidiria sobre alguns produtos como veículos, tabaco, álcool e energia.

A idéia de instituir no Brasil um imposto sobre ativos das empresas foi do próprio ministro Marcílio, que convidou para uma palestra à sua equipe o secretário da Receita Federal do México, Francisco Gil Diaz, que implantou em seu país um sistema semelhante. "Este imposto teria a função de controle", explicou. Ou seja, só será pago pela empresa que não apresentar declaração de renda. O plano apresentado ontem prevê que o imposto sobre ativos será arrecadado pela União, encarregada também do Imposto de Renda, IOF, comércio exterior e os tributos sobre produtos específicos. Os estados arrecadariam o IVA, o Imposto sobre veículos automotores (IPVA). Aos municípios caberia a arrecadação do Imposto sobre o Patrimônio Imobiliário.

Além de mudanças nos impostos, o projeto de Ary Oswaldo incluiu também uma alteração na forma de partilha dos estados e municípios. A União continuaria repassando parte do Imposto de Renda de acordo com a renda per capita e população. Seria acrescentado a esses indicadores um índice de performance em sua arrecadação própria, beneficiando quem se esforça para melhorar a coleta de impostos no próprio município.

Crise — O esboço de reforma fiscal preparado por Ary Oswaldo e uma comissão de quatro técnicos não irá resolver, porém, o problema imediato da crise fiscal enfrentada pelo governo nos primeiros meses deste ano. Em uma reunião de toda a equipe econômica, iniciada ontem por volta das 11 horas, a crise foi amplamente detalhada. "A redução da inflação em apenas um ponto é mais importante para nós que um aumento expressivo na arrecadação", minimizou o secretário de Planejamento, Pedro Parente, ao deixar o encontro.

A demora em se obter os resultados do ajuste fiscal provoca problemas mais abrangentes que a simples falta de dinheiro para os ministérios. Com a queda na arrecadação, o Tesouro Nacional obteve superávit de apenas Cr$ 1,9 bilhão em fevereiro, e isto graças ao enxugamento brutal nas despesas federais, que atingem até a área social. Sem dinheiro, o Tesouro não pode pagar com recursos próprios os cruzados novos que estão sendo liberados, o que o obriga a emitir títulos federais. Esta emissão é também necessária para evitar que se crie uma quantidade excessiva de dinheiro na economia, o que não aconteceria se o governo estivesse gastando menos e arrecadando mais. Este risco de aumento da liquidez é trazido também pelos dólares que estão ingressando no país, e que obriga o governo a emitir cruzeiros para fazer a operação cambial.

O resultado foi o aumento de 143,52% na dívida interna líquida, representada por todos os títulos federais em poder do público, que pularam de Cr$ 11,424 trilhões em dezembro para Cr$ 27,824 trilhões em fevereiro. Como estes títulos têm rendido juros mais elevados que os cruzados novos retidos, agrava-se ainda mais o desequilíbrio nas contas do governo.

Jamil Bittar — 17/5/91

Na reunião com o presidente da CVM, o ministro Marcílio conheceu os pontos da reforma

Congressistas esperam pelos projetos

Apesar do esforço para mudar sua imagem com a reforma ministerial, o governo ainda não conseguiu alterar sua base de sustentação no Congresso Nacional para aprovar projetos de reformulação da economia, como a reforma fiscal e as emendas à Constituição que liberalizam a economia. "Por enquanto, nada muda", definiu o líder do PMDB, deputado Genebaldo Correia (BA). Para Genebaldo, somente a queda da inflação e um Ministério eficaz é que podem melhorar a base do governo no Congresso.

Um dos formadores de opinião de maior peso nas questões econômicas no Congresso, o deputado Delfim Neto (PDS-SP) não entende a perplexidade geral com a reforma anunciada pelo presidente e que na sua opinião se limita à substituição de dois ou três nomes por figuras reconhecidamente respeitáveis. "Estamos num presidencialismo imperial. O presidente pode mudar os nomes que quiser sem dar satisfação a ninguém". O que ainda falta ao governo, na opinião de Delfim, é encaminhar projetos convincentes, bem elaborados, "não como aquele da Previdência, enviado em janeiro, que era uma idiotice", fulminou. Se agir com competência técnica, o presidente obterá os votos que precisa para os projetos que considera essenciais "sem que os parlamentares precisem ser cantados", ironiza Delfim.

Na linha dos otimistas está o deputado e ex-ministro do Planejemento Roberto Campos (PDS-RJ). Ele clama por uma melhor composição política no ministério de Collor e diz que a reforma ministerial deveria abrir uma vaga para o PDS. Um ministério com maior representatividade dos partidos, na sua opinião, facilitaria a aprovação do elenco de medidas que o governo propõe para modernizar a economia. Se a euforia dos governistas estiver refletindo a realidade, o governo Collor terá dias mais fáceis.

O deputado Miro Teixeira (PDT-RJ) também acha que só nomes não bastam para melhorar o apoio do governo dentro do Legislativo. "O presidente jamais vai obter o quórum para essas mudanças, como o Emendão, apenas com a recomposição dos nomes", avalia. O vice-líder do PSDB, deputado Paulo Hartung (ES), teme que a reforma ministerial se reduza a uma "jogada de marketing" e teme que as mudanças se tornem uma cortina de fumaça sobre as denúncias de corrupção ainda não apuradas. Na sua opinião, o Executivo precisa priorizar a agenda de projetos a serem votados pelo parlamento, porque até o momento não há clareza nesse sentido. O líder do partido, deputado José Serra (SP), prevê que, pelo menos do ponto de vista jurídico, a presença de Célio Borja no Ministério da Justiça tende a evitar os erros várias vezes cometidos pelo governo no envio de propostas ao Congresso.

Informe JB

Se já se identificou o dedo de Jorge Bornhausen na idéia espetacular de renúncia coletiva do Ministério, é fácil agora localizar marcas de suas impressões digitais nos seguintes desdobramentos da reforma do governo:

□ Os convites a Eliezer Batista, Jaime Lerner e Luiz Antônio de Medeiros.

□ A tentativa de atrair os tucanos para dentro do governo.

□ A idéia de colocar o senador Fernando Henrique Cardoso no Ministério das Relações Exteriores.

□

Antes da posse, marcada para amanhã às 11h30, Bornhausen já despacha informalmente dentro do Palácio do Planalto.

Depois do presidente, ele e Marcílio são os homens mais fortes do governo.

■

Arrependimento

Bornhausen foi surpreendido segunda-feira com um telefonema do senador José Sarney.

O ex-presidente se recusava, até então, a comentar a reforma ministerial, mas decidiu quebrar o silêncio, fazendo uma confidência ao seu ex-ministro da Educação:

— Em determinado momento, durante o período em que ocupei a Presidência da República, você me sugeriu a renúncia coletiva do Ministério. Arrependo-me até hoje de não ter aceito. Teria sido a única forma de eu mudar meu governo.

É verdade. Sarney era um presidente muito corajoso, decidido, determinado.

O sucesso

O prefeito Jaime Lerner, o *namoradinho do Brasil*, logo depois de recusar o convite para assumir um ministério no governo Collor, estava certo de que "alguma coisa de importante está acontecendo em Curitiba".

— No último mês vieram conhecer a cidade os prefeitos de Bogotá, Lima, Guadalajara e Assunção. Ontem, fui convidado pelo secretário Bornhausen a assumir um posto no governo que tivesse a ver com a minha área. Acredito no poder local de transformação, apesar da inflação e da miséria. Qualquer cidade brasileira pode fazer o que Curitiba faz.

Lerner vai amanhã à posse de Bornhausen e quer, logo depois, encontrar-se com o presidente Collor.

Amostra grátis

Há uma semana, Eliezer Batista deu uma demonstração do que pode fazer agora na Secretaria de Assuntos Estratégicos.

Levou ao presidente Collor, para um encontro do qual participaram também Bornhausen, Marcílio e Stephanes, o homem que reformou a Previdência no Chile, Jose Piñera.

Em alta

Tasso Jereissati, presidente nacional do PSDB, foi convidado por Bornhausen para uma conversa em Brasília.

Condições

Os tucanos queriam que o presidente se visse livre da banda podre do governo. Collor jogou-a no lixo.

Agora, os tucanos querem discutir alguns pontos mínimos de programa como condição para participar do governo.

Ciro Gomes, governador do Ceará, cria, discípulo e confidente de Tasso, apresenta por sua conta e risco cinco pontos a exigir compromisso de Collor: reforma fiscal, reforma da Previdência, reforma do sistema financeiro da habitação, política de ciência e tecnologia e uma política compensatória para as massas desvalidas.

É moleza: Collor topa tudo.

Muro largo

Só há um obstáculo à aproximação do PSDB com o governo:

O pudor de conviver lado a lado com o PFL.

Aí, já é demais.

Coincidência

O senador Esperidião Amin disse que Collor anunciou a reforma espetacular do Ministério a tempo de concorrer ao Oscar de efeitos especiais.

Título do filme que conquistou em Hollywood este troféu e mais o de maquiagem, som e efeitos sonoros: *O exterminador II*.

Imagem

Uma conseqüência imediata da recauchutagem do governo:

Mudará toda a política de comunicação.

O presidente quer mostrar mais o que o governo tem de bom.

Ida e volta

O vôo Florianópolis-São Paulo-Brasília das 7h de amanhã está lotado desde segunda-feira apenas com os amigos de Bornhausen que vão para a posse dele.

Tanto que a escala em São Paulo foi cancelada.

O vôo de volta, à noite, também está lotado.

Comentário de um catarinense ilustre:

— A diferença é que os sulistas vão a Brasília numa solenidade dessas e voltam. Os nordestinos ficam lá.

Queimou a língua

A Era Collor é um furacão na vida do país. Quebra tabus, muda costumes, desafia estruturas poderosas. Mas também produz algumas boas piadas de Primeiro de Abril. Como mostram estas frases do presidente:

□ "Não quero fazer planos cruzados nem repetir o Menem." (18/01/90)

□ "Todos os que aceitaram o convite sabem que começaram comigo e terminarão comigo até o último dia do mandato." (18/01/90)

□ "Não posso errar e tenho pouco tempo para acertar." (19/01/90)

□ "Só disponho de um cartucho e tenho que disparar certo." (25/02/90)

□ "Quero que me cobrem os primeiros resultados em 100 dias." (20/04/90)

□ "Se erros estão acontecendo, fui eu que os cometi, e não os meus ministros ou meus secretários de governo." (24/04/90)

□ "Pagando os royalties devidos ao Magri, minha equipe é imexível." (10/05/90)

□ "Não aceito nem discutir o assunto. Ministro meu não é demitido pela *Veja*." (14/03/92)

LANCE-LIVRE

- O método adotado ontem em Brasília foi **fazer-se de morto**. Isto é, não aparecer para ser esquecido.
- **As trocas ainda não deram um voto no Congresso. Mas produzem grandes efeitos na sociedade.**
- Eliezer Batista topava participar do governo, mas sem cuidar de máquina burocrática. Algo assim como ministro itinerante e sem pasta. O que quer dizer que agora o SNI acaba mesmo.
- **Profissão em extinção:** araponga.
- **Mário Amato, que tanta pancada já levou, está radiante com a volta de In-**diana Jones. **Principalmente porque Bornhausen, Hélio Jaguaribe e Célio Borja já integraram os conselhos político e jurídico da Fiesp.**
- O governador Brizola embarcou ontem no Uruguai sem saber se desembarcaria no Rio ou em Brasília. Esperava uma chamada do presidente Collor.
- **Passarinho na muda não pia.**
- Até o deputado Gastone Righi (PTB-SP), que levou umas caneladas do governo na eleição do líder de seu partido, está disposto a sentar-se à mesa para negociar.
- **Bornhausen ligou ontem para o governador Albuíno Azeredo para saber sua opinião sobre a reforma ministerial. Albuíno concordou com a hora das mudanças, mas alertou para o perigo de a discussão ficar só em nomes.**
- O primeiro-ministro do Canadá, Brian Mulroney, confirmou presença na Rio-92.
- **Nota para ler só no dia 2 de abril: o governo está mudando da água para o vinho.**

Marcelo Pontes, com sucursais

Lerner recusa convite para cargo no governo

CURITIBA — Com a justificativa de que precisa consolidar as transformações operadas em Curitiba e eleger seu sucessor, o prefeito Jaime Lerner anunciou ontem a recusa ao convite formulado pelo presidente Fernando Collor para que integrasse o novo ministério. O emissário do presidente foi o senador Jorge Bornhausen (PFL), futuro chefe do Gabinete Civil, que telefonou para o prefeito na segunda-feira e o recebeu em casa, em Brasília, à noite. Às 14h30 de ontem, o prefeito comunicou a ele sua decisão.

Segundo Lerner, ao consultá-lo Bornhausen não disse que cargo ocuparia. Dizendo-se honrado pela consulta, e afastando os argumentos de que a recusa se deve à orientação da direção do PDT ou ao receio de aproximar-se politicamente do governo federal, o prefeito alegou que está comprometido com Curitiba até o final do mandato.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 - CEP 20949 - Caixa Postal 23100 - São Cristóvão - CEP 20922 Rio de Janeiro - Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 - (021) 23 262 - (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças **(021) 800-4613**
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 - (021) 585-4464

Sucursais

Brasília - Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 4, Bloco A, Edifício Israel Pinheiro, 5º andar - CEP 70300 - telefone: (061) 223-5888 - telex: (061) 1 011
São Paulo - Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares - CEP 01311 - S. Paulo, SP - telefone: (011) 284-8133 (PBX) - telex: (011) 37 516, (011) 37 518
Minas Gerais - Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar - CEP 30130 - B. Horizonte, MG - telefone: (031) 273-2955 - telex: (031) 1 262
R. G. do Sul - Rua José de Alencar, 207 - s/501 e 502 - Menino Deus - CEP 90640 - Porto Alegre, RS - telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) - telex: (0512) 1 017
Bahia - Max Center - Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 - telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986
Pernambuco - Rua Aurora, 295, sala 1216 - CEP 50050 - Boa Vista - Recife - Pernambuco - telefone: (081) 231-5060 - telex: (081) 1 247
Paraná - Rua Pres. Faria, 51 - conj. 505 - Centro - CEP 80039 - Curitiba - telefone: (041) 224-8783 - telex: 415088
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Novas Assinaturas

Rio de Janeiro (021) 585-4321
Outras localidades (021) 800-4613 - Discagem Direta Gratuita

Lojas de Classificados

AVENIDA
Av. Rio Branco, 135 Lj. C, Tels.: 232-4372/232-4373
COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C, Tel.: 235-5539
HUMAITÁ
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D, Tel.: 226-8170
IPANEMA
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221, Tel.: 294-4191
MÉIER
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B, Tel.: 594-1716
NITERÓI
R. da Conceição, 188 L. 126, Tels.: 722-2030/717-9900
TIJUCA
R. General Roca, 801 Lj. B, Tel.: 254-8992

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ,MG,ES,SP	1.200,00	1.800,00
PR,SC,RS,DF,GO,MS,MT	1.800,00	2.700,00
AL,SE,BA,PE	2.200,00	3.000,00
Demais Estados	2.400,00	3.200,00

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Em Cr$ 1,00 Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo					Executiva (Segunda/Sexta-Feira)				
	Mensal	Trimestral		Semestral		Mensal	Trimestral		Semestral	
	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas
RJ,MG,ES,SP	38.400,00	115.200,00	64.000,00	230.400,00	94.426,00	26.400,00	79.200,00	44.000,00	158.400,00	64.918,00
PR,SC,RS,DF,GO,MS,MT	57.600,00	172.800,00	96.000,00	345.600,00	141.639,00	39.600,00	118.800,00	66.000,00	237.600,00	97.377,00
AL,SE,BA,PE	69.200,00	207.600,00	115.333,00	415.200,00	170.164,00	48.400,00	145.200,00	80.667,00	290.400,00	119.016,00
Demais Estados e Entrega Postal	75.200,00	225.600,00	125.333,00	451.200,00	184.918,00	52.800,00	158.400,00	88.000,00	316.800,00	129.836,00

Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS.
Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD, PERSONNALITÉ e AMERICAN EXPRESS

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-8243.

Collor deve cancelar viagem para Portugal

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor deverá cancelar a viagem a Portugal, programada para os próximos dias 7 e 8, para concluir a reformulação do primeiro escalão do governo. "O presidente quer pensar mais e escolher os nomes sem açodamento", relatou o governador Ronaldo Cunha Lima, da Paraíba (PMDB), que esteve ontem com o presidente. Collor também recebeu os governadores Íris Resende (PMDB-GO) e Roberto Requião, do Paraná. Ele convocou todos para "uma coalizão de vontades", independente de partidos, no sentido de somar esforços para salvar o país, disse Cunha Lima.

A disposição do PMDB, segundo o governador da Paraíba, é de permanecer na oposição ao governo mas colaborar em momentos fundamentais para o país. "Coalizão não implica participação no governo, mas colaboração", analisou. "Estamos dispostos a colaborar. É um momento para colaboração sem que isso implique defesa do governo de coalizão", ressalvou. Ronaldo Cunha Lima disse que o PMDB pode colaborar na elaboração de projetos.

O governador Íris Resende, por sua vez, disse que o caminho natural do PMDB com o governo Collor é o presidente do partido, Orestes Quércia. Ex-ministro da Agricultura no governo Sarney, Resende elogiou o trabalho do ministro Antônio Cabrera que até ontem à noite não havia sido confirmado no ministério.

O presidente também recebeu alguns políticos: Affonso Camargo (PTB), Luís Eduardo Magalhães (PFL) e Eduardo Siqueira Campos (PDC). "O presidente estava hoje como se estivesse tomado posse", relatou Siqueira Campos, depois da audiência de quase 30 minutos com Collor.

Brasília — Luiz Antônio

Pedro Rodrigues: *informações em doses homeopáticas*

Pedro Luiz, o arauto do presidente

Secretário de Imprensa anuncia os escolhidos

BRASÍLIA — Há duas semanas na função, o jornalista Pedro Luiz Rodrigues, secretário de Imprensa da Presidência da República, é responsável pela divulgação, em conta-gotas, do destino de nomes e cargos poderosos envolvidos na bombástica reforma ministerial detonada pelo presidente Fernando Collor. Alimentado de informações em doses homeopáticas pelo presidente, a convocação dos jornalistas por Pedro Luis para os *briefings* em que são proclamados os nomes que continuam no governo ou aqueles convidados para participar dele transformaram-se em momentos de nervosa expectativa.

Desde segunda-feira, quando foi anunciada a renúncia coletiva do Ministério do governo Collor, *Pedrinho*, como é conhecido, provoca correrias pelos corredores palacianos quando chama os jornalistas para os anúncios oficiais do governo. "Calma, que eu repito para todos", costuma dizer sempre com anotações nas mãos. "Qualquer coisa é só bater na minha porta", anuncia, citando o novo estilo de comunicação do governo. Suas declarações como porta-voz podem provocar reviravoltas no mercado financeiro, boatos ou outros aborrecimentos. Como tática, opta por amenizar os anúncios. Foi assim quando o presidente não foi trabalhar em uma manhã. "É o de sempre. Ficou em casa lendo documentos de Estado", tranqüilizou.

No dia *D* do turbilhão que atingiu o governo com a saída de ministros, secretários e chefes de gabinete, Pedrinho falou pelo menos seis vezes com os repórteres credenciados do Palácio. Calmo e diplomático, anunciou que o secretário-geral da Presidência da República, embaixador Marcos Coimbra, tinha um comunicado importante a fazer, mas que as perguntas não seriam permitidas. "Maiores informações serão divulgadas em momento oportuno", limitou-se Coimbra ao fim da nota.

A partir daquele momento, às 13h45, Padrinho respondeu a todos, em doses econômicas — de acordo com o que o presidente lhe informava. "Tudo é possível", disse, sobre a especulação de remanejamento de ministros demissionários que se levantava naquela hora. "Por enquanto, só estão confirmados os nomes divulgados pelo embaixador Coimbra", respondia ao ser perguntado sobre outras saídas. "Estou aguardando novas instruções", informava diante da insistência de alguns.

Ontem até às 18 horas, o telefone vermelho do secretário de Imprensa tocou três vezes. Através dele, o presidente Collor o informou que os ministros Ricardo Fiúza, da Ação Social, Reinhold Stephanes, da Previdência, e o secretário de Cultura, Sérgio Paulo Rouanet, estavam confirmados nos cargos. "Me avisem logo se aquele telefone tocar", comunica às suas três secretárias enquanto fala com os jornalistas. Além do telefone, Pedrinho costuma usar um único lance de escadas que liga seu gabinete ao do presidente Collor.

À tarde, logo depois de *flashs* na TV, ele esclareceu que o ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, não fora recebido pelo presidente Collor pela manhã porque tinha agendado encontro com o embaixador Coimbra. Informou a agenda do presidente e, tranqüiliamente, divulgou a agenda do presidente. E nesse momento, com quem ele está? "Sozinho". Gentil, Pedrinho faz questão de acompanhar cada um dos convidados do presidente à sala de entrevista e, sempre que pode, facilita a chegada das informações aos jornalistas, convidando autoridades que visitam Collor a falarem com a imprensa. "Eu faço o convite. Agora, eles aceitam ou não", costuma justificar.

Agenda do Planalto tem reviravolta

A reforma ministerial atingiu em cheio a rotina do Palácio do Planalto, com a incerteza que cerca o destino de alguns dos nomes mais próximos do presidente Fernando Collor e a confirmação do afastamento de outros. Desmarcar a agenda foi a primeira atitude, por exemplo, do consultor geral da República, Célio Silva, e do secretário de Assuntos Estratégicos, Pedro Paulo de Leoni Ramos. Mas, pelo menos aparentemente, não foi alterada a rotina do chefe do Gabinete Militar da Presidência, general Agenor Homem de Carvalho. Ele foi designado pelo presidente — como se nada tivesse acontecido — para comunicar ao vice-presidente, Itamar Franco, tudo o que estava se passando no segundo dia após o pedido de demissão coletivo do primeiro escalão.

Agenor cumpriu o papel que era seu, mesmo antes de ser acusado de não levar adiante denúncias contra o ex-ministro do Trabalho, Rogério Magri. Foi ele, por exemplo, quem manteve Itamar informado sobre a reforma ministerial promovida, recentemente, por Collor. Ontem, as secretárias se puseram a disparar desculpas para que os assessores mais próximos do presidente não fossem encontrados. "Ele não está no momento." "Saiu para o almoço." "Volta mais tarde."

Célio Silva, no entanto, não orientou desculpas. Desmarcou toda a agenda e não foi trabalhar ontem. "Nós também queremos saber o que aconteceu", alegavam suas secretárias. "Ele está em casa." Em sua residência, no entanto, não era encontrado. O Palácio do Planalto não confirmava a sua saída, assim como a do embaixador Marcos Coimbra, secretário Geral da Presidência, que, logo cedo, apresentou o professor Hélio Jaguaribe para a Secretaria de Ciência e Tecnologia. Ao ser perguntado se permanecia no governo, o embaixador respondeu: "Será dito em momento oportuno", mesma fala da véspera.

O secretário Pedro Paulo de Leoni Ramos, que só foi substituído pouco antes das oito da noite pelo diretor internacional da Vale do Rio Doce, Eliezer Baptista, não foi ao Planalto. Pelo menos, até às 17 horas suas secretárias informavam que ele não tinha ido, mas que daria "uma passadinha" mais tarde. Na sua casa, a empregada atendia com a informação. "Casa do secretário de Assuntos Estratégicos". Até a sexta-feira passada, Pedro Paulo, que colocou o cargo à disposição do presidente Collor, tinha planos de permanecer por muito tempo no governo. Requisitou, inclusive, uma jornalista que trabalhava no Ibama para ser sua assessora de imprensa nos assuntos ligados ao PBQP (Plano Brasileiro de Qualidade e Produtividade).

Fotos de Aldori Silva — 28/11/91

Leoni: *negócios em estatais*

9/2/92

Magri: *propina no INSS*

O sobe-e-desce no governo

Quem fica
- Marcílio Marques Moreira
- José Goldemberg
- Adib Jatene
- Carlos Tinoco
- Sócrates Monteiro
- Mário César Flores
- Ricardo Fiúza
- Reinhold Stephanes
- Jorge Bornhausen
- Sérgio Rouanet

Quem sai
- Jarbas Passarinho
- Pedro Paulo Leoni Ramos
- Cláudio Vieira
- Marcos Coimbra

Quem balança
- Antônio Cabrera
- Francisco Rezek
- João Santana
- Egberto Batista
- Romeu Tuma
- General Agenor Homem de Carvalho

Quem entra
- Célio Borja (Ministério da Justiça)
- Hélio Jaguaribe (Secretaria da Ciência e Tecnologia)
- Eliezer Batista (Secretaria de Assuntos Estratégicos)

Quem está cotado
- **Ministério das Relações Exteriores** — Fernando Henrique Cardoso, Celso Lafer, Rubens Ricúpero e Paulo Tarso Flexa de Lima
- **Ministério da Infra-Estrutura** — Tasso Jereissati
- **Ministério da Agricultura** — Saulo Queiroz e Fábio Meirelles

Jornais estrangeiros aplaudem as mudanças

O presidente Fernando Collor tem agora a oportunidade de recuperar a credibilidade de seu governo, minada por sucessivas denúncias de corrupção. Essa é a avaliação da imprensa internacional no noticiário sobre as mudanças profundas no primeiro escalão, iniciadas segunda-feira com a demissão dos ministros.

"Collor tem a chance de limpar a casa depois de uma série de escândalos de corrupção — Ministros brasileiros oferecem demissão", anunciou a manchete da página dedicada à América do mais influente jornal econômico da Grã-Bretanha, o *Financial Times*.

Limpeza — *The Independent* interpretou o fato como sintoma de que "Collor decidiu fazer uma limpeza simbólica em seguida a vários escândalos de corrupção envolvendo ministros". A manutenção de Marcílio Marques Moreira no cargo de ministro da Economia foi saudada pelo *Financial Times*. Para o jornal *The Guardian*, "é um sinal de que o programa de austeridade aprovado pelo Fundo Monetário Internacional, que mergulhou o Brasil na sua pior recessão desde os anos 30 e até agora não conseguiu derrubar a inflação abaixo de 20% ao mês, continuará."

Os jornais ingleses mostraram que as sucessivas denúncias de corrupção haviam liquidado a credibilidade do governo Collor. O *Financial Times* citou, entre outros, episódios envolvendo o ex-secretário de Assuntos Estratégicos Pedro Paulo Leoni Ramos, e seus amigos em irregularidades na Petrobrás, e o ex-ministro do Trabalho Antônio Rogério Magri, no recebimento de propinas.

Embora tenha atribuído aos seguidos escândalos a renúncia do ministério, *The Guardian* extraiu outras conseqüências políticas do episódio. 'Previu que Collor talvez aproveite a oportunidade para trocar sua base de apoio, "tentando persuadir políticos moderados e social-democratas a se juntarem ao governo."

Nos Estados Unidos, *The New York Times* e *The Washington Post* relegaram a reforma do ministério de Collor ao noticiário de pé de página. Em contraste, *The Wall Street Journal*, a bíblia do capitalismo americano, publicou no alto de uma das páginas de notícias internacionais o artigo do seu correspondente no Rio, Thomas Kamm, que mergulhou com mais profundidade na notícia da renúncia coletiva do ministério.

A manchete anunciou que o ministério havia renunciado visando conquistar uma "ficha limpa" e o texto de Kamm enfatizou que essa atitude havia ocorrido em meio a difundidas denúncias de corrupção. "Apesar da demissão em massa transmitir uma aura de crise, fontes políticas e financeiras aqui recebem esta ação como um positivo sinal de que Collor está tentando elevar seu gabinete ministerial"

A demissão do primeiro escalão do governo mereceu ontem do vespertino *Le Monde* um editorial e um comentário assinado pelo correspondente do jornal no Brasil. Ambos destacaram os motivos da decisão de Collor, que "estava precisando reforçar sua credibilidade tanto na área interna quanto externa, no momento em que uma quarta parte do eleitorado brasileiro desaprova o presidente".

A ENTREVISTA DO PRESIDENTE

■ *O presidente Fernando Collor explicou o sentido da ampla reforma ministerial, ao conversar por mais de duas horas, ontem, no café da manhã, com um grupo de jornalistas, entre os quais o colunista do JORNAL DO BRASIL Carlos Castello Branco. Collor ressaltou que as mudanças ocorrem num momento em que o país vislumbra o nascimento de uma onda de otimismo, criada pela queda da inflação e por outros indicadores econômicos positivos. Com o governo de consenso, aberto a todos os partidos, ele pretende aproveitar a oportunidade para levar adiante reformas estruturais que modernizem o país. A seguir, os principais trechos da entrevista.*

'Está nascendo uma onda de otimismo'

— Para que nós possamos recuperar a nossa capacidade de comunicação com a sociedade civil, com a classe política, retirando, se possível, todas as dúvidas que porventura existissem sobre a administração pública, buscando ganhar em densidade com essas mudanças e agregando setores que julgo muito importantes para essa nova fase que o país como um todo vivencia. Nova fase, porque se percebe, pelo menos esse é o meu sentimento, uma recuperação grande internamente e externamente da confiança no país e no seu futuro, até porque os indicadores permitem que essa confiança seja retomada. Os fatores são muito positivos na área econômica, na área agrícola, na área mesmo de programas sociais, perspectivas de recuperação do crescimento econômico, enfim, todo esse somatório faz com a que gente perceba o nascimento de uma onda de otimismo, ainda tímida, ainda vagarosa, mas a gente vê se formar no horizonte essa onda. E isso muito estimulado também por uma boa visão que se tem do Brasil hoje lá fora, sem dúvida nenhuma, bem melhor do que há alguns meses. Então se precisava aproveitar esse momento para retirar toda e qualquer dúvida quanto aos compromissos do governo, de modo a que isso se articulasse de uma forma harmônica, fruto desses dois anos de sacrifício que a sociedade brasileira vem fazendo junto com o governo. De modo que acredito ser esse um momento muito importante, muito estimulante, sobretudo para que nós possamos prosseguir nessas reformas, na consolidação do programa econômico, na busca da estabilização, na retomada do crescimento que eu vejo já começa. Há uma reativação da atividade econômica nítida, há uma retomada do nível de emprego, pelo menos não se está naquela escalada de meses atrás. Esse episódio do acordo com as montadoras, eu acho que ele é simbólico, é emblemático. Isso começa a estabelecer um novo padrão nas relações capital/trabalho/governo. A gente vê agora diversos sindicatos tomando iniciativa de propor aos patrões que participem dessas câmaras setoriais. Se nós verificarmos, esse acordo com as montadoras representou algo inédito nesse país. No dia seguinte pela manhã, as pessoas não se davam conta: "Isso não é possível, dedução de 22% nos preços dos carros?", com garantia de emprego para os trabalhadores. Enfim, ao lado disso, a inflação dando sinais de debilidade, e num regime de liberdade de preços. Antigamente, com o preço controlado a inflação subia, hoje nós estamos vendo com o preço liberado a inflação baixar. Hoje nós estamos aí com o preço do cigarro, leite, pão, combustível. Cigarro, meu Deus do céu, quando é que a gente imaginava que pudesse! Tudo isso demonstra a vitalidade das chamadas regras de mercado, que não são tão ruins assim, trazem os seus frutos, desde que bem orientados no sentido de ter linhas estáveis, de regras estáveis da política econômica. Então, todos esses pontos são muito importantes e volto a dizer, estimulantes. As nossas reservas que vão muito bem e até estamos trabalhando no sentido de evitar que elas cresçam muito rapidamente.

— E quanto são hoje, presidente?

— Olha elas estão bem robustas, não é, mas temos que tomar cuidado para que elas não cheguem rapidamente aos vinte bilhões de dólares. Cuidado no bom sentido. Nós temos que cuidar para que o crescimento acelerado das reservas não venha de alguma maneira a prejudicar a política monetária, no sentido do impacto que isso teria em relação à expansão da base e, conseqüentemente, do endividamento público e assim por diante. Não vamos desestimular a formação de reservas, absolutamente, porque elas são muito importantes, mas estabelecer um método de maneira que o crescimento dessas reservas não seja tão rigoroso como foi nos últimos dois meses. A reativação da atividade econômica é palpável. Ontem foi anunciado o IGPM, com uma queda de seis pontos e alguma coisa, em relação ao mês passado. As negociações com os bancos credores vão muito bem, está tudo caminhando de uma forma muito positiva. A safra agrícola, que é algo muito importante, chega a quase setenta milhões de toneladas, sessenta e nove milhões e setecentas mil de toneladas. O Ceará vai produzir um milhão de toneladas de grãos esse ano, é uma coisa extraordinária. No semi-árido, uma região difícil como a nossa lá no Nordeste, vai produzir um milhão de toneladas. Então eu acredito que dentro desse quadro, com essas reformulação, ganhando com essa mudanças em termos de densidade, eu acho que nós nos aproximamos mais da sociedade e nos preparamos para enfrentar os meses que estão aí por vir, que serão, sem dúvida, muito melhores do que os meses que estamos deixando para trás. São essas as palavras que eu gostaria de, inicialmente, colocar aos senhores.

Collor anunciou, no café da manhã com jornalistas, que Fiúza e Stephanes ficam no governo

"Não excluiria nenhum partido, porque o nosso governo é o verdadeiro governo da transição"

— Presidente, a resenha sobre o livro da Katherine Mansfiel.

— Eu sou melhor na resenha em livros (risos). Bom, essa idéia de promover uma reformulação, e de abrir canais em certas áreas, já vem sendo alimentada por mim há alguns meses e eu imaginava que nessa movimentação, a nível do primeiro escalão, eu teria que contar com pessoas de dentro do espectro político. E aí foi o que me determinou a iniciar a publicação daquela série de artigos e que eu desejei balizar doutrinariamente o governo. A partir dali, os convites que eu fizesse, as pessoas poderiam até dizer: bom, essa é a coluna vertebral doutrinária do governo e eu posso aceitar, posso não aceitar, isso não está muito de acordo com que eu penso... Vamos de alguma maneira criar um parâmetro. Nós fomos atropelados no início do ano com aquelas questões envolvendo o ex-ministro do Trabalho e também aquela luta em relação à questão dos 147%, criando um ambiente de muita excitação, e então eu achei conveniente postergar. Eu tinha planejado isso de modo a que nós pudéssemos, na passagem do segundo ano de governo, podermos já estar preparados para esse novo período, todo o primeiro escalão já recomposto. Não deu para se fazer tudo, mas fizemos uma parte. Ocorreu a vinda do ministro da Saúde, a ida para o Ministério da Educação do ministro Goldemberg, a vinda do ministro Fiúza, do ministro Stephanes e, finalmente, a vinda do ministro Jorge Bornhausen para a secretaria que acaba de ser criada, que terá um papel político preponderante nesse novo quadro. Depois as coisas foram amadurecendo mais e, finalmente ontem pela manhã, no despacho das nove horas, conversando com os ministros Passarinho, o chefe do Gabinete Militar e o secretário-geral, eu disse a eles que a situação estava chegando a um ponto que nos deixava a todos muito acomodados e aí o ministro Passarinho sugeriu que houvesse uma solicitação de renúncia, que eu aceitei. A carta me chegou, uma carta inclusive muito bem redigida, parece que a redação foi do próprio ministro Passarinho. Iniciamos, em seguida, o convite para que dois brasileiros ilustres ocupassem os cargos, no caso o ministro Célio Borja, da Justiça, e o Professor Jaguaribe, na Secretaria de Ciência e Tecnologia...

— Presidente, o senhor já sabe quem não fica?

— É um rearranjo, é uma reformulação, é uma movimentação, então precisamos conversar bastante.

— Os mais recentes ficam? (risos)

— Os mais recentes ficam.

— O senhor podia definir os objetivos?

— Bom, o PFL se consolida como principal partido de sustentação do governo no Congresso. O PFL, depois os partidos que têm manifestado certa concordância com as propostas do governo desde o início, e que estiveram afastados, e aí nós temos o PDC, o PTB, PL. Foi uma reforma iniciada com a vinda do ministro Jorge, do ministro Stephanes e de Fiúza. Nós consolidamos a questão do PFL, consolidamos o PTB, consolidamos o PDC.

— E o PSDB?

— Eu não posso ainda falar em termos de partido, porque o convite foi feito ao professor Hélio Jaguaribe.

— Ele aceitou?

— Aceitou.

— O senhor está fazendo convites individuais, não se pode falar numa coalizão.

— Não, eu acho que até o momento não. O que nós estamos vivendo na prática é um governo de participação, com todos os partidos que estão no Congresso cooperando com o governo, tendo a sua co-responsabilidade afirmada. Agora, a nível de PSDB, ainda não podemos. Agora eu espero que o fato do professor ter aceito esse convite possa sinalizar a retomada das conversas com o PSDB, no sentido de nós encontrarmos fórmulas de convivência construtiva, de convivência em favor do Brasil, mas isso só o futuro imediato poderá dizer.

— Exclusão mesmo só do PT e do PDT?

— Eu não excluiria nenhum partido. Eu acho que o nosso governo é o verdadeiro governo da transição, eu acho que esse governo precisa estar sempre muito aberto e disposto ao entendimento, ao diálogo, ao consenso, e o consenso inclui todos, inclusive o PT, por mais que isso seja difícil. Esse governo não é excludente, nem é seletivo, no sentido ideológico. Não é seletivo, ele deseja é agregar, ele deseja é adensar o seu entorno no sentido de podermos, num trabalho solidário, recuperarmos o país. Eu acho que essa é a função do governo que nós estamos liderando e vejo também muita expectativa. Tudo isso é muito gratificante, viver um momento tão rico da vida nacional. Temos aí a reforma da Constituição, temos agora possivelmente a antecipação da realização do plebiscito, a definição do sistema de governo, reforma eleitoral, reforma política. Quando se fala numa reforma da Constituição se pode avançar na suposição de que outras reformas venham a acontecer em outras áreas, em outros campos. Então esse é um momento extremamente gratificante. A presença do ministro Célio Borja significa exatamente isso: nós precisávamos ter uma figura de notório e conhecido saber jurídico que fosse a baliza política do governo e que pudesse ser o promotor a nível de Executivo, da discussão de todos esses temas que vão estar no nosso dia-a-dia daqui a mais alguns meses. Diz o ministro Jorge Bornhausen que eu gosto mais de udenista (risos).

— O professor Hélio Jaguaribe defendia publicamente a necessidade de se pensar no futuro, a necessidade de se tomar decisões rápidas na área social. A escolha dele sinaliza uma tarefa?

— Sem dúvida. Uma tarefa na área de programação.

— Programação?

— Hoje (ontem), às dez horas, ele deverá estar concedendo entrevista coletiva no Planalto, em que vai expor isso com muita clareza. E o professor Jaguaribe, além das atribuições inerentes à Secretaria de Ciência e Tecnologia, vai colaborar de maneira efetiva na programação das ações do governo na área social, de modo a que essa retomada do crescimento econômico, com base na estabilização conquistada, que haja uma superposição com uma programação articulada na área social. O maior crescimento percentual, segundo as informações do pessoal do Orçamento, em termos reais, acabou sendo o da Ciência e o da Tecnologia. Nós não podemos aspirar o ingresso no chamado mundo moderno, sem que estejamos proparados para essa inserção com uma formação básica, extensiva a todos, sem uma correta visão no campo do conhecimento e desenvolvimento. Eu acho que isso é o que está muito bem expresso pelos objetivos do governo. Por formação básica se supõe, além da instrução, a assistência médica, a condição para que a criança consiga mais do que aprender a ler, junto com a preocupação com o desenvolvimento científico e tecnológico. E isso ele fará, ou seja, ele estará aumentando a importância e as atribuições da Secretaria da Ciência e Tecnologia.

— Presidente, qual é efetivamente o papel dos governadores nas negociações que o senhor está fazendo?

— Os governadores sempre são interlocutores muito importantes do presidente. Eu fico muito satisfeito de termos alcançado um nível de relacionamento com os governadores que eu classificaria de excepecional, independentemente da questão do partido. São pessoas que trazem subsídios, trazem óticas diferentes e, naturalmente, o presidente precisa disso. Então ouvindo a todos dá para se ter uma impressão de como está o clima geral. As velas estão na direção correta, para o vento bater e nós conseguirmos. Ontem (anteontem) alguns governadores estiveram comigo. Hoje (ontem) outros estarão também. conversei com o governador do Rio, ele estava viajando, mas falei pelo telefone. Acho que amanhã ou depois, talvez nos encontremos, até o final dessa semana... Falei também pelo telefone com o governador Antônio Carlos Magalhães, que está em Londres e também deverá chegar na quinta-feira, além daqueles com os quais eu mantive contato pessoalmente.

"O PFL se consolida como principal partido de sustentação do governo no Congresso"

— Presidente, o senhor se referiu à prioridade número um, a partir da base parlamentar. O senhor tem uma escala de prioridades para as reformas estruturais?

— A nossa prioridade maior agora é um ajuste fiscal. Ajuste fiscal e as emendas da Constituição e alguns projetos de lei que já estão tramitando no Congresso. Tem a questão da desregulamentação do portos, a questão da concessão dos serviços públicos, esses três blocos são prioritários em termos. A reforma da Presidência foi cogitada e está naturalmente na ordem do dia quando do encaminhamento ao Congresso das emendas à Constituição.

— Presidente, o senhor não pensou em substituir os ministros militares?

— E aí, só terminando. Depois desse episódio que ocorreu na Previdência Social, eu fiquei muito satisfeito porque houve dentro do Congresso uma corrente importante que acredita na necessidade de se discutir a reforma da Previdência nos termos que o governo havia sugerido a nível de emenda da Constituição. Não há nenhuma possibilidade da Previdência Social se manter do jeito que ela está. As fraudes de todo tipo, enfim é uma coisa horrorosa e inteiramente fora dos padrões mínimos de eficiência administrativa. É uma coisa muito antiquada e nós precisamos melhorar isso. O bloco mais importante é o do ajuste fiscal. Nós estamos preparando e deveremos encaminhar ao Congresso até julho desse ano, com perspectiva que venha a ser apreciado e votado pelo Congresso depois do dia 3 de outubro, quando se encerrar o período eleitoral. O ajuste fiscal é a mola mestra do programa de estabilização; sem o ajuste fiscal nós não temos como dar consistência ao programa de estabilização.

— Receita e despesa, como é que o senhor veria hoje, em linhas gerais hoje?

— Hoje nós estamos com as dificuldades que todos sabem, mas estamos bem, com uma vigilância estrita em relação ao orçamento. No fim desses dois anos, temos mantido superávits constantes de caixa. O comportamento da arrecadação que não foi muito bom, mas nós esperamos agora, a partir de abril, recuperarmos tudo, porque começará a gerar efeito a reforma tributária de emergência, votada pelo Congresso em dezembro.

— A rolagem da dívida dos estados. Está havendo atrito com os governadores?

— Os senhores se lembram, quando foi votada essa questão da rolagem. Criou-se um clima de que essa havia sido uma rolagem que favoreceria os governadores, que havia sido uma barganha e que um partido importante do Congresso Nacional havia imposto isso. Esse programa de ajuste e de rolagem da dívida dos estados é muito forte e aí vira-se o presidente do Banco Central e diz assim: "Presidente, alguém vai sair enganado nessa história. Eu espero que não sejamos nós". O Gros disse isso. Eu falei: "Mas. Gros, você tem dúvida de que isso é o correto? Ele disse: "Não, mas sem dúvida nenhuma eu não sei como é que estão tirando isso". E, depois de aprovado, a coisa cresceu mais ainda: "Não sei o que, o partido tal é que forçou o acordo, forçou isso, o governo abriu as burras para ter um acordo no Congresso". E agora nós estamos vendo que não é bem assim. A gente percebe que São Paulo está um pouco incomodado com essa rolagem. São Paulo ficou um pouco incomodado com isso.

— O senhor acredita que numa reforma tributária para valer seja possível diminuir a carga tributária com a retomada do crescimento econômico?

— Sem dúvida, o que nós desejamos é que o ajuste fiscal signifique, primeiro, que o imposto recaia menos sobre a produção; segundo, que a base de incidência do imposto se amplie mediante a incorporação dos setores da economia informal; terceiro, que, ampliando essa base, se reduza a carga tributária, dentro daquela tese, daquela máxima conhecida de todos nós de que, se todos pagarem, todos pagarão menos. Então primeiro é reduzir o imposto incidente sobre a produção, incorporar áreas, setores que estão na economia informal e terceiro, aumentando essa base de incidência tributária, reduzir a carga tributária hoje existente, que é muito elevada. É exatamente esse um dos objetivos do ajuste fiscal e com isso nós ganharemos em termos de aumento da arrecadação. O governador de São Paulo reduziu o ICMS de 17% para 8% sobre os produtos de cesta básica. E o que aconteceu? Primeiro, colaborou sem dúvida nenhuma para redução dos índices de inflação e, segundo, teve um aumento real de arrecadação. Isso é uma coisa extraordinária.

— Seria correto ou incorreto detectar sinais de simpatia do governo pelo parlamentarismo?

— Eu tenho hoje, na Secretaria do Governo, um parlamentarista, que é o ministro Bornhausen. No Ministério da Justiça um outro parlamentarista, que é o ministro Célio Borja. Na Economia um outro parlamentarista, que é o ministro Marcílio. Na Cultura um outro parlamentarista, que é o secretário Rouanet.

— O próprio presidente já disse que é parlamentarista, não é?

— Sem dúvida, eu acho que o sistema parlamentarista de governo é o mais adequado.

— Na reunião das nove, o senhor disse que havia um constrangimento, uma situação que colocava o governo muito constrangido. Que situação era essa?

— O noticiário. Eu ocupava dois terços do meu tempo, da minha energia, diariamente, para ficar cobrando: "Vem cá, o que é isso? O que aconteceu? Traga aqui as provas de que isso não aconteceu. Já respondeu? Já mandou a carta? Já falou com o repórter, já falou com o editor? Eu quero isso, eu quero...". Tenho que estar com a minha cabeça voltada para outros desafios. Essa coisa é extremamente desgastante e não tem por que isso estar acontecendo. Tem que ter mais cuidado, tem que ter mais diligência.

— Como o senhor analisa o papel da imprensa nesse episódio, presidente? Será que a imprensa está exagerando, está fazendo acusações sem provas?

— Não, o papel da imprensa eu não posso, em momento nenhum, discutir. Até porque eu acredito firmemente que a imprensa exerce um papel absolutamente vital no processo democrático. Apóio a participação de uma imprensa absolutamente desejosa de informar à opinião pública. "Não, porque é preciso voltar o SNI, é preciso voltar um órgão de informações". Isso me causa calafrios. O doutor Tancredo dizia: "Meus olhos e os meus ouvidos são a imprensa". A imprensa exerce, nesse particular, um papel importantíssimo. E, aliás, não é somente aqui no Brasil. Nos Estados Unidos também. As decisões que o governo americano toma, no mais alto nível, segredo de Estado absoluto, dura no máximo três horas para chegar à imprensa.

A ENTREVISTA DO PRESIDENTE

■ Na entrevista aos editores, o presidente Fernando Collor explicou que a partir de agora o ministro da Justiça não ficará mais com a função de coordenação política, que será entregue ao futuro ministro-chefe do Gabinete Civil, Jorge Bornhausen. Ao ministro Célio Borja caberá cuidar da parte jurídica da administração. Collor não vê contradição, mas sim complementariedade, nas diferenças políticas entre Célio Borja, um conservador, e outro de seus novos colaboradores, o professor Hélio Jaguaribe, do PSDB.

'A coordenação política é de Bornhausen'

— E aqui conseguiram guardar a notícia durante três horas?

— Foi guardada por três horas, e bem. Acho que 16 ou 20 pessoas sabiam disso, fora as pessoas internas, e não vazou.

— É verdade que a gota d'água teria sido a informação divulgada pelos jornais da investigação pedida pelo ministro Passarinho a respeito de Tuma?

— Olha, o que eu ouvi do ministro Passarinho é que isso não aconteceu. O ministro Passarinho disse que vinha conversando com o ministro do Exército e tal, enfim.

— O cliping da Radiobrás de domingo era um verdadeiro noticiário policial. Eu imaginei o senhor lendo esse cliping e falei: "Algo tem que acontecer nesse país, de hoje para amanhã." O cliping foi decisivo?

— Não, eu não diria decisivo.

— É o somatório enorme de notícias negativas.

— No domingo, eu começo a ler os jornais de trás para a frente. O primeiro caderno eu leio depois.

— Para não se aborrecer?

— Não, porque senão eu não consigo curtir os outros, entendeu? Você lê o primeiro caderno, aí você já cria uma série de bloqueios e aí você não consegue curtir uma leitura agradável, como essa do final de semana que os jornais trazem. Nos dias normais, eu coloco todos assim numa mesa, abertos, e aí vou abrindo aqui e acolá, e aí você percebe mais ou menos a linha, percebe mais ou menos a questão de diagramação, os títulos como é que foram dados, qual o enfoque que está sendo dado. E às vezes diz assim: "Puxa, como seria bom se aqui se invertesse o sentido e fosse positiva a matéria." (risos)

— O senhor tem a estimativa do tempo que o senhor dedica à leitura diária dos jornais?

— Ah, no mínimo uma hora. E os telejornais eu vejo todos eles num compacto que o Cláudio Humberto fez, que é muito bom aquilo.

— O senhor vê quando chega em casa?

— Vejo quando chego em casa. Aí vejo a Manchete, vejo a Bandeirantes, Globo e SBT.

— Fica horrorizado.

— Não, eu sempre assisto com um espírito muito crítico. Eu não posso, em momento nenhum ter um comportamento do tipo: "Ah, isso é uma injustiça." Tem que sentar, ver, ler e...

— Estavam sendo acusados amigos seus, companheiros de campanha, de vida política. Qual é o seu sentimento diante disso? Qual a sua atitude pessoal?

— Eu não posso fazer ou precipitar nenhum tipo de julgamento definitivo sobre isso. Tenho que esperar que a Justiça se pronuncie, mas pelo simples fato de se dar oportunidade para o noticiário, já é para mim extremamente incômodo. Será que nós não estamos batendo na mesma onda, será que nós não estamos sintonizados na mesma onda? Será que aquele nosso ideal, aquele nosso sonho, aquela nossa luta, será que aquele ideal acabou ou será que ele está entendendo de outra maneira? Isso é muito duro, não é? A gente sente com um certo pesar. Mas temos que tomar as atitudes que nos cabem, temos que agir sempre com muita cautela, porque estamos tratando também com seres humanos, nós estamos tratando com pessoas e qualquer gesto de um chefe de Estado pode ser um gesto de condenação.

"Célio Borja e Jaguaribe têm em comum a necessidade de promover uma reforma social intensa no país"

— Presidente, eu estou notando que o senhor está com um aspecto mais saudável do que nunca, isso é regime alimentar ou é reforma no Ministério? Se for regime, qual é o regime?

— Essa questão da saúde, eu nunca vi um negócio parecido. De repente eu vejo na imprensa, publicado até um diagrama, um desenho do aparelho digestivo e dizendo o que o presidente da República come. Tive até que me assessorar com um médico. O que é isso? O que significa isso? Bom, está doente, está não sei o quê, além de outras moléstias mais graves como aquela delicadeza da Soninha naquela entrevista: O senhor está com Aids? (risos).

— O senhor deveria ligar para ela. Ela perdeu 25 quilos.

— Eu soube, mas nós somos amigos de longa data, chegamos juntos aqui em Brasília. Aí o pessoal diz: "Mas, presidente, tinha que responder, não podia deixar uma pergunta daquelas..." Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Então o que há na realidade é que emagreci sim. Por que emagreci? Eu estou fazendo dieta? Não, nenhuma dieta. Eu apenas como no horário normal, regular, não como entre as refeições. Comer entre as refeições é mortal. Agora, eu estava além do meu peso, estava muito além do meu peso, porque eu vinha de uma campanha eleitoral. Alguns no período eleitoral emagrecem, outros engordam. Eu engordo. Eu passei um pouco da conta, hoje eu estou com o meu peso de 20 anos de idade, talvez eu perca mais três quilos, mas não faço nenhum esforço para isso. Estou me sentindo muito bem, muito disposto, com muito ânimo, com muita vontade de prosseguir aí nessas tarefas.

— Presidente, o senhor disse que este é um governo de transição. Como o senhor avalia a transição na sociedade? Eu pediria ao senhor um esforço de reflexão semelhante ao que o senhor fez a respeito da imprensa. Quer dizer, o senhor acha que a sociedade hoje está maniqueísta, ela está amargurada?

— Não, maniqueísta não. Acho que sociedade está consciente do sacrifício que vem fazendo, naturalmente quando se pede sacrifício ninguém faz esse sacrifício com prazer, é uma coisa um pouco doída. Mas é muito próprio do brasileiro manter esperanças. No fundo, continua confiando, continua esperançoso, e eu acho que o povo intui muito, o povo intui de uma maneira muito forte. O povo pode ser inculto, mas ele não é burro, tem uma intuição fortíssima. Percebe-se isso nas camadas mais baixas.

— E as elites, o senhor teria mudado seu julgamento depois desse acordo com as montadoras?

— Melhorou um pouco o meu julgamento.

— O senhor hoje já recomendaria que as pessoas voltassem a comprar carro?

— Eu fiquei muito bem impressionado com esse novo presidente da Anfavea, participação positiva...

— Célio Borja é um conservador, um católico tradicionalista, enquanto que o professor Jaguaribe é um inquieto.

— Mas têm pontos coincidentes. Depois de um certo nível, como esse que tem o ministro Célio Borja e o professor Jaguaribe, as coisas caminham e não vão na linha de confronto, mas a linha da complementariedade, as coisas se desenvolvem num outro patamar, numa outra dimensão e além disso eu já detectei alguns pontos coincidentes, tanto na personalidade quanto na formulação de um e de outro. Eles têm, por exemplo, em comum o fato de serem parlamentaristas. Têm em comum a necessidade de promover uma série de reformas nesse país, inclusive uma reforma social intensa.

— Vamos ter prognósticos menos sombrios?

— É, vamos ver se agora todos nós... Nessa questão da crítica à minha série de artigos, acho que também devo uma colocação aos senhores. O pessoal diz assim: plágio, né? Isso começou numa conversa minha com Merchior em Paris. Eu tinha o Merchior como um liberal rasgado, liberal clássico e também um homem notadamente de direito. Aí eu comecei a conversar ele, eu cheguei como presidente eleito, ele absolutamente entusiasmado com o processo eleitoral recém-cumprido aqui no Brasil. Esse é um momento importantíssimo para o Brasil, esse é um momento que o Brasil pode abrir a nova era, e ele dizia, muito entusiasmado: agora, presidente, eu estou com algumas coisas evoluindo e com muito cuidado dizia o seguinte: eu queria fazer algumas observações, não sei se isso cabe, observações um pouco mais delicadas, minha grande preocupação é como o senhor vai governar, porque a sua vitória significou a derrota dos partidos, foi a derrota dos políticos, foi a derrota do movimento sindical, foi a derrota da Igreja, foi a derrota de partes importantes da imprensa, foi a derrota das Forças Armadas, então, como é que o senhor vai conseguir governar tendo essa frente, pelo menos com má vontade? Aí começamos a conversar mais. Eu disse: "Professor Merchior, como é que o senhor me encara do ponto de vista ideológico?" Ele disse: "Ah! O senhor é um liberal como eu." Aí eu disse: "Deixa eu lhe dizer com é que eu lhe vejo, lhe vejo assim e tal." E fui então colocando as coisas para ele. E ele disse para mim: "Mas isso é uma coisa fascinante, isso é uma visão muito interessante." Mas o homem falou numa coisa mais instigante ainda e mais eu diria até atraente que é o socialismo liberal. Eu disse: "Professor, o senhor poderia fazer uma estrutura nisso que eu estou dizendo para o senhor?" Ele disse: "Claro, com muito prazer." Depois ele fez um primeiro escopo, aí numa outra viagem ele me trouxe duas laudas. Aí nós já tínhamos evoluído para a questão do social-liberalismo, deixado o socialismo liberal arquivado e ele disse assim: "Presidente, eu acho que é o momento do nascimento de um partido social-liberal." Eu falei: "Ah! Isso é uma grande idéia. O senhor pode fazer para mim o programa do partido?" "Com muito prazer." Do texto final, participaram o Marcílio, Rouanet, Passarinho e outros. Aí nós aprofundamos, alargamos e, enfim, estabelecemos outros títulos e outras motivações para desdobrar o pensamento social-liberal, que não tem nenhuma novidade maior. O social-liberalismo carrega conquistas e avanços políticos com consciência social, a favor de uma economia de mercado.

— O senhor admite a hipótese da criação de um partido social-liberal?

— Sim, é possível que ele...

— Sob a sua liderança?

— Não necessariamente sob a minha liderança, mas eu acho que já há o registro do partido social liberal, eu acredito que ele possa vir a ser consolidado como tal...

— Como base para o parlamentarismo, por exemplo?

— Eu penso que dentro da reforma partidária que obrigatoriamente trará uma mudança no sistema de governo, acho que esta é uma alternativa. Porque o parlamentarismo não pode ser pensado sem que haja uma reforma eleitoral, reforma partidária, o voto distrital, sem isso o parlamentarismo não...

Collor acredita no surgimento de um partido social-liberal

— Existe algum ideólogo?

— Além daquele que vos fala e que não tem nenhuma aspiração de ser ideólogo, mas simplesmente de ser o veículo para que possa levar ao debate essas teses, nós temos esse grupo de pessoas, o próprio ministro Jorge Bornhausen, que se identifica muito com as teses do social- liberalismo e que já havia em algum momento aí, dois ou três anos atrás, sugerido como presidente do Partido da Frente Liberal. O professor Jaguaribe se identifica, diz ele que aquilo que eu coloquei nos artigos e que foi divulgado, ele concorda em 99%. O agravamento da situação social no mundo coloca em risco esse período de estabilidade que nós poderíamos prever para esse final de década. As tensões aumentam, esse ressurgimento dos nacionalismos, num país da Europa, isso é ressurgimento da intolerância, novas formas de arbítrio, isso é algo perigosíssimo. Na Alemanha, esses punks, na verdade são milícias nazistas que saem pelas ruas agredindo, matando, esfaqueando as pessoas de cor, os turcos, então isso aí é algo extremamente preocupante e nós não teremos condições de conversar sobre nenhum tema, em foros multilaterais, se nós não incluímos o tema da miséria e da pobreza. A questão do meio ambiente, não tem como discutir sem discutir a questão da miséria e da pobreza no mundo. A questão das crianças perto dessa aí é uma coisa...

— O senhor tem alguma ação imediata nos Ciacs?

— Eu acho que o programa dos Ciacs respondem, se não totalmente, mas numa parte importante, a essas indagações. O projeto dos Ciacs agora já vem sendo melhor compreendido. Talvez a falta de uma comunicação maior de nossa parte tenha de alguma maneira prejudicado esse entendimento. Mas o projeto dos Ciacs é algo, no meu entender, muito importante.

— Tem uma duração curta?

— Tem. Acho que em maio nós já estaremos inaugurando uma média de um por dia, em junho nós vamos inaugurar três por dia, e por aí vai, é um deslanche desses projetos.

- Há um processo de pobreza no país em parte provocado pela política de combate à inflação. O governo tem uma visão disso?

— No domingo o **JORNAL DO BRASIL** traz uma matéria de página inteira, cujo título talvez não reflita exatamente o teor da matéria. Um quadro mostra, de 82 para cá, a diferença entre os 1% mais ricos da população e os 50% mais pobres. O próprio jornal diz que há uma diminuição, ou seja, o número de 1% mais ricos diminuiu em favor dos 50% mais pobres. Esse último dado que ele traz é de 1990. É claro que todo processo de ajustamento econômico carrega consigo um processo de recessão, de desemprego, eu acho que a nossa função é evitar que esse processo inevitável de recessão atinja de uma maneira insuportável as camadas menos favorecidas da população. O programa agrícola é uma forma que nós encontramos de gerar a renda no campo, de evitar migração para as grandes cidades.

Os Ciacs estabelecem um novo padrão para esse país, de escola e de desempenho do professor. Ao lado da questão dos Ciacs, nós estamos formando professores. Com a construção de quatro ou cinco mil Ciacs nesse Brasil todo, o que eu gostaria, e esse é o meu desejo, é de que qualquer escola que viesse a ser construída ou qualquer escola que viesse a ser recuperada, como nós também estamos recuperando, a comunidade exigisse um padrão. Nós estamos no fundo trabalhando em várias frentes. Estamos fazendo aquilo que está ao nosso alcance. Não temos solução que não passe por um engajamento da sociedade. Ou a sociedade se engaja, ou a sociedade participa e chama a si uma parte da responsabilidade ou nós não teremos como evitar a marginalidade de um número crescente.

Se a situação das crianças está assim, é porque as crianças abandonadas são o retrato, são a conseqüência da falência do Estado. Então o Estado brasileiro se esclerosou, faliu, na medida em que não consegue dar respostas à sociedade, nos seus reclamos por educação, por saúde, segurança. O Estado se voltou para outras atividades que não têm nada a ver, se envolveu com produção de aço, se envolveu com produção de minério, se envolveu com produção de químicos, se envolveu com produção de calçados, enfim, tudo, e cada centavo colado pelo Estado na atividade produtiva, são dois centavos menos para a área social. Então se deixou de investir na educação, em saúde, infra-estrutura, em saneamento, em segurança e o resultado aí está. Então para minorar esse quadro terrível de abandono da nossa infância é necessário que o Estado primeiro recupere as suas atribuições originais e recupera como, saindo dessa área que não lhe diz respeito, e conseguindo recursos para fazer investimentos maciços. E aí também vem a importância do projeto dos Ciacs.

Agora, a questão social não é uma questão ideológica, a questão social é uma questão imposta diante de nós pela realidade. O que se percebe hoje é um distanciamento cada vez maior de um mundo branco, desenvolvido, capitalizado. De outro lado, é um mundo descapitalizado, subdesenvolvido, não branco, sem tecnologia. Os números das Nações Unidas são de aterrorizar, o relatório da ONU, do ano passado, demonstra que em 1990 93% dos nascimentos ocorridos no mundo, ocorreram no Terceiro Mundo. O Brasil até que está bem, nós estamos com taxas de crescimento demográfico, eu diria até, do mundo desenvolvido.

Segundo os dados do relatório, 77% da população mundial vivem no Terceiro Mundo, com acesso a apenas 16% da renda mundial. Não pode dar certo. Estamos também todos preocupados com o resultado a nível de Leste Europeu, do fim do polarismo ideológico, com esses mísseis, com esses SS, com os euromísseis, com a questão nuclear. Isso realmente é um perigo porque a qualquer momento o terrorismo mundial pode inovar e querer usar artefatos nucleares. Bom, Deus queira que isso não ocorra. Mas, um poder de destruição muito maior do que essas ogivas nucleares tem essa situação. Isso é muito grave. Se nós não começarmos a levar esse tema ao debate, sem nenhum tipo de confronto, sem nenhuma idéia de acusação, se nós não levarmos isso a uma discussão séria, madura, responsável, conseqüente, as coisas serão bem desagradáveis.

"Como discutir meio ambiente sem considerar a miséria em que vivem 3/4 da humanidade? Não tem como"

Como é que se vai discutir a questão de preservação do ambiente sem que se considere a situação de pobreza e de miséria em que vivem 3/4 da humanidade? Não tem como. A primeira-ministra da Noruega tem uma frase que eu considero perfeita: "A pobreza é causa e efeito da devastação do planeta." Quando falamos dos nossos garimpeiros, eles estão lá porque querem? Porque gostam? Por que? Eles estão lá porque tangidos pelas dificuldades econômicas em que viviam e quem sai lá para cima são os mais fortes, os mais ousados, e quem for, lá do Nordeste, ou aqui do Centro-Oeste, chega e diz assim: "Sair daqui? Aqui eu estou passando dificuldade, mas eu resolvo aqui, faço um bico aqui, acolá. Mas sair daqui, andar dois mil quilômetros, entrar naquela selva, pegando doença, malária, aquela coisa toda." Então quem vai são os mais fortes, exatamente aqueles que poderiam estar utilizando toda essa sua capacidade numa outra atividade. E quando chegam lá, eles vão poluir o rio porque querem ver o mercúrio poluir? Não, porque é a necessidade. Nisso não vai nenhuma defesa à atividade do garimpeiro, mas apenas a constatação de uma realidade. Então isso significa o que? Devastação ocasionada por que? Pela pobreza e pelas dificuldades em que essa pessoa vive.

Nas favelas, a poluição da Baía de Guanabara é causada por que? Causada por quem? Causada pela urbanização inteiramente sem controle feita nas margens daqueles riachos, daqueles rios, aquela coisa toda, então na Baía de Guanabara desaguam aqueles rios, além da questão das indústrias. Fundamentalmente esses dejetos são jogados. Quando tem chuva desce aquilo tudo, é um Deus nos acuda. Por que isso então? Porque não houve planejamento urbano, porque não houve saneamento. As pessoas estão fazendo isso porque querem? Então é a questão da pobreza muito vinculada à questão da poluição. E nesse particular, eu acho que nós temos dois tipos de causas da poluição ambiental. Uma causa é inconsciente, a outra é consciente. A inconsciente é causada por países como o Brasil. E aí eu estou analisando o inconsciente da população, retirando esses que poluem sabendo, porque aí já é a poluição consciente, portanto, criminosa, que é a praticada pelos países desenvolvidos. A primeira-ministra da Noruega, por exemplo, está tendo hoje chuvas ácidas em seu país. Chuvas ácidas provocadas por emanações de indústrias químicas da Alemanha e da Inglaterra. Bom, e aí vem também aquele outro raciocínio: "Não, a gente aqui fazendo o nosso, deixa os outros lá fazendo a poluição que quiserem." Por isso que a gente não pode também discutir a questão ambiental de uma forma seletiva. Entendeu? Do tipo que os países do Primeiro Mundo estão querendo discutir hoje: "Não, nós resolvemos aqui os nossos e vocês resolvem os de vocês." Não tem recurso do Fundo, para financiar novas tecnologias, nada. Não pode, eu acho que discussão tem que ser global.

Então, essa forma consciente de poluição, causada pelas emanações de CO2, por exemplo. Quem emana CO2 são os países industrializados. O CF6, que a gente agora está vendo, quem é? Somos nós, brasileiros, que temos aerossol suficiente para fazer essas perfurações na camada de ozônio? Não somos nós. As chuvas ácidas, somos nós? Não, não somos nós. Nós temos um foco, aliás, de poluição no Brasil, que é na Usina de Candiota, na divisa com o Uruguai. Isso, realmente, é uma culpa nossa. É o único caso em que nós estamos provocando chuva ácida. Nós estamos tomando providências para corrigir isso o mais rápido possível.

— É usina de que?

— Candiota. É uma usina termoelétrica.

— Mas os Estados Unidos não parecem minimamente dispostos a discutir essa questão não?

— Eu falei com o Presidente Bush na semana passada, colocando para ele da importância que o Brasil, como país anfitrião dava, e todos os outros, conseqüentemente, à participação do presidente americano na Conferência. O que se deseja é que os países signatários da carta resultante da Conferência se comprometam a que as emanações no ano 2000 não sejam superiores às emanações do ano de 90. Então, o problema aí está. E também a composição do Fundo, que vai financiar projetos de combate à poluição em países em desenvolvimento. Ele se mostrou muito receptivo e disse que ia dar orientação à equipe dele, naturalmente preservando os interesses americanos, em termos de o que significaria o impacto na sua economia. Por outro lado, é um ano eleitoral e é o que eu estava dizendo: "Não, isso significa que o presidente americano não quer dar valor à conferência?". Não. Do mesmo jeito que os muçulmanos estão aí no período do seu Ramadam, talvez alguns não venham porque estão nesse período.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — Diretora Executiva

ETEVALDO DIAS — Diretor (Brasília)

WILSON FIGUEIREDO — Diretor de Redação

DACIO MALTA — Editor

ROSENTAL CALMON ALVES — Editor Executivo

Padrão de Excelência

O pedido de demissão coletiva do ministério, acompanhado da imediata confirmação de Marcílio Marques Moreira, José Goldemberg e Adib Jatene, respectivamente nas pastas da Economia, Educação, Meio Ambiente e Saúde, além da manutenção dos ministros militares, tem um significado simbólico claro. Os ministros militares foram confirmados porque a reforma é política. Marcílio, Goldemberg e Jatene ficam como padrão de qualidade do que já está sendo chamado de "segundo governo Collor".

Collor em nenhum momento cogitou substituir Jorge Bornhausen e Ricardo Fiúza, seus articuladores políticos recém-indicados. Ambos fazem parte da renovação empreendida em janeiro, e interrompida pelas denúncias de corrupção e pela espinhosa questão do reajuste de 147% para os aposentados. Os novos ministros anunciados, Célio Borja na Justiça e Hélio Jaguaribe na Secretaria de Ciência e Tecnologia, atendem aos critérios de eficácia e idoneidade fixados pelos ministros reconduzidos.

A reforma visou sobretudo à excelência administrativa, expressão que reúne as exigências da qualificação específica, da reputação ilibada e da dedicação à causa pública. É isto que importa em última análise: competência, transparência e zelo. O gesto foi surpreendente, mas refletido. Removeu de vez a polêmica sobre os vícios crônicos de uma administração caracterizada pelo aventureirismo e pela sofreguidão.

O Brasil quer agora firmeza e constância, persistência e sobriedade, ponderação e alguns cabelos brancos — pele nova sim, mas com algumas rugas. A cidadania se fartou de experimentadores e improvisadores, que no frigir dos ovos se revelam aproveitadores.

Para começar seu "segundo governo", Collor percebeu que a mudança teria de ser radical. Não deu ouvidos aos que lhe recomendaram leniência e contemporização, nem aos que sempre gostam de culpar a imprensa, como se a existência de irregularidades fosse menos grave do que sua denúncia — atitude que se coaduna mais com regimes autoritários.

A virada de mesa foi também um breve contra os arapongas desempregados. Repugnado pelo perigo de metástases conspiratórias, em que o moralismo serve para dourar a pílula do golpe, o presidente preferiu seguir o exemplo de Tancredo Neves, para quem os olhos e os ouvidos do presidente são a imprensa.

Collor abandonou corajosamente as amizades e os compromissos de campanha, assim como Henrique V se livrou de Faltaff para cumprir seu destino de rei. Uma coisa é a juventude deliciosamente irresponsável de um príncipe herdeiro, outra muito diferente é o peso da coroa. A lição de Shakespeare é sábia.

No melhor gambito do seu governo até agora, Collor deixou de ser o prisioneiro das injunções e retomou a iniciativa. Mostrou ainda que permanece fiel ao objetivo principal: a aprovação do emendão, pressuposto da modernização do país. Por isto levou em conta, na nova composição do governo, a capacidade de cada novo ministro de ampliar sua base parlamentar, dentro do diapasão social-liberal. Se o PFL continua sendo sua principal força de sustentação, o presidente sinalizou claramente que não pretende ser ideologicamente excludente.

A nação não se empolga mais por jogos de cena, mudanças de regras, manobras que servem menos ao bem comum do que ao desejo de vendetas políticas e de casuísmos eleitoreiros. O Brasil identifica sua prioridade na prática diuturna da democracia, no emprego da negociação como rotina, no respeito às leis como princípio, na boa gestão como condição básica.

Podemos considerar o moderado ministro Marcílio Marques Moreira como unidade padrão desta *virtù*. Ao invés de convocar PHDs salvacionistas, contentou-se em recrutar seus auxiliares entre funcionários públicos de carreira, quase todos técnicos que haviam servido a governos anteriores. "Procurei a prata da casa e encontrei ouro", disse ele com seu sorriso discreto. O Brasil saberá agradecer esta alquimia.

Lição de Política

A saudável virada que o presidente Collor promoveu no seu governo deveria servir de exemplo ao Legislativo federal, que não tem conseguido atuar com a presteza que a opinião pública certamente deseja com relação a irregularidades envolvendo parlamentares.

Se a reforma ministerial promovida por Collor indica uma mudança de curso, no sentido do aperfeiçoamento do governo, deve ser vista também, como salientou o ministro Goldemberg, como pronta resposta às denúncias de corrupção que não paravam de pipocar no Executivo.

A reforma ministerial veio para esvaziar uma tensão que se armava ao redor de Collor. Em vez de arriscar-se a perder o controle dos fatos, o presidente preferiu marcar uma posição firme, que não deixasse margem a dúvidas. O impacto positivo da operação fulminante da reforma parece inquestionável.

Já a maneira de agir do Legislativo é outra, bem diferente. As decisões demoram a ser tomadas e, quando produzem efeitos, não raro já esgarçou-se o nexo da causalidade. É o caso, por exemplo, da punição ao deputado Nobel Moura (Sem partido-RO), que a Câmara pôs, com surpreendente atraso, na pauta de votação desta semana. A falta do parlamentar — um atentado crasso contra o decoro transmitido pela TV para todo o país — ocorreu em maio do ano passado. Há o que justifique tanta demora?

Há, decerto, e não se precisa ir muito longe para identificar alguns dos óbices que sempre dificultam ações saneadoras promovidas dentro do Congresso. Foi o manto do corporativismo, por exemplo, que por pouco não livra da cassação o ex-deputado Jabes Rabelo, sobre o qual pesavam as mais graves — e fundadas — suspeitas. É tristemente sintomático que alguns deputados tenham precisado pensar duas vezes antes de punir um colega envolvido com o narcotráfico.

A imunidade parlamentar, criada para livrar deputados e senadores das pressões que sua atuação política possa produzir, acabou confundida por alguns, no Brasil, com um instrumento a serviço da impunidade. As acusações contra um deputado — provocadas por exemplo pelo comportamento intimorato que possa assumir na tribuna — não têm evidentemente o mesmo peso que um delito comum, tipificado pelo Código Penal.

Ao que parece, no entanto, existem deputados interessados em fomentar a confusão, pela qual um caso flagrante de fraude pode-se transformar numa atitude politicamente correta. Quando o **JORNAL DO BRASIL** flagrou, em dezembro, o deputado Nilton Baiano (PMDB-ES) *tocando piano*, alguns de seus colegas, em vez de querer ver o caso apurado com presteza, como a opinião pública desejaria, acharam mais conveniente proibir o acesso dos jornalistas ao plenário.

Hoje o deputado Vital do Rego (PDT-PB), encarregado da comissão de inquérito que, afinal, concluiu pela culpabilidade do *pianista*, queixa-se de que tem sido hostilizado por seus pares, apenas por ter feito o que era certo. Transformar o deputado Vital do Rego em réu por causa da sua imparcialidade dá bem a medida da distorção de valores que grassa no Congresso. Encobrir irregularidades pode transformar omissão em cumplicidade. Foi exatamente isto que o presidente Collor percebeu a tempo.

Largo do Avesso

Assim como o Pão de Açúcar e o Corcovado são símbolos da beleza do Rio, o Largo da Carioca começa a virar a síntese de tudo de ruim que existe na cidade: um cartão-postal do lado do avesso.

A reportagem do **JORNAL DO BRASIL** documentou uma cena tão patética quanto revoltante, na qual um senhor de 85 anos aparece sendo pungueado à luz do dia por um grupo de adolescentes que age costumeiramente no local. O mais curioso é que existe uma cabine da PM a poucos metros do lugar do assalto.

O pior que pode acontecer com uma comunidade é aceitar com naturalidade aquilo que merece a condenação de todos. O Largo da Carioca é também o símbolo de uma condenável apatia. Os policiais conhecem os *trombadinhas*: sabem que, por covardia, gostam de atacar principalmente os mais indefesos — velhos e senhoras —, mas dizem que não podem fazer nada porque o Estatuto do Menor lhes tolhe o movimento.

O Estatuto do Menor pode proibir muita coisa, mas não que a polícia deixe de zelar pela ordem pública, que é o que, aliás, justifica sua existência. No Largo da Carioca, diante da omissão policial, são os síndicos dos prédios que estão tomando providências. Levantam barricadas em frente aos prédios e até se armam como para uma batalha, a justificar o nome — "Vietnã" — com que o prefeito Marcello Alencar rebatizou o Largo da Carioca.

Na verdade, existem outros *Vietnãs* no Rio, onde mendigos, pivetes e ambulantes se misturam numa absoluta mixórdia. No Largo do Machado, os assaltos contra pessoas idosas à boca do metrô viraram também uma rotina diária. É como se alguns pontos do Rio tivessem fugido às regras da civilidade. O Largo da Carioca transformou-se em terra de ninguém — espécie de valhacouto onde a lei não chega e que os cidadãos evitam.

Uma das atribuições do poder público é incutir nos cidadãos a noção dos seus limites em relação à comunidade. Se o poder público falha nessa missão, ou se omite, aí a anarquia se instala. O próprio prefeito já demonstrou que é possível reverter situações aparentemente irremediáveis, ante às quais muitos cariocas já haviam se conformado. Ao retirar os camelôs que ocupavam ilicitamente algumas ruas do Centro, conquistou espaços que haviam sido surrupiados à comunidade. A Praça Paris, que havia se convertido num hotel de mendigos, é outro caso de resgate.

Agora o prefeito, conforme prometeu, precisa assestar suas baterias com urgência em direção ao Largo da Carioca. A Rio 92 dá à operação uma oportunidade inarredável. À polícia caberá preservar com unhas e dentes mais esse território reconquistado ao vandalismo, pois, se ela continuar omissa como está, outros *Vietnãs*, por falta de vigilância e descaso, pipocarão pela cidade

Lan

Cartas

Bateu-levou

Por instantes, fiquei imensamente feliz ao ler no **JB** de ontem o título da reportagem "Nilo adota método do bateu-levou". Imaginei que, finalmente, o secretário de Polícia Civil, Sr. Nilo Batista, dispensaria aos marginais que infestam a cidade do Rio de Janeiro a mesma terapia de choque que eles reservam às suas vítimas. Decepcionado, constatei ao ler a matéria, que o tratamento do "bateu-levou" está reservado aos deputados que lhe cobram providências contra a criminalidade. Pensando melhor, nem tudo está perdido. Quem sabe se depois de treinar com os deputados, o secretário de Polícia Civil se sinta finalmente apto a enfrentar à altura o banditismo no Rio? **Ruy Portilho — Rio de Janeiro.**

Direito falimentar

A propósito da carta publicada nesta Seção em 26/3, acerca do questionamento relacionado com direito falimentar, que envolve o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e o Dr. Alfredo José Bumachar Filho, esclareço que o ilustre advogado não mais pertence ao Escritório de Advocacia Albert F. Bumachar, ao qual empresto o meu nome, afastado que se encontra, espontaneamente, de seus quadros.

Quero aclarar, por fim, para evitar especulação em face do sobrenome (Bumachar) e pelo enduzimento que a minha longa militância na área falencial pudesse provocar, que o escritório não teve a mais mínima participação ou envolvimento na questão, esclarecimento que se presta para impossibilitar qualquer interpretação ou engano quanto à autoria do fato que motivou a manifestação da OAB federal. **Albert F. Bumachar — Rio de Janeiro.**

Pecúlio

Tenho 73 anos e estou no Brasil há mais de 50 anos. Aprendi a amar este país, onde o meu marido e eu passamos muitos anos gostosos e tranqüilos. Porém as coisas mudaram, e muito! Fiquei viúva em agosto de 91 e comecei uma luta inglória com o INPS para conseguir a minha minguada pensão, que murchou de 11 e meio salários, que meu marido recebia quando faleceu, para três e meio salários. Recebi essa esmola após seis meses, sem correção monetária e sem explicação alguma. (...)

Agora começou o meu martírio: quando quis receber o pecúlio que meu marido pagava religiosamente durante 11 anos, após a sua aposentadoria, fiquei estarrecida! A funcionária informou-me, cinicamente, que tendo o meu marido falecido em agosto do ano passado, eu não tinha mais direito ao pecúlio, devido a um decreto baixado na calada da noite. Este dinheiro é meu!

Estou enviando cópia desta carta à Associação dos Aposentados, e quero tornar pública esta vergonha. **Eva Mehlich Lehmann — Rio de Janeiro.**

Inimigos da mulher

Tive a atenção chamada para o título do artigo "Inimigos de mulher", publicada em 26/3, sobre o qual gostaria de fazer uma observação.

Se os limites da cultura de coisas brasileiras da autora do artigo se estendesse além das cercanias da nossa encantadora cidade, certamente reverteria em seu favor, e ela critica, o que a novela apresenta em relação à mulher do Rio. Se soubesse ou conhecesse o nível do provincianismo e restrições de comportamento impostas pelas comunidades interioranas em relação aos direitos das mulheres no resto do Brasil, mas que a novela também pretende alcançar em audiência, comprovaria que as expressões de desprezo e dó mostradas, na verdade são sentimentos escondidos e inconfessáveis de inveja e ciúme da espontaneidade, beleza, valor e liberdade da mulher carioca, divulgados com alardes pelos mesmos meios de comunicação de âmbito nacional. Na realidade, o título de seu artigo deveria ter sido "Inimigas da mulher carioca" **Hamilcar Martins Baltar — Rio de Janeiro.**

□

Legitima a queixa da vereadora Ruça Lícia Caninè, em seu artigo "Inimigos de mulher" (JB de 26/3). É necessário um maior empenho em favor da família brasileira Parabéns pelo início **Associação dos Juízes de Paz de Minas Gerais — Belo Horizonte.**

Guerrilha do Araguaia

No **JORNAL DO BRASIL** de 23/3, o fantasioso general Newton Cruz propõe que se abra a caixa de Pandora do Exército, conceituando que a chamada guerrilha do PCdoB do Araguaia foi "ilegal e irregular" e que "o Exército exercia sua função constitucional ao combatê-la".

Ora, aquela caixa de Pandora do Ato Institucional de 64 somente podia conter a ilegalidade e a irregularidade do próprio Ato, fruto de um golpe militar ao modelo ditadura sinistra, cuja mortalha cobriu a extensão do Cone Sul ao Caribe. A chamada guerrilha, na verdade uma resistência guerrilheira foi uma posição civil de luta contra o golpe e sua ditadura. Quanto à função constitucional do Exército, e certamente da Aeronáutica e da Marinha, não há como enquadrá-la na lei maior, e nem sequer na lei moral. Foi clara a posição castrense de eleições forjadas pela força, pela violência, pela transgressão moral cometida pela infracategoria de militares e policiais que tantos aplausos mereceu do general Newton Cruz. O furibundo AI-5 nunca terá tido valor constitucional se visto à luz de uma luta em que as autoridades se perfilassem diante do Direito e da Justiça.

O general Newton Cruz precisa saber que quem abriu a bocarra de Pandora foram os militares que exorbitaram de suas funções. Em primeiro lugar. Por mais de vinte anos. Os violentados da repressão logo inaugurada com o golpe militar de 64 não poderiam ficar inermes. Sempre será necessária a luta pela democracia. Mesmo nos termos malogrados da chamada guerrilha do Araguaia.

P.S.: sou pai de Jane Moroni Barroso, assassinado sem resistência e sem direito de defesa por um *bate-pau* sob ordem do Exército. **B. Girão Barroso — Petrópolis (RJ).**

Cartão magnético

Em atenção à reclamação do Sr. Joaquim Lizardo, publicada nesse jornal em 23/3, na seção *Cartas*, desejamos esclarecer que recomendamos constantemente aos nossos clientes a máxima cautela na guarda do cartão magnético e que a senha, assinatura eletrônica pessoal e intransferível, seja mantida em sigilo absoluto, pois as operações em conta corrente nestas circunstâncias são de inteira responsabilidade do correntista. A propósito, o próprio Sr. Joaquim informa que forneceu a senha a terceiros, razão pela qual entendemos não caber ao banco qualquer culpa no episódio. **Alcides Costa, superintendente comercial, Banco Itaú — São Paulo.**

Inflação

O **JORNAL DO BRASIL** de 22/3 publicou, no Caderno *Negócios e Finanças*, interessante artigo sob o título "Preços aumentam em 1.600%", referindo-se à elevação dos preços dos hortigranjeiros, na região do estado do Rio de Janeiro. Na coluna ao lado, vê-se os diversos indicadores financeiros, inclusive a inflação de fevereiro que, segundo o Dieese foi de 21,86%. Não se pretende comparar os 1.600% de aumento com a inflação de fevereiro, porque se tal acontecesse, os índices oficiais seriam fictícios!

Considero uma agressão mental o comportamento das autoridades governamentais ao impor à população brasileira índices de inflação totalmente divorciados da realidade. É público e notório que não são só os legumes e verduras que sobem de preço diariamente. Todo o resto do universo dos bens de consumo e prestação de serviços majoram os preços a níveis insuportáveis ao consumidor. E o governo sabe disso. E como administrar um país que quer estabilizar a economia, manipulando artificialmente a inflação, sem conter a recessão? O crescimento econômico, a produtividade, a redução da inflação, o fim da corrupção e dos corruptos ainda fazem parte do livro de Thomas Morus, que descreve a pura utopia. **Moysés Garfinkel — Rio de Janeiro.**

Prova adiada

Gostaria de saber como fica a situação dos alunos que se inscreveram para a prova do 1º ano do 2º grau que seria realizada no dia 9/3 deste ano, e foi adiada devido à greve das escolas estaduais.

Os jornais só falam na greve e nada comentam sobre o adiamento da prova. Acho tudo isso um desrespeito com o adolescente. **Lisiane N. de Jesus — Rio de Janeiro.**

Inconfidentes

O Itamaraty guarda ossos que seriam de três inconfidentes há cinqüenta e oito anos (**JB** de 22/3). A Inconfidência Mineira foi o maior movimento no Brasil em favor do povo. Como sempre, o povo não tem vez neste Brasil e o movimeto não foi feliz.

Esse descaso das autoridades nesses anos todos é um desrespeito a esses brasileiros que deram seu sangue, como Tiradentes e o povo de Minas Gerais.

Em nome de Minas, agradeço ao vice-presidente Itamar Franco (...) pelo interesse neste caso, respeitando a memória desses três inconfidentes. (...) Se o Brasil não sabe respeitar sua História, pode mandar os restos mortais dos inconfidentes para Minas. (...) Minas Gerais não tem vergonha de seus filhos. **Mauro Luiz Senra Fernandes — Além Paraíba (MG).**

FGTS

Recorro a esse jornal para tentar sensibilizar o presidente Collor, para que libere o FGTS dos funcionários públicos federais que desde dezembro/90 trocaram de regime trabalhista, passando de celetista à estatutário e passaram a ter direito ao recebimento do Fundo de Garantia.

Estamos apelando para o sindicato de classe e até para advogados particulares que cobram até 30% do montante a ser recebido, ou seja, teremos que pagar para resgatar o que é nosso de fato e de direito.

O que mais nos entristece é que enquanto estamos nessa luta, podemos acompanhar através dos jornais que o ex-ministro Magri dava destino bem diferente ao nosso dinheiro em troca de alguns dólares que certamente estão depositados na Suíça. **Wilson Pereira Nunes — Rio de Janeiro.**

Nominalismo

Faz poucas semanas o **JB** publicou oportuno artigo do jornalista Fernando Pedreira ("A panacéia furada") em que, além de interessantes comentários sobre o reerguimento da Alemanha e do Japão, são feitas penetrantes e inusitadas (...) considerações sobre o mundo contemporâneo. (...)

Hoje em dia, envenenados por cinco séculos de infiltração nominalista na cultura ocidental (o nominalismo é o vitríolo caído sobre o pensamento), somos levados, empurrados, sufocados pelos fatos, pelas chamadas "conjunturas atuais". Sofremos a "tirania dos fatos". Com isso, a inteligência se retrai, e mesmo pessoas sagazes e de razoável cultura já não sabem avaliar o exato papel diretor que as idéias gerais e a sabedoria devem exercer nos atos humanos. Por isso, o artigo de Fernando Pedreira nos parece uma pequena luz nas trevas. (...) **Roberto Miscow Filho — Rio de Janeiro.**

Reajuste de aluguel

O ISN apurado pelo IBGE para reajustar o aluguel residencial em abril (semestral) foi da ordem de 243,31%. O governo, com a sua política salarial estacionária enlouquece o assalariado, sem as mínimas condições de acompanhar o crescente aumento de aluguel que supera inclusive o preço de mercado (fonte Abadi). Pelo visto, os assalariados — vítimas do desmando governamental, que autoriza reajustes de tarifas públicas, libera preços de remédios — acamparão em praça pública, pois não há como enfrentar a situação adversa, em decorrência de seus salários defasados. (...) **Amaury Morr es Alves — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

VILLAS-BÔAS CORRÊA

Decálogo reformista

A reforma ministerial está sendo um sucesso. Parece que aqui e lá fora, a julgar pelas repercussões colhidas de raros representantes da oposição engasgada e pelas reações internacionais de alívio com a manutenção do ministro Marcílio Marques Moreira e da política econômica.

Confirmou-se a notória competência do presidente Collor de Mello para as jogadas de efeito, improvisadas nas aperturas do governo, com a virada da mesa e vigorosos murros na tábua.

Mas, mesmo receando desafinar do coro de aplausos e sem aderir à orquestração dos suspiros de desafogo, ouso tentar a montagem de um decálogo, no esforço de resumir alguns pontos controvertidos, assim como quem espia a cena do lado de fora do palco, com olhos isentos, embora esbugalhados de espanto.

Vamos lá.

1 - Se a reforma do ministério foi assumidamente decidida pelo presidente — para o que se pode qualificar como uma operação de limpeza, como quem varre o lixo e espana o pó que se acumula nos móveis, emporcalhando a casa, tal como o próprio confirmou no café da manhã de ontem com jornalistas —, a nota oficial da presidência, em redação que denuncia a pressa com que a jogada foi concebida e executada, criou uma situação de insanável constrangimento com a extravagante divisão de governo e ministros em blocos, selecionados por critérios de avaliação moral.

2 - Assim, a nota presidencial seccionou o governo em três segmentos distintos, a saber: A) a área militar, representada pelos ministros do Exército, da Marinha e da Aeronautica e pelo ministro-chefe do EMFA, excluida do embalo revisionista pelas óbvias razões que não precisam ser explicitadas. Imaginem se em reforma com o sentido de expurgo dos focos de corrupção, de escândalo e de suas beiradas contaminadas poderiam ser incluídos os ministros fardados. B) o setor responsável pela política econômica, isto é, o ministro Marcílio Marques Moreira e seus penduricalhos. C) o grupo dos ministros civis, secretários e mais a turma do segundo e do terceiro escalão.

3 — Ocorre que, na urgência de detonar a operação de recuperação da imagem manchada do governo, criou-se uma subdivisão embaraçosa entre os ministros à paisana. A mesma regalia que privilegiou os ministros militares e o ministro da Economia, foi estendida, em achega honrosa, aos ministros da Educação e coringa na Secretária de Meio Ambiente, José Goldemberg e da Saúde, Adib Jatene. A distinção é merecida, mas como é que ficam os demais ministros perante a opinião pública?

4 — No desdobramento da faxina, durante o expediente de ontem, o presidente Collor salvou do naufrágio, tal como se especulava, os ministros do PFL, Ricardo Fiúza, da Ação Social e Reinhold Stephanes, do Trabalho e Previdência Social, nomeados há pouco mais de dois meses, na mesma safra do Jatene. Por que a discriminação? Parece que se quis distinguir os ministros acima de qualquer suspeita de um segundo time, também confiável, mas nem tanto. E os outros, como ficam? Se a reforma é para o despejo do lixo, os ministros e secretários na humilhação da fila da dispensa, serão postos no olho da rua sob as mais infamantes suspeitas. E todos — dos acusados aos suspeitados ou apenas descartáveis - metidos no mesmo saco de detritos.

5 — Num instante como esse, em que o governo reconhece que precisou fazer uma cirurgia para amputar pedaços em decomposição do ministério, a oposição deveria estar nas ruas, soltando os foguetes, na ruidosa celebração do êxito de sua campanha de denúncias. Mas, cadê a oposição? Dissolvida, desagregada, minada por intrigas e ciumeiras, ela é a grande ausente do episódio. Por isso, o governo poude faturar o truque pirotécnico de passar da defesa ao ataque, assumindo a iniciativa.

6 — Deflagrada na manhã de segunda-feira, a manobra de Collor pilhou o Congresso no flagrante da malandragem ostensiva e oficializada. Deprimente o espetáculo transmitido pelas redes de televisão do Senado e da Câmara literalmente às moscas, com grupos de jornalistas, de câmeras e gravadores em riste, caçando a meia dizia de gatos pingados de parlamentares presentes pelos corredores vazios, plenários com duas ou três almas penadas bocejando de tédio, perdidas no latifúndio abandonado pelos gazeteiros. A oposição não sobrevive sem Congresso, seu palco iluminado. Ou é o Congresso que não ganha vida sem a atuação barulhenta de uma oposição de verdade?

7 — A roda-viva dos escândalos e a ciranda das denúncias que enxotaram ministros, secretários e cupinchas foram alimentados por fontes do governo, carunchado pela intrigalhada doméstica e chegaram ao público através da imprensa. Sem exceção, todos os episódios da seqüência de lama, desde as esquecidas roubalheiras na LBA e na conexão de Canapi até as mais recentes peças do repertório, chegando ao quarto andar do Planalto e ao esconderijo do Pepê, nasceram da coceira investigativa da imprensa, em grande fase de emulação competitiva e de ampla liberdade de atuação. Com a omissão dos partidos, o silêncio da oposição e a automarginalização do Congresso das quartas-feiras, a sociedade foi representada pela imprensa, que a manteve informada e traduziu seu inconformismo e sua indignação.

8 — Ficou mais uma vez provado que o que é bom para a campanha nem sempre funciona no governo. Uma coisa são os compromissos do eleito; outra as promessas para conquistar o voto.

9 — Collor aprendeu a duras penas que ministro não se inventa nem governo se improvisa.

10 - Tudo bem: a reforma ministerial é um sucesso de marketing. Depende do ângulo em que ela é analisada. Cá dos degraus da arquibancada, dos desconfortos da geral, toda a poeirada da demolição, o ruído de paredes desabando, o corre-corre para mudar a fachada dá a impressão, mal comparando, de uma reforma para transformar, de uma hora para outra, um desses albergues de alta rotatividade num convento.

MILLÔR

Nada de pessimismo, meninos! Se, como queria Rousseau, a Astronomia nasceu da superstição; a Eloqüência, do ódio, da lisonja e da mentira; a Geometria, da avareza;

a Física, de uma curiosidade vagabunda;
e a própria Moral, do orgulho humano;

por que a
Grandeza do Brasil não pode sair do Fernando Collor?

ESCREVA QUALQUER COISA AQUI

■ RELIGIÃO

A jovem esfinge

Dom Lucas Moreira Neves *

Acho até bom que a Imprensa, em nome de muita gente, cobre de nós, Pastores, os motivos da Campanha da Fraternidade deste ano. Por que — perguntam com curiosidade — este tema, a juventude?

Pessoalmente aponto quatro motivos para a escolha. Primeiro, o fato de terem sido os próprios jovens a enfatizar o tema, enviando à CNBB, há mais de dois anos, milhares de assinaturas neste sentido. Outro motivo: convinha tratar esse tema porque em janeiro-fevereiro de 1979, a Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano reunida em Puebla (México) definiu duas "opções preferenciais" para a Igreja no Continente: os pobres e os jovens; ora, sensível à opção preferencial pelos pobres, essa mesma Igreja não o foi igualmente com relação à opção pelos jovens. Terceiro: apesar da acelerada, insensata e perigosa queda da natalidade no País, a faixa etária jovem (dos 13 aos 25 anos) é ainda preponderante; daí uma poderosa massa de jovens exercendo legítima pressão sobre a sociedade e exigindo ser escutada. Quarto motivo: esta força jovem tem cada vez mais consciência de si própria; não quer ser a idade das ilusões e do descompromisso, da irresponsabilidade, da abdicação de si própria nas mãos dos mais velhos; sabe que tem direitos a reivindicar e deveres a assumir na medida em que adquire autonomia e liberdade com responsabilidade.

Um tema como este, sobretudo se explicitado pelo lema — *Juventude, caminho aberto* — interpela diretamente a imensa população jovem sobre sua própria situação e interpela os adultos sobre sua postura em face da juventude. Contudo, para tratar com seriedade e credibilidade tal tema supõe-se uma visão correta da juventude: *quem são, em concreto, esses jovens dos quais fala a CF?* Essa visão correta supõe por sua vez, desde o início, dados de natureza estatística, interpretados de maneira crítica: *quantos são nossos jovens? em que faixas sociais se distribuem e em que proporção? como se situam do ponto de vista da escolaridade (sem esquecer os analfabetos)? e do ponto de vista do trabalho e do desemprego? qual o contexto familiar do qual provêm e no qual vivem? que consciência social e política têm?* A Igreja não dispõe de meios próprios para fazer todo esse levantamento; é obrigada a contar com os resultados de pesquisas técnico-científicas, avaliando atentamente esses resultados.

Há, porém, um aspecto particular da juventude, de sumo interesse na Campanha e sobre esse cabe à Igreja investigar, buscando os dados mais exatos. Falo do aspecto religioso: que desafios enfrenta a evangelização dos jovens em cada Paróquia, em cada Diocese? que postura religiosa adotam? quem são para eles Cristo e a Igreja? em que crêem e como crêem? por que não crêem?

Voltando às questões sócio-culturais: sabe-se que quase metade dos 50 milhões de brasileiros é formada de jovens negros, levando-se em conta as 23 gradações de negritude que antropólogos brasileiros têm estabelecido! Que significa isto no contexto geopolítico e sociopolítico do Brasil?

A acreditar no IBGE, mais da metade dos jovens vive em famílias com meio salário mínimo; convive, portanto, com a fome e a desnutrição, com a falta de higiene, de alfabetização, de trabalho. Nesta área, segundo indicadores terrificantes, meninas de 11 ou 12 anos são arrebanhadas para o "tráfico de brancas" e para a prática de lenocínio mais abominável que se possa imaginar. Do outro lado do espectro, uma estreita faixa de jovens nasceu e cresce no seio de famílias abastadas, vivendo, portanto, na opulência e no desperdício, despreparados para usar bem os bens materiais, incapazes de fazer deles um elemento de crescimento humano integral, vivendo uma existência de frustração em meio ao supérfluo.

Quanto ao aspecto religioso, os dados estatísticos, por mais precisos que sejam, pouco dizem sobre a verdadeira fisionomia do jovem brasileiro. Tanto mais por serem dados de difícil interpretação e fácil manipulação. Alguns elementos mais evidentes ajudam a perceber a delicadeza da questão.

Malgrado a influência de um certo secularismo agnóstico e/ou ateu no mundo universitário, persistem o sentimento religioso e a busca religiosa do jovem brasileiro. É pena que tal busca se dirija freqüentemente a um ser vago e vagamente denominado Deus. Mais freqüentemente ainda à demanda de Deus não corresponde a filiação a uma religião, menos ainda a uma igreja. Salta aos olhos também que a busca de algo religioso não significa, da parte dos jovens, adesão a valores éticos: esses ignorados, tidos por irrelevantes quando não explicitamente rejeitados. A grave perda dos valores familiares, o ganho fácil pelos meios mais escusos e a despudorada agressão dos *mass-media* são algumas das causas da crise moral e ética, mesmo quando subsiste nos jovens algum senso religioso.

De todo modo, falta muito aos próprios jovens e a nós, adultos, para sabermos quem é a juventude à qual consagramos, com preocupação e ansiedade, a CF-92. Essa juventude tem para nós traços de uma esfinge que nos desafia: "Decifra-me ou te devoro." Quem dera que a CF-92 nos ajude a decifrar.

* *Cardeal-arcebispo de Salvador (BA) e primaz do Brasil*

Tóxicos, arte, religião

Nelson Senise *

A arte, como a literatura, que tem sido, através dos séculos, uma fórmula de fuga, de transferência, de sublimação e de resistência contra muitas tentações da vida, contra desditas, complexos e paixões, muito excepcionalmente tem servido aos toxicômanos para se libertarem do mal. Pelo contrário, o que se vê, de modo genérico, é que exatamente entre artistas e intelectuais se registra uma tendência muito acentuada para a identificação com os tóxicos.

Essa tendência, do ponto de vista psicanalítico, é explicada pela própria natureza do artista: o temperamento boêmio, a índole insubmissa a dogmas e convenções, a força da imaginação criadora reclamando estímulos para alcançar a plenitude. Criaturas eleitas pelas divindades, como se supunha antigamente, os artistas constituem capítulo à parte em qualquer estudo que se faça, sob qualquer visão científica, do comportamento do homem.

Isso não exclui, entretanto, a hipótese, tantas vezes transformada em exemplo real, de que também eles estão sujeitos aos mesmos percalços a que se submete o mais prosaico e simplório dos mortais. Porque se existe uma doença que não escolhe vítimas e não adota qualquer tipo de discriminação para impor os seus malefícios, essa doença chama-se toxicomania.

Nas províncias, onde ainda perdura, com mais veemência, o errôneo conceito de que arte e literatura devem andar associadas à boêmia, como nas grandes metrópoles, onde apenas alguns grupos se beneficiam da tolerância e até mesmo da admiração das camadas, tidas como as mais responsáveis, da população, o tóxico (desde o álcool à heroína) impera livremente e dita normas de conduta para os basbaques que não ousam empunhar em copo ou dar uma cheiradinha ou engolir uma pílula para sentir o néctar dos deuses.

Neste quadro é, portanto, muito difícil esperar que a arte ou a literatura, sob qualquer modalidade de suas manifestações típicas, sirvam como refúgio seguro para escapar aos apelos dos tóxicos. Em última análise, arte e toxicomania são duas formas de fuga. Não se constituem em fim, mas em meios. A diferença fundamental está em que a arte busca a criação, que é a razão precípua de sua existência, enquanto o tóxico procura a destruição, que é a etapa final da sua escalada no rumo do desconhecido.

A religião verdadeira pode operar milagres de cura, já que o sentimento místico está eivado de conotações psíquicas. Mas, em nossos dias, o conceito de religião diluiu-se por demais, deteriorou-se, chegou à saturação antes de alcançar a plena satisfação de seus intentos.

O apelo ao sincretismo de seitas, ao charlatanismo, ao embuste, à farsa, ao engodo não produz efeito algum para quem usa drogas, a menos que esteja imbuído da deliberação de parar. Porque nesta disposição, aí, sim, localiza-se todo o segredo de uma possível cura. Tratando-se de doença progressiva, não ousamos falar em cura definitiva. O máximo que se pode conseguir é a contenção da escalada.

Essa contenção, vale a pena insistir, tantas vezes quanto pareça necessário, depende, não exclusivamente, mas, antes de tudo, do portador da doença, do toxicômano. Se ele conseguiu conscientizar o seu mal, se já se convenceu de que é um doente, que não tem forças para enfrentar a droga, aí estaremos a um passo da perspectiva lisonjeira de vislumbrar êxito no tratamento.

Quando cito aqui arte e religião, não estou propondo a ninguém, mesmo aos toxicômanos (incluindo os comedores compulsivos), que desistam de uma e outra; apenas quero deixar claro que nem uma nem outra, salvo raríssimas exceções, serviriam como válvula de escape para um mal que está dentro do indivíduo e que só pode ser extirpado quando esse indivíduo se dispuser sinceramente a consenti-lo.

É como se fosse uma intervenção cirúrgica: médico nenhum pode apoderar-se de um paciente para extrair-lhe o apêndice ou arrancar-lhe um quisto, à revelia. É necessário, por lei e por ética, o prévio consentimento do doente. O mesmo se dá com o toxicômano. Sua doença é interior. Não está do lado de fora. O tóxico funciona apenas como veículo de sua angústia.

A conscientização é, portanto, o ponto de partida do tratamento das toxicomanias. Médico e paciente estarão perdendo tempo e/ou dinheiro se se entregarem à execução de um programa convencional de desintoxicação. De nada vale, aliás, desintoxicar o corpo, se a alma permanece intoxicada.

Apesar de todo o meu interesse e experiência no tratamento de viciados, confesso que jamais tive nas mãos qualquer tipo de droga, a ser o alimento e o álcool.

* *Médico no Rio de Janeiro*

Uma decisão das elites

Hélio Bicudo *

Com a sessão do dia 25 da Câmara dos Deputados, quando se discutiu a emenda constitucional que antecipa o plebiscito sobre a forma e sistema de governo para o dia 21 de abri de 1993, previsto no Ato Constitucional das Disposições Transitórias para o dia 7 de setembro de 1993, fica evidente como ir-se-ão dar os procedimentos subseqüentes, com o incrível atrelamento de representantes da esquerda no Parlamento, à direita e, por conseguinte, aos designios do governo Collor na implantação tranqüila, a nível institucional, de uma política chamada "neoliberal".

Na verdade, não se trata, como se quer fazer crer, apenas de antecipar-se o plebiscito. Se não fosse flagrantemente inconstitucional, como pontuam acatados juristas, a antecipação não concorre para um melhor e mais profundo esclarecimento, o qual permanecerá apenas no plano das elites. E ela abre espaço — e é isto que precisa ser meditado com maior seriedade — para uma revisão ampla e irrestrita do texto constitucional. E tanto isso representa a realidade que, na emenda, cuja votação teve início, propõe-se a criação de uma comissão especial que se encarregará de formular o ante projeto de constituição, a ser discutido e aprovado pelo voto da maioria absoluta, em um só turno, por um congresso unicameral, cuja marca maior é a de uma clara inflexão para a direita.

É evidente que ao governo Collor e aos segmentos fisiológicos que ele representa interessa espaço maior para fazer passar não apenas o emendão, mas um emendão mais abrangente, que contará com o apoio, que se antevê com absoluta transparência, da maioria parlamentar.

Não há dúvida de que, como pontua Ferdinand Lassale (1863), citado pelo relator da matéria na Comissão Especial, "os problemas constitucionais são não apenas problemas de direito, mas, sobretudo, de poder".

Ora, nessa frase expressiva pode ser resumido todo esse anseio, que não é do povo, mas das classes dominantes, em editar-se uma nova Constituição que se conforme ao estabelecimento e à sedimentação do poder de dominação das nossas elites políticas e empresariais.

É para esse desastre institucional que caminhamos com a celeridade de uma corrida de fim de semana. E com uma agravante: se a Constituição, que tem sido apenas criticada e violada, estiver em via de sofrer modificações amplas e irrestritas, criar-se-á um espaço em que passaremos a viver num período de anomia constitucional, com evidente perigo para a estabilidade das instituições. Veja-se, a Constituição deixará praticamente de existir, diante da possibilidade, quase imediata, de sua substituição. Todos vão virar as costas às normas que fixam os limites do poder do Estado, para que nos entreguemos, novamente, ao arbítrio no domínio das liberdades públicas, percorrendo o governo, sem freios, os caminhos da subordinação econômica e tecnológica a que nos pretende submeter.

Convém, portanto, refletir maduramente sobre o prosseguimento da votação da emenda, parcialmente vitoriosa no primeiro turno de discussão. Se é verdade que poderá haver uma reversão no segundo turno e que o Senado poderá impedir mais esse golpe contra as instituições, é da maior importância que a sociedade democrática se mobilize para que, mais uma vez, não se adote uma decisão que contraria o seu aperfeiçoamento e que se constitui num retrocesso na construção de um Brasil livre, com Justiça e Paz.

* *Deputado federal (PT-SP)*

Remédio contra cólera

Márcio Moreira Alves *

Adib Jatene é ministro para ninguém botar defeito. Profissionalmente, não tem nada mais a provar. Considerado um dos maiores cirurgiões cardíacos do planeta, dirige dois hospitais de Primeiro Mundo, o Incor e o Hospital do Coração e, por uma vez, é alguém com credibilidade para dizer que está no Governo prestando um serviço ao país. Logo, fala a sua verdade sem se importar com os modismos ou os interesses que acaso contraria.

A onda, hoje, é a cólera, cuja progressão é minuciosamente registrada pelas secretarias estaduais de saúde e pela imprensa. Dizem que há até prefeito querendo importar coléricos para o seu município e assim fazer jus a uma verbazinha de emergência, que vem a calhar em ano eleitoral. A cólera se alastra pela água. Mas só progride onde não há saneamento básico, expressão tecnocrática para dizer que faltam esgotos e água tratada. Por isso, não ataca mais a Europa, onde ceifou milhares de vidas no século passado.

Jatene pôs o dedo no óbvio. Disse que não há como evitar que pessoas contaminadas no Norte e no Nordeste venham para o Sul, mas que as medidas básicas para o controle da cólera já foram tomadas e que os recursos de hoje para salvar vidas são infinitamente superiores aos do passado, como demonstram os baixos índices de mortalidade nas regiões atingidas pela epidemia. Disse ainda que o mais importante é cuidar do saneamento geral das cidades. Citou um dado estatístico: todos os dias morrem no Brasil 155 crianças de menos de 5 anos de idade por diarréias evitáveis e que nada têm a ver com a cólera.

Miguel Arraes costuma contar que o maior obstáculo que encontrou no governo de Pernambuco foi a cabeça dos engenheiros. Acha que um engenheiro no Recife quer sempre duas coisas: mostrar que sabe fazer um projeto como se estivesse em Paris ou Nova York e não sair da cidade. Em conseqüência, fazem-se projetos de dezenas de milhões de dólares, obedecendo às normas dos países ricos. Como o estado não tem dinheiro para realizá-los, os engenheiros matam dois coelhos de uma só cajadada: garantem prestígio profissional e não precisam sair da capital para implantá-los no interior.

José Carlos Melo Rodrigues, um dos colaboradores de Arraes, desmente essa generalização. Tem a mania de fazer as coisas baratas. Desenvolveu em Pernambuco um sistema de esgotos em condomínio que diminui o custo da implantação da rede de 40% a 70%, envolvendo a população local na discussão sobre onde devem passar os encanamentos, o que tem dupla vantagem: faz com que todos se sintam cidadãos com participação nas decisões e, tendo decidido, se sintam responsáveis pela manutenção do sistema.

Washington Novaes, curioso e acumulador de informações como bom jornalista que é, soube dessa experiência e, sendo nomeado secretário de Meio Ambiente do governador Joaquim Roriz, trouxe-a para Brasília.

Esse Roriz é um sujeito curioso. Parece um caipirão do interior, desses de esperar de cócoras pitando cigarro de palha, mas tem-se revelado um administrador criativo, afinado com as aspirações do povão. Prefeito nomeado, descobriu que havia imensas reservas de terras no patrimônio do GDF, governo do Distrito Federal. Tratou de usá-las para acabar com a falta de moradias. Distribuiu lotes de 9 por 16m, colocou um chafariz em cada quadra e deixou a turma se virar. O resultado político foi uma eleição consagradora. O resultado social foram casas construídas com uma poupança que só Deus sabe os sacrifícios que custou, muitas em mutirão, geralmente melhores que as feitas em série pelas empreiteiras. Só no assentamento de Sambambaia, que tem três anos, moram 130 mil pessoas. Os donos de barracos de aluguel em fundos de quintal ficaram sem freguesia: só em Taguatinga e Ceilândia há 15 mil vazios.

A água, os moradores trataram logo de puxar dos chafarizes, com mangueiras. O esgoto, é mais difícil. O projeto em andamento é simples. Consiste em trazer a rede principal de esgotos até a ponta da quadra e convocar os habitantes para discutirem a forma de ligá-la a cada casa. Os funcionários do governo começam por explicar a importância para a saúde de se ter saneamento e fazem três perguntas: se o povo quer ou não quer o esgoto — e quem não quer sofre a pressão dos que querem — como querem — se individualmente, através de fossas, se coletivamente, participando dos custos — e quando querem, de vez que a prioridade das construções obedece à ordem das adesões.

O como querem é o seguinte: uma rede clássica de esgotos passa pelo meio da rua e exige buracos fundos para que as grandes tubulações de concreto agüentem o peso do tráfego. As redes condominiais podem ser feitas com tubos de PVC, cobertos por apenas 20 cm de terra, de vez que passam ou pelas calçadas, onde o tráfego é de gente, ou, o que é mais barato, pelos fundos dos quintais de cada quadra, onde o tráfego é nenhum. A partir da colocação dessa rede comum, cada morador a ela liga a tubulação da sua própria casa, com a supervisão técnica da empresa de água e esgotos, Caseb.

Já foram feitos esgotos condominiais em oito assentamentos, atendendo a 506 quadras e cerca de 75 mil pessoas. A economia mínima de custos foi de 43%, apesar da inexperiência das construtoras, do próprio governo, e da preferência de 68% dos usuários pela utilização das calçadas para passar as tubulações. Está em andamento a implantação do sistema em uma das quadras do Lago Sul, o bairro mais rico, onde se prevê uma economia de 70% e a demonstração de que o sistema não funciona só para os pobres.

A cólera está aqui para ficar por muitos anos. Mas a urgência que deu para as obras de saneamento talvez nos ajude a generalizar soluções criativas como essa, apenas uma das muitas que Washington Novaes está implementando em Brasília.

* *Jornalista e cientista político*

Indefinição mantém ministros em suspense

BRASÍLIA — Agendas vazias e viagens desmarcadas, secretárias sem ter o que fazer, televisão ligada nos gabinetes, telefonemas para amigos e remédios para os nervos. A indefinição sobre a permanência ou não de alguns nomes do primeiro escalão do governo, um dia depois do anúncio da renúncia coletiva, deixou um punhado de ministros e secretários à beira de um ataque de nervos. Antônio Cabrera, sem saber se fica no Ministério da Agricultura, carrega para todo lado um telefone celular à espera de uma chamada do Planalto. Para acalmar os ânimos de sua assessoria, o ministro da Infra-Estrutura, João Santana, reuniu todos ontem num almoço em seu gabinete. Pediu calma. "Temos que manter uma rotinazinha", dizia o secretário de Administração, Carlos Garcia, que deixou de assinar nomeações e diz que vai adiar o envio de qualquer projeto ao Congresso.

"O que mais me aborrece são telefonemas de pessoas que nem são meus amigos para me dar solidariedade, como se eu estivesse num velório", desabafou ontem João Santana a um amigo, intrigado com os intermináveis telefonemas de desconhecidos para seu gabinete. Um único telefonema agradou Santana. O presidente Fernando Collor ligou e pediu serenidade ao ministro. "É difícil manter serenidade num momento assim", acredita Santana. O chanceler Francisco Rezek almoçou em casa, junto com a mulher e as três filhas, mas não conseguiu evitar o assunto. "Nem sabemos se o pai continua ministro", reclamava Adriana, uma de suas filhas. "Não estamos no limbo, ou no purgatório, nem no céu, nem no inferno", praguejava no final da tarde, sem notícias, um assessor do secretário Carlos Garcia.

Salve-se quem puder — Antônio Cabrera tentou articular sua permanência no Ministério, mas desistiu quando constatou que a reforma foi mais profunda do que a sua influência dentro do governo. "Nossas pontes com o Palácio do Planalto foram dinamitadas", lamentou um assessor de Cabrera. As pontes, conta este assessor, atendem pelos nomes de Agenor Homem de Carvalho, que deve deixar o Gabinete Militar, e o embaixador Marcos Coimbra, que troca a Secretaria-Geral da Presidência pela Secretaria Particular de Collor. "O pessoal que a gente cultivou durante todo este tempo está mais preocupado agora em cuidar de sua própria vida", diz ele. "Está um clima de salve-se quem puder", resume.

Alguns assessores de Cabrera pensaram em marcar um encontro do ministro com o chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, novo homem forte do presidente. "Ainda não temos laço com Bornhausen. Mas ficamos com receio de dar um passo se nem sabemos se vamos ficar. Não estamos sendo informados de nada", conta o assessor. "Esse processo de anunciar que ficam alguns e outros podem ficar, causa um desgaste muito grande, é torturante", completa. Cabrera articulou, pelo menos, uma reunião da bancada ruralista na Câmara, que reuniu ontem às 11h algumas dezenas de deputados. Um manifesto pela permanência de Cabrera foi entregue a Bornhausen.

Cabrera passou o fim de semana descansando com amigos em sua fazenda na cidade paulista de Ribeirão Preto. Considerado um homem agitado e muito falante, Cabrera, envolvido nos preparativos para a colheita de uma supersafra este ano, parecia quase prostrado, como se não acreditasse que sua permanência no governo estava por um fio. Talvez por um fio de telefone, instrumento usado para comunicar alguns ministros de sua saída. Por isso mesmo, Cabrera passou todo o dia carregando um telefone celular, em casa ou no gabinete. "O Cabrera é muito bravo, mas quando as coisas escapam de sua influência ele fica sereno", conta um amigo. Cabrera, que costuma amanhecer no gabinete, chegou tarde no trabalho. Ficou quase toda a manhã em casa, onde leu os jornais.

Durante o café da manhã, um assessor quis saber de Cabrera qual era a orientação para o primeiro time do Ministério. "Trabalhem normalmente, se possível mais que nunca", recomendou Cabrera. "Espero que tudo permaneça calmo", disse ele. "É melhor a falta de notícia do que má notícia". Acompanhado de um amigo, Cabrera almoçou em casa, onde a empregada havia preparado um de seus pratos preferidos: frango com mandioca frita. De tarde o ministro acompanhou os noticiários numa televisão portátil em cima de sua mesa. Todos os compromissos agendados foram desmarcados.

Astronauta — "As pessoas ligam e são informadas de que vai ser marcada uma nova data, talvez com um novo ministro", conta uma secretária. Entre os compromissos agendados estavam uma viagem na sexta-feira para a cidade paranaense de Maringá e outra viagem no dia 15 de abril, quando Cabrera, juntamente com o presidente Collor, deveria abrir solenemente a safra agrícola dos estados de Goiás e Mato Grosso do Sul.

"Tá tudo tão confuso. Acho que nem ele próprio está sabendo se fica ou não", repetia a cada novo telefonema Zenaide, secretária do ministro Rezek, que se encarregava de desmarcar todos os compromissos da agenda. Rezek, único ministro civil que permanecia desde o início do governo, viveu um dos momentos mais desconcertantes produzidos pela renúncia coletiva. O chanceler passou pelo constrangimento de ser informado de que não era mais ministro num telefonema no intervalo de sua agenda em Nova Iorque. Rezek desabafou a um assessor que se sentia como o cosmonauta russo Serguei Krikalev, que, depois de permanecer dez meses no espaço, quando voltou à Terra descobriu que seu país, a União Soviética, não existia mais.

Brasília — Jamil Bittar

Rezek passou o dia trancado no gabinete, sem saber se continua ministro ou volta ao Supremo

Volta de Rezek ao Supremo seria inédita

O ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, pode ser indicado pelo presidente Fernando Collor para o Supremo Tribunal Federal (STF), na vaga aberta com a ida do ministro Célio Borja para o Ministério da Justiça. Seria a primeira vez que um ex-ministro do STF, que pediu exoneração para servir ao Executivo, voltaria à Corte.

No outro lado da Esplanada dos Ministérios, a Infra-Estrutura ficou praticamente parada à espera da definição sobre a saída ou a confirmação de João Santana no cargo, junto com secretários da pasta e diretorias das 119 estatais sob seu comando. Ontem, Santana promoveu um almoço com secretários e assessores diretos. "Disse a eles que todos continuem trabalhando enquanto o presidente decide o que tem que decidir e tome as providências que tem que tomar", explicou, no final da tarde, ao sair para reunião com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, o primeiro a ser confirmado no cargo.

Santana expôs a seus auxiliares a delicada situação de dirigir um ministério com o segundo maior orçamento do governo. Explicou que Collor poderia dispor de seu cargo a qualquer momento, em função de compromissos políticos que venham a ser firmados, mas que quer a rotina de trabalho mantida. Ele não sabe o que dizer sobre seu futuro: "Não tenho expectativas. Não falei com o presidente hoje."

O ministro das Relações Exteriores demissionário, que foi surpreendido com a renúncia coletiva do Ministério em missão em Nova Iorque, esteve ontem, por meia hora, com o embaixador Marcos Coimbra, mas não foi chamado pelo presidente Collor. Rezek não quis ontem dar qualquer entrevista, mas a especulação de que poderia voltar ao STF podia ser ouvida no Congresso, no Itamarati e no Palácio do Planalto. Sem tempo para se recuperar de oito horas de vôo e do anúncio repentino de seu próprio pedido de demissão, Rezek passou todo o dia trancado no gabinete, à espera da solução sobre seu futuro.

No Itamarati, as especulações quanto ao substituto de Rezek iam de Celso Lafer e Fernando Henrique Cardoso até Franco Montoro e Delfim Neto, passando pelo embaixador em Londres, Paulo Tarso Flecha de Lima. Informou-se que chegara a Brasília o embaixador do Brasil em Paris, Carlos Alberto Leite Barbosa, cotado para trabalhar no Palácio do Planalto com o ministro Jorge Bornhausen. Leite Barbosa foi, durante muito tempo, assessor parlamentar do Ministério das Relações Exteriores.

No Ministério da Infra-Estrutura, as agendas dos secretários de Energia, Comunicações, Transportes e Minas e Metalurgia foram canceladas, assim como os compromissos do ministro, que só teve uma audiência com a delegação comercial do Irã, em visita ao país. Santana manteve contatos políticos e recebeu parlamentares goianos e o deputado Paes Landim (PFL-PI). Santana também telefonou a governadores e três ministros, um deles já de malas prontas para reassumir seu mandato legislativo, o senador Jarbas Passarinho. Santana conversou demoradamente com o senador por telefone, de manhã. À tarde, foi despedir-se do ex-ministro, que na quinta-feira passa o cargo a Célio Borja.

Com a possível saída de Santana, acirraram-se as disputas pelo controle da Infra-Estrutura. Políticos e empresários defendem seu desmembramento em, no mínimo, dois — um de Transportes e Comunicações e outro de Energia, Minas e Metalurgia (o antigo Minas e Energia).

Cabrera comprou avião

Dono da TAM nega insinuações sobre aluguel do jato

Leopoldo Silva — 18/4/90

Cabrera: pai fez o negócio

SÃO PAULO — O avião a jato Citation, no qual o ministro demissionário da Agricultura Antônio Cabrera fazia suas viagens, pertence a seu pai, Antônio Cabrera Mano, desde dezembro do ano passado. A confirmação foi feita pelo presidente da TAM — uma linha aérea regional —, Rolim Adolfo Amaro, que vendeu a aeronave ao pai do ministro. "Estou furioso com a insinuação de que há mutreta nessa história", diz o presidente da TAM. "Andam dizendo que esse Citation é dos Cabrera e que o registro é mantido em nome da TAM para que o governo pague por suas viagens."

O avião, ele confirma, foi negociado entre a TAM e as Fazendas Reunidas Cabrera em dezembro do ano passado, pelo valor de US$ 500 mil. Também confirma que no certificado de propriedade ainda consta o nome da TAM, o que, em sua opinião, é absolutamente normal. "A venda foi feita em dezembro, mas o Citation só foi entregue em fevereiro, depois de passar por rigorosa revisão. Entrou-se então com pedido de transferência no Departamento de Aviação Civil (DAC) no dia 21 de fevereiro passado e isso leva no mínimo 30 dias", explicou o presidente da TAM.

Segundo ele, a suspeita foi levantada porque partiram de evidências sem conhecimento do contrato. A venda incluiu a cessão de um piloto da TAM (o comandante Bombini) por 30 ou 60 dias, para treinar o piloto da família Cabrera. "Isso também é usual. O piloto deles voava com um Sêneca, que é bimotor, e o Citation é um avião a jato. Isso é exigido até por questões de segurança", contou Rolim. Além disso, o contrato prevê o uso de hangares da TAM em qualquer aeroporto do país.

O pagamento dos US$ 500 mil, segundo Rolim, se deu da seguinte forma: o valor foi convertido em dezembro para cruzeiros, o que deu um total de Cr$ 500 milhões, divididos em cinco parcelas iguais e sem juros. "Já recebi quatro prestações e vendi sem juros porque o mercado está difícil. Tenho mais cinco modelos iguais a esse para vender." Rolim Adolfo Amaro afasta por completo a possibilidade de o ex-ministro estar cobrando taxas do Ministério da Agricultura em nome da TAM. "Primeiro, porque não saiu daqui nenhuma fatura nesse sentido. Depois, porque ele, como pessoa física, não poderia juridicamente fazer isso. Teria de ter uma empresa de táxi aéreo aberta, como prevê a legislação", garantiu.

O negócio — Rolim conta que conhece o pai do ex-ministro desde criança. "O senhor Cabrera, hoje com uns 65 anos, foi amigo de meu pai. Eles iam juntos a bailinhos no interior." Os Cabrera, diz Rolim, são donos de uma das maiores fortunas da região de São José do Rio Preto e já em 1960 tinham aviões. No momento, informou, as fazendas têm um monomotor, um Sêneca e o Citation. "Foi uma negociação difícil", conta Rolim. Ele queria US$ 550 mil pelo avião, mas acabou dando um desconto de 10%. Ainda assim, conta, "o senhor Cabrera queria colocar gado no negócio, depois ofereceu uma camioneta velha e, por último, queria que o Sêneca entrasse como parte de pagamento". Rolim recusou todas as contrapropostas.

Mesmo com o desconto, a venda foi um negócio para a TAM, avalia Rolim. O novo avião da família Cabrera foi fabricado em 1972. Trata-se do modelo 500, fora de linha. Hoje, a Cessna fabrica as séries Citation 2 e 3, que custam, novos, US$ 3,5 milhões e US$ 7 milhões, respectivamente. Para um modelo usado, o preço de mercado não passa dos US$ 500 mil.

Brasília — Jamil Bittar

Num momento de descontração, Passarinho ouviu elogios de Bornhausen (E), novo articulador político

Passarinho chora na despedida

Celson Franco

BRASÍLIA — Ninguém resistiu. Nem os assessores mais próximos, nem os 300 funcionários que lotaram ontem o auditório do Ministério da Justiça para a despedida do ex-coordenador político do governo. Todo mundo chorou quando, emocionado, o senador Jarbas Passarinho disse adeus aos seus subordinados, com um verso de Cecília Meirelles. "Quanto ao meu destino, não sei se o governo ou se o conduzo", disse. Na saída, ao se despedir dos funcionários, Passarinho chorou.

Passarinho chegou às 10 horas e 30 minutos ao auditório, inteiramente lotado. Foi recebido de pé, e aplaudido durante três minutos. Cinco funcionários se revesaram ao microfone. Um deles sequer conseguiu falar, acompanhado pelo choro de inúmeras pessoas. Os que resistiram à emoção, agradeceram especialmente a preocupação que, disseram todos, Passarinho sempre teve com seus servidores. "Eu estou aqui há 30 anos, e até hoje não conheci nenhum ministro tão humano quanto o senhor", disse um dos oradores.

Passarinho iniciou seu discurso falando das dificuldades de não ser jurista e ocupar o cargo de ministro da Justiça, juntamente com a função de articulador político, e referiu-se também aos problemas desta função, de coordenação política, em que tinha que transformar a minoria em maioria, a cada votação. "O presidente Fernando Collor pode olhar para trás, que nesse um ano e cinco meses o governo não sofreu nenhuma derrota vital no Congresso", ressaltou.

O ministro depois contou seu encontro, anteontem à noite, com o presidente. Collor lhe falou que tinha tomado conhecimento de sua intenção, por duas ou três vezes, de voltar ao Senado. "Esse desejo de não significava deserção, pois na minha faixa etária há apenas a vigília para o combate", respondeu ao presidente. Passarinho reconheceu a ocorrência de fatos que prejudicaram seu trabalho de coordenador político. Não quis entrar em detalhes, apenas manifestou a expectativa de que seu gesto seja positivo para o país. "A atitude que tomei, espero que seja em benefício do povo", disse.

O ministro falou sobre seu substituto, Célio Borja, a quem se referiu como "velho e querido amigo". E não perdeu, apesar da emoção, a oportunidade de esgrimir seu espírito crítico. "Deixo o mais pobre dos ministérios, em termos de recursos, e o mais rico em problemas."

A primeira visita que recebeu ontem foi do ministro Jorge Bornhausem, que o substituirá como coordenador político. "Vim fazer uma visita fraternal, de respeito ao extraordinário homem público que ele é, dizer que conte sempre com minha colaboração e pedir que me critique, sempre que eu estiver errado", frisou. Bornhausem disse que procurará o "entendimento permanente com governadores e políticos", com o objetivo de cumprir bem sua missão de coordenador político do governo. Passarinho também recebeu as visitas do ministro Adib Jatene, da Saúde, e de João Santana, da Infra-Estrutura.

Passarinho recebeu telefonema de Londres do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães. Ligaram também o ex-presidente José Sarney, Delfim Neto, Antônio Ermírio de Moraes, Paulo Maluf, o petista Chico Vigilante, o senador Mauro Benevides, o ministro Paulo Brossard, do STF, Antônio Kandir e os governadores Jader Barbalho (PA) e Ronaldo Cunha Lima (PB). Um abaixo-assinado de funcionários, com cerca de 1 mil assinaturas, pedia que o ex-senador permanecesse.

Borja cedeu a 'apelo forte e sincero' de Collor

BRASÍLIA — Às 9h30 da manhã de segunda-feira, o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, ligou para o apartamento do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Célio Borja e lhe confessou a vontade do presidente Fernando Collor de escolhê-lo ministro da Justiça. Borja pediu tempo para meditar, dizendo-se "siderado" pelo desafio irresistível, e consultou antes a mulher e os cinco filhos. Com a bênção familiar, tomou o rumo do Planalto à noite e, após 40 minutos de confessionário com o presidente da República, jurou fidelidade ao credo parlamentarista e à cruzada renovadora do Ministério que recomeça com a posse do novo ministro da Justiça, às 15h desta quinta-feira. Ontem, no Supremo Tribunal Federal, ele preparou a papelada enviada ontem mesmo ao Planalto para que o presidente Collor aprove sua aposentadoria como ministro do STF, antes de nomeá-lo para a vaga de Jarbas Passarinho.

O "apelo forte e sincero" do presidente, segundo Borja, visa a reforma eleitoral, as mudanças no sistema de governo e a lei complementar da justiça eleitoral. Disciplinado, admitiu que não será o coordenador político do governo, mas sabe quem será o santo: "O que eu posso e devo fazer, nesta área, é ajudar o ministro Bornhausen." A pedido de Collor, Borja vai tratar do "melhor aproveitamento" da Polícia Federal e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), "que tem uma importância muito grande sobre os agentes econômicos, ao assegurar liberdade de competição." Um jurista extremamente formal, Borja tem fé cega no texto legal: "Seguir a lei é suficiente para colocar ordem no país. Se todos obedecerem a lei, vai dar tudo certo", ensina. A partir de amanhã, livra-se da toga de juiz e como ministro veste a batina de parlamentarista, decidido a patrocinar uma campanha de esclarecimento público sobre o regime do parlamento.

A fé em comum une Borja a Marcílio muito tempo antes do ministro da Economia se transformar no homem mais forte do novo Ministério. Os dois são devotos dos Beneditinos e costumam freqüentar juntos a missa dos domingos no mosteiro de São Bento em Brasília. No Rio de Janeiro, cidade onde nasceu há 63 anos, o existencialista cristão Célio Borja freqüentava na década de 60 o mesmo Mosteiro de São Bento, na praça Mauá, que o diplomata Marcílio Marques Moreira. Em Brasília, o hábito continuou. Uma rotina que nem mesmo as obrigações pagãs do governo vai alterar: "Agora é que ele vai ter que rezar muito", garante Helena, com quem teve cinco filhos que lhe deram nove netos, todos residentes no Rio.

Brasília — Jamil Bittar

Borja quer aproveitar melhor a Polícia Federal e o Conselho Administrativo da Defesa Econômica

Com Geisel, a abertura política

Devoto do pensador francês Jacques Maritain e militante da Juventude Universitária Católica, Borja chegou à vice-presidência da UNE (União Nacional dos Estudantes) nos anos politicamente agitados do governo Dutra, que sucedeu a ditadura do Estado Novo. Seduzido pela UDN, mantinha muitas amizades entre a esquerda, impondo-se — apesar da baixa estatura — como um eficiente mediador entre a polícia e os manifestantes nos confrontos de rua. "Não sou de esquerda, mas qualquer um tem o direito de ser", ensinava o futuro mestre de Direito Constitucional.

Fez dobradinha, como deputado estadual, na chapa do federal Aliomar Baleeiro, e chegou a líder do governo de Carlos Lacerda em 62. Ele estava no Palácio Guanabara, em 31 de março de 1964, cercado com o governador pelos fuzileiros esquerdistas do almirante Cândido Aragão. Mas, ao contrário de seus companheiros e de seu chefe, era o único desarmado: "Revólver? Pra quê revólver? Eu nunca atirei...Minha arma é a palavra", dizia ao amigo Hélio Beltrão, que empunhava uma pistola sem balas. O movimento militar, contudo, não o empolgou. Melancólico, ele dizia aos amigos: "O Brasil vai levar uns dez anos para voltar à normalidade democrática". Errou para menos por onze anos.

Com a escolha de Ernesto Geisel, em 1974, foi chamado ao Largo da Misericórdia para cumprir uma ordem do general que sucedia Médici: "Preciso de você para fazer a abertura". Em 75, presidente da Câmara dos Deputados, Célio Borja era um homem impaciente com a morosidade da política de abertura e angustiado com as cassações com que Geisel eventualmente continha seus radicais. Ele passou a presidência da Câmara para Marco Maciel, em março de 77, e duas semanas depois Geisel fechou o Congresso para embrulhar o *pacote de abril*. Nomeado para representar o Brasil no encontro da União Parlamentar Internacional em Camberra, Austrália, Borja só embarcou depois que recebeu uma garantia pessoal de Geisel: "Viaje tranqüilo. Eu vou reabrir o Congresso em uma semana". Foi lá, a 30 horas de vôo do Brasil, que Borja soube que Geisel cumprira sua promessa.

□ Ao contrário do ministro Francisco Rezek, que chegou ao Supremo Tribunal Federal com 39 anos e não tinha direito à aposentadoria por tempo de serviço quando aceitou ser ministro das Relações Exteriores, o ministro Célio Borja tem tempo de serviço de sobra, mais de cinco anos como integrante da Corte, podendo aposentar-se — como requereu ontem de manhã — aos 63 anos de idade. Os casos mais recentes de ministros do STF que se aposentaram para assumir cargos de ministro no Executivo foram os de Carlos Medeiros Silva, em 1966, Leitão de Abreu, em 1981 e Oscar Dias Correa, no governo Sarney.

CÉLIO BORJA

O CIDADÃO

Um carioca que não perde missa

"Sou carioca, modéstia à parte". É dessa forma que o novo ministro da Justiça, o professor de Direito Constitucional Célio Borja, resume o que sente pelo Rio de Janeiro. Sua mulher, Dona Helena, disse que, desde que se mudaram para Brasília por causa do trabalho no Supremo Tribunal Federal, o ministro não esconde a saudade do Rio, onde faz caminhadas na Praia de Ipanema, freqüenta a Igreja da Ressurreição e a banca de jornal do Gino, na Praça General Osório. Apesar de não dispensar bermuda e training nos finais de semana, seus ternos são todos confeccionados na alfaiataria De Cicco, "até porque é muito baixinho", comentou Helena.

Católico fervoroso, ele chegou até a pensar em ser padre. Quando fica em Brasília, Célio Borja vai à missa aos domingos, no Mosteiro de São Bento, em companhia do ministro Marcílio Marques Moreira. No Rio, na Igreja da Ressurreição, o padre José Roberto Devellard afirmou estar "muito feliz" com a nomeação de um paroquiano "capaz, de bom senso e com toda a formação cristã". Para o padre, é fácil saber quando Borja está no Rio: "Ele não deixa de vir à missa de domingo". Mas prevê também dificuldades para o novo ministro: "Desse ministério para chegar ao povo ele tem que passar por muitos canais e, às vezes, um desses canais pode estar entupido", comentou.

O padre José Roberto contou que Célio Borja sempre foi muito interessado nos Evangelhos e, depois de uma pregação de cunho social, "ele sempre vem conversar, dar sua opinião". Por falta de tempo, ele não participa de nenhum grupo daquela igreja, conhecida no Rio por abrigar a Renovação Carismática. "Eu sei que no Encontro de Líderes do Poder Decisório, promovido pelo arcebispo D. Eugênio Sales, no Sumaré, ele tem sempre uma boa participação e, aqui, conta com a confiança de muitos paroquianos", disse o padre. O novo ministro integra ainda o Conselho Pontifício e vai a Roma a cada dois anos.

Em julho, o novo ministro completa 64 anos vividos no Andaraí, Tijuca e Copacabana, 40 dos quais ao lado de Dona Helena. Ela conta que o marido conhece muito bem todo o estado e a construção de uma casa em Teresópolis foi a concretização de um de seus sonhos. É lá que tem passado os últimos finais de semana com a mulher, Dona Helena, mãe de cinco filhos e avó de nove crianças com idade entre 15 e 3 anos. A vasta biblioteca do novo ministro, estimada em 10 mil volumes, já se dividiu: parte em Copacabana, parte em Teresópolis e alguns livros em Brasília.

O POLÍTICO

Parlamentarista fiel à monarquia

Lacerdista convicto, a carreira política de Célio Borja começou em 1962, quando se candidatou a deputado estadual pela UDN, mas só assumiu uma cadeira na Assembléia Legislativa como suplente. Carlos Lacerda o nomeou então seu líder da Assembléia e, depois, secretário de governo. Em 1965 foi diretor da Carteira Imobiliária da Caixa Econômica Federal. Em 1970, elegeu-se deputado federal pela Arena, reeleito em 74 e 78 e presidiu a Câmara. Foi ainda assessor especial do presidente José Sarney. Até o início desta semana, Célio Borja mantinha com o presidente Fernando Collor apenas relações formais.

Acima de tudo um parlamentarista, Célio Borja não esconde sua simpatia pela monarquia. Dona Helena afirma que ele a considera "um regime mais estável" e que "historicamente seria melhor se não tivesse havido a República". Ela ressalta, entretanto, que não sabe se hoje ele optaria pela monarquia em um plebiscito: "Sei que no dia 15 de novembro de 1889 ele não seria um republicano". Contudo, Célio Borja usa um chaveiro do movimento monarquista.

Jaguaribe toma posse na sexta

O novo secretário de Ciência e Tecnologia, Hélio Jaguaribe, reúne-se na quinta-feira com a executiva do PSDB, para discutir oficialmente sua decisão de participar do governo Collor, e na sexta-feira toma posse no cargo. Jaguaribe renunciou ao cargo de integrante da Executiva do PSDB, mas continua filiado ao partido que, em sua opinião, deveria apoiar o governo. "Tenho sustentado que, a partir do momento em que o presidente se declarou um social-liberal e formulou programa coincidente com o do PSDB, o partido deveria reconhecer essa coincidência de programas e apoiar sua execução", afirmou Jaguaribe.

O cientista político, que assume a secretaria no lugar de Edson Machado, ressaltou, porém, que "existe uma diferença entre coincidência programática e existência ou não de uma relação de confiança recíproca entre os líderes do partido e o presidente". O PSDB, explicou, não fica comprometido com o governo. "Aceitei o convite na condição de cientista político, e não de membro do partido", disse ele.

Jaguaribe explicou que tomou sua decisão "antes de o partido analisar se apoiaria ou não". "O ministro Marcílio me convocou ontem (segunda-feira) com urgência urgentíssima", disse ele, contando que "não tinha a menor idéia" de que seria chamado e foi pego de surpresa. "Quero deixar o partido à vontade", afirmou o novo secretário, acrescentando que na segunda-feira, depois de aceitar o cargo, avisou ao senador José Richa e ao ex-governador de São Paulo, Franco Montoro. Ontem, garantiu, falaria com o presidente do PSDB, Tasso Jereissati.

Das coincidências entre os programas do governo e do PSDB, Hélio Jaguaribe cita a "mensagem social-liberal" e a defesa da economia social de mercado. "É preciso reduzir as distâncias sociais e proteger as camadas de menor rendimento." Em conversa ontem com o presidente Collor, Jaguaribe defendeu a criação de uma Secretaria de Programação, com o objetivo de conciliar as ações entre os ministérios. Em resposta, recebeu do presidente o convite para assessorá-lo na coordenação dos programas que envolvem vários ministérios.

Ele pretende fazer um levantamento das condições da pesquisa no país. Segundo ele, são prioridades públicas os setores mais atrasados, como tecnologia nuclear, informática, cibernética, biologia molecular e formas não poluidoras de energia. "São áreas em que o Brasil reconhecidamente ficou atrasado", disse.

José Varella — 9/3/90

Tuma só deve voltar amanhã da reunião da Interpol na França

Destino de Tuma será decidido esta semana

Any Bourrier
Correspondente

PARIS — O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, declarou ontem que só voltará para o Brasil após o término da reunião da comissão executiva da Interpol, da qual é vice-presidente, que se encerra hoje à noite em Lyon. É provável, portanto, que Tuma esteja em Brasília amanhã.

Referindo-se às notícias de sua demissão, o delegado disse que é "um profissional" e "nunca foi político". Portanto, ao chegar a Brasília, vai se apresentar ao novo ministro da Justiça, Célio Borja, e colocar o cargo à disposição. Como exerce um cargo de confiança, considera que sua demissão não é automática com a mudança de ministro. "Só voltaria antecipadamente se fosse convocado por meus superiores hierárquicos", garantiu o diretor da Polícia Federal.

Em Brasília, o novo ministro da Justiça foi reticente quando lhe perguntaram se pretendia manter o diretor do DPF. "Não sei", disse. "Diante da insistência dos repórteres em saber o que fará se Tuma colocar o cargo à disposição, como prometeu, Borja respondeu com indisfarçável frieza: "Vou examinar".

Caso o diretor do DPF deixe o cargo, o governo Collor perde um importante referencial do seu marketing político, que tinha no *xerife*, como Tuma era chamado no Planalto, a estrela máxima do combate à corrupção. Abalado com a informação de que vinha sendo investigado pelo Exército desde setembro de 1991, a pedido do ex-ministro Jarbas Passarinho, sob a acusação de acobertar um delegado suspeito de envolvimento em contrabando de armas e café, o diretor do DPF estava disposto a interromper os compromissos internacionais e voltar ao Brasil para entregar o cargo.

Com a queda de Passarinho, na segunda-feira, e o desdobramento da reforma ministerial, ele decidiu manter a agenda, que inclui investigações das contas bancárias de brasileiros no exterior, sobretudo do ex-ministro Antônio Magri. Entre os delegados do DPF é voz consensual que Tuma saiu fortalecido do episódio com Passarinho. No novo esquema do Planalto, porém, o futuro do *xerife* é uma incógnita.

HÉLIO JAGUARIBE

Teórico testa suas idéias em cargo público

Considerado um dos maiores pensadores políticos brasileiros, o sociólogo Hélio Jaguaribe pela primeira vez abandona a confortável posição de respeitado teórico, acadêmico e consultor político para assumir um cargo público. "Sou um social-democrata", define-se o novo secretário de Ciência e Tecnologia, para em seguida acrescentar que, em matéria de social-democracia, o Brasil está "atrasadíssimo". "Continuamos no capitalismo selvagem", diz.

A confortável posição à margem do poder nunca impediu Hélio Jaguaribe de interferir direta ou indiretamente na política nacional, fosse como simples difusor de idéias inovadoras ou como assessor dos ministros da Justiça Negrão de Lima e Tancredo Neves, no segundo governo de Getúlio Vargas. "Trabalhava de graça, por amor à pátria", ressalta ele. "Passei minha vida inteira sem ganhar dinheiro do erário público", diz, bem-humorado.

Brasília — Luiz Antônio

No início da década de 60, Hélio Jaguaribe participou da implantação do projeto siderúrgico no Espírito Santo, chegando a diretor-presidente da Siderúrgica Ferro e Aço, em Vitória. Com o golpe militar, em 64, pediu exoneração. Insatisfeito com o regime de governo, trocou a falta de espaço para expressar suas idéias pelo posto de professor da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, onde lecionou até 66. Depois, deu aulas na Universidade de Stanford e no Michigan Institute of Thecnology. Em 1969, voltou ao Brasil.

Jaguaribe trabalhou no Instituto Superior de Estudos Brasileiros e criou o Instituto de Estudos Políticos Sociais. Foi autor do *Plano dos 100 dias* do governo Moreira Franco, que prometia acabar com a violência urbana no Rio de Janeiro, mas acabou engavetado. O mesmo fim teve o plano *Brasil 2000*, entregue ao ex-presidente José Sarney.

"Ele nunca teve oportunidade de pôr em ação o que imaginava. Os planos dele assombravam", acredita o advogado Ítalo Viola, seu amigo. "Hélio Jaguaribe é uma unanimidade nacional", afirma Viola, enumerando qualidades como competência, seriedade e "extraordinária vivacidade, que chega quase à genialidade. Só um povo alienado como o brasileiro poderia ter um homem como ele de stand-by."

Aos 68 anos, 20 livros publicados, casado há 43 anos com Dona Maria Lúcia, cinco filhos — um deles, Roberto, diplomata em Brasília — e sete netos, o novo secretário é freqüentador do Country Club, em Ipanema, apreciador de boa mesa, bons vinhos, música clássica e da tranqüilidade do Jardim Botânico, bairro onde mora no Rio.

Delegado do DPF é o 'capitão Ubirajara' da tortura

Vasconcelo Quadros

SÃO PAULO — Um dos segredos mais bem guardados da época da repressão em São Paulo começa a ser desvendado. Duas pessoas torturadas e um delegado da alta hierarquia da Polícia Federal afirmam que o temido *capitão Ubirajara* — policial que usou patente fictícia para comandar a mais rigorosa equipe de torturadores da chamada Operação Bandeirantes (Oban) — é o delegado Aparecido Laertes Calandra, há nove anos na Polícia Federal e um dos homens de confiança do diretor do DPF, delegado Romeu Tuma. O delegado, ouvido ontem pelo **JORNAL DO BRASIL**, disse que não é *capitão Ubirajara* e que cabe apenas à Corregedoria da Polícia Civil investigar seu passado.

Calandra foi reconhecido por dois ex-militantes da esquerda, Nádia Lucia Nascimento, na época ativista do MR-8, e Artur Machado Scavone, da ALN e do Molipo, que não tiveram dúvidas em identificá-lo através de uma fotografia mostrada na quinta-feira passada. "É uma pessoa que a gente não vai conseguir tirar da memória", disse Nádia. "Nós já sabíamos que o doutor Calandra era o *capitão Ubirajara*", completa o delegado que prefere não se identificar.

Testemunhas — Nadia Lucia Nascimento relembra em detalhes sua trágica experiência com o *capitão Ubirajara*. Em abril de 1974, grávida de seis meses, Nádia abortou durante uma sessão de tortura. "É ele mesmo", disse Scavone, que foi poupado de tortura física porque, ao ser preso, no dia 24 de fevereiro de 1972, havia levado cinco tiros e permaneceu um longo período se recuperando dos ferimentos.

No época mais tensa, entre 1969 e 1975, Calandra, segundo as testemunhas, seria um dos policiais do Dops que comandava os interrogatórios. Os presos políticos que o conheceram como *capitão Ubirajara* o descrevem como violento, calculista, rigoroso e objetivo nos interrogatórios. Ele fazia questão de deixar claro que quem estava preso perdera a guerra e tinha poucas chances de sobreviver.

Segundo os ex-presos, poucas vezes ele se encarregou pessoalmente da tortura, mas sempre comandava a ação dos interrogadores. Eles reconhecem que, mais de 20 anos depois da anistia, Aparecido Laertes Calandra é um homem bem diferente do *militar*, atarracado, estatura mediana, olhos verdes, rosto liso, que às vezes usava bigode, cabelo penteado para trás e pele clara bronzeada. Com a barba e cabelos grisalhos mais compridos e barriga saliente, Calandra conserva apenas a postura imponente e olhar altivo.

Sapos — O delegado está instalado numa sala do 18º andar, defronte ao gabinete do superintendente da Polícia Federal, Marco Antônio Veronezzi, da sede do DPF no Centro de São Paulo. Poucas pessoas sabem a que se dedica atualmente. Calandra é discreto, arredio a fotógrafos e cinegrafistas, e seu refúgio destoa do restante das instalações da Polícia Federal. Seu gabinete, ao qual só têm acesso pessoas de sua estrita confiança, é decorado com sapos de cerâmica, carabinas, garruchas e folhetos de armas e munições. Ele costuma se dirigir aos interlocutores com evasivas, recheadas de comentários lacônicos e dúbios: "Esse é homem bom", diz quando se refere a pessoas sobre as quais não tem conceito formado. Quando está criticando alguém, trata-o de *batráquio*.

O policial Calandra nunca chegou a ser relacionado oficialmente ao *capitão Ubirajara* nas investigações das entidades de defesa dos direitos humanos, que até hoje sempre se referiam aos dois como pessoas distintas. Nos bastidores policiais afirma-se que ele usava o codinome militar para esconder a identidade de delegado. O recurso chegou a provocar o protesto de um verdadeiro capitão Ubirajara, da Polícia Especial do Exército, que representou contra tal procedimento ao comando do 2º Exército, em São Paulo. Há cerca de seis meses, integrantes da Comissão de Presos Políticos Desaparecidos foram informados de que Calandra era o *capitão Ubirajara* e tentaram questionar o delegado Marco Antônio Veronezzi, que não negou nem confirmou, preferiu desconversar.

São Paulo — Luiz Carlos dos Santos

Aparecido Calandra (de barba) foi reconhecido como o chefe dos torturadores da Oban

'Intocável' — Calandra não é visto com simpatia pelos agentes federais, mas é considerado um dos *intocáveis* na estrutura do DPF paulista por sua proximidade com Tuma. O delegado chegou ao DPF em março de 1983, quando Tuma transferiu-se para a Polícia Federal como superintendente paulista. Calandra e Tuma, atuando em linhas distintas durante a repressão política, tinham trânsito livre na área militar — Tuma levava as informações que abasteciam os DOI-Codis, e o *capitão Ubirajara*, asseguram os ex-torturados, frequentava os porões.

A transferência dos dois foi negociada diretamente junto ao presidente da República, João Batista Figueiredo. Calandra foi incluído na lista dos policiais do Dops que seguiriam para a Polícia Federal por imposição militar, logo depois que Tuma retornou de Brasília a São Paulo, no início de 1983, já com a superintendência garantida.

Durante anos, Calandra foi um dos poucos policiais a ter acesso ao 5º andar, onde ficaram guardados os arquivos sobre a repressão política, antes de serem transferidos em janeiro deste ano para o governo paulista. Com a ida de Tuma para Brasília, em 1986, o delegado ficou isolado e hoje está agarrado a um cargo que a própria polícia chama de *corredor* — gíria empregada para caracterizar os sem função.

Nome é citado no caso Manuel Fiel

O delegado Aparecido Laertes Calandra aparece em duas das nove listas onde figuram cerca de 37 mil pessoas que trabalharam para o regime militar na repressão aos presos políticos no Brasil e está relacionado entre os policiais que atuaram em dois processos do Supremo Tribunal Militar (STM), os de nº 643 e 683, um dos quais como integrante da equipe reponsável pela prisão do operário Manuel Fiel Filho, morto, em 1975 na sede do DOI-Codi em São Paulo. O operário foi torturado até a morte, mas a polícia apresentou a versão de que se suicidara com um par de meias. O caso provocou, na época, a queda do então comandante do 2º Exército em São Paulo, general Ednaldo D'Avila Mello.

O nome de Calandra, segundo o pastor Jaime Wright, líder da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, sediada em Vitória, e integrante da comissão que trabalhou no Projeto Brasil Nunca Mais, aparece como um agente ativo nas listas de "Elementos que participaram de diligências e investigações" e na "Relação alfabética dos membros dos órgãos da repressão", onde figuram torturadores e policiais que atuavam junto aos DOI-Codis. O delegado não é citado no primeiro volume do *Brasil Nunca Mais* porque não se sabia que ele era o *capitão Ubirajara* identificado agora por ex-presos políticos.

O pastor Jaime Wright explicou que os organizadores do projeto original do *Brasil Nunca Mais*, decidiram substituir a expressão torturadores — que inicialmente caracterizaria todos os que trabalharam para o regime na repressão política — por "funcionários" para evitar confronto com setores que defendiam uma distinção de tratamento entre policiais e militares que se envolveram diretamente com tortura física e os funcionários dos aparelhos policiais usados pelo regime.

Jornalista identifica

Antes de ver a fotografia recente do delegado Aparecido Laertes Calandra, o jornalista Artur Scavone, o ex-ativista da Aliança Libertadora Nacional (ALN) e Movimento de Libertação Nacional (Molipo), teve o cuidado de riscar no papel os traços fisionômicos do homem que conheceu como capitão Ubirajara para avaliar se, 20 anos depois, era possível fazer uma comparação. Scavone, que também é desenhista, rabiscou um rosto semelhante e, ao ver a fotografia, afirmou que se trata da mesma pessoa. "O olhar e a postura são inconfundíveis", disse Scavone, que foi preso em fevereiro de 1972 e ficou nove meses na sede da Oban. O ex-ativista, que hoje pertence à Comissão Executiva Municipal e ao Diretório Nacional do PT, foi preso e ferido quando se aproximava de um dos pontos, no Itaim Bibi, na Zona Sul. "O capitão Ubirajara foi o primeiro policial a me interrogar. Eu estava algemado numa cama e lembro que foi ele quem me deu a notícia que o Lauriberto (Lauriberto José Reis, do Molipo) fora morto. Me contou aquilo com uma satisfação enorme" recorda.

Segundo reencontro em 20 anos

Vinte anos depois, a ex-militante do Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) Nádia Lucia Nascimento, 41 anos, ficou trêmula ao ver a fotografia do delegado Aparecido Calandra e não teve dúvida em afirmar: "É ele mesmo! Essa fisionomia ficou muito forte para mim", disse. Nádia, quase dois anos após ter sido libertada, por coincidência do reecontrara seu algoz no estacionamento de um supermercado na Zona Sul de São Paulo e acabou sofrendo uma crise nervosa. "Ele já estava com a barba crescida. Fiquei fora de mim e comecei a chorar. Ele percebeu, apanhou uma mulher e uma criança e saiu rapidamente de carro. Tive uma crise, fiquei fora de mim e fui socorrida por meu irmão", lembra a ex-militante que, na época da prisão, tinha 21 anos e hoje trabalha como secretária de eventos no Centro Brasileiro de Estudos da América Latina, no Memorial da América Latina, em São Paulo. Nádia, que era mulher do dirigente do MR-8 José Roberto Monteiro — também apanhado na mesma época — foi presa a 4 de abril de 1974 e ficou dois meses na sede da Oban até ser transferida para o Dops. Lembra que a última vez que viu o capitão Ubirajara no DOI-Codi ele estava com barba por fazer, mas não vacilou em reconhecê-lo nas duas ocasiões. A imagem que ela diz guardar de seu algoz é a de um homem que confundia seus interlocutores quando assumia o comportamento frio, decidido e muito objetivo nos interrogatórios. "Numa das sessões, passei mal. Quiseram me levar para o Hospital das Clínicas, mas ele mandou que eu fosse para a enfermaria, que ficava no prédio. Perdi muito sangue e acabei abortando. Me deram apenas um remédio pós-parto", conta.

Calandra nega e faz ameaças

"Se houve algum fato delituoso, a apuração não cabe os jornais. Só a Corregedoria de Polícia pode fazer isso", reagiu o delegado Aparecido Laertes Calandra, que não quer dar entrevista sobre o assunto e se limitou a negar que tenha sido o *capitão Ubirajara* do regime militar. Desde a semana passada, Calandra sabia que seu nome havia sido citado, mas procurou esquivar-se dos jornalistas.

"Não vou dar entrevista sobre isso. Cada um sabe o que deve fazer. Estas pessoas estão totalmente enganadas. Não tenho nada a ver com isso. Há outras pessoas que têm esse nome. Afirmar que sou outra pessoa é uma coisa bastante elástica. Se o jornal publicar alguma coisa que eu julgue ofensivo vou agir de acordo com a lei", disse o delegado Calandra. Ele afirma que durante a repressão prestava serviços ao Departamento de Interior da Polícia Civil (Derin).

O superintendente da Polícia Federal, Marco Antônio Veronezzi, também não quer entrar em detalhes sobre o duplo papel do delegado. "Não sei o que ele fazia. Quando chegou àa Polícia Federal, a Lei da Anistia já estava em vigor e todos aqueles que se envolveram em crimes políticos, dos dois lados, foram perdoados", esquivou-se Veronezzi.

Comissão acha a cova de outro desaparecido político

Ronaldo Brasiliense

NATIVIDADE, TO — Na tarde de ontem, deputados, forasteiros e moradores desta pequena cidade de Tocantins reuniram-se no pequeno cemitério à procura da sepultura de João Silvino Lopes, um rapaz de 24 anos que em 1972 apareceu enforcado na cela da Cadeia Pública. Trata-se, na realidade, de Rui Carlos Vieira Berbert, militante do extinto Movimento de Libertação Popular (Molipo), a dissidência da ALN e um dos seqüestradores de um Boeing da Varig para Cuba em 1969. "Não há mais dúvida", afirmou o advogado Idibal Piveta. "João Silvino Lopes e Rui Berbert eram a mesma pessoa."

O coveiro Marcolino Pereira Maia, hoje com 72 anos, chegou ao velho cemitério e, sem pestanejar, indicou: "Foi aqui que eu sepultei o terrorista". A informação foi confirmada por Manoel Regis Filho, de 58 anos: "É verdade. O terrorista está repousando aqui". Duas mulheres discordaram dos coveiros, mas não há qualquer dúvida de que o rapaz que se suicidou na delegacia de Natividade, segundo a versão oficial, chamava-se Rui Berbert, desaparecido político desde 1971.

"Para a Comissão Externa sobre os Desaparecidos Políticos todas as dúvidas foram desfeitas. Rui Berbert não é mais um desaparecido", afirmou o deputado federal Nilmário Miranda (PT-MG), que preside a comissão. "Só falta a juiza retificar o atestado de óbido e tudo estará esclarecido", emendou. Ontem mesmo, o advogado Piveta ingressou com uma ação para retificar a certidão de óbito de João Silvino Lopes para Rui Berbert: "Em documento do Dops do Paraná, ficha numero 17.038, é reconhecido o falecimento de Rui Carlos Vieira Berbert e a mesma delegacia reconhece que Rui Berbert tinha o codinome de Silvino". Além disso, o inquérito policial a respeito da morte de Silvino dá como a data de seu nascimento 16 de dezembro de 1947, a mesma de Berbert.

A comitiva que seguiu até Natividade, integrada pelos deputados federais Nilmário Miranda e Roberto Valadão (PMDB-ES), Piveta e por Suzana Lisboa, da Comissão de Desaparecidos Políticos, constatou ainda que seis das pessoas que depuseram ontem reconheceram nas fotos de Rui Berbert o mesmo João Silvino que se suicidou com uma corda.

"O mais importante é que temos o provável local onde Rui Berbert foi enterrado e poderemos a curto prazo pedir a exumação dos restos mortais", garantiu Nilmário Miranda. "Temos dúvidas quanto ao suicídio porque nossos familiares foram na realidade *suicidados* durante a repressão da ditadura militar", disse Suzana Lisboa, que encontrou os restos do marido desaparecido numa vala comum do cemitério de Perus. "Na ficha de Rui Berbert que encontramos no Deops de São Paulo está escrito que ele se suicidou em Natividade", completou Suzana. "Nos últimos 40 anos, houve apenas um caso de suicídio na cadeia de Natividade e isso é decisivo para que possamos dizer com segurança que João Silvino era Rui Berbert", acrescentou Nilmário Miranda.

A documentação de Rui Berbert foi retirada de Natividade pelo capitão Euripedes Rios, da Secretaria de Informações de Goiás no dia 2 de janeiro de 1972. Silvino fora preso pelo delegado no dia 31 de dezembro de 1971 como subversivo. O fato foi comunicado à Secretaria de Segurança Pública de Goiás, que até o dia de sua morte não tomou qualquer providência.

"O triste é que sua família não aceita sua morte e até hoje espera seu regresso", atesta Piveta, advogado dos Berbert, que moram em Jales. Moradores antigos revelam que, antes de se suicidar, ele recebeu a visita de agentes de segurança militares.

Natividade (TO) — Gilberto Alves

Piveta (D) com os coveiros: 'Não temos mais dúvidas'

Integrante do Grupo de Cuba

SÃO PAULO — Estudante da USP, nascido em Regente Feijó (SP), Rui Carlos Vieira Berbert foi detido pela primeira vez em 1968, durante o congresso da UNE em Ibiúna. Mais tarde, participou do seqüestro do jato da Varig, a 29 de novembro de 1969, que, com 95 pessoas, foi desviado de sua rota original (Argentina e Chile) para Cuba, onde Rui e seus companheiros — Arno Prise, Márcio Beck Machado, Maria Augusta Tomaz e Geová de Assis Gomes — ficaram dois anos, retornando com identidades falsas, após um curso de guerrilhas.

Como integrantes do *Grupo de Cuba* do Molipo, se estabeleceram no Norte de Goiás, ao longo da Belém-Brasília, considerado um ponto estratégico para a ampliação da guerrilha. Com o nome de João Silvino Lopes, Rui Berbert se instalou nem Natividade, onde acabou preso no dia 2 de janeiro de 1972. Levado para a delegacia, apareceu morto. Na ocasião, a polícia divulgou a versão de que se suicidara.

Limpeza desastrada

As únicas pinturas rupestres da gruta de Mayrieres, na região de Aveyron, na França, não resistiram aos cuidados extremados de um grupo de jovens e desapareceram sob a ação de detergentes e diversos outros tipos de produtos de limpeza. Acontece que os jovens estavam realizando uma empreitada ecológica, limpando a gruta da sujeira deixada por milhares de visitantes, e não perceberam que aqueles rabiscos nas paredes retratavam bisontes e que tinham pelo menos 15 mil anos. Agora que o catastrófico resultado da limpeza se tornou público, há uma verdadeiras corrida às desculpas e transferências de responsabilidades. Para Rene Gachet, diretor do Departamento de Assuntos Culturais, alguém deve pagar "por uma estupidez digna de figurar no Guinness."

Nova vacina

Os hospitais britânicos começaram a usar desde ontem uma nova vacina que imuniza durante dez anos contra a hepatite. Até agora, a única proteção contra esse mal limitava-se a seis meses e atingia apenas o virus da hepatite A. A nova vacina está sendo comercializada com o nome de Havrix pelos laboratórios Smith Kline Beecham.

Fóssil antigo

O maxilar fossilizado de um ser pré-humano encontrado recentemente na África será exibido a partir de hoje no Museu Norte-Americano de História Natural, em Nova Iorque. A peça, que pertence à Namíbia, é a mais antiga do tipo a ser exibida nos Estados Unidos. O maxilar foi encontrado em junho numa mina abandonada ao norte da Namíbia por uma equipe de pesquisadores que incluia o geólogo John van Couvering, do Museu de História natural. Os primeiros testes mostraram que o fóssil tem cerca de 13 milhões de anos e pertência a uma criatura parecida com o macaco. Os cientistas admitem que o achado pode dar pistas para a descoberta do chamado *elo perdido*, o ancestral comum dos humanos e macacos modernos que viveu entre 5 e 10 milhões de anos atrás.

Carta de Colombo

Uma cópia de 500 anos de uma carta escrita por Cristóvão Colombo, em latim, relatando o descobrimento do novo mundo foi avaliada em cerca de 320 mil dólares pelo perito Jacques Tajan, da casa Drout. Colombo escreveu a carta em 15 de fevereiro de 1493 e a enviou a Luis de Sant Angel, quando ainda navegava a bordo da caravela Santa Maria, rumo à Espanha. Colombo descreveu a vegetação, o comportamento dos nativos e as dificuldades vividas durante a travessia, detalhes que rapidamente se espalharam por toda a Europa do século 15. Essa cópia (existem cerca de 25 em todo o mundo) foi comprada por um colecionador americano.

Resgate histórico

O governo do Equador conseguiu recuperar 65 peças arqueológicas que haviam sido transportadas ilegalmente para os Estados Unidos. As peças, de cerâmica, têm cerca de 500 anos e retratam figuras humanas de incalculável valor histórico. Parte do carregamento desembarcou nos EUA em dezembro de 1990 e o restante em janeiro do ano passado.

Relatórios científicos mostram que asteróides ameaçam Terra

WASHINGTON — Cientistas norte-americanos entregaram ao Congresso dois relatórios técnicos sobre a ameaça dos asteróides. Os estudos são o resultado de duas conferências patrocinadas pela agência espacial Nasa reunindo astrônomos, físicos e engenheiros de armas nucleares. A pesquisa concluiu que existe um risco real de que a humanidade venha a ser destruída pelo impacto de um asteróide contra o nosso planeta. Os cientistas se dispõem a salvar o mundo desde que haja uma investimento de 50 milhões de dólares em equipamentos.

Com esse dinheiro será possivel construir novos telescópios para localizar todos os dois mil asteróides cujas órbitas cruzam com a do nosso planeta. Um desses asteróides pode se transformar no *exterminador do futuro* ao colidir com o nosso planeta e liberar a energia de milhares de bombas atômicas. Para deter o asteróide exterminador bastam dez misseis com ogivas nucleares, dizem os cientistas do Laboratório Nacional Lawrence Livermore.

Outra solução será usar poderosos raios laser para empurrar os asteróides para longe da Terra. Também seria possivel usar uma solução homeopática: desviar um pequeno asteróide para colidir contra o *exterminador* e empurrá-lo para longe do Sistema Solar. Os cientistas negam que tudo não passe de uma conspiração para dar trabalho aos fabricantes de armas nucleares, desprestigiados com o fim da guerra fria. "A Nasa não se sente confortável recomendando o uso de armas atômicas e prefere deixar essa decisão para o Departamento de Energia", diz John Rather, que dirigiu o estudo.

"A probabilidade de um asteróide atingir a Terra é muito pequena, mas vale a pena dar atenção a uma ameaça que pode destruir a civilização", diz o astrônomo Eugene Shoemaker. Especialistas em asteróides dizem que todo ano há quatro chances em um bilhão de a catástrofe ocorrer. E existe uma chance em mil que aconteça durante a atual geração. Mas tudo não passa de estatística. O impacto pode ocorrer daqui a cem anos, mil anos ou no próximo mês. O último desastre provocado por um corpo celeste aconteceu em 1908, quando o núcleo de um cometa atingiu uma região deserta da Sibéria, provocando uma explosão maior que a da bomba de Hiroshima.

Astronautas atravessam a aurora polar

CABO CANAVERAL, EUA — Os astronautas do ônibus espacial Atlantis atravessaram ontem uma aurora polar. A nave penetrou em uma cortina de luz ondulante, a 296 quilômetros acima da Terra, deixando os tripulantes assombrados com a beleza do espetáculo. Imagens transmitidas para a Terra mostraram um véu de luz caindo verticalmente do espaço e se estendendo como uma sinuosa muralha de fogo transparente sobre a curvatura do nosso planeta.

O estudo das auroras polares é um dos objetivos da missão do Atlantis. O fenômeno ocorre sobre os círculos polares ártico e antártico e não tem nada a ver com o nascer ou o pôr do Sol. O princípio da aurora polar é o mesmo que produz a luminosidade nas lâmpadas fluorescentes. Partículas de energia, vindas do Sol, fazem brilhar os gases rarefeitos que flutuam entre 200 e 600 quilômetros acima da Terra. O resultado são imensas cortinas de luz, ondulando no espaço acima dos pólos.

O fenômeno só ocorre perto dos pólos porque é para lá que o campo magnético da Terra envia os prótons e elétrons emitidos pelo Sol. Para permitir o seu estudo. o Atlantis foi colocada em uma órbita com 57 graus de inclinação em relação ao equador. Ela permite que a nave sobrevoe as regiões polares analisando o brilho fantasmagórico da aurora. Geralmente as naves espaciais ficam em órbitas perto do equador e não podem observar este fenômeno.

O Atlantis foi a segunda espaçonave a voar dentro da aurora, que tem uma cor verde-amarelada. "Para nós aqui em cima é como se estivéssemos voando por dentro de uma chuva luminosa que não chega até o solo", comentou o comandante da espaçonave Charles Bolden. Apesar dos defeitos nos equipamentos instalados no compartimento de carga, os astronautas continuam suas pesquisas sobre os gases da atmosfera da Terra e os efeitos do campo magnético do planeta. A missão foi prolongada por um dia e a espaçonave volta amanhã, pousando na pista do Centro Espacial Kennedy, na Flórida.

Os instrumentos da nave detectaram um aumento de metano na atmosfera terrestre que poderá reverter o efeito estufa. Segundo o cientista francês Jean-Loup Bertaux, que dirige uma das experiências na Atlantis, o metano é produzido principalmente pelos rebanhos e chega à estratosfera. "Em cem ou duzentos anos o metano pode fazer a atmosfera esfriar", diz o cientista.

Getúlio Vilanova

O vôo através da aurora

Aurora polar — 600 km — Atlantis — 296 km — Terra

Cientistas pedem atenção maior ao drama mexicano

MÉXICO — Os principais cientistas e médicos mexicanos recomendaram ao governo que reforce as medidas destinadas a reduzir os níveis de ozônio na atmosfera da capital mexicana, que vive sua terceira semana consecutiva de emergência — o ozônio na atmosfera é prejudicial, ao contrário do gás que se localiza na estratosfera. Os especialistas estiveram reunidos com o prefeito da Cidade do México, Manuel Camacho Solis, para manifestar a preocupação com o aumento entre a população das irritações nos olhos, nariz e garganta, assim como dores de cabeça e tosse seca nos últimos dias.

Sidney — Reuter

□ *O inventor australiano Greg Jefferys mostra sua invenção, que levou oito anos para ficar pronta: uma armadilha eletrônica para baratas. O inseto, repugnante para a maioria das pessoas, é atraído para dentro do artefato por uma "isca irresistível". Mas quando vai abocanhar o petisco é carbonizado por uma descarga de 6.000 volts (200 volts são suficientes para matar um ser humano). O aparelho já é um sucesso de vendas.*

Canadá faz exigências e enfrenta americanos

NOVA IORQUE — O Canadá já decidiu: não assinará um acordo internacional sobre o aquecimento global, que está sendo preparado para apresentação na Cúpula da Terra, durante a Rio-92, a menos que um dos objetivos obrigatórios seja a redução da poluição. A maioria dos analistas teme que a recusa dos Estados Unidos em ceder às pressões dos demais países industrializados, no sentido de uma ação concreta contra o efeito estufa, exclua dos documentos da convenção o compromisso para reduzir a emissão dos gases poluidores.

O Canadá, ao lado de muitos países europeus, promete estabilizar as emissões de dióxido de carbono, um dos maiores culpados pelo aquecimento global, até o final da década. Mas o governo canadense ainda não explicou como cumprirá a promessa, que implica em cortes no consumo interno de energia. O governo norte-americano já demonstrou sua clara posição contra qualquer compromisso para reduzir a produção dos gases que aquecem o planeta.

Os gases do efeito estufa, como o dióxido de carbono, estão se concentrando na atmosfera em quantidade sem precedentes. Alguns cientistas dizem que se as emissões não forem contidas o resultado será uma catástrofe climática sem precedentes. Os níveis dos oceanos poderão subir submergindo as regiões costeiras e fazendo desaparecer os países situados em ilhas do oceano Pacífico. Tempestades tropicais e ondas de calor intenso se tornarão muito comuns.

O noticiário sobre a Rio-92 está no caderno Cidade

Menopausa tranqüila

Remédio francês de uso tópico elimina os efeitos colaterais

Any Bourrier
Correspondente

PARIS — Os médicos franceses encontraram uma forma prática e natural para resolver, sem risco de efeitos colaterais, a maior parte dos problemas das mulheres que entram na fase da menopausa, quando diminui a produção de hormônios femininos.

Desde que foi lançado no mercado francês, em 1975, o remédio Estrogel tornou-se em pouco tempo uma das indicações favoritas dos ginecologistas para mulheres que sofrem dos distúrbios característicos dos 50 anos, como nervosismo, astenia, tendência depressiva, tensão dolorosa nos seios, inchaço abdominal e varizes.

Já foram vendidos até agora cerca de 15 milhões de tubos de Estrogel, uma pomada de hormônio feminino que seca rápido e pode ser passada no corpo inteiro, com exceção dos seios. Em cinco minutos o produto começa a fazer efeito, sem necessidade de massagear. Suas substâncias penetram no corpo através da pele, para compensar a perda de estrogênio provocada pela menopausa.

Roger Sarfati, um dos endocrinologistas mais famosos de Paris, considera a pele humana a via terapêutica ideal para combater o desequilíbrio hormonal do organismo feminino. Os médicos optaram por esse tipo de tratamento por uma razão simples: a via cutânea é a melhor forma de evitar acidentes cardiovasculares, que poderiam ser provocados pela administração de hormônios por via oral.

O estrogênio receitado sob forma de pílulas quando passa pelo fígado pode provocar a síntese de determinadas substâncias, como os triglicerídios ou as VLDL (*Very Low Density Proteins*), o colesterol nocivo para o organismo humano. Se o estrogênio for absorvido por via cutânea, não passará pelo fígado e não trará efeitos negativos para o sistema cardiovascular.

Não há risco de a paciente ultrapassar a dose exata de estrogênio com o uso de Estrogel, porque o tubo é graduado, com escala de 2,5 gramas — a dose diária necessária para compensar a perda de hormônios. Os tubos vendidos atualmente nas farmácias de Paris, sob receita médica, contêm 80 gramas, quantidade suficiente para o tratamento durante três semanas por mês. Na duas últimas semanas compensa-se a dose hormonal com progesterona tomado por via oral.

Mas o Estrogel não é indicado somente para mulheres. A pomada também é receitada para homens que foram operados de câncer na próstata. Na composição do remédio entra o estradiol, o hormônio natural, cuja dosagem é rigorosamente controlada de acordo com a necessidade do organismo.

Metrô automatizado é sucesso total em Paris

PARIS — Engenheiros franceses desenvolveram um sistema de metrô inteiramente automatizado. Construído pela empresa aeroespacial Matra, o metrô cibernético Val já está transportando passageiros entre Paris e o aeroporto de Orly. A maior novidade é a ausência de maquinista a bordo das composições. Tudo é dirigido por controle remoto a partir de um centro computadorizado a quilômetros de distância. Os passageiros franceses não se intimidaram com a idéia de viajar sozinhos num trem controlado por computador e sem nenhum condutor humano a bordo.

Na verdade, o Val é um sucesso e deverá ser adotado em outras cidades como Chicago e Jacksonville, nos Estados Unidos, e Taipé, na China. A tecnologia usada no metrô robotizado foi inspirada nas pesquisas espaciais da Matra. "Quando um satélite enguiça no espaço ele precisa ser consertado por controle remoto. Fazemos o mesmo com o trem", explica Daniel Ferbeck, da Matra.

Se uma das composições do metrô enguiçar o computador faz com a composição sequinte se aproxime, engate e a reboque. "Tudo isso com os passageiros no trem, sem a necessidade de qualquer especialista no local, como as naves fazem em órbita", diz o engenheiro.

ONU aprova embargo aéreo e militar contra a Líbia

NOVA IORQUE — O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou ontem um boicote aéreo, militar e diplomático à Líbia para forçá-la a entregar seus dois agentes acusados pela explosão de um Boeing 747 da hoje falida empresa americana PanAm. O atentado matou 270 pessoas em Lockerbie, na Escócia, em 21 de dezembro de 1988. Vários parentes dos mortos assistiram à votação. Houve 10 votos a favor, nenhum contra e cinco abstenções, inclusive da China, que ameaçava vetar a resolução proposta pelos Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França.

As sanções, que entram em vigor em 15 de abril, impõem um embargo internacional ao transporte aéreo, à venda de aviões, de peças e de serviços de manutenção e de seguros para aviões, além de armas e munições, à Líbia. Também rebaixam as relações diplomáticas com o governo de Trípoli. Isto significa que vários diplomatas líbios, especialmente os adidos militares, serão mandados de volta a seu país e os outros terão seus movimentos limitados. As medidas serão revisadas a cada quatro meses.

Dentro de duas semanas, para evitar as sanções, a Líbia precisa extraditar os suspeitos, Abdel Baset Ali Mohamed al-Megrahi e Al-Amin Khalifa Fhima, denunciados em tribunais da Escócia e dos EUA em novembro passado, além de comprometer-se a indenizar as vítimas.

Trípoli deve ainda cooperar com a França na investigação sobre a explosão de um DC-10 da companhia francesa UTA em que 171 pessoas morreram no Níger em 19 de setembro de 1989. Neste caso, o juiz francês Jean-Louis Bruguière ordenou, em outubro do ano passado, a prisão de quatro líbios, entre eles um cunhado do líder do país, coronel Muammar Kadhafi, e o chefe do serviço secreto, Abdal Senussi.

Antes da votação na ONU, o representante líbio, Ali Elhoudri, acusou os países que propuseram as sanções de fazerem uma condenação prévia, violando a norma internacional do Direito que pressupõe a inocência dos suspeitos até prova definitiva de sua culpa.

Para o embaixador, a resolução "abre caminho para outra agressão contra os pacíficos cidadãos líbios". Ele se referia aos bombardeios aéreos americanos em abril de 1986, uma retaliação contra a explosão de uma bomba numa discoteca alemã freqüentada por soldados americanos, supostamente cometido por agentes líbios. O governo de Trípoli afirma que mais tarde ficou comprovado que seus agentes não tiveram responsabilidade nenhuma no atentado.

Em defesa do embargo, a Inglaterra denunciou que a Líbia continua apoiando o terrorismo. Além dos EUA, Grã-Bretanha e França, votaram a favor a Áustria, a Bélgica, o Equador, a Hungria, o Japão, a Rússia e a Venezuela. Votaram em branco a China, Cabo Verde, a Índia, o Marrocos e o Zimbábue.

O embaixador americano na ONU, Thomas Pickering, comentou que a decisão mostra que o Conselho de Segurança não vai tolerar ameaças à paz mundial e por isso acabava de tomar as medidas políticas cabíveis. Foi a quarta vez que a ONU impôs sanções a um país-membro. Antes, foram atingidos o Iraque, a Rodésia e a África do Sul.

Nova Iorque — Reuter

UNITED KINGDOM UNITED STATES

Grã-Bretanha e Estados Unidos exigem a extradição de dois suspeitos líbios

Kadhafi quer negociar em Washington

O líder líbio, coronel Muammar Kadhafi, está disposto a ir a Washington discutir a crise pessoalmente com o presidente George Bush, disse ontem o jornal estatal líbio *Al-Ittihad*. Ele levaria um informe preparado por investigadores profissionais que já trabalharam para a CIA (Agência Central de Informações dos EUA), eximindo a Líbia de responsabilidade no atentado.

Mas um porta-voz da Casa Branca, Roman Popadiuk, considerou a idéia uma bobagem e acusou Kadhafi de "estar sempre pronto a desviar a atenção do ponto mais importante: que não está disposto a colaborar".

Os Ministérios do Exterior de vários países europeus informaram que a Líbia estava negando vistos de saída aos estrangeiros residentes no país. Enquanto a Itália falava numa "certa lentidão", em Londres, o chanceler Douglas Hurd afirmou que a situação "é totalmente insatisfatória".

Milhares de estrangeiros trabalham na Líbia, que produz 1,5 milhões de barris de petróleo por dia mas tem menos de 5 milhões de habitantes. Há no país 1 milhão de egípcios, 13 a 15 mil indianos, 5 mil britânicos, 5 mil sul-coreanos, mil americanos, 1.050 italianos, 600 alemães e 500 franceses. Temendo as sanções, a Líbia retirou no ano passado mais de US$ 1 bilhão de bancos britânicos. O país tem no exterior depósitos de US$ 6,5 bilhões e ações de 900 empresas.

Venda de armas causa queda de ministro alemão

BONN — O ministro da Defesa da Alemanha, Gerhard Stoltenberg, renunciou ao cargo depois que um polêmico envio de 15 tanques Leopard-1 à Turquia, última de uma série de irregularidades em seu ministério, tornou insustentável sua situação. "Comuniquei ao chanceler (Helmut Kohl) que desejo renunciar", disse Stoltenberg, de 63 anos, durante uma entrevista coletiva, acrescentando, com voz embargada, que tomara a decisão para evitar danos ao governo e ao partido de Kohl (CDU). O chanceler, sentado ao lado de Stoltenberg, anunciou que estava designando o secretário-geral do CDU, Volker Ruehe, como novo ministro da Defesa.

A controvérsia sobre a remessa dos tanques veio à tona durante um bate-boca diplomático entre Bonn e Ancara sobre o uso, pelo Exército turco, de armas alemãs para massacrar minorias curdas no sudeste da Turquia. Alegando que as armas fornecidas à Turquia só podem ser usadas em defesa de território da Otan (aliança militar ocidental, à qual pertence a Turquia), Bonn suspendeu as remessas indefinidamente semana passada. Segunda-feira, Stoltenberg demitiu o chefe do setor de armas do ministério, Wolfgang Rupplet, a quem responsabilizou por não ter sustado a entrega dos 15 tanques Leopard-1, depois que a comissão orçamentária do Parlamento proibiu as vendas em novembro.

Mas os social-democratas (SPD), da oposição, e alguns setores da imprensa, alegando que o sacrifício de um alto funcionário não bastava, exigiram também a cabeça de Stoltenberg, segundo eles o principal responsável pela violação do embargo.

Volker Ruehe

O ministro — que antes de assumir em 1989 ocupou a pasta da Fazenda — tinha saído bastante chamuscado de um escândalo em dezembro passado, quando se descobriu que um suspeito carregamento apreendido pela polícia de Hamburgo, camuflado como máquinas agrícolas, era na verdade uma remessa de armas do serviço secreto alemão a seus colegas de Israel. Nos dois casos Stoltenberg alegou desconhecimento, o que bastou para que seus adversários o acusassem de incompetência administrativa e incapacidade de controlar os subordinados.

Volker Ruehe, o novo ministro, de 49 anos, é um dos mais antigos colaboradores de Kohl. Especialista em política externa e assuntos de segurança, não faz segredo de que preferiria o Ministério do Exterior. Fluente em inglês, de que foi professor, costuma acompanhar o chanceler em suas viagens aos Estados Unidos e União Soviética.

Fracasso eleitoral derruba a primeira-ministra na França

Any Bourrier
Correspondente

PARIS — Edith Cresson, nomeada primeira-ministra há nove meses pelo presidente François Mitterrand, pediu demissão ontem à tarde. A primeira mulher a governar a França colocou-se à disposição do presidente para que o confirme no cargo ou escolha um sucessor, diante do fracasso do Partido Socialista nas eleições regionais e cantonais dos dois últimos domingos.

O presidente pediu tempo para pensar e desmarcou a reunião semanal do ministério prevista para hoje de manhã, num sinal de que o novo governo, com ou sem Edith Cresson, só será formado a partir desta tarde. Pierre Bérégovoy, atual ministro da Fazenda, é o mais cotado para novo primeiro-ministro.

Enquanto Mitterrand não decide como reagir ao desastre eleitoral, a crise aumenta e o governo Cresson se desfaz aos poucos. Depois da demissão do ministro do Trabalho, Jean-Pierre Soisson, no domingo passado, ontem foi a vez do ministro do Meio Ambiente, Brice Lalonde, líder do movimento Geração Ecologia, que obteve 7% dos votos, sair do governo.

Soisson preferiu ser presidente do Conselho Regional da Borgonha, célebre por seus vinhos, à pasta ministerial. Teve de optar porque conquistou o cargo graças aos votos da Frente Nacional, de extrema direita, incompatibilizando-se com o governo.

O caso de Brice Lalonde é ainda mais dramático, pois trata-se de um desacato ao presidente. Lalonde, um dos principais ministros da abertura política de Mitterrand, que pretendia formar uma maioria parlamentar incluindo representantes de pequenos partidos e da sociedade civil, saiu atirando. Acusou seus ex-colegas de "desgastados" e "imorais" porque fizeram acordos de bastidores com a Frente Nacional na eleição dos presidentes dos conselhos regionais.

A troca de governo é a última carta política disponível para o presidente Mitterrand, que completa 11 anos no poder com uma impopularidade crescente. De todos os candidatos a primeiro-ministro, os mais cotados ontem em Paris eram o ministro da Fazenda, Pierre Bérégovoy, e o presidente da Comissão Européia, Jacques Delors.

Paris — AFP

Cresson: rápido desgaste

Uma surpresa eleitoral nos EUA

Bilionário texano entra na corrida para presidência

LOS ANGELES — H. Ross Perot, um bilionário texano que está disposto a concorrer como candidato independente à presidência dos Estados Unidos, levaria 21% dos votos se a eleição fosse realizada hoje, revela pesquisa do jornal *Los Angeles Times*. O presidente George Bush, do Partido Republicano, ficaria com 37% e o governador do Arkansas, Bill Clinton, do Partido Democrata, com 35%.

A boa colocação de Perot demonstra a insatisfação do eleitorado americano com as principais opções que têm pela frente: um presidente que afundou o país numa recessão e um governador afundado em escândalos. Quase dois terços dos entrevistados disseram que gostariam de ter outras escolhas nas eleições de novembro, além de Clinton e Bush.

O bilionário não entrou ainda oficialmente na corrida. Semana passada, no programa de entrevistas *Larry King Live*, da CNN, Perot lançou um desafio: ele se candidataria se cidadãos dos 50 estados organizassem petições e colocassem seu nome na cédula como candidato independente. Na seqüência, a imprensa foi em cima do assunto, gerando uma bola de neve que começou a viabilizar o nome do bilionário, que começou a vida com um investimento de US$ 1 mil no ramo da informática e hoje é dono da Electronics Data System, com uma fortuna estimada em US$ 2.3 bilhões.

Depois do lançamento de sua candidatura na CNN, Perot abriu um escritório com 30 linhas de telefone para angariar simpatizantes, mas teve que aumentar esse número para 100 em menos de 20 dias. Numa série de entrevistas recentes, Perot não deixou dúvidas de que está dedicando à campanha o mesmo interesse e seriedade que dedica aos negócios, explorando os meandros da legislação eleitoral sobre candidaturas independentes.

Ele trabalha, por exemplo, sobre hipóteses de que uma corrida eleitoral indefinida nas urnas acabe sendo levada à Câmara dos Representantes para uma decisão final se o Colégio Eleitoral não conseguir se definir por nenhum vencedor. Nos Estados Unidos, o voto popular elege um Colégio Eleitoral com delegados em número proporcional aos resultados da votação. Há casos de impasse na votação que são deixados à decisão da Câmara.

A boa posição de Perot como candidato independente não é inédita. Em 1980, quando os candidatos eram o presidente Jimmy Carter e o ex-governador da Califórnia, Ronald Reagan, o republicano John Anderson conseguiu 23% de preferências nas pesquisas. Mais adiante esse índice acabou caindo para 7%, porque os principais candidatos foram bem-sucedidos em sua argumentação de que não se devia desperdiçar votos num candidato sem chances de ganhar.

Liberati

Mas Perot não tem as mesmas deficiências que outros candidatos independentes do passado, principalmente financeiras. Em 1980, Anderson tinha menos da metade dos recursos de seus dois rivais, mas Perot anunciou que está disposto a gastar US$ 100 milhões do seu próprio bolso, mais do dobro da verba disponível para as campanhas de Bush e Clinton. Além disso, o bilionário tem o perfil padrão do ideal americano. Ele se fez através do trabalho, usando as oportunidades que a América supostamente coloca à disposição de todos. Como um ex-pobre que realizou integralmente o sonho americano, Perot tem todas as condições de provocar pesadelos em Bush e Clinton.

Lei portuguesa legaliza parte dos imigrantes

Norma Couri
Correspondente

LISBOA - Os socialistas e os comunistas votaram contra, mas ontem a bancada do governo aprovou por maioria absoluta o projeto de regularização de parte dos imigrantes ilegais em Portugal. O Parlamento concedeu uma "autorização legislativa" para regulamentar a presença, a expulsão e a entrada dos estrangeiros, mas só garante quem chegou em Portugal até 1º de junho de 1986.

Os restantes, 8 mil brasileiros incluídos, estão escorados em esboços de leis que garantem mais ou menos os ilegais com rendimentos provados. E inserem armadilhas que levam à expulsão sumária, decidida pela burocracia do Serviço de Estrangeiros, sem passar por qualquer tribunal.

Os socialistas tinham um projeto que privilegiava os imigrantes de países lusófonos, como os brasileiros. Derrotados, prepararam uma vingança contra a centro-direita vitoriosa que acabou causando uma revolução no plenário. Lembrando o 500º aniversário ontem da expulsão dos judeus da Península Ibérica, os socialistas colocaram em votação uma garantia ao espírito anti-racista do povo português, que acabou rejeitado, levando o PS a colocar o governo numa situação difícil, chamando-o de "retrógrado, ultraconservador, com uma política insustentável à luz da ordem jurídica." Ontem, até o rei da Espanha, a exemplo do presidente socialista Mário Soares, pediu desculpas aos judeus pelos séculos da Inquisição na Península Ibérica, e reafirmou o espírito anti-racista no país.

Caça aos comunistas

Alemanha procura provas para julgar dirigentes da RDA

BERLIM — As autoridades alemãs deflagraram ontem uma grande operação de busca nos arquivos do antigo Partido Comunista e nas casas de dirigentes da extinta Alemanha Oriental. O objetivo da investigação é reunir provas para o julgamento dos líderes comunistas da República Democrática Alemã por assassinato e corrupção.

Mais de 500 policiais e 30 promotores públicos participaram da operação surpresa, iniciada às 6h30. Os policiais pesquisaram os arquivos do Partido Social Democrata (SPD), sucessor do Partido Comunista (SED), e fizeram uma busca em 37 casas de dirigentes da RDA. O porta-voz do SPD disse que a polícia utilizou 30 caminhões e furgões para retirar as pastas do arquivo do partido.

Massarani

Segundo a porta-voz do Ministério da Justiça de Berlim, Jutta Burghart, as autoridades estão procurando provas para preparar a acusação contra o ex-dirigente comunista Erich Honecker, 79 anos. Honecker é acusado de ordenar o assassinato de cerca de 200 pessoas que tentaram fugir para o lado ocidental da Alemanha cruzando o Muro de Berlim.

Honecker já deixou claro que no que depender dele, não vai sair da embaixada do Chile em Moscou, onde está refugiado desde dezembro. As autoridades chilenas, por sua vez, disseram que não iriam expulsá-lo da embaixada, e o governo russo declarou que só poderia extraditá-lo, como quer a Alemanha, uma vez que estivesse fora de território diplomático. Todas as tentativas diplomáticas para resolver o impasse fracassaram.

Apesar de ser o principal alvo da investigação policial, Honecker não é o único. O Ministério da Justiça declarou que vai processar mais quatro ex-dirigentes pela ordem de atirar para matar dada aos guardas do muro de Berlim, mesma acusação planejada contra o chefe de segurança Erich Nielke, o primeiro-ministro Willi Stoph, o ministro da Defesa Heinz Kessler, seu vice Fritz Streeletz e Hans Albrecht, membro do Comitê de Defesa Nacional da Alemanha Oriental.

A porta-voz Jutta Burghart informou ainda que Honecker, Nielke, Stoph, o diretor do sindicato único do país Harry Tisch e o membro do Conselho de Estado Klaus Sorgenicht seriam processados pela prisão ilegal de alemães orientais que tentaram emigrar para o lado ocidental.

Além disso, esses membros do birô político são suspeitos de ter dado sentenças de prisão particularmente longas aos dissidentes para forçar uma alta do preço pago pela Alemanha Ocidental pela liberdade dos prisioneiros. A venda de prisioneiros políticos pela ex-RDA começou em 1964 e continuou até a queda de Honecker, em outubro de 1989. O governo de Bonn desembolsou durante esse período cerca de 3,5 milhões de marcos (US$ 2,2 milhões) pela libertação de 33 mil pessoas.

O último primeiro-ministro comunista da RDA, Hans Modrow, foi indiciado ontem por fraudes eleitorais. Modrow, 64 anos, é acusado de inflar o total de votos do governo nas eleições municipais de maio de 1989, quando era presidente do Partido Comunista no distrito de Dresden. Atualmente deputado pelo SPD, Modrow teve a impunidade parlamentar levantada há 13 dias pelo Bundestag (parlamento federal).

Moscou — AFP

Moscou — AFP

No Kremlin, dirigentes de 18 das 20 repúblicas e dezenas de regiões aderiram à proposta de Yeltsin

Yeltsin consegue manter Rússia unida

MOSCOU — O presidente da Rússia, Boris Yeltsin, conseguiu em sua república o que Mikhail Gorbachev não logrou na antiga União Soviética. Ele assinou ontem com 18 das grandes regiões nominalmente *autônomas* da Rússia, mais dezenas de outras unidades étnicas e subdivisões políticas, um tratado federativo que delimita os poderes federais e amplia os das regiões. Mas o êxito não deixou de ser maculado pela ausência de duas das 20 chamadas repúblicas autônomas, numa das quais — a Chechênia-Inguchétia — cinco pessoas morreram em sangrenta retomada das instalações da rádio-TV local por forças leais ao presidente separatista Djokhar Dudayev.

No luxuoso Salão São Jorge do Kremlin, Yeltsin assinou o novo tratado com dirigentes de 18 repúblicas, 10 distritos, uma área administrativa, seis regiões maiores, 49 regiões menores e duas cidades — Moscou e São Petersburgo (antiga Leningrado). "Num momento crítico de nossa história, reunimos forças e coragem suficientes para descartar a ameaça da desintegração", festejou o presidente russo. "Hoje podemos dizer a nossos concidadãos, a nossos povos que há séculos vivem juntos e a toda a comunidade mundial que a Rússia foi, é e continuará unida. O curso de nossa história não será interrompido."

Segundo Yeltsin, o tratado não visa a "preservar a Rússia a qualquer preço", mas a porporcionar direitos, poderes e liberdades mais amplos às entidades geopolíticas que formam a federação. Recorrendo a linguagem idêntica à que era usada por Mikhail Gorbachev nos estertores finais da URSS, Yeltsin disse: "Só poderemos superar as dificuldades juntos. Devemos conservar este país unido, é nossa dívida para com as gerações presentes e futuras."

O tratado, que deverá ser ratificado pelo Congresso dos Deputados russos no dia 6 de abril, consta de oito artigos, definindo os poderes da federação: adotar uma nova Constituição, fixar os limites do território da Rússia, definir as linhas gerais da política exterior e a defesa, emitir moeda e dirigir as finanças. As repúblicas e regiões conquistam o direito de adotar sua própria política externa e seu comércio externo independente.

É, segundo os observadores, um avanço pequeno em relação à situação de autonomia apenas nominal de que as repúblicas e regiões gozavam no regime soviético. Mas foi o bastante para suscitar protestos de um importante assessor de Yeltsin — o vice-primeiro-ministro Serguei Chakhrai —, segundo quem o acordo "foi firmado em desprezo, por parte de certas repúblicas e regiões, da Constituição da Rússia, infringindo os direitos do povo russo". Chakhrai — que ontem mesmo renunciou ao cargo para conduzir na próxima legislatura a defesa dos interesses do governo de Yeltsin, como deputado — insistiu em que várias repúblicas assinaram hesitantemente e por isto o tratado não terá valor duradouro.

Além da Chechênia-Inguchétia, que se declarou independente da Rússia, a Tartária se recusou a participar. Nesta república, que também votou em referendo no dia 21 pela criação de seu próprio Estado, as autoridades estariam negociando bilateralmente com os dirigentes russos os poderes a serem reconhecidos à federação. A informação foi dada à Reuter por fontes do parlamento local, segundo as quais o objetivo não é a secessão.

Já na Chechênia o governo do presidente Dudayev parece decidido a tocar para a frente o projeto de plena independência. Militantes armados que ocuparam as instalações da rádio-televisão para exigir sua renúncia foram expulsos por uma ofensiva pesada, que contou com veículos blindados e lançadores de granada, resultando na morte de pelo menos cinco pessoas. A investida ocorreu pouco depois de o Parlamento local decretar estado de emergência, em conseqüência da ocupação da emissora, e outorgar poderes excepcionais a Dudayev.

A rádio, enquanto ocupada, chegou a exortar a população a se manifestar contra o dirigente separatista, mas Dudayev contra-atacou também na guerra da informação, fazendo distribuir nas ruas panfleto pedindo a defesa "do direito sagrado do povo à liberdade, à independência e à dignidade nacional". Tropas leais ao presidente tomaram posição junto aos prédios oficiais.

Moscou — Reuter

O patriarca Aleksey II, da Igreja Ortodoxa Russa, passa ao lado de uma manifestante ao chegar à Catedral da Trindade, no mosteiro de Sviato-Danilovsky, para participar de um sínodo da sua igreja. Bispos russos e ucranianos começaram um encontro cujo resultado poderá ser o rompimento dos laços históricos que unem a Ucrânia à Igreja Ortodoxa Russa. O cartaz levado pela mulher diz: "Sua Santidade! Os crentes da Ucrânia querem permanecer unidos". A separação religiosa seria mais uma etapa da crescente rivalidade entre Rússia e Ucrânia, que distancia cada vez mais as duas mais fortes ex-repúblicas soviéticas

Primárias em Israel

Em meio à crise interna que abala o Likud, o partido no governo em Israel, os 160 mil membros do Partido Trabalhista, da oposição, participaram ontem de eleição interna para a escolha dos candidatos à eleição geral de junho. Depois de perder uma primeira *primária* em fevereiro, o ex-primeiro-ministro Shimon Peres esperava ontem que seu principal adversário no partido, Yitzhak Rabin, o aceitasse como o *segundo* da chapa para evitar que se repita entre os trabalhistas a divisão interna que hoje opõe o ex-chanceler David Levy ao *premier* Yitzhak Shamir no Likud.

Tel Aviv — Reuter

Peres: em segundo lugar

Ministro renuncia

O ministro do Exterior da Índia, Madhavsinh Solanki, renunciou ontem sob a acusação de tentar encobrir as investigações sobre o escândalo Bofors, envolvendo o suborno desta fábrica de armas sueca. Solanki foi acusado de recomendar à Suíça que retardass investigações sobre US$ 53 milhões que a Bofors teria pago para vender US$ 1,3 bilhão em peças de artilharia. O dinheiro teria sido depositado na Suíça em contas secretas de ex-altos funcionários do governo Gandhi. O escândalo contribuiu para a derrota de Gandhi nas eleições gerais de 1989.

Mortes na Moldova

Pelo menos dois policiais morreram em novos confrontos verificados na república da Moldova, na antiga URSS, entre forças do governo central e milícias ligadas aos dirigentes separatistas da região do Dniester, que proclamou independência. Os combates coincidiram com uma reunião entre diplomatas da Moldova, Rússia, Ucrânia e Romênia para tentar resolver o problema. Houve três horas de conversa, cujos resultados não haviam sido divulgados ontem à noite. Nova reunião foi marcada para hoje. Os separatistas do Dniester — região entre o rio homônino e a fronteira da Moldova com a Ucrânia — são russófonos que temem a união da Moldova com a Romênia, da qual fez parte antes da Segunda Guerra Mundial.

TEMPO

BRASIL

Claro
Claro a nublado
Nublado
Chuvas ocasionais
Nublado com chuvas

RIO

Fonte: *DNMET/MARA*

As famosas chuvas de março não ocorreram este ano. O índice pluviométrico do mês ficou cerca de 70% abaixo do previsto. A estiagem, além de prejudicar a agricultura, ainda contribui para a propagação de incêndios e o aumento da poluição nas áreas que concentram maior número de indústrias. Hoje, porém, podem ocorrer chuvas esparsas no litoral, devido à passagem de uma frente fria. A temperatura continua elevada, variando de 14 a 30 graus nas serras e de 19 a 35 graus nas baixadas. Os ventos de quadrante leste, fracos, passam a moderados. Nas próximas 48 horas, não há previsão de mudança nas condições do tempo.

SOL

nascente	06h00min
poente	17h51min

LUA

nascente	04h29min
poente	16h43min

Minguante 25 a 2/4
Nova 3 a 9/4
Crescente 10 a 16/4
Cheia 17 a 23/4

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
01h38min	1.2m
13h47min	1.3m
baixamar	
08h24min	0.3m
20h51min	0.2m

ONDAS

Na orla marítima, tempo bom com instabilidade ocasional. Céu meio encoberto a quase encoberto. Ventos sopram de sul a sudeste, com velocidade de 10 a 15 nós e rajadas ocasionais. Mar de sudeste com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. Visibilidade de 4 a 10 Kms. Temperatura estável.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Própria
Leblon	Própria
Ipanema	Imprópria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 27/03/92)*

ESTRADAS

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Mão dupla nos Kms 49 e 56. Estreitamento de pista no Km 47. Obras nos Kms 75,1 e 91,8, na faixa da direita, sentido Juiz de Fora-Rio.

Rio - Santos (BR 101)
Desvio para variante pavimentada no Km 526.

Rio - Campos (BR 101)
Obras de recapeamento e recomposição do acostamento do Km 88 ao Km 101,6, em ambos os sentidos.

Presidente Dutra (BR 116)
Operação tapa-buraco nos Kms 163, 165 e 235 e do Km 241 ao Km 247. Corte de mato no canteiro central e nos acostamentos no Km 172. Desvio no Km 311, em Penedo (RJ-SP). Meia pista no Km 318,5 (SP-RJ).

Serra Teresópolis (BR 116)
Recuperação da pista nos Kms 79, 94, 98,7, 99,5 e 100. Desvio para variante no Km 99,7.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116)
Obras de melhoramento do acostamento entre os Kms 0 e 8.

TÚNEIS
Rebouças - fechado de 23h às 5h, via Rio Comprido-Lagoa.
Santa Bárbara - fechado de 23h às 5h, ambos os sentidos.

Fonte: *DNER/ DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Satélite Goes - 16h Uma frente fria continua semi-estacionária no litoral de São Paulo, provocando nebulosidade e chuvas. No Sul e no Centro-Oeste, predomina céu parcialmente nublado.

Satélite Goes - 18h Nas regiões Norte e Nordeste, o calor contribui para o aumento de nebulosidade durante o dia, propiciando pancadas de chuvas em algumas áreas.

CAPITAIS

	Tempo	máx	min		Tempo	máx	min
Porto Velho	par/nublado	33	24	Recife	nub/chuvas	31	23
Rio Branco	par/nublado	32	23	Aracaju	nub/chuvas	31	23
Manaus	nub/chuvas	33	24	Salvador	nub/chuvas	31	24
Boa Vista	nublado	32	24	Cuiabá	par/nublado	32	23
Belém	nub/chuvas	32	23	Campo Grande	par/nublado	31	20
Macapá	nub/chuvas	33	24	Goiânia	par/nublado	31	19
Palmas	par/nublado	33	23	Brasília	par/nublado	27	18
São Luiz	nub/chuvas	32	23	Belo Horizonte	par/nublado	31	19
Teresina	nub/chuvas	33	24	Vitória	par/nublado	30	24
Fortaleza	nub/chuvas	30	22	São Paulo	nub/chuvas	26	19
Natal	nub/chuvas	30	25	Curitiba	nub/chuvas	25	17
João Pessoa	nub/chuvas	30	24	Florianópolis	par/nublado	28	21
Maceió	nub/chuvas	30	23	Porto Alegre	par/nublado	28	16

Fonte: *DNMET-MARA*

MUNDO

Cidade	Condições	máx	min	Cidade	Condições	máx	min
Amsterdã	nublado	11	08	México	claro	27	12
Atenas	claro	21	10	Miami	nublado	29	19
Barcelona	nublado	15	01	Montevidéu	nublado	22	12
Berlim	claro	12	08	Moscou	nublado	08	02
Bogotá	nublado	20	–	Nova Iorque	nublado	10	04
Bruxelas	chuvas	12	-01	Paris	nublado	10	06
Buenos Aires	claro	25	11	Roma	nublado	15	09
Chicago	nublado	06	-02	Santiago	nublado	21	11
Johanesburgo	claro	25	14	São Francisco	claro	18	10
Lisboa	chuvas	15	07	Sydney	claro	26	19
Londres	nublado	09	06	Tóquio	claro	19	11
Los Angeles	chuvas	18	14	Toronto	claro	08	-01
Madri	nublado	12	02	Washington	par/nub	09	07

Fonte: *Agências Internacionais*

AEROPORTOS

Santos Dumont (RJ)	Claro. Névoa pela manhã.
Galeão (RJ)	Claro. Névoa pela manhã.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Viracopos (SP)	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Confins (BH)	Claro. Visibilidade boa.
Brasília	Claro. Trovoadas à tarde.
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Fortaleza	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Recife	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa.
Curitiba	Claro. Névoa pela manhã.
Porto Alegre	Claro. Névoa pela manhã.

Fonte: *Tasa*

REGISTRO

Absolvido: o deputado **Nobel Moura** (PTR-RO), em sessão secreta da Câmara que rejeitou projeto de suspensão por 30 dias, punição a que seria submetido por ter dado um soco em sua colega Raquel Candido (sem partido-RO) em maio do ano passado. Votaram contra a suspensão 216 deputados e, a favor, 96, sendo que 13 se abstiveram e quatro votaram em branco. Raquel não foi à sessão, que durou três horas.

Indicado: o brasileiro **João Clemente Baena Soares**, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), para receber o Prêmio Príncipe das Astúrias de 1992. O nome de Baena Soares, 61 anos, foi indicado para a Fundação Príncipe das Astúrias, que premia personalidades de destaque no mundo inteiro, pela embaixada do Brasil na Espanha. Baena Soares já foi secretário-geral do Ministério de Relações Exteriores e secretário especial de Assuntos Políticos e Econômicos do mesmo ministério.

Nobel Moura foi absolvido em sessão secreta da Câmara

Homenageados: *post-mortem*, o jornalista **Júlio de Mesquita Filho**, pelo centenário de seu nascimento, em solenidade na tarde de ontem, na sala do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Centro do Rio. Os conselheiros da ABI destacaram a luta do antigo diretor do jornal *O Estado de S. Paulo* pela liberdade de expressão e seu combate à censura. Herdeiro do império fundado por seu pai, Júlio de Mesquita Filho morreu no dia 12 de julho de 1969, aos 77 anos, depois de 40 anos na direção do jornal, que dividia com o irmão Francisco. Democrata e patriota, foi conspirador e lutou contra a ditadura. Preso e exilado, não agüentou o baque provocado pelo AI-5, em 68. No ano seguinte, morreu de câncer no estômago.

● com a Medalha Chico Mendes de Resistência, concedida pelo grupo Tortura Nunca Mais aos que se destacaram na defesa dos Direitos Humanos, o jornalista **Barbosa Lima Sobrinho**, presidente da ABI; o padre **Ricardo Rezende**, bispo de Rio Maria, no Pará; **Francisco Lan**, filho do sindicalista Sebastião Lan, morto ano passado; e **Manoel Barbosa**, do Mutirão Campos Novos, em Cabo Frio (RJ), entre outros. A solenidade foi no Grande Auditório da ABI, no início da noite de ontem.

Morreram: **Alfredo de Angelis**, 81 anos, de uma doença pulmonar, no Hospital Bazterrica, em Buenos Aires. Músico argentino, foi autor de tangos populares e diretor de orquestras. No final dos anos 40, montou seu próprio conjunto, e tocou no Café Marzotto, um dos maiores templos do tango. Músicas como *Mocosita*, *Gloria* e *La pastora* fizeram a fama de Alfredo de Angelis em muitos países da América Latina e Europa. Seu corpo foi sepultado no panteão da Sociedade Argentina de Autores e Compositores de Música, no Cemitério La Recoleta, em Buenos Aires.

Miriam Eisenberg, 62 anos, de convergência de pressão sangüínea, a caminho da Clínica Procordis, em Niterói. Advogada, foi diretora do Arquivo Público do Estado, em 1963, chefe de gabinete do secretário de Trabalho e Serviço Social Mário Castanho, em 1969, e sub-secretária de Administração durante o governo Chagas Freitas. Foi ainda assistente da Superintendência de Administração de Pessoal do governo Faria Lima e diretora do Departamento de Educação e Cultura da prefeitura de São João de Meriti, em 1971. Nascida em Erechim, no Rio Grande do Sul, era casada, teve uma filha e dois netos. Seu corpo foi sepultado no Cemitério Parque da Colina, em Niterói.

Manoel Leite da Silva, 58 anos, de infarto agudo do miocárdio, na Casa de Saúde e Repouso Croácia, em Sepetiba. Comerciante, era proprietário da Kits Volks Ltda, loja de peças de automóveis em Realengo, na Zona Oeste do Rio. Carioca, era casado, teve dois filhos e quatro netos. Seu corpo foi sepultado no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap.

Deputado do PDS de São Paulo persegue e mata criminosos

SÃO PAULO — O deputado estadual Roberval Conte Lopes (PDS) está se tornando um dos mais temidos *justiceiros* da periferia de São Paulo. Capitão reformado da Polícia Militar paulista e ex-comandante do temido grupo de choque da PM, a Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (ROTA), em menos de 24 horas Conte Lopes se envolveu diretamente em dois confrontos que resultaram na morte de dois criminosos, entre eles, Marco Antônio da Silva, o *Neguinho do Asfalto*, acusado de 29 assassinatos, morto ontem de manhã durante cerco à sua casa em Mairinque, na Grande São Paulo.

Há um mês Conte Lopes recebeu as primeiras denúncias em seu gabinete na Assembléia Legislativa sobre o aumento da onda de violência na Zona Leste da capital. Através de investigações conduzidas pessoalmente, o deputado apurou que o criminoso integrava um grupo de traficantes que recebia proteção de policiais civis. Ao longo do mês, o próprio deputado prendeu traficantes, fechou pontos do jogo do bicho, mas não conseguiu encontrar *Neguinho do Asfalto*. Ontem o bandido foi cercado e morto na sua casa com vários tiros depois de reagir. Só depois do laudo pericial, se saberá se o tiro que matou o bandido saiu do revólver do deputado, ou dos mais de 20 policiais da ROTA que o acompanharam.

Tiroteio — Na segunda-feira à noite, ao sair da Assembléia Legislativa, o deputado presenciou um assalto na avenida Vinte e Três de Maio, Zona Sul da capital. Dois assaltantes encostaram um revólver no vidro do carro do empresário Sandro Leonardi, 53 anos, e levaram seu relógio. O deputado, que estava em um carro oficial na pista ao lado, sacou o revólver e perseguiu os ladrões. Um deles disparou dois tiros, que atingiram seu automóvel. O deputado também atirou e acertou em um dos homens, que foi socorrido no Pronto-Socorro Vergueiro, mas acabou morrendo. Até ontem à tarde, a polícia não tinha ainda a identificação de nenhum dos assaltantes.

O boletim de ocorrência foi registrado no 5º Distrito Policial. Ali está sendo feito um inquérito para comprovar se o deputado realmente atirou em legítima defesa. Tanto Sandro como outras testemunhas confirmam a versão de Conte, que sempre anda armado por ser capitão. Ele passou para a reserva depois de ter sido eleito deputado estadual pela primeira vez, em 1986. Num procedimento de rotina, o delegado apreendeu a arma do deputado para ser periciada, o que não significa que Conte vá parar de agir. Nos seus 20 anos de polícia, 10 deles na ROTA e seis como deputado, a Conte são atribuidas cerca de 150 mortes de criminosos. O deputado nega e diz que matou "só 50".

Traficantes denunciados não foram presos

BRASÍLIA — Ainda estão soltos sete dos oito acusados de tráfico de drogas no Congresso, cuja prisão foi decretada na segunda-feira pelo juiz Jucid Amaral, da 2ª Vara da Justiça Federal em Fortaleza, baseado em denúncias do jornalista Júlio César Fialho. O único preso até agora é o policial civil Luiz Carlos Rodrigues de Matos, de 33 anos, detido na segunda-feira pelos próprios colegas da 15ª DP, na cidade-satélite de Ceilândia, onde é lotado.

Nem o funcionário Newdson Alves de Araújo, que trabalha no 21º andar da Câmara, foi detido. Dois agentes da Polícia Federal chegaram a ir ao Legislativo, mas o diretor-geral Adelmar Sabino decidiu se responsabilizar pela guarda de Newdson, que, conforme Sabino, está internado num hospital em tratamento de recuperação de drogados.

O presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), disse em plenário que a acusação de Fialho é absolutamente irresponsável. "É um momento triste, porque a pretexto de se combater a impunidade, um pequeno meliante vira arauto de denúncia", frisou Ibsen. Ele anunciou que agente da Polícia Federal não entra mais armado na Câmara.

O 1º secretário do Senado, Dirceu Carneiro (PSDB-SC), determinou ontem a instalação de inquérito administrativo para apurar denúncia de tráfico de droga na Gráfica da Casa. Segundo Fialho, um dos principais traficantes, o funcionário Jáder Correa de Sá, é lotado no Departamento de Imóveis Funcionais do Senado.

O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), citado por Júlio César Fialho, em Fortaleza, como promotor de festas regadas a cocaína em seu apartamento funcional em Brasília, ocupou ontem a tribuna da Câmara para refutar a acusação e solicitar à Casa que, apesar da denúncia ter partido "de um criminoso comum", investigue a existência ou não de tráfico.

"Esse rapaz é um meliante e um sujeito absolutamente irresponsável. Não vou polemizar com um sujeito desses. Tenho uma vida pautada pela honradez e não posso perder tempo com um bandido", enfatizou Maurílio, assinalando que os dias que passa em Brasília são ocupados por sua atividade na Câmara e que não costuma promover festas.

JOSÉ MARIA PEREIRA FERREIRA
(GIU FERREIRA)

✝ Eliana C. P. Ferreira e filhos, Valentim P. Ferreira, Edmundo P. Ferreira, Ney Haushahn, Fernanda Van Boekel, irmãos, cunhados e sobrinhos agradecem manifestações de pêsames recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam para a Missa de 7º Dia a ser realizada nesta 5ª-feira, dia 2 de abril, às 18h., no Convento da Clarices, R. Jequitibá, 41 — Gávea.

Avisos Religiosos e Fúnebres
585-4550/585-4396
De 2ª a 6ª das 09:00 horas às 18:00 horas
585-4350/585-4582
De 2ª a 6ª das 18:00 horas às 20:00 horas
585-4350/585-4582
Sábados, Domingos e Feriados
Das 9:00 horas às 19:00 horas
Após os horários acima, tratar diretamente na Av. Brasil, 500 sala 518
JORNAL DO BRASIL

ASSIS CHATEAUBRIAND
(24 ANOS DE FALECIMENTO)

✝ DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS, no ensejo dos 24 anos de falecimento de seu fundador, convidam parentes, amigos e colaboradores de ASSIS CHATEAUBRIAND, para a Missa que, em sufrágio de sua alma, será celebrada, amanhã, dia 02 de abril de 1992, às 09:00 horas, na Igreja Nossa Senhora do Monte do Carmo, à Rua Primeiro de Março, esquina da Rua Sete de Setembro, em ato de confraternização Cristã de quantos reverenciando sua memória, a um só tempo homenageiam, na Comunicação Social e fora dela, uma obra imperecível em favor do Brasil, especialmente no ano em que se comemora o seu centenário de nascimento.

LUIZ PAULO BARBOSA ESTELLITA LINS

✝ Deisi Ottoni, Marcelo Vianna, Flávia e Giancarlo Rigon, Patrícia e Paulinho Bezerra de Mello cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu querido sobrinho e primo, ocorrido ontem, 31.03.92. O sepultamento será hoje 01/04/92 às 11:00 horas.

JORGE GUEDES
MISSA DE 7º DIA

✝ Moema, Neyde, Daisy, Aluizio, Thereza, Renato, Cristina e Maria Isabela, esposa, irmã, filhos, nora e netos agradecem as manifestações de carinho recebidas e convidam parentes e amigos para a missa que será celebrada dia 2 de abril de 1992 às 11:30 hs na Irmandade da Santa Cruz dos Militares à rua Primeiro de Março nº 36 — Centro.

LUIZ PAULO BARBOSA ESTELLITA LINS

✝ Selene, Dalton e Augusto Estellita Lins, Renata e Marcello de Simone, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do querido e inesquecível LUIZ PAULO ocorrido no dia 31.03.92. O Sepultamento será às 11:00 hs do dia 1º (hoje) no cemitério de São João Batista.

MAURO COSTA

A família convida parentes e amigos para o Culto Memorial que será realizado às 18 horas do dia 3/04 - (sexta-feira) na Igreja Anglicana situada à Rua Real Grandeza, 99 - Botafogo.

Derrota não abalou o Flamengo

A diretoria do Flamengo, muito bem assessorada por integrantes da comissão técnica, deu ontem mais uma demonstração de que sabe *administrar problemas*. A derrota para o Vasco, aparentemente, não causou estrago algum, apesar de deixar o time numa situação muito delicada no Campeonato Brasileiro. "A classificação está difícil, mas não é impossível", era o que mais se ouvia na tarde de ontem.

O mais curioso, no entanto, é que a mensagem de esperança na classificação vinha sempre acompanhada de algumas alfinetadas no técnico Carlinhos, veladamente acusado de estar escalando o time errado. "No final do ano passado, com Júnior Baiano e Gotardo, nossa defesa quase não sofreu gols, principalmente pelo alto", comentou o vice-presidente Luis Augusto Veloso. "O substituto do centroavante é outro centroavante", disparou o ex-vice-presidente de futebol Paulo Orro, numa referência a escalação de Luís Antônio no lugar de Gaúcho.

Alheio aos comentários, Carlinhos disse que se fosse possível voltar no tempo para enfrentar novamente o Vasco repetiria a mesma fórmula, por ter sido a de melhor desempenho nos treinos. Mais: discordou dos críticos que acharam que o Vasco *massacrou* o Flamengo. "Não vi essa superioridade do Vasco. Quantas bolas eles chutaram a gol? Quatro. As quatro entraram. O Flamengo chutou mais, criou boas oportunidades, e a bola não entrou", analisou.

Nem por isso, por achar que o jogo foi equilibrado, Carlinhos deixou de fazer alguns reparos ao time do Flamengo. "Tomar gol de bola parada é inadmissível, principalmente quando a gente treina a semana inteira". Os jogadores concordam com a observação. Mas, como se fosse algo combinado, todos são unânimes em afirmar que não houve superioridade do Vasco. "O Flamengo teve maior volume de jogo, teve o domínio das ações. Só que o Vasco deu mais sorte. Era o dia do Vasco", defendeu Gotardo.

E os jogadores tiveram um importante aliado nessa avaliação. Zico, que foi ao clube fazer tratamento, também não viu superioridade vascaína. "A diferença é que o Vasco teve um aproveitamento de cem por cento nas oportunidades que conseguiu criar. Nos chutes que deu a gol, a bola entrou, o que não aconteceu com o Flamengo", disse Zico, que achou o jogo muito ruim.

Carlinhos, por sua vez, definiu muito pouca coisa para o jogo de domingo, contra o Atlético Paranaense, no Maracanã. "O Gaúcho volta. O Gilmar será o goleiro. O resto, vamos ver no decorrer da semana", adiantou, recusando-se a antecipar o time que iniciará o coletivo de hoje à tarde.

Alcyr Cavalcanti

Jogadores admitem que a classificação está difícil, mas têm esperanças

Wright explica toda confusão

Ele diz que goleiro foi irresponsável

"A irresponsabilidade do goleiro causou tudo", disse o árbitro José Roberto Wright, sobre os incidentes de anteontem, na Vila Belmiro, na vitória do Santos sobre o Inter-RS por 4 a 0.

A confusão começou no primeiro gol do Santos, quando o goleiro paraguaio Fernandez ficou quicando a bola na frente de Paulinho, que o desarmou e marcou. "Ele fez molecagem. Quicou a primeira e vez e tentou quicar a segunda, mas perdeu a bola."

Wright explicou ainda que expulsou Marquinhos por ter sido contestado, com palavrão, pelo jogador. "Tive que expulsá-lo. Em seguida, o Gérson então começou a falar uma porção de palavrões e eu não admito isso. Depois ainda teve o goleiro, que ficou pondo a mão no rosto, imitando um gesto de dificuldade de enxergar. Mandei ele para fora também."

Wright entregou ontem à tarde a súmula da partida à CBF. "Relatei minuciosamente o que aconteceu e declarei que expulsei Marquinhos e Gérson por ofensas morais e Fernandez por atitude inconveniente. E que, faltando 10 minutos, dois jogadores alegaram contusões e acabaram saindo de campo. Como o Inter já havia feito as duas substituições e ficou sem o número mínimo de jogadores em campo, esperei 15 minutos, como manda o regulamento, e encerrei a partida."

Wright elogiou o técnico Antônio Lopes e um diretor do Inter, pela "conduta digna, ao obrigar o time a voltar a campo e evitar novas expulsões. Lamento que tudo tenha acontecido por causa de uma irresponsabilidade de um goleiro."

Sergio Noronha

Desconhecimento geral

A cada dia me convenço mais da necessidade de cursos de atualização de arbitragem para jogadores, dirigentes, jornalistas e até árbitros. Na noite de segunda-feira, por exemplo, o jogo Santos X Internacional foi truncado graças ao desconhecimento das regras pelo goleiro Fernandez e por seus companheiros, causando várias expulsões.

Primeiro, é preciso deixar claro que o gol de Paulinho, do Santos, foi regular. O goleiro Fernandez começou a quicar a bola diante do atacante que, rápido, aproveitou um quique para tocar a bola e fazer o gol. O atacante não tocou no goleiro, sequer tocou sua mão quando chutou e apenas aproveitou-se da distração e do desconhecimento de Fernandes.

Se Fernandez conhecesse as regras, saberia que poderia reter a bola sem quicá-la, porque a Fifa manda o atacante guardar distância do goleiro quando da reposição da bola. Se Fernandez tivesse mantido a bola presa ao peito e chamado a atenção do árbitro, este teria feito um sinal para que Paulinho saísse de seu lado. Na realidade, tentou ganhar tempo, quicando a bola com as duas mãos, e foi surpreendido pela rapidez do atacante.

Apesar de legal, o gol foi contestado por todo o time do Internacional, com alguns jogadores chegando a peitar José Roberto Wright, que não poderia ter outra reação que não a de expulsá-los.

■

Nós, jornalistas, também cometemos pecados graves na interpretação das regras. Estou cansado de ouvir e ler que, em determinado lance. o árbitro esperou para ver se o jogador caía ou não em uma falta para decidir se deixava o lance prosseguir, em nome de uma inexistente "lei da vantagem".

A aplicação da vantagem não é uma lei do futebol e sim uma interpretação dela. Ao constatar a falta, o árbitro julga se deve puni-la ou não, em clara interpretação das regras. E o árbitro não pode deixar o lance ter um seguimento para depois apitar, porque a recomendação é de que o julgamento seja imediato e a aplicação da vantagem depende daquele momento de decisão.

Talvez todos pensem que a vantagem é uma lei porque vivemos em um país com excesso delas, sem que ninguém as cumpra.

■

Vocês se lebram do Andrei, aquele que se achava o melhor e mais belo da fracassada seleção do pré-olímpico? Primeiro foi afastado do time do Palmeiras, e agora não poderá mais vestir a camisa do clube.

■

Esta coluna agradece o bom índice de leitura que tem na Gávea.

■

Só para voltar ao assunto da arbitragem, gostaria de lembrar que os árbitros andam tão ruins, que, além de apitarem mal, se colocam pior e fazem o gol da vitória.

Gil ainda não sabe como armar o time contra o Paysandu

O técnico Gil ficou satisfeito com os resultados das partidas de segunda-feira do Brasileiro — as derrotas do Fluminense para o Atlético-PR e do Internacional para o Santos. "Agora, estamos sozinhos na terceira colocação. E ainda nos falta enfrentar Vasco e Bragantino, os dois que estão à nossa frente. Pena que os outros cariocas, Flamengo e Fluminense, ficaram em situação difícil", comentou o treinador.

Apesar de ter melhorado das dores na perna e treinado ontem, o zagueiro Márcio Santos não teve confirmada sua volta na partida de sábado com o Paysandu, em Belém. Gil vai esperar o coletivo de amanhã para definir a equipe. A tendência, no entanto, é que ele mantenha o time que derrotou a Portuguesa, com Gilmar Francisco na zaga e Vivinho na ponta-direita.

Ainda com o tornozelo inchado, Renato está vetado. Ontem, ele fez tratamento em Marechal Hermes e na clínica do médico Lidio Toledo.

Alcyr Cavalcanti

Os jogadores do Vasco continuaram a festa da vitória na casa de Bebeto

Vasco, ainda eufórico, faz churrasco e festeja vitória

Está difícil conter o clima de euforia no Vasco. Ontem, dois dias depois da vitória sobre o Flamengo, houve novo encontro festivo, desta vez na casa de Bebeto. Após o treino — corrida de 4,5 quilômetros nas Paineiras, pela manhã —, muitos jogadores, entre eles Geovani, Eduardo, Torres, William, Edmundo, Bismarck e Luisinho, além de Nelsinho e Eurico Miranda, comemoraram a fase do Vasco com um churrasco na casa de Bebeto, artilheiro isolado do Brasileiro.

O discurso de todos, contudo, demonstra consciência. Nelsinho, como de hábito, repete que nada está ganho. Geovani foi mais longe, comparando a atual campanha com a de 88, quando o Vasco também disparou na ponta na primeira fase mas foi eliminado em seguida pelo Fluminense. "Acabamos com 16 pontos na frente do Bahia, campeão daquele ano. É o exemplo maior que temos a seguir agora."

Bebeto também procurou evitar o clima de euforia, mas já falam na festa dos 100 jogos dele com a camisa do Vasco. Isso ocorrerá segunda-feira, contra a Portuguesa, em São Paulo, mas a festa ficou para o clássico do outro domingo, contra o Botafogo.

O atacante Bismarck acertou a renovação do contrato por quatro meses, para que o contrato termine junto com o da maioria dos demais. No entanto, ontem também ele recebeu a má notícia de que está suspenso por dois jogos internacionais, devido à expulsão no jogo Brasil x Venezuela, pelo Pré-Olímpico, e de que foi multado em de mil francos suiços. No treino de hoje, Nelsinho define quem substitui Bismarck contra Portuguesa.

Piso das semifinais já assusta os brasileiros

SÃO PAULO — A festa pela classificação para as semifinais da Copa Davis só terminou na madrugada de ontem, com o encabulado Jaime Oncins ameaçando tímidos passos de samba sobre um trio-elétrico na praia de Pajuçara, em Maceió. Mas mal conseguiram fechar os olhos no avião que os trouxe para São Paulo, Oncins, Luiz Mattar, Cassio Motta, Fernando Roese e o técnico Paulo Cleto já começaram a sonhar com quadras de carpete e saques de até 240 km/h, principais armas que Jakob Hlasek e Marc Rosset, da equipe da Suiça, vão usar no confronto de 25 a 27 de setembro.

"Conseguimos uma vitória importante, mas precisamos lembrar que nosso adversário agora é a Suiça, que tem um excelente jogador, o Hlasek, além de contar com o Marc Rosset, que tem 1,95m e o saque mais rápido de todo o circuito", disse Paulo Cleto ao desembarcar em Cumbica. O técnico não especulou sobre o piso que os suiços devem escolher mas ninguém tem dúvida que deverá ser um carpete tipo Supreme, como o utilizado no Masters. Neste piso, os saques rápidos são ainda mais devastadores.

Hlasek, tcheco naturalizado suiço, 21º do ranking mundial, é considerado o adversário mais perigoso do confronto mas Cleto sabe que não pode se esquecer de Rosset, 21 anos, 50º do ranking da ATP. O confronto está confirmado para a Suiça mas a equipe brasileira não ficará sozinha: sócios do Harmonia estão organizando uma caravana para Zurique e prometem até levar o animador de torcidas Dartagnan para incentivar os brasileiros.

Ézio culpa esquema de Arthur Bernardes por não marcar gols

Ézio não agüenta mais o isolamento que o esquema do técnico Arthur Bernardes lhe impõe. Sem marcar gol desde a partida contra o Santos, há muito tempo o atacante tem chamado atenção para a necessidade de o time realizar jogadas pelas extremas, que facilitem as conclusões a gol. "Contra o Atlético-PR, foi a gota dágua", disse Ézio, artilheiro da equipe, com cinco gols.

Ao menos Arthur Bernardes não pôs a culpa pela derrota (1 a 0) num absurdo complô de árbitros paulistas contra o Fluminense, como fez Valquir Pimentel, por sinal ex-juiz de futebol. O treinador ameaçou barrar meio time contra o Bragantino, domingo, nas Laranjeiras. O amistoso com o Blumenau, que seria hoje, foi cancelado.

Haras Santa Maria domina os clássicos

O Haras Santa Maria de Araras, propriedade do banqueiro Julio Bozzano, tem o domínio dos campos das Taças de Ouro de potros e potrancas, GP Francisco Eduardo de Paula Machado e GP Zélia Gonzaga Peixoto de Castro, que serão disputados no próximo domingo, em 2.000 metros, na grama. Na prova dos machos, Above The Sky, ganhador do GP Estado do Rio de Janeiro, é o favorito, e no páreo de fêmeas, Quidade, lider da geração, também enfrentará adversárias que tem derrotado seguidamente. São forças destacadas nas competições.

Above The Sky, de pequeno porte, mas de grande classe e coração, venceu em tempo perto do recorde a 1ª prova da tríplice-coroa. Reapareceu depois alguns meses ausente das pistas, o que valorizou ainda mais sua vitória. O aumento do percurso vai lhe favorecer porque gosta de correr atrás para atropelar. Leva o reforço de A Changing View, potro voluntarioso, que certamente terá função de faixa, ou seja, correrá na frente com o objetivo de cansar os ponteiros.

Resultado — O concurso dos sete pontos da corrida de segunda-feira não teve acertador. Ficou acumulada a quantia de Cr$ 92.962.310,00.

Maxicono pela vitória

O Maxicono, de Parma, dirigido pelo ex-técnico da seleção brasileira Bebeto de Freitas, poderá sagrar-se hoje campeão italiano de vôlei. O time joga em casa e precisa apenas de uma vitória sobre o Il Messagero, de Ravena, atual campeão mundial de clubes, para ficar com o título. O Maxicono venceu as duas partidas anteriores, sábado, em Parma, e segunda-feira, em Ravena, por 3 a 0. Na equipe de Bebeto jogam o brasileiro Carlão e Renan, agora naturalizado italiano.

Mike Tyson corre o risco de ser punido pela direção do presídio onde está recolhido. Seu maior passatempo tem sido distribuir autógrafos aos presidiários, o que não é permitido. A direção do presídio alega que é proibida a troca entre internos de objetos de valor. E o autógrafo de Tyson vale muito neste momento.

Cadê o dinheiro?

O Flamengo vendeu o passe de Marcelinho (foto), por US$ 500 mil, ao empresário Oni Nordston, que levou o jogador para a Dinamarca e se comprometeu a depositar o dinheiro num banco espanhol em Nova Iorque. A diretoria, então, gastou por conta. Mas ontem veio a má notícia: o banco informou que os US$ 500 mil não estavam na conta do clube.

Pela Libertadores

Em partida válida pelo grupo 2 da Copa Libertadores, o São Paulo enfrenta o Criciúma hoje às 21h30, no Morumbi. O jogo foi antecipado, para evitar um desgaste no time de Telê Santana que no sábado enfrenta o Cruzeiro pelo Campeonato Brasileiro. O Criciúma lidera o grupo 2, seguido do Bolivar, São Paulo e San Jose.

COB apóia Bernard

O presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, André Richer, com apoio de todas as confederações, enviou fax ao presidente Collor solicitando a permanência no cargo do secretário de esportes Bernard Rajzman. Segundo Richer, Bernard tem tido ótima conduta e prestado grande auxílio às confederações. Bernard se demitiu, na segunda-feira, junto com todo o ministério e secretariado.

Nem Honda acredita na vitória de Senna

Mário Andrada e Silva, Fernando Barbosa e Roberto Basccheru

FÓRMULA 1

SÃO PAULO — A Honda recusou uma carona no otimismo com que a McLaren está tratando a estréia do novo MP4/7. O líder do projeto de Fórmula 1 da fábrica japonesa, Akimasa Yasuoka, disse ontem em Interlagos que é muito cedo para se pensar numa vitória sobre a Williams. Ele se recusou a divulgar o prazo que sua equipe usa para trabalhar a hipótese de um equilíbrio mecânico entre Ayrton Senna e Nigel Mansell. Fez só um sinal com a cabeça e as mãos indicando que será mais para frente.

Yasuoka explicou também que o novo motor Ra122e/b que a Honda fabricou para a McLaren foi projetado para atender a requisitos específicos da aerodinâmica. Ele é mais estreito, traz os cilindros inclinados a 65 graus e tem a caixa de câmbio fundida no mesmo bloco metálico. Yasuoka disse ainda que a fabricação de um novo motor foi necessária apenas para integrar o propulsor no que ele chama de "pacote aerodinâmico" do carro e não para obter mais potência. "A filosofia da Honda continua sendo a busca pela maior quantidade de potência. Só que no caso do motor Ra122e/b, a prioridade foi a aerodinâmica." Quando um engenheiro de motores fala em adaptar-se à aerodinâmica do carro, isso quer dizer que ele tentou produzir um motor pequeno, baixo, leve e estreito. Que pode ser encaixado em qualquer carro sem muito espaço.

Algumas das informações prestadas por Yasuoka em Interlagos contradizem o discurso do chefão da McLaren, Ron Dennis. Dennis disse para os jornalistas brasileiros numa entrevista coletiva antes do GP mexicano que o novo carro não esteve treinando em Silverstone com o mesmo motor que seria usado no GP do Brasil. Ao contrário, ele justificou suas esperanças no bólido com o argumento de que ele nunca havia andado com seu motor de corrida. Yasuoka, no estilo sincero dos japoneses, afirmou ontem que o motor usado na Inglaterra pelos McLarens novos é exatamente o mesmo que os carros terão no Brasil. Ele negou até que os carros tragam regulagens especiais para a altitude (cerca de 800m em São Paulo), como os Renault V-10 da Williams estão acostumados a ter.

O engenheiro japonês que comanda as operações da Honda na F 1 só se manteve atrelado ao falatório de relações públicas dos homens da McLaren quando citou que o GP brasileiro tem uma importância especial para sua equipe. "Sei que teremos muita pressão de fora, da torcida, e também de dentro da equipe. Mas temos de trabalhar duro para vencer esse desafio também. O Sr. Honda, que morreu ano passado, me disse uma vez, pessoalmente, que nós temos obrigação de ganhar sempre no Brasil porque é a corrida de Ayrton e ele merece."

São Paulo — Luiz Luppi

Os japoneses da Honda acertam um novo motor mais compacto no chassi da McLaren

Moreno conhece sua nova equipe

Roberto Pupo Moreno está entregando aos céus suas chances na Fórmula 1. Ontem à tarde, ao conhecer o *staff* e o carro da Andrea Moda, equipe que o contratou, o piloto sentiu de perto o desafio que vai encarar na pré-classificação de sexta-feira contra dois Larrousse, um Fondmetal e um Footwork. Consciente de que estará sentado em uma verdadeira cadeira elétrica em busca de uma das duas vagas ao treino oficial, Moreno confia em seu potencial de acerto de carros para tentar ao menos participar das tomadas de tempo oficiais. "Vou dar algumas voltas para sentir o carro e fazer alguns ajustes", afirma.

Moreno está recomeçando na Fórmula 1 pelo caminho mais difícil. Contratado apenas para o GP do Brasil, o piloto que já subiu ao pódio com uma Benetton estará sentado em um carro que nunca entrou na pista. O treino que a Andrea Moda pretendia realizar amanhã em Jacarepaguá foi cancelado porque o carro não está pronto e o plano da equipe de treinar na pista de um aeroporto para pequenos aviões foi deixado de lado.

O piloto recusou propostas para correr nas Fórmulas 3.000 japonesa e Indy americana. Para ter nova oportunidade na principal categoria do automobilismo mundial, Moreno contou com as desistências dos italianos Alex Caffi e Enrico Bertaggia, que abandonaram a Andrea Moda.

São Paulo — Marco Antônio Rezende

Moreno examinou carro que Andrea Moda está montando

João Cerqueira

Apesar das novidades no carro, Senna aposta na vitória

Renault inova e reina com os motores

Pela primeira vez na história dos motores da Fórmula 1 o melhor propulsor disponível não é nem um Ferrari e nem um Honda. As duas mais famosas fábricas de motores de competição do mundo, que juntas já faturaram 169 corridas e 14 títulos mundiais estão comendo poeira da Renault. Enquanto a Ferrari vive da fama de 42 anos dos melhores motores da F 1 e a Honda aplica a filosofia de conseguir a máxima potência a qualquer custo a Renault seguiu caminhos mais modernos na fabricação de suas engenhocas.

Os técnicos da fábrica francesa foram os primeiros a apostar na tecnologia dos motores turbo em 79. Depois lançaram mão dos dez cilindros, mais leves e quase tão poderosos como os V-12 italianos e japoneses. No meio desse caminho adotaram soluções de vanguarda como o sistema de comando peneumático das válvulas e o design arrojado dos cabeçotes.

Nos motores normais as pequenas molas que serviam para regular a abertura e ofechamento das válvulas sempre foram a maior fonte de quebras. Elas representavam a principal barreira na ampliação do número máximo de rotações por minuto dos motores. Com o sistema pneumático da Renault as molinhas foram abolidas permitindo que os motores franceses conseguissem girar até 15 mil vezes a cada 60 segundos. Quanto maior o número de rotações maior será a potência disponível do motor.

Parte do segredo do sucesso do motor Renault, o engenho que empurrou Nigel Mansell para duas fáceis vitórias nas duas primeiras provas da temporada, se deve à filosofia dos especialistas que a fábrica francesa adotou. A Honda e a Ferrari costumam manter um enorme time de engenheiros trabalhando no desenvolvimento de suas máquinas. Os italianos trabalham junto com os engenheiros da Fiat e os japoneses com o departamento de pesquisa e desenvolvimento da matriz japonesa, já que o departamento de competições está montado na Inglaterra. Na Renault porém existem apenas quatro cérebros concentrando todo o conhecimento. Os engenheiros Bernard Dudot (diretor técnico), Jean-Jacques His (responsável pela pesquisa), Bernard Contzen (diretor da "Renault Sport") e Jean-François Robin (responsável pelo desenvolvimento) são os pais do RS3. Eles formam um grupo de ultra-especialistas que cuida do motor desde a prancheta até o pódio.

Enquanto as duas grandes montadoras da F 1 gastam milhões de dólares e bilhões de neurônios para produzir um motor de difícil gestação a Renault conseguiu se transformar numa fábrica vencedora com muito menos recursos. Só falta aos franceses superar o trauma da falta de títulos. (*M.A.S*).

Para Ayrton, MP4/7 é mistério

Ayrton Senna se autodefine como o favorito do "coração" para a vitória no GP do Brasil, domingo, em Interlagos. Mas, apesar de garantir que sua vontade de vencer, pela segunda vez, em casa pode superar os mais diversos obstáculos, o tricampeão admite que o desempenho da nova McLaren MP4/7 em sua estréia ainda é um mistério." Existe uma interrogação sobre tudo. O carro é totalmente novo e domingo será a prova de fogo", analisou, ontem, durante a renovação do contrato com o Banco Nacional - no valor de 1,1 milhão de dólares para 92 - no Rio.

"O MP4/7 já andou muitos quilômetros. Mas, vai enfrentar pela primeira vez o calor e a pista seca. Ele foi testado no frio e umidade da Inglaterra. Chove um absurdo naquela ilha", disse ele. A Mclaren tem trabalhado intensamente no carro nos últimos três meses. Segundo Senna, o MP4/7 foi projetado de acordo com um conceito moderno e sofisticado." O motor é totalmente diferente do anterior. O câmbio semi-automático e o acelerador eletrônico", descreve.

O atraso no desenvolvimento do novo carro em relação as Williams ainda preocupa. "O ideal seria ter estreado na África do Sul. Por ser muito sofisticado, talvez o carro tenha difícil funcionamento no início. Mas, confio no padrão McLaren. O carro foi bem projetado e não tem como não funcionar bem", pondera.

Senna aponta o rival Nigel Mansell como o favorito *técnico* para o GP Brasil e para a temporada. "Ele já conseguiu duas vitórias e o carro rende muito". No entanto, o tricampeão aposta tudo domingo. "Não existe corrida melhor para se vencer do que a de casa. Esperei anos pela vitória do ano passado. Foi uma experiência forte e uma conquista minha e da galera. Agora, quero dose dupla, tanto quando desejei vencer pela primeira vez", disse emocionado. Ayrton também recebeu ontem o prêmio destaque de Marketing, da Associação Brasileira de Marketing.

A contusão sofrida no México não é mais problema. " A perna está inteira", garante. O susto causado pelo acidente não deixou traumas. "Cada vitória ou cada acidente é uma experiência nova. Já passei por essas situações. Faz parte da profissão. Estou pronto para outra", concluiu.

Pergunta indiscreta

"Alain Prost e Nélson Piquet estão fazendo falta na F 1 ?" A pergunta de um jornalista deixou Ayrton Senna mudo, ontem, por alguns minutos. Depois de muitas caras e bocas, **o piloto ponderou. "Em qualquer competição, a presença de campeões eleva o nível. Mas, com o tempo, os jovens ocupam o lugar dos antigos. O show muda. Eu destacaria Michael Schumacher e Christian Fittipaldi." E, de imediato, mostrou como as coisas mudam: "Não sou o mesmo. Já não penso em F 1 o tempo todo. Gosto de sair e curtir."**

Evandro Teixeira — 22/03/82

Piquet (1) passou Villeneuve e depois brigou pela ponta com Rosberg (atrás)

GP do Brasil/1982

Calor, maior rival em Jacarepaguá

Piquet desmaia na comemoração da vitória

Os pilotos da F 1 adoravam quando o GP do Brasil era no Rio — mas só quando não estavam na pista. O calor transformava o autódromo de Jacarepaguá em sofrimento. Que o diga Nélson Piquet.

Em 82 Piquet sofreu desidratacão, causada pelo calor de até 54 graus no cockpit, e sentiu os efeitos na hora da premiação, quando desmaiou. Foi amparado por Keke Rosberg e Alain Prost, segundo e terceiro colocados, e pelo ex-governador Chagas Freitas.

O piloto brasileiro venceu na pista, mas foi desclassificado um mês depois, como Rosberg. O Brabham de Piquet e o Williams do finlandês correram com uma caixa preta que, teoricamente, deveria conter água, mas estava vazia. Era só um artifício do projetista Gordon Murray para compensar a desvantagem de potência do motor Ford aspirado em relação aos turbos da Renault, Ferrari e Alfa. Quando o carro ia para a pesagem, os mecânicos enchiam a caixa, para que o peso chegasse aos 525kg regulamentares.

A desclassificação foi uma injusta punição para Piquet e Rosberg. Foi a corrida mais emocionante já disputada no Brasil, com os dois trocando duas vezes de posição na liderança, depois que Gilles Villeneuve, que largara na frente, rodou na curva Norte.

A vitória ficou com Prost e sua Renault. O francês conseguia, no *tapetão*, a primeira das seis vitórias no GP — cinco em Jacarepaguá, o que lhe valeu o título de Rei do Rio.

Atraso nas obras acaba em multa

O Brasil deverá sofrer uma multa que pode ir do valor simbólico de US$ 5 até US$ 50 mil pelo atraso nas obras do autódromo de Interlagos para o GP de domingo. A previsão é de Tamas Rohony, da International Promotion, responsável pela organização da prova.

Ontem, enquanto os mecânicos das diversas equipes trabalhavam nos boxes, operários das empresas contratadas pela Prefeitura ainda se apressavam para concluir principalmente as obras de construção das arquibancadas tubulares, reposição das telhas arrancadas pelo temporal da segunda-feira, depósito de combustíveis, pintura e limpeza da pista.

A multa será imposta à Confederação Brasileiro de Automobilismo, que se nega a pagá-la, por considerar que o problema é dos organizadores.

A vistoria será feira pelo belga Roland Bruynserade, inspetor de autódromos da Fisa, que só deve chegar amanhã, véspera do primeiro treino oficial. "Nada pode estar fora de lugar. Ele vai ver cada detalhe e é muito minucioso. Imagina se uma telha dessas da arquibancada se solta e cai sobre o McLaren do Senna", exagerou Tamas.

Diante da pequena procura por ingressos, considerados muitos caros (o mais barato é de Cr$ 152 mil), Tamas admite que dificilmente o público vai lotar os 43 mil lugares colocados à venda. "Este não é um evento popular. O grande alvo é o turismo", diz, lembrando que o GP do Brasil foi assistido no último ano por 410 milhões de pessoas pela televisão.

Brinde à F 1

Aproveitando a inspiração da Fórmula 1, o barman Mello, do piano bar do Hotel Transamérica, criou oito novos drinques. O Tetra Senna leva uísque, mandarinetto, leite de coco e água de coco; o Lion Mansell tem vodka, vermute seco, cointreau e angostura; o Go Gugelmin e o Fittipaldi 3º, ambos com voka, o Big Berger com gim; o Alesi Rosso com rum e champagne e, finalmente, o Bella Amatti com brandy, vodka, grand marnier e suco de laranja.

Meteorologia

A tempestade que provocou desabamentos, inundou casas em São Paulo e boxes das equipes em Interlagos, segunda-feira, pode se repetir, mas dificilmente com o mesmo volume devastador. A previsão do 7º Distrito de Meteorologia indica a permanência de céu parcialmente nublado e com nebulosidade variável até a sexta-feira, dia do primeiro treino oficial.

Alcyr Cavalcanti

Bastou aparecer uma bola. Era tudo que Riccardo Patrese e Gabrielle Tarquini queriam para entrar no clima da paixão italiana pelo futebol. Eles foram ao Flamengo acompanhados de outro piloto, Andrea Chiesa, porque Tarquini queria dar um abraço no seu ídolo Júnior. Receberam bola e camisa e se divertiram à vontade — Patrese chutando para o goleiro Tarquini e Chiesa assistindo. Até anoitecer.

Nem Honda acredita na vitória de Senna

Mário Andrada e Silva, Fernando Barbosa e Roberto Basccheru

FÓRMULA 1

SÃO PAULO — A Honda recusou uma carona no otimismo com que a McLaren está tratando a estréia do novo MP4/7. O líder do projeto de Fórmula 1 da fábrica japonesa, Akimasa Yasuoka, disse ontem em Interlagos que é muito cedo para se pensar numa vitória sobre a Williams. Ele se recusou a divulgar o prazo que sua equipe usa para trabalhar a hipótese de um equilíbrio mecânico entre Ayrton Senna e Nigel Mansell. Fez só um sinal com a cabeça e as mãos indicando que será mais para frente.

Yasuoka explicou também que o novo motor Ra122e/b que a Honda fabricou para a McLaren foi projetado para atender a requisitos específicos da aerodinâmica. Ele é mais estreito, traz os cilindros inclinados a 65 graus e tem a caixa de câmbio fundida no mesmo bloco metálico. Yasuoka disse ainda que a fabricação de um novo motor foi necessária apenas para integrar o propulsor no que ele chama de "pacote aerodinâmico" do carro e não para obter mais potência. "A filosofia da Honda continua sendo a busca pela maior quantidade de potência. Só que no caso do motor Ra122e/b, a prioridade foi a aerodinâmica." Quando um engenheiro de motores fala em adaptar-se à aerodinâmica do carro, isso quer dizer que ele tentou produzir um motor pequeno, baixo, leve e estreito. Que pode ser encaixado em qualquer carro sem muito espaço.

Algumas das informações prestadas por Yasuoka em Interlagos contradizem o discurso do chefão da McLaren, Ron Dennis. Dennis disse para os jornalistas brasileiros numa entrevista coletiva antes do GP mexicano que o novo carro não esteve treinando em Silverstone com o mesmo motor que seria usado no GP do Brasil. Ao contrário, ele justificou suas esperanças no bólido com o argumento de que ele nunca havia andado com seu motor de corrida. Yasuoka, no estilo sincero dos japoneses, afirmou ontem que o motor usado na Inglaterra pelos McLarens novos é exatamente o mesmo que os carros terão no Brasil. Ele negou até que os carros tragam regulagens especiais para a altitude (cerca de 800m em São Paulo), como os Renault V-10 da Williams estão acostumados a ter.

O engenheiro japonês que comanda as operações da Honda na F 1 só se manteve atrelado ao falatório de relações públicas dos homens da McLaren quando citou que o GP brasileiro tem uma importância especial para sua equipe. "Sei que teremos muita pressão de fora, da torcida, e também de dentro da equipe. Mas temos de trabalhar duro para vencer esse desafio também. O Sr. Honda, que morreu ano passado, me disse uma vez, pessoalmente, que nós temos obrigação de ganhar sempre no Brasil porque é a corrida de Ayrton e ele merece."

São Paulo — Luiz Luppi

Os japoneses da Honda acertam um novo motor mais compacto no chassi da McLaren

João Cerqueira

Apesar das novidades no carro, Senna aposta na vitória

Para Ayrton, MP4/7 é mistério

Ayrton Senna se autodefine como o favorito do "coração" para a vitória no GP do Brasil, domingo, em Interlagos. Mas, apesar de garantir que sua vontade de vencer, pela segunda vez, em casa pode superar os mais diversos obstáculos, o tricampeão admite que o desempenho da nova McLaren MP4/7 em sua estréia ainda é um mistério." Existe uma interrogação sobre tudo. O carro é totalmente novo e domingo será a prova de fogo", analisou, ontem, durante a renovação do contrato com o Banco Nacional - no valor de 1,1 milhão de dólares para 92 - no Rio.

"O MP4/7 já andou muitos quilômetros. Mas, vai enfrentar pela primeira vez o calor e a pista seca. Ele foi testado no frio e umidade da Inglaterra. Chove um absurdo naquela ilha", disse ele. A Mclaren tem trabalhado intensamente no carro nos últimos três meses. Segundo Senna, o MP4/7 foi projetado de acordo com um conceito moderno e sofisticado." O motor é totalmente diferente do anterior. O câmbio semi-automático e o acelerador eletrônico", descreve.

O atraso no desenvolvimento do novo carro em relação as Williams ainda preocupa. "O ideal seria ter estreado na África do Sul. Por ser muito sofisticado, talvez o carro tenha difícil funcionamento no início. Mas, confio no padrão McLaren. O carro foi bem projetado e não tem como não funcionar bem", pondera.

Senna aponta o rival Nigel Mansell como o favorito *técnico* para o GP Brasil e para a temporada. "Ele já conseguiu duas vitórias e o carro rende muito". No entanto, o tricampeão aposta tudo domingo. "Não existe corrida melhor para se vencer do que a de casa. Esperei anos pela vitória do ano passado. Foi uma experiência forte e uma conquista minha e da galera. Agora, quero dose dupla, tanto quando desejei vencer pela primeira vez", disse emocionado. Ayrton também recebeu ontem o prêmio destaque de Marketing, da Associação Brasileira de Marketing.

A contusão sofrida no México não é mais problema. " A perna está inteira", garante. O susto causado pelo acidente não deixou traumas. "Cada vitória ou cada acidente é uma experiência nova. Já passei por essas situações. Faz parte da profissão. Estou pronto para outra", concluiu.

Pergunta indiscreta

■ **"Alain Prost e Nélson Piquet estão fazendo falta na F 1?" A pergunta de um jornalista deixou Ayrton Senna mudo, ontem, por alguns minutos. Depois de muitas caras e bocas, o piloto ponderou. "Em qualquer competição, a presença de campeões eleva o nível. Mas, com o tempo, os jovens ocupam o lugar dos antigos. O show muda. Eu destacaria Michael Schumacher e Christian Fittipaldi." E, de imediato, mostrou como as coisas mudam: "Não sou o mesmo. Já não penso em F 1 o tempo todo. Gosto de sair e curtir."**

Renault inova e reina com os motores

Pela primeira vez na história dos motores da Fórmula 1 o melhor propulsor disponível não é nem um Ferrari e nem um Honda. As duas mais famosas fábricas de motores de competição do mundo, que juntas já faturaram 169 corridas e 14 títulos mundiais estão comendo poeira da Renault. Enquanto a Ferrari vive da fama de 42 anos dos melhores motores da F 1 e a Honda aplica a filosofia de conseguir a máxima potência a qualquer custo a Renault seguiu caminhos mais modernos na fabricação de suas engenhocas.

Os técnicos da fábrica francesa foram os primeiros a apostar na tecnologia dos motores turbo em 79. Depois lançaram mão dos dez cilindros, mais leves e quase tão poderosos como os V-12 italianos e japoneses. No meio desse caminho adotaram soluções de vanguarda como o sistema de comando peneumático das válvulas e o design arrojado dos cabeçotes.

Nos motores normais as pequenas molas que serviam para regular a abertura e ofechamento das válvulas sempre foram a maior fonte de quebras. Elas representavam a principal barreira na ampliação do número máximo de rotações por minuto dos motores. Com o sistema pneumático da Renault as molinhas foram abolidas permitindo que os motores franceses conseguissem girar até 15 mil vezes a cada 60 segundos. Quanto maior o número de rotações maior será a potência disponível do motor.

Parte do segredo do sucesso do motor Renault, o engenho que empurrou Nigel Mansell para duas fáceis vitórias nas duas primeiras provas da temporada, se deve à filosofia dos especialistas que a fábrica francesa adotou. A Honda e a Ferrari costumam manter um enorme time de engenheiros trabalhando no desenvolvimento de suas máquinas. Os italianos trabalham junto com os engenheiros da Fiat e os japoneses com o departamento de pesquisa e desenvolvimento da matriz japonesa, já que o departamento de competições está montado na Inglaterra. Na Renault porém existem apenas quatro cérebros concentrando todo o conhecimento. Os engenheiros Bernard Dudot (diretor técnico), Jean-Jacques His (responsável pela pesquisa), Bernard Contzen (diretor da "Renault Sport") e Jean-François Robin (responsável pelo desenvolvimento) são os pais do RS3. Eles formam um grupo de ultra-especialistas que cuida do motor desde a prancheta até o pódio.

Enquanto as duas grandes montadoras da F 1 gastam milhões de dólares e bilhões de neurônios para produzir um motor de difícil gestação a Renault conseguiu se transformar numa fábrica vencedora com muito menos recursos. Só falta aos franceses superar o trauma da falta de títulos. (*M.A.S*).

Evandro Teixeira — 22/03/82

Piquet (1) passou Villeneuve e depois brigou pela ponta com Rosberg (atrás)

GP do Brasil/1982

Calor, maior rival em Jacarepaguá

Piquet desmaia na comemoração da vitória

Os pilotos da F 1 adoravam quando o GP do Brasil era no Rio — mas só quando não estavam na pista. O calor transformava o autódromo de Jacarepaguá em sofrimento. Que o diga Nélson Piquet.

Em 82 Piquet sofreu desidratacão, causada pelo calor de até 54 graus no cockpit, e sentiu os efeitos na hora da premiação, quando desmaiou. Foi amparado por Keke Rosberg e Alain Prost, segundo e terceiro colocados, e pelo ex-governador Chagas Freitas.

O piloto brasileiro venceu na pista, mas foi desclassificado um mês depois, como Rosberg. O Brabham de Piquet e o Williams do finlandês correram com uma caixa preta que, teoricamente, deveria conter água, mas estava vazia. Era só um artifício do projetista Gordon Murray para compensar a desvantagem de potência do motor Ford aspirado em relação aos turbos da Renault, Ferrari e Alfa. Quando o carro ia para a pesagem, os mecânicos enchiam a caixa, para que o peso chegasse aos 525kg regulamentares.

A desclassificação foi uma injusta punição para Piquet e Rosberg. Foi a corrida mais emocionante já disputada no Brasil, com os dois trocando duas vezes de posição na liderança, depois que Gilles Villeneuve, que largara na frente, rodou na curva Norte.

A vitória ficou com Prost e sua Renault. O francês conseguia, no *tapetão*, a primeira das seis vitórias no GP — cinco em Jacarepaguá, o que lhe valeu o título de Rei do Rio.

Moreno conhece sua nova equipe

Roberto Pupo Moreno está entregando aos céus suas chances na Fórmula 1. Ontem à tarde, ao conhecer o *staff* e o carro da Andrea Moda, equipe que o contratou, o piloto sentiu de perto o desafio que vai encarar na pré-classificação de sexta-feira contra dois Larrousse, um Fondmetal e um Footwork. Consciente de que estará sentado em uma verdadeira cadeira elétrica em busca de uma das duas vagas ao treino oficial, Moreno confia em seu potencial de acerto de carros para tentar ao menos participar das tomadas de tempo oficiais. "Vou dar algumas voltas para sentir o carro e fazer alguns ajustes", afirma.

Moreno está recomeçando na Fórmula 1 pelo caminho mais difícil. Contratado apenas para o GP do Brasil, o piloto que já subiu ao pódio com uma Benetton estará sentado em um carro que nunca entrou na pista. O treino que a Andrea Moda pretendia realizar amanhã em Jacarepaguá foi cancelado porque o carro não está pronto e o plano da equipe de treinar na pista de um aeroporto para pequenos aviões foi deixado de lado.

O piloto recusou propostas para correr nas Fórmulas 3.000 japonesa e Indy americana. Para ter nova oportunidade na principal categoria do automobilismo mundial, Moreno contou com as desistências dos italianos Alex Caffi e Enrico Bertaggia, que abandonaram a Andrea Moda.

São Paulo — Marco Antônio Rezende

Moreno examinou carro que Andrea Moda está montando

Atraso nas obras acaba em multa

O Brasil deverá sofrer uma multa que pode ir do valor simbólico de US$ 5 até US$ 50 mil pelo atraso nas obras do autódromo de Interlagos para o GP de domingo. A previsão é de Tamas Rohony, da International Promotion, responsável pela organização da prova.

Ontem, enquanto os mecânicos das diversas equipes trabalhavam nos boxes, operários das empresas contratadas pela Prefeitura ainda se apressavam para concluir principalmente as obras de construção das arquibancadas tubulares, reposição das telhas arrancadas pelo temporal da segunda-feira, depósito de combustíveis, pintura e limpeza da pista.

A multa será imposta à Confederação Brasileiro de Automobilismo, que se nega a pagá-la, por considerar que o problema é dos organizadores.

A vistoria será feira pelo belga Roland Bruynserade, inspetor de autódromos da Fisa, que só deve chegar amanhã, véspera do primeiro treino oficial. "Nada pode estar fora de lugar. Ele vai ver cada detalhe e é muito minucioso. Imagina se uma telha dessas da arquibancada se solta e cai sobre o McLaren do Senna", exagerou Tamas.

Diante da pequena procura por ingressos, considerados muitos caros (o mais barato é de Cr$ 152 mil), Tamas admite que dificilmente o público vai lotar os 43 mil lugares colocados à venda. "Este não é um evento popular. O grande alvo é o turismo", diz, lembrando que o GP do Brasil foi assistido no último ano por 410 milhões de pessoas pela televisão.

Brinde à F 1

Aproveitando a inspiração da Fórmula 1, o barman Mello, do piano bar do Hotel Transamérica, criou oito novos drinques. O Tetra Senna leva uísque, mandarinetto, leite de coco e água de coco; o Lion Mansell tem vodka, vermute seco, cointreau e angostura; o Go Gugelmin e o Fittipaldi 3º, ambos com voka, o Big Berger com gim; o Alesi Rosso com rum e champagne e, finalmente, o Bella Amatti com brandy, vodka, grand marnier e suco de laranja.

Meteorologia

A tempestade que provocou desabamentos, inundou casas em São Paulo e boxes das equipes em Interlagos, segunda-feira, pode se repetir, mas dificilmente com o mesmo volume devastador. A previsão do 7º Distrito de Meteorologia indica a permanência de céu parcialmente nublado e com nebulosidade variável até a sexta-feira, dia do primeiro treino oficial.

Alcyr Cavalcanti

□ *Bastou aparecer uma bola. Era tudo que Riccardo Patrese e Gabrielle Tarquini queriam para entrar no clima da paixão italiana pelo futebol. Eles foram ao Flamengo acompanhados de outro piloto, Andrea Chiesa, porque Tarquini queria dar um abraço no seu ídolo Júnior. Receberam bola e camisa e se divertiram à vontade — Patrese chutando para o goleiro Tarquini e Chiesa assistindo. Até anoitecer.*

JORNAL DO BRASIL

Negócios

FINANÇAS

Fipe mostra taxa de 20,74%

● *Inflação tem alta de 0,21 ponto devido à pressão de aluguéis, roupas, fumo e bebida*

SÃO PAULO — O custo de vida dos paulistanos subiu 20,74% na terceira quadrissemana de março (de 22 de fevereiro a 23 de março), mostrando um acréscimo de 0,21 ponto percentual em relação ao segundo resultado de março (20,53%). De acordo com o coordenador-adjunto do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), Heron do Carmo, a pressão veio das variações médias dos preços dos aluguéis (24,10%, contra 20,35%), das roupas femininas (8,28%, antes 5,64%) e de fumo e bebidas (de 16,25% para 19,52%).

"É uma pressão localizada que foi compensada pela queda em outros itens, como alimentação e transportes", explicou Heron do Carmo. "A expectativa é que a taxa de março fique um pouco acima de 21%", acrescentou o economista, lembrando que o resultado de fevereiro foi de 21,57%.

Para os técnicos da Fipe, o esperado efeito safra não está sendo muito pronunciado. O lado bom dessa versão é que, mais para frente, não ocorrerá um comprometimento da inflação com repiques dos preços dos alimentos em busca de recomposição. Para abril, a expectativa é de uma inflação também na casa dos 21%, o que significará uma estabilização de três meses.

As demais variações registradas pela Fipe são: alimentação (20,74%), despesas pessoais (20,26%), habitação (24,06%), transportes (25,60%), vestuário (13,81%), saúde (20,53%) e educação (22,71%).

As variações nos supermercados

Produto	Preço em 25/2	Preço em 31/3	Diferença (%)
Banana prata kg	200	1.251	525,50
Tomate kg	650	1.239	90,61
Manteiga CCPL	849	1.450	70,78
Ervilha Swift	1.118	1.880	68,15
Cebola kg	420	690	64,28
Laranja pêra kg	460	691	50,21
Massa c/ovos Maggi 500 g	866	1.300	50,11
Nescau 500 g	3.377	2.990	-11,46
Farinha láctea Nestlé	4.720	4.565	-3,29
Bombril	604	590	-2,32
Acém kg	2.640	2.590	-1,90
Óleo de soja Liza	1.400	1.390	-0,72

Fonte: pesquisa JB nos supermercados Sendas e Pão de Açúcar.

Varejo diminui em São Paulo

Os preços no varejo em São Paulo estão em nítida desaceleração e mostraram no mês de março uma variação de 17,74%, segundo pesquisa da Federação do Comércio do Estado de São Paulo. O índice ponta a ponta, isto é, a quarta semana de março comparada à quarta semana de fevereiro, apresenta variação ainda menor (15,90%), e a oscilação da última semana (3,41%), indica tendência de queda. Os alimentos continuam com os preços em aceleração abaixo da média geral dos preços varejistas.

Na composição do Índice de Preços no Varejo (IPV), a menor alta ficou com os produtos de higiene pessoal, de 8,33% e de 1,54% na ponta a ponta. Nesse setor, oligopolizado, o impacto da atual política sobre a demanda foi mais intenso e o alinhamento de preços que se seguiu à liberalização parece já consolidado, segundo Abram Szajman, presidente da Federação do Comércio. Já os produtos de limpeza, com índice muito próximo da média geral, mostram tendência ascendente pela variação da última semana.

Os eletrodomésticos pressionaram o IPV para cima, com alta de 30,95%, resultado da reposição dos estoques e alinhamento de preços das fábricas. A variação semanal projeta uma tendência mensal de 22,5%, portanto declinante, porque a demanda continua retraída.

Sérgio Públio — 11/9/91

Pace: tendência é de alta nas próximas semanas

Cesta aumenta 18,8%

Os preços da cesta básica pesquisada pela GPC Consultores Associados apresentou variação de 18,85%, comparados os números apurados na terceira semana de março a igual período de fevereiro. Segundo o economista Gil Pace, estes resultados indicam, por enquanto, relativa desaceleração, mas a tendência para as próximas semanas é a elevação da taxa: "Principalmente porque a carne bovina já foi majorada", observou.

Apesar de 11 itens da área de alimentação apresentarem queda de preços comparadas a semana de 15 a 21 de fevereiro à de 17 a 23 de março — como exemplos o arroz parboilizado Ouro (-8,85%); o alho (-12,98%) e a farinha de mandioca Granfino (-13%) — foi neste grupo em que se detectou a maior variação: 73,17% nas massas Piraquê com sêmola, que saíram de Cr$ 1.323 o quilo em fevereiro para Cr$ 2.291 em março.

Outros gêneros que apresentaram expressiva alta no período foram a batata inglesa (51,63%); sardinha em lata Gomes da Costa (47,88%) e extrato de tomate Elefante (44,76%) copo de 190 gramas.

Entretanto, a pesquisa demonstra ainda que todos os itens de limpeza doméstica analisados — à exceção da água sanitária Brilux — sofreram majorações. Este foi o principal fator que colocou o grupo limpeza como o de maior peso (19,88%) no resultado final. Em seguida aparece o grupo higiene pessoal, também com reajustes amplos (19,70%) e finalmente o grupo alimentação, que por apresentar redução de preços em vários itens (18,66%) foi o que menos contribuiu para a inflação medida pela GPC. Na terceira semana de março comparada à segunda do mesmo mês a variação de preços já é de 4,64%.

Preços oscilam muito

Há algo de novo nas prateleiras dos supermercados. Desta vez, não é uma disparada de preços. Também não é, como desejaria o governo, uma redução geral nos reajustes dos produtos. Na verdade, o que começa a ocorrer é uma combinação das duas alternativas: enquanto os preços de diversos itens continuam subindo com o mesmo vigor de antes, por vezes superando em muito os 21,39% apurados pelo IGP-M em março — a banana prata, por exemplo, aumentou até 525,5% em 35 dias —, em outros casos percebe-se uma estabilização, e até mesmo uma inusitada redução para alguns preços — caso do Nescau, que chegou a cair 11,46% no mesmo período.

A constatação é possível comparando os preços cobrados ontem em dois supermercados cariocas (Sendas, na Rua do Riachuelo, e Pão de Açúcar, na Praça Afonso Pena) com os praticados no dia 25 de fevereiro nas mesmas lojas. Curiosamente, poucos produtos sofreram uma variação próxima da inflação de março. Neste caso, encontra-se o café (as diversas marcas foram majoradas entre 17,22 e 25,15%), o leite Ninho (19,71%) e as massas com ovos Adria (24,80%).

A maioria dos artigos, porém, teve índices de reajuste bem acima ou bem abaixo desse patamar. Assim, o pão de forma Plus Vita subiu 39,38% na Sendas e 42,66% no Pão de Açúcar, enquanto o mesmo produto da marca Pullman foi majorado em 37,14 e 41,49% nesses supermercados. A cebola, com 64,28% de aumento no Pão de Açúcar, subiu 36,90% na Sendas. Já o papel higiênico Sublime foi reajustado em 29,78% na Sendas e 31,78% no Pão de Açúcar. Por outro lado, o arroz ficou com o preço estabilizado. Na Sendas, a marca Super Garibaldo aumentou apenas 0,12%. No Pão de Açúcar, o Tio João subiu 2,60%, enquanto o preço do Tio Mingote simplesmeste não variou, permanecendo nos mesmos Cr$ 5.200 para o pacote de 5 kg.

Também chama a atenção o fato de, para determinados itens, os dois supermercados terem aplicado aumentos inteiramente dispares. O quilo do tomate, por exemplo, variou 90,61% na Sendas e 3,84% no Pão de Açúcar. Por outro lado, o Nescau subiu 45,28% no Pão de Açúcar e caiu 11,46% na Sendas.

O quadro de disparidades se repete na comparação entre os preços cobrados ontem nos hipermercados Paes Mendonça e Carrefour, na Barra, e os praticados no dia 6 de março. O requeijão Poços de Caldas foi majorado em nada menos de 104,11% no Paes Mendonça, mas no Carrefour teve queda de 20%. Já o biscoito cream craker Piraquê subiu 50,16% no Carrefour e 26,82% no Paes Mendonça. Nos dois hipermercados, foram constatadas reduções nos preços do arroz Princesa (-10,35%), feijão preto Biju (-10,57%), Bombril (-1,81%) e pão de forma Plus Vita (-2,22%).

Carne deverá subir até 24%

A arroba de carne bovina foi cotada ontem a Cr$ 40 mil, o que significou para os frigoríficos alta de 33,33% no periodo de um mês. A reação foi imediata, já que o Sindicato dos Frigoríficos do Estado do Rio de Janeiro fixou em Cr$ 3.400 o quilo do traseiro e em Cr$ 2.400 o quilo do dianteiro, registrando alta em torno dos 18%. Para o consumidor final, as negociações de preços entre as áreas de produção e abate significarão reajustes de até 24%.

Orlando Diniz, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes, acredita que as promoções continuarão na maioria dos açougues da cidade, principalmente para o lagarto, chã e patinho (Cr$ 4.300 o quilo). A estratégia evitaria a retração nas vendas, mas ele admite que as altas serão gradualmente repassadas e, em alguns casos, — como o da carne de segunda, que passará de Cr$ 2.900 para Cr$ 3.600 — chegarão aos 24%.

O presidente do Sindicarnes estima que o preço do filé mignon sairá dos Cr$ 6.200 para Cr$ 7.000 (mais 4,8%) enquanto a alcatra passará dos atuais Cr$ 5.600 para Cr$ 6.200 (mais 10,7%). Mas os preços que ele anuncia são diferentes dos praticados por vários açougues da cidade. Manoel Moraes, proprietário do açougue Andrade Pertence, no Catete, observa por exemplo, que desde sexta-feira passada está vendendo o quilo da alcatra e do contra-filé a Cr$ 5.800, e que já a partir de hoje este valor saltará para Cr$ 6.400. A carne de segunda, há alguns dias fixada em Cr$ 3.600, passará para Cr$ 4.600 (mais 16,66%).

Diniz ressalta que desde agosto do ano passado as vendas no varejo sofreram retração de 40% e no momento atual uma política de reajustes não seria adequada. Manoel Moraes rebate a ponderação de Diniz observando que os pequenos açougueiros não têm como estocar carne para manter preços estabilizados.

Tablita

Congelado em 1,9428
Fonte: *Banco Central.*

TR

TR	%
TR	22,30
TRD	1,065143
Var. mês até 31.03	24,700000
Var. mês até 01.04	1,065143
Índice acum até 01.04	8,53041975

Dólar (Cr$)

■ Paralelo

27.03: 1.950,00 — 30.03: 2.000,00 — 31.03: 2.000,00

■ Comercial

27.03: 1.950,14 — 30.03: 1.969,70 — 31.03: 1.988,00

Fonte: Banco Central e Andima

Inflação

IGPM/FGV	%
Janeiro	23,56
Fevereiro	27,86
Março	21,39
Acumulado no ano	91,78
Em 12 meses	588,51

INPC/IBGE	%
Dezembro	24,15
Janeiro	25,92
Fevereiro	24,48
Acumulado no ano	56,74
Em 12 meses	520,06

FIPE/IPC	%
Dezembro	23,25
Janeiro	25,89
Fevereiro	21,57
Acumulado/ano	53,04
Em 12 meses	584,98

DIEESE/ICV	%
Dezembro	23,64
Janeiro	29,38
Fevereiro	21,86
Acumulado/ano	57,66
Em 12 meses	537,13

INDICADORES

BTN	Cr$ 1.082,1869*
UPC (2º trimestre)	Cr$ 15.368,43
UPF	Cr$ 14.220,30
Ufir 01.04	Cr$ 1.153,96
Ufir diária	Cr$ 1.153,96
Taxa Anbid	1.289,37
IBA/CNBV	nd
I-SENN	6.785 pontos

*atualizado pela TR acumulada

Ouro (Cr$)

27.03: 21.480,00 — 30.03: 21.880,00 — 31.03: 22.020,00

Fonte: BM&F

Salário Mínimo

Dezembro	Cr$ 42.000,00 + Abono de Cr$ 21.000,00
Janeiro	Cr$ 96.037,33
Fevereiro	Cr$ 96.037,33
Março	Cr$ 96.037,33

Caderneta

Fevereiro dia 01.02	26,1074%
Março dia 01.03	26,2381%
Abril dia 01.04	24,8914%
Dia 01.04	24,8914%

IBV (em pontos)

27.03: 574.309 — 30.03: 583.097 — 31.03: 641.380

FGTS

Setembro	13,2344%
Outubro	18,1512%
Novembro	23,2112%
Dezembro	30,2390%
Janeiro	27,5161%
Fevereiro	24,8146%
Março	24,3984%

Aluguel

Fator de Correção
Residencial

ISN (Teto)	Fev.	Mar.
Semestral	3,2241	3,4331
Quadrimestral (de jul/89 a 20/09/90)	2,8684	2,2943

Comercial	IGP Mar.	IGPM Abril
Anual	6,3230	6,8851
Semestral	3,5552	3,6524
Quadrimestral	2,4313	2,3709
Trimestral	1,9333	1,9178
Bimestral	1,5828	1,5521

GM vai reiniciar venda

■ *Montadora tem tática para faturar carros com desconto*

SÃO PAULO — Somente ontem, cinco dias depois da celebração do acordo histórico da indústria automobilística, que prevê a redução de 22% nos preços públicos dos veículos, uma montadora, a General Motors do Brasil, anunciou ter "encontrado uma fórmula jurídica" para reiniciar imediatamente o faturamento de carros para a rede autorizada Chevrolet. A indústria, no entanto, recusou-se a divulgar detalhes de sua estratégia, querendo com isso sair na frente pelo menos alguns dias das concorrentes Volkswagen, Ford e Fiat, que ainda não têm uma previsão certa de quando recomeçam o faturamento.

A *brecha* encontrada pela GM, que nem mesmo os revendedores da rede Chevrolet sabiam ao certo no final da tarde de ontem, prevê a colocação dos carros nas lojas pelo regime de demonstração. Depois, quando estiverem equacionadas as reduções de IPI, pelo governo federal — o que deverá acontecer hoje ou amanhã —, e do ICMS — previsto para amanhã ou sexta-feira no estado de São Paulo —, a GM faria o *acerto* de contas com os revendedores. Atualmente, a GM tem um estoque de quatro mil a cinco mil veículos em seus pátios, enquanto a rede tem outros sete mil.

O presidente em exercício da Associação Brasileira dos Distribuidores Chevrolet (Abrac), Assis Pires, informou ontem que ainda desconhecia o esquema da GM. Ele previu, porém, que o faturamento, geralmente feito à noite, já deverá ocorrer a partir de hoje, obviamente com o desconto de 22%. Na prática, segundo um revendedor Volkswagen, que não quis ser identificado, a GM, a rigor, está pressionando sua rede para transferir da fábrica para as lojas seu estoque de veículos.

Espera — A Autolatina (holding controladora da Volks e da Ford) aguarda a redução do IPI e do ICMS para reiniciar o faturamento, talvez ainda neste final de semana. A Fiat também espera e já anunciou que o desconto, no seu caso, será de 13% a 14%, pois deixou de repassar ao consumidor, no mês de março, 9% de aumento. Seu único reajuste foi de 13,5%, bem abaixo das demais montadoras, que ficaram na faixa de 23%.

O presidente da Associação Brasileira de Distribuidores Volkswagen (Assobrav), Orlando Álvares de Moura, garantiu que permanece o impasse com a Volks em relação a um lote de 5.500 carros, que foram faturados pelo prazo de 45 dias para a rede, no valor total de US$ 140 milhões.

"Queremos pagar pelo preço com o desconto mas o fabricante não quer aceitar. Se essa situação perdurar, vamos depositar o dinheiro em juízo", alertou Moura, que discutirá o assunto amanhã com a diretoria da Volks. Nessa reunião também será tratada uma questão antiga, anterior ao acordo, em que a Assobrav notificou judicialmente a montadora, questionando o relacionamento comercial entre as duas partes e a política de preços.

Citroen reduzirá preço em 9%

SÃO PAULO — O acordo firmado na quinta-feira, em Brasília, para a redução de 22% nos preços dos automóveis nacionais ainda causa confusão no mercado já que as montadoras não sabem ao certo como será a divisão do desconto prometido pelo governo. Mesmo assim, a XM Importadora, que detém a exclusividade da marca francesa Citroen no Brasil, decidiu não esperar pela regulamentação. A empresa anunciou ontem que seus carros serão vendidos com preços reduzidos em 9%. Conforme o acordo, que alcançou também os carros importados, a carga tributária seria reduzida em 12%, mas ainda não ficou estabelecido qual será a queda do IPI nem do ICMS, que tem percentuais de incidência deferenciados e, assim, podem influenciar no preço final conforme a proporção que ficar estabelecida entre a União e os governos estaduais.

Com o desconto de 9% da Citroen, o modelo mais clássico e de melhor desempenho de vendas, o XM Exclusive, passa de US$ 100,8 mil para US$ 91,8 mil. O XM Sensation, considerado pouco mais modesto, embora tenha todos os equipamentos considerados opcionais em carros nacionais, custará US$ 75 mil, quando o preço anterior era US$ 82,960 mil. Já a *station wagon* XM custará US$ 97,7 mil (o preço antes do desconto era de US$ 107,350 mil).

A diretoria da empresa, através de um assessor, reuniu-se ontem à tarde para tirar essa decisão. Além do desconto, a Citroen resolveu que se após a definição do que será IPI ou ICMS se descobrir que as importadoras teriam de oferecer ao consumidor um percentual de desconto acima dos 9%, a empresa irá corrigir imediatamente o índice. Ao mesmo tempo, caso se estabeleça que o desconto ficará abaixo, os 9% serão mantidos, já que as contas permitiram concluir que a margem de lucro menor será compensada pelo crescimento real das vendas.

Brasil atrai japoneses

■ *Empresários participarão de simpósio sobre investimento*

SÃO PAULO — A vinda da missão do Keidaren, a Confederação das Entidades Empresariais Japonesas, no próximo dia 6, poderá significar a volta dos investimentos japoneses ao Brasil — dos anos 60 para cá, os japonses investiram apenas US$ 5 bilhões no país. Quem garante é o presidente do Conselho do Banco de Tokyo, Toshiro Kobayashi, que está animadíssimo com a visita de 40 empresários japoneses, que visitarão Carajás e participarão, no dia 10 de abril, do Simpósio Econômico de Intercâmbio Brasil-Japão, no Rio de Janeiro. O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira e o presidente do Banco Central, Francisco Gros, ainda não confirmaram a presença.

"Só as nove maiores *trading companies* do mundo, cujos representantes já confirmaram a presença, somam vendas que superam US$ 1 trilhão", afirmou Kobayashi, destacando a importância da chegada da missão do Keidaren, que há seis anos não vinha ao Brasil por conta dos problemas com a dívida externa. "O Brasil era visto como um país fechado, que não podia ser aproveitado como uma estação de produção para o projeto de globalização da economia japonesa. Não havia estabilidade", lembrou Kobayashi, deixando claro que os japoneses estão enxergando o Brasil do ministro Marcílio com outros olhos — a demissão coletiva do Ministério, por exemplo, não causou qualquer tipo de repercussão negativa internacional, segundo Kobayashi, basicamente pela manutenção do ministro da Economia.

Kobayashi ressaltou que, hoje, um dos setores que mais interessa aos japoneses é a indústria automobilística. "Esses primeiros embarques que estão ocorrendo de carros japoneses para cá estão funcionando como um teste. Se a experiência der certo, há o interesse de montadoras japonesas se instalarem aqui." O *chairman* do Banco de Tokyo acrescentou que, para instalar uma montadora no Brasil, são necessários US$ 2 bilhões. "A indústria automobilística atrairia os setores de autopeças e as indústrias eletrônicas e de construção naval", explicou Kobayashi. Ele prefere não fazer previsões sobre o potencial que os investimentos japoneses poderão atingir. "Gostaria que o presidente da Febraban falasse sobre a capacidade do Brasil para a formação de capital interno, dado que o sistema financeiro perdeu a credibilidade."

O simpósio está sendo organizado pelo *Nihon Keizai Shimbun (Nikkei)*, o maior jornal econômico do mundo com uma tiragem de 3 milhões de exemplares por dia. Segundo Hideki Mochinaga, diretor internacional do jornal, "há conversas de que os japoneses apresentarão na ECO-92 projetos de US$ 2 bilhões ou US$ 3 bilhões para conservação ambiental, através de um financiamento direto do governo japonês".

INTERNACIONAL

Faturamento da Ferrari cresce 10%

MODENA, Itália — A Ferrari fechou o balanço do ano passado com faturamento de US$ 530 milhões, 10% mais que o ano passado, graças sobretudo aos modelos 348 e aos míticos *testarossa*. O número de automóveis fabricados no ano passado foi de 4.460, contra os 4.293 de 1990, dos quais 72% foram exportados, sobretudo para Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, Suíça e França.

Além desses países, os modelos da Casa de Maranello estão por toda parte, conquistando cada dia mais o Japão, onde no ano passado foram vendidos 200 automóveis. Estima-se para este ano um ligeiro decréscimo no número de automóveis produzidos e vendidos, sobretudo para os Estados Unidos.

Jaguar — O fabricante de carros de luxo Jaguar, uma subsidiária da americana Ford, informou ontem que vai paralisar a fabricação dos seus modelos Daimler Double Six no final deste ano para coincidir com a introdução de um novo modelo. A Jaguar, estabelecida em Coventry, na Inglaterra, já fabricou, desde 1972, 10.000 unidades do Daimler Double Six. O carro é praticamente feito à mão e utiliza, entre outros materiais nobres, couro original em seu estofamento.

O veículo, movido por um motor de 12 cilindros, custa 43.211 libras esterlinas (mais ou menos US$ 75.000) na Inglaterra. Antes de 1972 a Jaguar fazia o Double Six, que tem esse nome porque os primeiros modelos usavam dois motores com seis cilindros cada, soldados. A Jaguar adquiriu a marca Daimler em 1960. Embora tenha tido no início, o nome agora não tem nenhuma relação com a Daimler Benz do alemão Gotlieb Daimler.

Japão investirá este ano US$ 38 bilhões

TÓQUIO — O governo japonês anunciou ontem seu esperado programa de emergência de sete pontos, que prevê investimentos — sobretudo do Estado — de US$ 38 bilhões, com o objetivo de relançar a demanda interna e dar um empurrão à economia nacional. É a primeira vez em cinco anos que o governo japonês se vê obrigado a recorrer a medidas de emergência para estimular as atividades econômicas. Fontes do governo afirmaram que o Banco Central poderia decidir a curto prazo uma redução das taxas de juros, que atualmente estão no nível de 4,5% ao ano e que são consideradas um elemento-chave para revitalizar a indústria.

Uma das principais medidas anunciadas pelo primeiro-ministro Kiichi Miyazawa tem como finalidade impulsionar os investimentos públicos, que em 75% serão iniciados nos primeiros seis meses do ano fiscal, que se inicia hoje. Entre outras medidas se destaca a redução das restrições sobre os investimentos em títulos, cujo objetivo é oxigenar a Bolsa de Tóquio, conferir novos incentivos fiscais para estimular os investimentos privados e o impulso aos investimentos de colossos industriais, como a Nippon Telegraph and Telephone e as companhias de gás.

A poderosa economia japonesa entrou há duas semanas em ritmo de queda. A Bolsa de Tóquio, que já vinha de uma semana bastante negativa, fechou ontem ao nível mais baixo nos últimos cinco anos. O índice Nikkei, que mede a valorização das 225 mais importantes ações, caiu 1,5% e fechou a 19.345 pontos. A reação do mercado ao pacote econômico é muito tíbia porque as medidas não têm nada de original e ainda é preciso saber se vão repercutir concretamente na economia, comentou ontem um analista.

EUA debatem plano

NOVA IORQUE — O caráter marcadamente intervencionista que cerca o plano japonês marcou também ontem uma carta aberta assinada por 100 importantes economistas americanos, dentre eles seis ganhadores do Prêmio Nobel. Eles pediram ao governo a adoção de um plano de assistência econômica que pressupõe gastos de US$ 50 bilhões — provenientes do Estado —, e sugeriram ao FED, que funciona como o Banco Central do país, a redução dos juros.

Em carta aberta ao presidente do FED, Alan Greenspan, aos membros do Congresso e ao presidente George Bush, os especialistas lembraram a necessidade de intervir com métodos extraordinários para sacudir a economia, ainda que isto, a curto prazo, signifique um novo aumento do déficit fiscal. "A nação não pode se permitir à perda econômica e ao sofrimento humano, com a manutenção de uma taxa de desemprego tão elevada", diz o documento. Os economistas acham que deveria ser dada prioridade à construção de infra-estrutura e à educação: "Deste modo se poderia gerar um crescimento sólido da economia", explicou um dos signatários, Allan Sinai, chefe da Boston Company Economic Advisers.

Brasil perde cotas de aço para os EUA

Marlise Ilhesca
Correspondente

GENEBRA — A partir de hoje o Brasil não está mais sujeito a cotas para exportar aço para os Estados Unidos, como vinha fazendo desde 1988. O prazo estabelecido pelo acordo bilateral de restrição voluntária de exportações acabou ontem e não foi substituído por nenhum acordo multilateral. O resultado é que agora as exportações de aço brasileiro serão submetidas ao Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio).

O principal efeito da falta de acordos específicos para o aço é que o Brasil passa a ficar mais vulnerável às pressões dos produtores siderúrgicos americanos que querem se proteger contra a concorrência externa. No ano passado, o Brasil, oitavo produtor mundial de aço, exportou 10 milhões de toneladas, o que representou US$ 3 bilhões. Deste volume, 15% foram para o mercado norte-americano, rendendo aos exportadores brasileiros cerca de US$ 1,5 bilhão.

Ha um ano e meio, a pedido do governo dos Estados Unidos, o Brasil e outros 16 grandes produtores mundiais de aço estiveram reunindo-se periodicamente para tentar elaborar um acordo multilateral que substituísse o atual sistema bilateral de cotas. Entretanto, ontem em Genebra, após a nona rodada de reuniões, os Estados Unidos reconheceram ter sido impossível chegar a um novo compromisso. De qualquer maneira, os norte-americanos prometem não jogar a toalha e, num curto comunicado à imprensa, prometem continuar as negociações.

A principal preocupação dos exportadores da aço que sentaram à mesa com os norte-americanos tem sido a aplicação da legislação comercial interna dos EUA, que permite sanções unilaterais.

INDICADORES

Bolsas

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 91/92	Recorde de baixa em 91/92
Tóquio (Nikkei)	19.345,95	-323,36 pts	27.146,91	19.764,31
Nova Iorque (Dow Jones)	3.235,46	+0,22 pts	3.290,25	2.470,30
Londres (FTSE)	2.440,1	-0,5%	2.679,6	2.054,08
Frankfurt (DAX-30)	1.717,86	+ 7,55 pts	1.764,80	1.311,82
Hong Kong (Hang Seng)	4.938,30	- 39,97 pts	5.071,19	2.984,01

Fonte: Reuter e France Presse

Ouro (US$/onça-troy)

	Ontem	Anterior
Nova Iorque (Engelhard)	342,93	344,53
Londres	341,75	342,00
Paris	343,20	341,91
Zurique	341,75	342,00
Hong Kong	341,55	342,85

Fonte: UPI

Moedas (cotação/dólar)

	Ontem	Anterior
Ien.e	132,85	132,93
Marco	1,6436	1,6515
Franco	5,5765	5,6005
Franco suiço	1,4990	1,5076
Libra	1,7374	1,7320
Lira	1.241,50	1.246,25
Dólar canadense	1,1891	1,1903
Coroa sueca	5,9665	6,0010
Florim	1,8540	1,8590
Escudo	141,75	142,60
Peseta	104,08	104,45
Cruzeiro	1.956,99	1.837,00
Peso argentino	9.900	9.700
Peso uruguaio	2.797,01	2.825,00

Fonte: AP (Nova Iorque)

Juros

Emissão (90 dias)	Fechamento	Um ano atrás
Tesouro	4,01%	5,78%
C.D.	3,83%	5,97%
C. Paper	4,27%	6,30%
Eurodólar	4,31%	6,44%
Libor	n.d.	n.d.

Fonte: Wall Street Journal (26.03.92)

Commodities

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café (Mai.)	475,00	483,00
Açúcar (Mai.) *	186,80	184,00
Cacau (Mai.)	628,00	645,00
Trigo (Mai.)	124,75	125,20
Suco de laranja (mar.) **	n.d.	n.d.

*Fonte: DPA (Londres); * em dólares por tonelada; ** em centavos do dólar por libra peso (Nova Iorque).*

Petróleo (US$/barril)

	Ontem	Anterior
Londres	18,06	17,97

Fonte: EFE; cotação do óleo cru tipo Brent para entrega em abril

Informe Econômico

A área econômica continua escapando da contaminação política espalhada pela implosão do Ministério. A inflação medida pela Fipe, número sempre considerado pelo governo, permanece em torno dos 21% mensais, mesmo patamar indicado pelo índice da Fundação Getúlio Vargas. E as bolsas voltaram a subir ontem, com mais vigor que na véspera, indicando que os meios econômicos apreciam a atual situação.

Tudo bem, portanto? Mais ou menos.

Pode-se dizer que a inflação baixou de patamar. Desde outubro, estava ao redor dos 25% mensais. Agora, pode-se considerar um número mais perto dos 20%. É um ganho, mas não convém exagerar. Afinal, com 20% ao mês, os preços dobram a cada quatro meses — o que é escandaloso sob qualquer ponto de vista civilizado.

O ganho, portanto, é bastante parcial. A inflação declina levemente, sem choques, mas com uma enorme recessão. A expectativa positiva agora é que novos acordos como o da indústria automobilística cheguem a setores que têm impacto direto sobre o custo de vida, como roupas, alimentos industrializados, produtos de higiene e limpeza.

Como a realização desse tipo de acordo depende da capacidade política do governo e como o ministro Marcílio está claramente fortalecido, há esperanças de que se consiga acertar reduções de preços que forcem a inflação acentuadamente para baixo.

□

Além dessa expectativa, é possível que a reforma ministerial, dando mais consistência política ao governo Collor, facilite a aprovação do ponto-chave do programa de estabilização, a reforma fiscal.

Ou seja, a batalha da estabilização continua tão difícil quanto antes. Mas o cenário tornou-se mais favorável.

■

Fora do acordo

Os fabricantes de motocicletas continuam com a maquininha de remarcar preços na ativa. Como não foram incluídos no acordo que reduziu os preços dos carros em 22%, eles *festejaram* a sexta-feira, 27, dia do acordo, com um aumento. Desde aquele dia, as motos Yamaha estão custando de 18% a 21% a mais. O modelo RD 135, que é o mais barato, está custando Cr$ 6,3 milhões; o mais caro, modelo XT 600, custa Cr$ 22,1 milhões.

Quase parando

Janeiro nunca foi um bom mês para negócios imobiliários. Mas o último janeiro exagerou. Em São Paulo, foram vendidos apenas 2,5% dos imóveis em oferta.

Subindo

O custo da construção civil no Rio subiu em março escandalosos 41%. Verdade que esse salto deve-se a um fato específico: a data-base do setor cai em março, os salários aumentaram 85% em relação a fevereiro e isso pressionou o índice geral. Mas o custo dos materiais de construção, sem nenhuma excepcionalidade, também subiu acima da inflação (24%).

Nos 12 meses concluídos em março, o custo da construção subiu 850%, o dobro da inflação. Os materiais de construção subiram 978% e o custo da mão-de-obra, 688%.

Os campeões de aumentos no período anual foram: pedra britada, 1.608%; e cimento, 1.321%.

Os dados são do Sinduscon-Rio.

Um acordo de preços no setor, como o de automóveis, seria uma boa providência.

Balanço

A construtora Mendes Júnior obteve lucro de Cr$ 13 bilhões no ano passado, resultado melhor do que o de 1990. A receita bruta com obras e serviços, em 1991, chegou a Cr$ 510 bilhões, a mesma coisa que em 1990.

Exportando

A empresa mineira Construtel começa em maio obras de expansão e melhoria da rede telefônica no Norte da Argentina. A empresa, que já trabalha no Chile, ganhou o contrato de US$ 25 milhões em fevereiro.

As telecomunicações foram privatizadas na Argentina.

Mérito

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury, tem algo a ver com o acordo de preços da indústria automobilística. Convém lembrar que o governador deixou engatilhado um decreto pelo qual o governo estadual poderia adquirir carros estrangeiros para suas diversas frotas, hoje abastecidas exclusivamente com nacionais. Fleury anunciou a idéia, em reportagem do **JORNAL DO BRASIL**, e ficou aguardando o resultado das negociações.

Tendo saído tudo bem, o decreto está arquivado.

Sem brincadeira

A Feira Nacional de Brinquedos, em realização em São Paulo, é o espelho da recessão: poucos lançamentos, poucos visitantes, poucos negócios. Só se vende o que é barato.

Adiamento

A implosão do Ministério atrapalhou os planos da Associação de Comércio Exterior do Brasil. Foi adiada *sine die* a reunião que estava marcada para amanhã, no Rio, quando seriam discutidas marcas, patentes e pirataria no âmbito do Mercosul. O assunto tem a ver com ministros que dançaram.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

Isenção do IR está maior

■ *Renda líquida abaixo de Cr$ 1.153.960 não paga imposto em abril*

BRASÍLIA — A Receita Federal oficializou ontem, em Instrução Normativa publicada no *Diário Oficial*, a tabela para o cálculo do Imposto de Renda na fonte sobre os rendimentos recebidos de hoje a 30 de abril. Conforme a Instrução Normativa, estará isenta de qualquer desconto a renda líquida (renda bruta menos previdência e dependentes) de valor inferior a Cr$ 1.153.960,00 contra Cr$ 945.640,00 em março.

São tributáveis na fonte basicamente os rendimentos do trabalho assalariado. O desconto é feito pelo empregador quando o rendimento é pago. Rendimentos do trabalho não assalariado (os honorários de profissionais liberais) e de aluguéis sofrem o mesmo desconto. A diferença é que, neste caso, o recolhimento do dinheiro para os cofres do Tesouro Nacional ocorre no último dia útil do mês seguinte e é feito pela pessoa que recebeu o rendimento.

IR na fonte para abril

Base de cálculo (Cr$)	Parcela a deduzir (Cr$)	Alíquota (%)
Até 1.153.960,00	—	isento
De 1.153.960,00 a 2.250.222,00	1.153.960,00	15
Acima de 2.250.222,00	1.592.465,00	25

Abatimento por dependente: Cr$ 46.159,00
Dedução adicional concedida a aposentados e pensionistas com mais de 65 anos: Cr$ 1.153.960,00.
Fonte: Secretaria da Receita Federal

Para encontrar a renda líquida, a Receita Federal permite, conforme a Instrução Normativa, a dedução de Cr$ 46.159,00 por dependente, o desconto integral para a Previdência Social (que em março tinha o teto de Cr$ 92.326,27) e mais as pensões alimentícias pagas por decisão judicial.

Os aposentados com mais de 65 anos têm direito ainda a um abatimento adicional de Cr$ 1.153.960,00, o que significa que estas pessoas só pagarão imposto sobre a parcela de rendimentos que exceder a Cr$ 2.307.920,00. Desde o início do ano não há mais o limite máximo de cinco dependentes, que vigorou até o final de 1991.

Pela tabela divulgada ontem, um assalariado com renda de Cr$ 1.300.000,00, sem dependentes, vai descontar na fonte este mês (vencimentos de abril) no máximo Cr$ 21.906,00, já que a tabela de desconto do Iapas ainda não foi divulgada. Se o valor fosse igual ao de março (teto de Cr$ 92.326,27), deixaria na fonte Cr$ 8.057.

Já o contribuinte com renda de, por exemplo, Cr$ 3.500.000,00, vai descontar no máximo Cr$ 453.802,00, considerando a tabela antiga do Iapas e não abatendo nenhum dependente. A tabela (ao lado) deve ser utilizada da seguinte forma: primeiro abate-se da renda bruta os dependentes, depois o Iapas e pensão judicial, se for o caso. Do valor líquido encontrado diminui-se a parcela a deduzir. Se o valor encontrado for superior a Cr$ 1.153.960 aplica-se a alíquota de 15% ou 25%.

SBPE acusa déficit de Cr$ 7,6 trilhões

SÃO PAULO — O governo não tem como pagar à vista a diferença existente entre a captação do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) — que inclui cadernetas de poupança, letras hipotecárias, depósitos especiais remunerados entre outras fontes — e a outra ponta, onde o dinheiro é usado, como o pagamento dos compulsórios do Banco Central, os contratos pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH), o Fundo de Compensação das Variações Salariais (FCVS), os financiamentos habitacionais a juros de mercado e o pagamento das letras hipotecárias.

O último balanço disponível, de janeiro de 1992, dava a conta de Cr$ 23,4 trilhões entrando de um lado e um passivo de Cr$ 31 trilhões, de outro. No vermelho, uma diferença de Cr$ 7,6 trilhões. Segundo Gustavo Loyola, diretor de Normas e de Organização do Banco Central, a saída é pagar aos credores com ativos do governo.

Loyola participou ontem do 7º Fórum Liberal, promovido pelo Instituto Liberal, sobre política habitacional. Segundo ele, uma das reivindicações tradicionais do setor da construção civil, de que a conversão da dívida externa financie os seus projetos, está totalmente descartada. "A dívida externa é um passivo do BC lastreado em títulos do Tesouso que são pagos a longo prazo (20, 30 anos). Converter a dívida em financiamento para a construção civil seria uma forma de resgatar este débito antecipadamente. E isso é tocar em orçamento fiscal. E só o Congresso Nacional pode votar o uso de recursos orçamentários", explicou ele.

Avanços — Por outro lado, Loyola afirma haver avanços por parte do governo para facilitar a atuação dos construtores. "Já autorizamos consórcios habitacionais e estamos dispostos a estudar novas fórmulas de consórcios propostas pela iniciativa privada. Também enviamos ao Congresso um projeto para a regulamentação de fundos imobiliários."

Loyola lembrou ainda que, para sanear parte do rombo do SFH — avaliado hoje em US$ 20 bilhões —, enviou também ao Congresso um projeto para tributar os mutuários em 25% sobre o ganho de capital que obtiverem com a quitação pelo SFH de seu saldo negativo ao final das prestações previstas em contrato. Este tributo caberia apenas àqueles contratos anteriores a 2 de fevereiro de 1986, nos quais o SFH é obrigado a arcar com o pagamento da diferença que sobra entre as prestações do mutuário, corrigidas abaixo da inflação, e o valor real de seu saldo devedor, corrigido pela correção monetária, mais juros.

Ricardo Yasbek, presidente do Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de São Paulo (Secovi), reclamou que o setor habitacional está totalmente descapitalizado para fazer frente ao déficit de 12 milhões de moradias e que o SFH há tempos deixou de cumprir sua função de financiar a produção de imóveis. "A pergunta natural que se faz ao poder público é por que não reativar já este segmento que para cada emprego direto gera mais dois indiretos e cuja atividade não é inflacionária? Que obstáculos tão grandes impedem o governo de se valer da indústria imobiliária em seu programa de ação, como fez com a agricultura e a exportação?", inquiriu.

Para ele, uma forma de reverter o quadro seria começando pela eliminação total dos desvios das cadernetas para outros fins que não o financiamento de moradias e a realização de uma política habitacional que envolvesse não apenas habitações populares, mas também as de classe média.

Bens da Engesa vão pagar funcionários

SÃO PAULO — A Engenheiros Especializados S.A. (Engesa) poderá ter seus bens apreendidos e transferidos ao Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos. Segundo explicou ontem o advogado Aderson Bussinger, da entidade, duas ações cautelares deram entrada na Justiça anteontem. Uma pede o seqüestro dos bens da empresa para pagamento dos salários e encargos trabalhistas em atraso. A segunda requer o bloqueio de uma conta bancária da indústria.

De acordo com Bussinger, essa é uma conta de garantia aberta pela Engesa na qual se depositou em março de 91 a quantia de Cr$ 41 milhões com a finalidade única de pagar os credores da concordata deferida em março de 1990. O sindicato, disse, quer que os recursos sejam bloqueados e os bens arrestados para que se regularize a situação da Engessa junto aos 1.000 funcionários que compunham sua folha de pagamentos em março de 90.

Bussinger disse que desse total 513 foram demitidos desde a concordata e que outros 487 permanecem desde julho de 1990 sem receber salários. O FGTS não é recolhido desde 1987, informou. A Engesa concorda com o sindicato em que o total deve estar por volta de US$ 30 milhões. Acredita-se que a dívida da empresa, estimada em US$ 400 milhões na época do pedido da concordata tenha caído muito depois de vários acordos que conseguiu fechar com credores.

Empresários apóiam Kapaz para a Fiesp

SÃO PAULO — A candidatura de Emerson Kapaz à presidência da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, em oposição a Carlos Eduardo Moreira Ferreira, está ganhando adesões importantes. Na noite de segunda-feira, num jantar de adesão no Nacional Clube, reuniram-se em torno de Kapaz donos de nomes — e empresas — de peso: Abraham Kasinski, da Cofap; Jacks Rabinovich, do grupo Vicunha; Ladislau Brett, da Vila Romana; Robert Mangels, da Mangels; Caio Coube, da Tilibra. A lista de *apoiadores oficiais*, apresentada inicialmente com cerca de 170 nomes, chegou ao final do jantar com mais de 300 assinaturas de interessados em declarar seu apoio à candidatura Kapaz.

A essa platéia, Emerson Kapaz falou sobre a primeira grande questão nacional, em sua opinião: a ausência de uma política industrial. "Sem o referencial fornecido por uma política industrial consistente, todo o resto da política econômica desmorona como um castelo de cartas", disse ele. "Tome-se o exemplo da abertura para as importações", citou Kapaz. "Quais dos senhores conhecem a lógica que governa esse processo? Quando não se sabe que setores industriais devem ser priorizados, como definir até onde vai a abertura, quais parâmetros estão sendo utilizados para definir o cronograma dessa abertura?" A indústria, segundo ele, não pode simplesmente aceitar o fato de que ninguém tem respostas para estas perguntas e cruzar os braços.

SISTEMA ELETRÔNICO DE NEGOCIAÇÃO NACIONAL

bolsa hoje

Noticiário do SENN

Carteira do I-SENN tem nova composição

O SENN-Sistema Eletrônico de Negociação Nacional divulga a composição da Carteira do I-SENN, a vigorar a partir de hoje:

Ativo	Empresa
ALPAPN	Alpargatas
ARCZBN	Aracruz
BB ON	B. Brasil
BB PN	B. Brasil
BELGON	Belgo Mineira
BELGPN	Belgo Mineira
BESPPN	Banespa
BRADPN	Bradesco
BRHAON	Brahma
BRHAPN	Brahma
CMIGON	Cemig
CMIGPN	Cemig
CMM PN	Caemi Mineração
COPEAN	Copene
CRUZON	Souza Cruz
CVALPN	Ceval
DURAPP	Duratex
ELETBN	Eletrobrás
ERICPN	Ericsson
FLCLAN	Cataguazes Leopoldina
LAITON	Light
LAMEON	Lojas Americanas
MAGSPA	Magnesita
MANMON	Mannesmann
MANMPN	Mannesmann
PETRON	Petrobrás
PETRPN	Petrobrás
PMA PN	Paranapanema
PSIMPN	Papel Simão
PTIPPP	Ipiranga Petróleo
RPSAPN	Ripasa
SADIPN	Sadia Concordia
SAMION	Samitri
SAMIPN	Samitri
SGASPN	Supergasbrás
SUZ PP	Suzano
TEKAPN	Teka Tecelagem
TERJON	Telerj
TERJPN	Telerj
TESPPN	Telesp
TLBRON	Telebrás
TLBRPN	Telebrás
UCARON	Ucar Carbon
UNIPBN	Unipar
USIMPN	Usiminas
VALEON	Vale do Rio Doce
VALEPN	Vale do Rio Doce
VARGPN	Varig
VSAMON	Vidraria Santa Marina
WHMTON	White Martins

Novos títulos serão cotados por unidade

A partir de hoje, passam a ser cotadas por unidade (Cr$/ação) as ações das seguintes empresas: Arthur Lange (ALIC), Curt (CURT), Emilio Romani (EMIL), Finam (FNAM), Inepar (INPR), Microlab (MICR), Novadata (NODA), Quimisinos (QUIM), Schlosser (SCH), Santa Matilde (STAM), Sansuy (SUY), Teleinvest (TLVT) e Termolar (TMLR).

Suspensos negócios com Casa Masson

As negociações com a Casa Masson (MASS) foram suspensas ontem e somente serão reabertas quando a empresa der esclarecimentos sobre a notícia publicada na imprensa, relativa ao pedido de decretação de falência feito por Pupula Material Ótico, na 6ª Vara de Falências e Concordatas.

Negócios com Polialden foram suspensos ontem

As negociações com os valores mobiliários da Polialden (PLDE) foram suspensas ontem, no aguardo de maiores esclarecimentos sobre a distribuição de dividendos aprovados pelas assembléias de segunda-feira.

Alterada forma de negociação de ações

As ações das empresas abaixo relacionadas passam a ser negociadas da seguinte forma a partir do pregão de hoje:

B .Mercantil SP (BMSP) — ações nominativas ex/dividendo mensal (Cr$ 0,02 por ação).

Banfort (BPF) — ações nominativas ex/dividendo mensal (Cr$ 27,73 por ação).

Bradesco (BRAD) — ações escriturais ex/dividendo mensal (Cr$ 0,05 por ação).

Bradesco Investimento (BRDI) — ações escriturais ex/dividendo mensal (Cr$ 0,05 por ação).

Habitasul (HSUL) — as ações passam a ser negociadas na forma nominativa.

Itaubanco (BIA) — ações escriturais ex/dividendo mensal (Cr$ 0,60 por ação).

Metalúrgica Duque (MDU) — ações ao portador ex/dividendo (Cr$ 0,91 por ação; cupom nº 8).

Polialden (PLDE) — ações escriturais ex/dividendo (sendo de Cr$ 13.881,77 para as ordinárias e de Cr$ 653,54 para as preferenciais por lote de mil, corrigido monetariamente).

Sansuy (SUY) — os atuais títulos representativos de ações nominativas e ao portador perdem a validade para negociação em face da conversão para a forma escritural com os bloqueios de venda, sendo feitos por OT-1.

Sansuy Nordeste (SNSY) — os atuais títulos representativos de ações nominativas e ao portador perdem a validade para negociação em face da conversão para a forma escritural com os bloqueios de venda sendo feitos por OT-1

Verolme (VRLM) — Último dia para negociar direitos de subscrição.

Comunicados da BVRJ

Bolsa do Rio tem nova carteira do IBV/IPBV

A partir de hoje, está vigorando a nova carteira do IBV/IPBV, da qual foram excluídos os ativos VILAPN e VLJKBN e cujo os índices foram divididos por 100. A nova carteira passa, então, a ser composta por 55 ações de emissão de 48 empresas.

Corretoras registram novos operadores para o pregão

A Bolsa do Rio recebeu pedido de registro de operador das sociedades corretoras abaixo. O pedido pode ser impugnado por qualquer corretora, por escrito e fundamentadamente, até a data limite indicada.

Operador de pregão sênior:

*André de Almeida Rosa Soares (Concórdia S/A CVMCC, até 01/04/92)
*Geraldo Alves Pereira (Total S/A CCVM, até 04/04/92)
*Pedro Carlos Campos (Bozano, Simonsen S/A CCVM, até 04/04/92)
*Edson Piazza (DC CCTVM S/A, até 07/04/92)
*Eduardo Bonfim Batista Fraga (Ponto 3 CCVM S/A, até 08/04/92)
*Fernando César Martins Fernandes (ABC Roma CVM S/A, até 09/04/92)
*Judimar Messias dos Santos (City CCVM Ltda., até 11/04/92)
*Geovane José Cassilhas Rosa (Ponto 3 CCCVM S/A, até 14/04/92)

Informações da CLC

Taxas de aplicação das margens de garantia

São as seguintes as cinco últimas taxas de remuneração das margens de garantia depositadas na Câmara de Liquidação e Custódia S/A: dia 31 —29,15%; dia 30 —30,58%; dia 27 —10,19%; dia 26 —30,68% e dia 25 —30,70%.

Exercício de direitos

Finam substitui no dia 10 certicados de investimento

O Finam (FNAM) substituirá os certificados de investimentos emitidos na forma nominativa-endossável a partir do próximo dia 10, data na qual os mesmos deixam de ser negociados.

Norma:
A partir de 10/04/92, não serão mais aceitos CIs na forma nominativa-endossável.

Empresas Sansuy convertem ações

A Sansuy (SUY) e Sansuy NE (SNSY) iniciam hoje a conversão automática das ações nominativas em escriturais. Os detentores de ações ao portador devem apresentar os certificados no Banco Itaú S/A.

Norma:
A partir de 01/04/92, os atuais títulos de ações nominativas e ao portador perdem a validade para negociação, sendo os bloqueios de venda sendo feitos por OT-1.

Observação: a codificação da negociação no mercado à vista é SUY-ON--- e SUY-PN-- e SNSYON---, SNSYAN-- e SNSYBN---.

Springer implanta um novo serviço de ações

O conselho de administração da Springer (SPRI), em reunião na quinta-feira passada, decidiu converter as ações ao portador para a forma nominativa, sendo implantado o novo serviço para essas ações, sem emissão de certificados.

Os acionistas receberão extrato contendo a respectiva participação acionária. Qualquer movimentação (compra/venda) passará a ser efetuada mediante Procuração/Bloqueio, com a consequente emissão do Extrato de Movimentação de Ações Nominativas.

A conversão dos títulos está sendo feita desde segunda-feira, mediante a apresentação dos certificados ao portador, com cupom nº 5 e seguintes. (Atendimento: Rua Luis Tavares, 87, conjunto 1-A, em São Paulo)

Norma:
A partir de 07/04/92, os atuais títulos representativos de ações nominativas e ao portador perdem a validade para negociação, passando as liquidações das operações realizadas a serem feitas através do documento Procuração/Bloqueio.

Sondotécnica adota a forma nominativa

A partir do próximo dia 13, os detentores de ações ao portador da Sondotécnica (SOND) deverão comparecer às agências do Banco Itaú S/A, para solicitar a conversão dos títulos para a forma nominativa, que será processada de forma automática nas agências on-line.

Norma:
A partir de 13/04/92, deixam de ser negociadas ações ao portador.

Conversão da Metal Leve começa dia 10

A Metal Leve (MELV) informa que, a partir do dia 10 de abril, as ações ao portador não poderão mais ser negociadas, devendo as mesmas serem convertidas para a forma nominativa. O atendimento será efetuado na Avenida Rio Branco, 50, 5º andar.

Norma:
A partir de 10/04/92, deixam de ser negociadas ações ao portador.

Assembléia realizada com norma

Agroceres aprova subscrição pública

A AGE da Agroceres (SAG) —realizada na segunda-feira— autorizou o aumento do capital social pela subscrição pública de 232 milhões de ações ordinárias e 464 milhões de preferenciais, ao preço de Cr$ 35.000 por lote de 1.000, para pagamento à vista.

Até o dia 29 de abril, os acionistas devem subscrever as ações, na proporção de 42.2848475% no tipo. As sobras serão colocadas no mercado. Essas novas ações terão direito a dividendo integral de 1992.

Norma:
Ações escriturais: desde 31/03/92 ex/subscrição. De 31/03/92 a 22/04/92 fica autorizada a negociação de direitos de subscrição.

Observação: 1- A partir de 30/04/92 poderão ser negociados recibos de subscrição através dos códigos SAG-ON--R e SAG-PN--R.

2- A codificação da negociação no mercado à vista é SAG-ON--E, SAG-PN--E; SAG-ON--D e SAG-PN--D.

Assembléia a realizar com norma

Cerj propõe em assembléia subscrição e desdobramento

A Cerj (CERJ) marcou AGO/E para o dia 27 de abril, às 10h, na sede social, para deliberar sobre o resultado de 1991; a elevação do capital para Cr$ 119.791.661.528, com a incorporação de reservas; novo aumento do capital, agora para Cr$ 119.791.901.493, por subscrição particular de 21.815 ações, ao preço de Cr$ 15,79; e o desdobramento das ações na proporção de 10 novas para cada uma existente.

Norma:
Ações nominativas: a partir de 28/04/92 ex/subscrição/desdobramento.

Observação: a codificação da negociação no mercado à vista é CERJON-EE.

Samitri distribui dividendo de 1991

Na AGO que a Samitri (SAMI) realizará, em primeira convocação, às 15h do dia 13 de abril, na sede social, serão aprovadas as contas sociais de 1991, com distribuição de dividendo líquido de Cr$ 9,66 por ação, que será atualizado pela TRD entre 2 de janeiro de 1992 até a data do pagamento.

Será proposto, ainda, o aumento do capital para Cr$ 108.569.056.493,75, sem emissão de ações, por correção da sua expressão monetária.

Norma:
Ações escriturais: a partir de 14/04/92 ex/dividendo.

Observação: a codificação da negociação no mercado à vista é SAMIONE-- e SAMIPNE--.

Empresas & Mercados

Vale dá valor de dividendo atualizado

A Vale do Rio Doce (VALE) informou que o dividendo, com início de pagamento ontem, está com o valor líquido de Cr$ 2,92 por ação, já atualizado pela variação da TRD. Todas as ações atualmente existentes terão direito integral ao próximo dividendo. Segundo a empresa, no segundo semestre de 1991 e neste exercício não ocorreram conversões de debêntures.

Observação: 1- As ações deixam de ser negociadas com distinção de dividendo parcial do exercício de 1991 e fica cancelado o código VALP. Fica mantida a negociação sem direito com o código VALN.

2- A interrupção com a Vale do Rio Doce na segunda-feira ocorreu apenas com as ações nominativas.

Eletrobrás tem lucro de Cr$ 139 bilhões

A Eletrobrás (ELET) divulgou as demonstrações financeiras do exercício de 1991, quando foi alcançado um lucro líquido de Cr$ 139.190.838.000, que corresponde a Cr$ 4,25 por ação. Será encaminhada proposta de dividendos de Cr$ 3,78 para as ações preferenciais A, Cr$ 2,84 para preferenciais classe B e Cr$ 0,39 para ordinárias, a serem pagos somente quando a situação financeira da empresa permitir.

Oferta pública de Bozano, Simonsen

Após a realização da oferta pública realizada na Bolsa do Rio, no dia 23 de março, o acionista Julio Rafael de Aragão Bozano, controlador da Bozano, Simonsen (BOZI), elevou de 91,8% para 95,1%, de 67,8% para 71,7% e de 79,8% para 83,4%, respectivamente, a sua participação no capital ordinário, no preferencial e no total da companhia.

Transbrasil elegeu diretor de mercado

Na reunião de segunda-feira, o conselho de administração da Transbrasil (TRLA) elegeu Rubens Mário Brum Negreiros para o cargo de vice-presidente sênior econômico-financeiro e de diretor de relações com o mercado.

Engesa vai pagar 2ª parcela de concordata

Com relação ao pedido de concordata preventiva, formulado em 21 de março de 1990, a Engesa (ENGS) explicou que está finalizando as providências para pagamento da segunda parcela e que, dentro dos próximos 10 dias, divulgará posicionamento a esse respeito.

Petrobrás deu outros esclarecimentos à CVM

Ainda com relação aos descontos a valor presente das contas a receber e a pagar — um dos pontos das demonstrações financeiras da Petrobrás (PETR) que a Comissão de Valores Mobiliários solicitou informações—, a empresa esclareceu que, em 31/12/91, o ajuste liquido seria da ordem de Cr$ 8.992 milhões, sendo, portanto, irrelevante em relação ao patrimônio da companhia e aos resultados apurados no exercício.

Segundo a Petrobrás (PETR), os saldos das contas a receber e a pagar de longo prazo estão de acordo com o poder aquisitivo de 31/12/91 por serem atualizadas com taxas pós-fixadas.

White Martins retirou a menção de desdobramento

A White Martins (WHMT) retificou informações prestadas anteriormente à Bolsa do Rio, no seu Relatório da Administração, nas duas últimas folhas do mesmo, intituladas Mercado de Capitais. A empresa informou que a principal alteração foi a eliminação da menção ao aumento do capital e desdobramento de ações, para evitar possíveis especulações.

Recrusul informa estado de direitos

Atendendo consulta das bolsas, a Recrusul (RESL) esclareceu que os dividendos que forem declarados nas AGO/E de 1992 serão pagos para todas as ações, observado o desdobramento a ser aprovado na AGE de 03/04/92. As ações provenientes do desdobramento e as já existentes farão jus a todos os direitos que forem declarados a partir daquela AGE, mas as ações oriundas da subscrição de 205,8823529% terão direito a dividendo integral do exercício de 1992.

CBR-Alimentos não pagará dividendos

A CBR-Alimentos (CIBA) comunica que não distribuirá dividendos, uma vez que não houve resultado positivo no exercício passado.

Unipar dá dividendo e bonificação de 1.000%

A Unipar (UNIP) decidiu propor à assembléia geral o aumento do capital social pela incorporação de parte do saldo da conta de correção monetária do capital, no valor de Cr$ 133.064.179.200, com a distribuição de uma bonificação de 10 ações novas para cada uma possuída na data da assembléia.

Também será proposta a distribuição de dividendo de Cr$ 0,1172 por ação, que representa o saldo de um dividendo total de Cr$ 0,2113, após a dedução do intermediário já pago de Cr$ 0,0941, atualizado para moeda de 31/12/91. O dividendo a ser pago será corrigido da data do balanço até a de início do pagamento.

Metalúrgica Duque paga hoje dividendo corrigido

A Metalúrgica Duque (MDU) inicia hoje o pagamento do dividendo de Cr$ 1,07 por ação, já corrigido pela UFIR de 01/01/92 a 31/03/92.

Títulos extraviados

Copene

O Juízo de Direito da 42ª Vara Cível informou à BVRJ que podem ser negociadas as cautelas 030.499, 030.500 e 030.501, que representam, respectivamente, 20.000, 5.000 e 2.000 ações preferenciais ao portador classe A de emissão da Copene (COPE) e pertencentes a Francisco Machado Gonçalves Ferreira. Estes títulos haviam sido dados como extraviados, mas foram localizados.

Demonstrações financeiras recebidas pela Bolsa do Rio

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro divulga a relacao das empresas que enviaram suas demonstracoes financeiras em 27.03.92

Empresa	Data do Balanço	Período	Patrimônio Líquido	Do acordo com a instrução CVM 064/87 (Cr$ 1000) Receita Líquida	Lucro Líquido	Lucro P/ 1000 Ações	Quantidade de Ações (1000)
Acesita	31.12.91	Anual	502.820.851	379.321.088	(92.284.283)	(205.644,70)	448.756
Besc	31.12.91	Anual	73.083.235	341.798.882	18.167.205	2.557,64	7.103.119
Brasmotor	31.12.91	Anual	277.360.099		(27.591.540)	(19.354,28)	1.425.604
Caemi Mineraçao	31.12.91	Anual	283.788.807		31.930.004	16.814,13	1.899.000
Consul	31.12.91	Anual	218.665.266	293.768.305	8.381.281	13.242,18	632.923
Embraco	31.12.91	Anual	157.142.559	205.095.005	4.929.687	7.416,41	664.727
Eternit	31.12.91	Anual	91.032.137	90.314.701	10.506.765	15.009,66	700.000
Ficap	31.12.91	Anual	52.275.874	65.437.337	(990.840)	(6.249,46)	158.546
Grazziolin	31.12.91	Anual	22.390.010	44.272.130	(376.567)	(12.552,23)	30.000
Light	31.12.91	Anual	4.460.301.465	794.873.605	(155.825.687)	(15,00)	10.390.846
Marcopolo S.A.	31.12.91	Anual	85.780.420	124.738.299	16.972.874	1.063,76	15.955.565
Malec	31.12.91	Anual	14.666.416	37.230.783	1.249.660	110.364,74	11.323
Politeno	31.12.91	Anual	215.248.963	80.859.615	(20.752.115)	(1.309,11)	15.852.064
Randon do Nordeste	31.12.91	Anual	1.916.829	3.494.984	(1.523.356)	(1.485,37)	1.025
Rodoviaria	31.12.91	Anual	15.395.200	16.959.558	(4.108.970)	(16.444,04)	249.876
Sadia Oeste	31.12.91	Anual	30.226.359	90.288.051	1.638.568	348,97	4.695.404
Telebras	31.12.91	Anual	11.566.479.956		130.153.378	539,16	241.308.610
Usiminas	31.12.91	Anual	1.346.879.120	1.100.584.362	63.724.145	28.561,86	2.231.092

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Resumo das operações

	Qtde (mil)	Vol. em (Cr$ mil)
Lote Padrão	24.469.347	174.503.481
Concordatárias	9.489	609.658
Direitos e Recibos	12.998	782.376
Fundos DL 1376 e Cert.Privat.	737	2.318
Opções de Compra	4.949.150	21.684.141
Fracionário	23	21.728
Total Geral	29.441.746	197.603.704
Índice Bovespa Médio	17.133	
Índice Bovespa Fechamento	17.555	(+7,0%)
Índice Bovespa Máximo	17.627	
Índice Bovespa Mínimo	16.408	

Das 53 ações do BOVESPA, 46 subiram, duas caíram, cinco permaneceram estáveis.

Oscilações do Mercado

	Osc. (%)	Fech. (Cr$ mil ações)
Maiores Altas		
Embraer pn	71,4	114,90
Brasperola pna	56,5	310,00
Unipar on	50,0	21,00
Tex Renaux pn	42,8	2.000,00
Mesbla on	40,1	2.802,00
Maiores Baixas		
Prometal pp	27,0	0,73
Telebahia on	25,7	26,00
Pronor pnb	25,0	30,00
Salgema pnb	14,7	3,41
Nacional on	13,0	522,00

Oscilações do Bovespa

	Osc. (%)	Fech. (Cr$ mil ações)
Maiores Altas		
Eletrobrás pnb	34,5	366,00
Belgo Mineira pn	21,8	390,00
Copene pna	21,4	765,00
Cia Hering pn	20,0	420,00
Ripasa pn	20,0	600,00
Maiores Baixas		
Pirelli on	3,8	50,00
Aquatec pn	3,5	5,40

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Acesita PN	6.800	940,00	910,00	953,68	1.000,00	910,00	/
Aco Altona PN	2.000	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	=
Acos Vill PN INT	661.200	250,00	235,00	249,45	255,00	255,00	+10,8
Adubos Trevo PP C15	4.100	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	+5,2
Agrimisa PN *	100.000	420,00	420,00	420,00	420,00	420,00	+13,5
Agroceres PN ES *	40.100	47,00	43,05	48,53	55,00	50,00	/
Albarus OP	90.000	2.499,90	2.499,90	2.556,55	2.600,00	2.600,00	+4,0
Albarus ON	32.500	2.050,00	2.050,00	2.050,00	2.050,00	2.050,00	=
Alpargatas ON	1.500	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	-2,2
Alpargatas PN	1.418.000	149,00	149,00	154,39	165,00	165,00	+11,4
America Sul PN ES	8.581.500	6,00	5,55	6,00	6,01	6,00	=
Ant Queiroz PN	1.700	2.100,02	2.100,02	2.100,02	2.100,02	2.100,02	+0,0
Antarc Piaui PNA	18.100	1.800,00	1.800,00	1.807,57	1.810,00	1.810,00	+0,5
Antarct Nord PN INT	5.200	630,00	630,00	691,54	710,00	710,00	+9,2
Antarct Nord PN P	100	610,00	610,00	610,00	610,00	610,00	+16,1
Antarctica ON	100	292.000,00	292.000,00	292.000,00	292.000,00	292.000,00	+0,0
Aquatec PN	10.000	5,40	5,40	5,40	5,40	5,40	-3,5
Aracruz PNA	600	5.300,00	5.300,00	5.300,00	5.300,00	5.300,00	/
Aracruz PNB	105.300	6.800,00	6.800,00	7.028,35	7.250,00	7.250,00	+7,8
Artex PN	6.919.600	1,20	1,20	1,26	1,30	1,25	+4,1
Avipal ON	5.091.400	15,00	15,00	15,11	15,40	15,00	=
Azevedo PN	27.500	50,00	45,00	45,27	50,00	45,00	+12,5
■ Bamerind Adm ON ED	30.000	70,00	69,90	70,00	70,00	69,99	-0,0
Bamerind Br ON ED	164.500	52,00	52,00	52,26	53,00	53,00	+6,0
Bamerind Seg PN ED	26.100	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	+6,5
Band C F Inv PP C09	5.000	349,00	349,00	349,00	349,00	349,00	-0,2
Band C F Inv ON	16.100	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	+5,2
Bandeirantes PP C06	400	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	-8,1
Banerj PN *	2.000.000	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	/
Banespa ON	620.000	12,00	12,00	12,27	13,00	12,91	+11,2
Banespa PN	93.615.900	13,50	13,50	13,89	14,30	14,00	+5,2
Banorte ON	10.000	430,00	430,00	430,00	430,00	430,00	+7,2
Banrisul ON	562.300	2,20	2,20	2,35	2,50	2,45	+11,3
Banrisul PN	2.120.500	2,45	2,45	2,49	2,51	2,51	+2,4
Bardella PN	11.400	31.000,00	31.000,00	31.105,26	35.000,00	35.000,00	+16,6
Belgo Mineir ON	2.443.300	455,00	455,00	505,27	525,00	525,00	+16,1
Belgo Mineir PN	5.387.200	340,00	340,00	370,07	390,00	390,00	+21,8
Bemge PN	1.900.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	=
Besc PNA	817.900	4,00	4,00	4,07	4,11	4,00	-2,4
Besc PNB	2.100.100	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	/
Bic Caloi PNB	1.099.000	3,50	3,50	3,74	4,10	3,60	+7,4
Bombril PN	6.398.000	22,00	22,00	24,36	25,50	25,50	+18,6
Bradesco ON	2.098.500	88,00	88,00	89,90	91,00	90,50	+11,7
Bradesco PN	41.639.500	87,00	87,00	93,19	95,00	93,50	+10,0
Bradesco Inv ON	6.900	125,00	125,00	129,57	130,00	130,00	+4,0
Bradesco Inv PN	74.300	125,00	125,00	140,25	141,02	141,00	+12,8
Brahma ON	5.600	500,00	500,00	500,73	501,00	501,00	+0,2
Brahma PN	2.463.300	365,00	365,00	382,81	410,00	410,00	+13,8
Brasil ON	1.668.700	133,00	133,00	135,80	140,00	140,00	+9,3
Brasil PN	26.817.700	150,00	149,00	157,53	166,00	164,00	+11,5
Brasimat PP C31	150.000	12,80	12,80	12,80	12,80	12,80	-8,5
Brasinca PN	3.000	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	=
Brasmotor ON	4.000	178,01	178,01	178,01	178,01	178,01	/
Brasmotor PN	15.671.500	104,50	104,00	109,16	119,99	116,00	+11,5
Brasperola PNA	10.000	310,00	310,00	310,00	310,00	310,00	+56,5
Brumadinho PN	537.900	0,50	0,48	0,49	0,50	0,48	-4,0
■ C M A Miner PN	130.000	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	+6,2
Cacique PN	1.100	170,00	170,00	170,00	170,00	170,00	=
Caemi Metal PN	2.420.300	299,90	299,99	313,57	330,00	325,00	+8,3
Camacari PN	200.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	=
Casa Anglo ON	3.400	4.800,00	4.800,00	4.970,59	5.000,00	5.000,00	+4,1
Casa Anglo PN	30.000	3.200,00	3.200,00	3.200,00	3.200,00	3.200,00	+6,6
Cbv Ind Mec PN	100	999,99	999,99	999,99	999,99	999,99	+14,9
Cemig PN *	15.631.293.700	145,00	143,00	156,83	171,00	163,00	+13,9
Cesp ON	15.000	550,00	550,00	550,00	550,00	550,00	=
Cesp PN	71.200	780,00	740,00	769,78	780,00	740,00	-7,6
Ceval ON INT	1.964.100	13,70	12,75	12,96	13,70	13,70	+14,1
Ceval PN INT	77.422.600	15,20	15,00	15,17	15,50	15,20	+1,3
Chapeco Alim PN INT	301.000	6,50	6,50	7,00	7,00	7,00	+7,8
Cia Hering PN	390.500	400,00	385,00	402,10	420,00	420,00	+20,0
Cibran PN	20.000	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	/
Cica PN	265.000	295,00	295,00	295,00	295,00	295,00	+2,4
Cim Itau ON	200	210,00	210,00	210,00	210,00	210,00	=
Cim Itau PN	79.300	491,00	490,00	495,41	500,00	500,00	+1,8
Ciquine Petr PNA *	194.400	215,00	215,00	215,00	215,00	215,00	-4,4
Ciquine Petr PNB *	11.649.700	339,99	339,99	339,09	339,99	339,09	/
Climax ON *	734.100	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	/
Climax PNB *	11.000.000	111,00	111,00	114,55	120,00	120,00	+11,1
Cofap PP	13.542.600	14,10	14,10	15,32	15,80	15,80	+9,9
Cofap PN	500.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	+10,2
Coldex PN	128.100	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	-2,4
Confab PN	233.000	390,00	380,00	402,09	419,00	419,00	+10,2
Const Beter PNA	111.200	4,25	4,25	5,37	5,80	5,80	/
Const Beter PNB	2.240.000	6,10	5,90	6,08	6,20	6,20	=
Consul ON	30.000	830,00	830,00	830,00	830,00	830,00	+3,7
Consul PN	432.000	570,00	570,00	595,60	650,00	650,00	+18,1
Continental PN INT	1.202.600	11,99	11,50	11,50	11,99	11,50	/
Copene PNA	813.100	650,00	650,00	726,01	800,00	765,00	+21,4
Cor Ribeiro PN	400.000	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	=
Corbetta PN *	100.000.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	+0,2
Cosigua ON	6.300	27,00	27,00	27,30	27,40	27,40	-1,7
Cosigua PN	2.824.500	32,00	30,00	31,97	32,00	31,50	+1,6
Colominas PN	500.000	135,00	135,00	135,00	135,00	135,00	/
Credito Nac PN	24.025.500	15,00	15,00	15,52	16,20	15,90	+1,9
Cruzeiro Sul PN	211.000	87,00	87,00	87,00	87,00	87,00	=
Czarina PN *	59.400	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	+1,5
■ D H B PN	45.100	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	+12,5
Docas ON	27.800	52,00	52,00	52,00	52,00	52,00	+23,8
Docas PN	23.000	27,50	27,50	27,50	27,50	27,50	=
Dohler PN	400.000	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	/
Duratex PP C18	10.790.900	51,50	51,50	52,35	53,00	53,00	+3,9
Duratex PN	1.000	49,00	49,00	49,00	49,00	49,00	=
■ Economico PN	2.394.900	36,00	36,00	39,05	42,00	42,00	+13,5
Edisa PN	1.000	16,00	16,00	16,00	19,00	16,00	=
Elekeiroz PN	1.000	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	/
Eletrobras PNA	2.100	192,00	191,00	191,90	200,00	200,00	/
Eletrobras PNB I91	43.764.400	280,00	280,00	337,42	370,00	366,00	+34,5
Embraco ON	67.000	1.720,00	1.720,00	1.755,82	1.800,00	1.800,00	+7,1
Embraco PN	60.000	960,00	950,00	963,33	970,00	970,00	+4,3
Embraer PN INT	621.200	75,00	75,00	92,38	114,90	114,90	+71,4
Enxuta PN	20.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	+6,0
Ericsson ON	100.000	31,00	31,00	31,01	31,50	31,50	-1,5
Ericsson PN	11.056.500	30,60	30,60	31,09	32,00	32,00	+4,9
Estrela PN	154.400	97,00	95,00	97,01	100,00	100,00	+9,2
Eternit ON ED	63.800	415,00	415,00	449,45	450,00	450,00	+9,7
Eucatex PP	12.000	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	=
■ F N V PN	5.967.100	1,40	1,40	1,47	1,50	1,50	+7,9
Ferro Ligas PN	1.944.500	2,79	2,51	2,55	2,79	2,79	=
Fertibras PN *	700	180,00	180,00	180,00	180,00	180,00	-6,2
Fertiza PN	50.000	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	+8,5
Fibam PN *	20.087.500	20,50	20,50	20,50	20,50	20,50	=
Ficap PP	187.000	320,00	320,00	325,02	360,00	360,00	+14,2
Forja Taurus PN	45.047.000	1,08	1,00	1,04	1,08	1,05	-2,7
Fras-le ON	100.000	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	/
Fras-le PNA	18.552.600	7,70	7,75	7,87	8,00	8,00	+2,5
Frigobras PN	34.000.000	12,00	12,00	12,21	12,50	12,50	+5,6
■ Gurgel PN	8.700	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	=
Gurgel Motor PN	2.000	15,50	15,50	15,50	15,50	15,50	=
■ Hercules PN	100	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	=
■ Iap PN	200.000	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	+6,2
Iguacu Cafe PNA	1.750.000	1,47	1,47	1,49	1,50	1,50	+2,7
Iguacu Cafe PNB	500.000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	=
Iguacu Cafe PPB	500.000	1,59	1,59	1,59	1,59	1,59	+9,6
Ind Villares PN	1.300	125,10	125,10	125,10	125,10	125,10	+0,0
Inds Romi ON	1.000.000	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	+18,7
Inds Romi PN	129.100	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	+23,8
Inepar PN *	59.213.500	540,00	520,00	528,94	540,00	530,00	+0,1
Investec PN	2.000	7,90	7,90	7,90	7,90	7,00	-12,2
Iochpe PN	112.000	180,00	180,00	180,63	215,00	180,00	=
Ipiranga Pet PP ED	88.400	22,00	21,00	21,65	22,00	21,60	/
Ipiranga Ref PP ED	10.500	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	/
Iplac PNA	11.000	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	=
Itap PN	82.800	94,00	94,00	94,04	97,00	97,00	+29,3
Itaubanco ON	256.600	505,00	505,00	508,44	515,00	515,00	+3,0
Itaubanco PN	4.704.900	500,00	500,00	508,70	520,00	520,00	+4,0
Itausa ON	124.000	1.370,00	1.370,00	1.396,54	1.420,00	1.420,00	+13,6
Itausa PN	787.300	1.150,00	1.150,00	1.207,97	1.250,00	1.240,00	+12,7
Itautec PN	1.221.700	4,40	4,00	4,37	4,40	4,30	-2,2
■ J B Duarte PN *	1.799.415.700	0,90	0,90	0,97	1,01	0,99	+4,2
■ Karsten PP C50	8.000.000	63,00	63,00	63,45	64,00	64,00	+1,6
Karsten PN	13.596.500	63,00	62,90	63,33	69,00	69,00	+9,5
Kepler Weber PN	374.100	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	+8,3
Kibon ON ED	1.800	3.000,00	3.000,00	3.122,22	3.200,00	3.100,00	+3,3
Klabin PP C34	31.700	2.500,00	2.499,99	2.500,00	2.500,00	2.500,00	=
Klabin ON	1.000	3.002,10	3.002,10	3.002,10	3.002,10	3.002,10	/
Klabin PN	54.100	2.600,00	2.499,90	2.500,16	2.600,00	2.500,00	=
■ La Fonte Fec PN	5.200	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	/
La Fonte Par PN	10.000	141,00	141,00	145,50	150,00	150,00	/
Labo PN	2.100	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	/
Lam Nacional PN	20.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	=
Light ON	5.140.200	205,00	200,00	218,96	235,00	235,00	+20,5
Lix Da Cunha PN	40.000	17,21	17,21	18,41	22,00	22,00	+25,7
Lojas Americ ON ED	100	1.180,00	1.180,00	1.180,00	1.180,00	1.180,00	-1,6
Lojas Americ PN ED	2.700	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	+5,1
Luxma PP C23	2.194.800	2,80	2,80	2,97	3,00	3,00	+6,7
■ Magnesita PNA	10.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	+14,2
Magnesita PPA C06	4.136.800	8,99	8,50	8,83	9,00	9,00	=
Manasa PN	11.469.600	4,80	4,70	5,29	5,35	5,35	+12,8
Mangels Indl PN	876.500	33,10	33,01	33,10	33,10	33,01	+10,0
Mannesmann ON	7.149.100	2,25	2,25	2,41	2,51	2,51	+14,0
Mannesmann PN	20.315.400	1,25	1,25	1,48	1,50	1,50	+20,0
Marcop Part PN	64.000	5,10	5,10	5,46	5,50	5,50	+1,8
Marcopolo ON ED	2.100	11.200,00	11.200,00	11.200,00	11.200,00	11.200,00	+1,8
Marcopolo PN ED	200	11.100,01	11.100,01	11.200,01	11.300,00	11.300,00	+2,7
Marcopolo PNB ED	20.400	7.800,00	7.800,00	8.052,94	8.200,00	8.200,00	+7,8
Marvin PN INT	6.000.000	0,90	0,80	0,90	0,99	0,99	+15,1
Malec PN	500	1.021,00	1.021,00	1.021,00	1.021,00	1.021,00	/
Maxion PN	300	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	+23,2
Mendes Jr PNA	5.000	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	=
Merc S Paulo PN	200.000	54,00	54,00	54,00	54,00	54,00	+14,8
Mesbla ON	2.900	2.802,00	2.802,00	2.802,00	2.802,00	2.802,00	+40,1
Mesbla PN	43.100	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	2.400,00	+17,2
Met Barbara PN	11.035.000	2,00	1,99	2,01	2,05	2,05	+5,1
Met Gerdau ON	1.000	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	/
Met Gerdau PN	2.800.000	62,00	62,00	62,71	63,00	63,00	+6,7
Metal Leve PP C46	778.600	950,00	950,00	975,63	1.000,00	1.000,00	+9,7
Metal Leve PN	20.000	940,00	940,00	940,00	940,00	940,00	+9,3
Micheletto PN	1.000.000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	=
Minupar PN	1.679.900	3,47	3,47	3,47	3,47	3,47	+2,0
Moddata PP	10.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	=
Moinho Recif ON	1.200	3.000,00	3.000,00	3.166,67	3.200,00	3.200,00	+6,6
Moinho Sant ON	43.500	2.560,00	2.560,00	2.560,00	2.560,00	2.560,00	+0,3
Moinho Sant PN	100.800	1.520,01	1.520,00	1.549,76	1.550,00	1.550,00	+1,9
Montreal PN	100	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	+10,0
Muller PN *	42.002.700	22,50	22,50	24,35	25,00	25,00	+11,1
■ Nacional ON	3.200	520,00	520,00	521,94	522,00	522,00	-13,0
Nacional PN	204.300	520,00	520,00	528,77	535,00	535,00	+3,8
Nakata PN	42.600	80,00	80,00	85,47	87,00	85,00	+21,4
Nord Brasil ON	109.400	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	+10,0
Nord Brasil PN	286.400	3,01	3,01	3,11	3,30	3,30	/
Noroeste PN	46.000	178,00	178,00	182,17	190,00	190,00	+11,7
Novadata PNB *	5.900	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	/
■ Olma PN	315.000	5,10	5,10	5,12	5,20	5,10	+13,3
Olvebra PN	1.437.700	2,00	1,90	2,00	2,00	2,00	+5,2
Orion ON	1.500	411,00	411,00	411,00	411,00	411,00	/
Orion PN	1.000	231,00	231,00	231,00	231,00	231,00	/
Ormex PN	54.000	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	=
Oxiteno PN	5.200.000	10,00	9,95	9,99	10,00	10,00	=
■ Papel Simao PN INT	10.120.400	57,79	56,00	59,61	63,00	63,00	+9,0
Paraibuna PN	622.000	5,10	4,85	5,05	5,10	4,85	+4,3
Paranapanema ON	200	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	=
Paranapanema PN	95.959.900	22,00	21,50	22,33	23,50	23,30	+10,9
Paul F Luz OP C07	20.023.000	25,01	25,01	28,97	30,00	30,00	+18,1
Perdigao PN *	41.218.000	420,00	390,00	433,61	440,00	440,00	+12,8
Perdigao Agr ON	100	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	/
Perdigao Agr PN	716.400	1,51	1,51	1,53	1,55	1,55	+3,3
Perdigao Alm PN	210.000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	=
Petrobras ON	2.200	5.300,01	5.300,01	5.409,10	5.500,00	5.400,01	+3,8
Petrobras PN	864.000	10.100,00	10.000,00	10.263,91	10.399,99	10.399,99	+4,0
Pettenati PN *	175.000.000	38,38	38,38	38,53	39,00	39,00	+1,2
Pirelli ON	724.100	52,00	50,00	53,71	54,00	50,00	-3,8
Pirelli PN	4.167.800	52,00	51,00	52,80	55,00	55,00	+10,0
Pirelli Pneu ON	239.600	52,00	52,00	57,36	60,00	60,00	+13,2
Pirelli Pneu PN	137.700	40,00	40,00	46,41	47,00	45,00	+12,5
Polar ON INT	300	3.700,00	3.700,00	3.700,00	3.700,00	3.700,00	+5,7
Polar PN P	4.000	3.200,00	3.150,00	3.162,50	3.200,00	3.150,00	-1,5
Progresso PN *	201.000.000	72,00	70,00	70,01	72,00	70,00	+6,3
Prometal PP	800	0,73	0,73	0,73	0,73	0,73	-27,0
Pronor PNA *	564.000	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	=
Pronor PNB *	35.898.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	-25,0
■ Randon PN	650.000	18,00	18,00	17,12	19,00	19,00	+26,6
Real ON	148.900	653,00	653,00	691,01	700,00	700,00	+7,2
Real PN	460.100	310,00	310,00	395,40	410,00	400,00	+24,9
Real Cia Inv PN	15.800	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	+13,6
Real De Inv ON	10.500	650,00	650,00	697,17	700,00	700,00	+7,6
Real De Inv PN	64.100	620,00	610,00	615,69	620,00	615,00	+4,2
Real Part ON	400	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	-0,0
Real Part PNA	30.000	320,00	320,00	320,00	320,00	320,00	+23,0
Real Part PNB	61.400	275,00	275,00	318,98	320,01	320,01	+18,5
Recrusul ON	5.000	145,00	145,00	145,00	145,00	145,00	/
Recrusul PN	50.000	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	+3,4
Refripar PN	37.500.500	1,00	0,98	0,99	1,00	1,00	+2,0
Ren Hermann PN	17.000	12.510,01	12.510,01	13.705,03	14.000,00	14.000,00	+12,0
Rheem PP	10.000	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	+7,6
Ripasa PN	1.600	525,00	525,00	529,09	600,00	600,00	+20,0
■ Sadia Concor PN	16.765.000	29,00	20,00	27,00	27,50	27,01	+8,0
Salgema PNB	1.100.000	3,41	3,41	3,41	3,41	3,41	-14,7
Samitri ON	11.000	2.600,00	2.600,00	2.600,00	2.600,00	2.600,00	=
Samitri PN	264.600	1.600,00	1.580,00	1.599,56	1.600,00	1.600,00	+1,2
Santanense PN	1.500.000	12,70	12,70	12,97	13,50	13,50	+8,0
Sharp PN	19.870.100	1,90	1,90	2,18	2,30	2,20	+15,7
Sibra PNC *	118.000.000	350,00	350,00	359,14	360,00	360,00	+9,0
Sid Informat PN	1.323.200	1,60	1,60	1,63	1,65	1,65	+8,8
Sid.Aconorte ON	1.200	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	=
Sid.Aconorte PNA	79.300	59,00	52,50	57,71	59,00	59,00	+7,0
Sid.Guaira ON	300	35,01	35,01	35,01	35,01	35,01	/
Sid.Guaira PN	500	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	=
Sid Pains PP C09	54.600	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	+15,6
Sid Pains PN	40.000	15,00	15,00	15,50	16,00	16,00	+8,1
Sid.Riogrand PN	1.122.700	52,00	52,00	53,48	54,30	54,01	+8,0
Sifco PN	68.000	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	+2,2
Simesc PN *	320.900	194,00	194,00	194,00	194,00	194,00	+3,1
Solorrico PN	5.000	670,00	670,00	670,00	670,00	670,00	+3,0
Souza Cruz ON	31.100	14.499,00	14.499,00	14.820,35	15.000,00	15.000,00	+6,3
Sudameris ON	160.000	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	+5,0
Sultepa PP	500.000	9,70	9,70	9,70	9,70	9,70	=
Supergasbras ON	30.000	1,86	1,86	1,86	1,86	1,86	+37,7
Supergasbras PN	798.600	1,40	1,40	1,60	1,60	1,60	+9,5
Suzano PP	62.400	9.050,00	9.050,00	9.298,70	9.411,00	9.410,00	+4,5
■ Tec Blumenau PNA	10.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	/
Toka PN	21.749.100	2,60	2,60	2,65	2,70	2,70	+4,2
Tel B Campo ON I91	15.300	230,00	220,00	223,08	230,00	225,05	-2,1
Tel B Campo PN I91	85.100	245,00	230,00	276,67	290,00	290,00	+18,3
Telebahia ON	41.000	35,00	26,00	26,22	35,00	26,00	-25,7
Telebras ON I91	13.063.700	49,11	49,11	51,60	52,50	52,31	+6,7
Telebras PN INT	1.486.129.200	63,00	62,00	63,25	65,00	64,20	+4,3
Telebras PN	1.000	62,50	62,50	62,50	62,50	62,50	+5,0
Telebras ON P92	270.500	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	+4,4
Telerj ON I91	19.200	48,00	48,00	50,51	52,50	52,50	+4,8
Telerj PN I91	74.300	78,00	78,00	81,97	90,00	90,00	+12,5
Telesp ON I91	125.900	290,00	290,00	303,42	330,00	330,00	+15,7
Telesp PN I91	5.140.100	440,00	435,00	452,65	480,00	480,00	+11,6
Telesp ON P91	200	240,00	240,00	240,00	240,00	240,00	/
Telesp PN P91	51.300	380,00	380,00	385,38	387,00	387,00	+3,2
Tex Renaux PN	100	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	+42,8
Trafo PN	9.814.900	1,40	1,40	1,81	1,90	1,90	+26,6
Trombini PN	20.259.600	2,70	2,65	2,65	2,74	2,70	+1,8
Tupy PN	2.281.900	13,00	12,00	13,49	14,00	14,00	+16,6
■ Ucar Carbon ON *	12.789.400	100,00	100,00	106,62	110,00	110,00	+4,7
Unibanco ON	9.300	330,00	330,00	363,23	390,00	360,00	-7,4
Unibanco PNA	295.400	350,00	350,00	395,77	400,00	400,00	-2,4
Unibanco PNB	82.300	340,00	340,00	352,35	395,00	395,00	+17,9
Unipar ON	150.000	18,00	18,00	20,00	21,00	21,00	+50,0
Unipar PNB	10.760.100	20,30	20,30	22,30	23,00	22,50	+10,8
Usiminas PN *P91	3.707.061.700	600,00	600,00	654,02	710,00	700,00	+16,6
■ Vacchi PN	779.400	0,60	0,60	0,68	0,68	0,68	+13,3
Vale R Doce PP ED	337.900	182,00	182,00	182,40	185,00	183,01	/
Vale R Doce ON I91	764.000	160,00	154,00	157,30	160,00	159,90	/
Vale R Doce PN I91	38.713.900	190,00	186,01	190,66	194,00	192,00	/
Varga Freios PN	892.600	44,00	44,00	47,77	50,00	50,00	+2,0
Varig PN	455.900	195,00	195,00	195,01	198,00	198,00	+9,0
Vidr Smarina ON	121.600	6.950,00	6.950,00	7.010,94	7.100,00	7.100,00	+3,6
Votec PN *	10.000.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	+5,2
Vulcabras ON	2.000	40,20	40,20	40,20	40,20	40,20	+0,5
■ Wembley PP C07	510.800	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	/
Whit Martins ON	14.642.900	43,00	43,00	44,27	45,00	45,00	+4,6
■ Zivi PN	11.200	68,00	65,00	67,68	68,00	65,00	=

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Alperti PP	24.400	130,00	130,00	130,78	145,00	145,00	+16,0
■ Celul Irani ON *	1.590.900	380,00	380,00	386,69	390,00	390,00	+2,6
Citropectina PP	3.300	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	=
■ Edn PNA	500.000	7,70	7,70	7,70	7,70	7,70	+2,6
Engesa PPA C02	100.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-3,2
■ Farol PN	25.000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	+4,3
■ Guararapes ON	5.000	650,00	650,00	650,00	650,00	650,00	+4,8
Guararapes PN	1.317.900	445,10	445,10	446,62	450,00	446,00	+0,2
■ Maderit PN	5.260.000	0,85	0,85	0,94	1,29	1,29	+29,0
■ Santaconstan PN	150.000	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	-5,0
■ Verolme PN I91	504.300	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	=

Opções de compra

Título	Venc.	P. Exerc.	Qtde.	Abe.	Mín.	Máx.	Méd.	Últ.	Osc.
PET PN	Abr	12000,0	10.000	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	/
PMA PN	Abr	36,00	1100.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	=
PMA PN	Abr	40,00	1700.000	0,60	0,50	0,60	0,55	0,50	+25,0
TEL PN	Abr	65,00	163250000	8,00	7,40	9,20	8,09	8,80	+22,2
TEL PN	Jun	110,00	1000.000	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	+84,7
TEL PN	Abr	70,00	529690000	4,50	4,30	5,80	5,08	5,50	+30,2
TEL PN	Abr	75,00	972200000	2,50	2,10	3,40	2,72	3,20	+45,4
TEL PN	Abr	80,00	3000.000	1,00	1,00	1,70	1,47	1,70	+12,5
TEL PN	Abr	40,00	100.000	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	+38,0
TEL PN	Abr	45,00	74130.000	23,70	23,60	30,00	24,26	25,00	+7,2
USI PN	Abr	650,00	382000000	97,00	85,00	155,00	109,46	155,00	+82,3
USI PN	Abr	900,00	84500000	20,00	17,99	50,00	31,74	40,00	+22,2

Fora do pregão

As ações da Casa Masson foram retiradas do pregão de ontem da Bolsa do Rio devido ao pedido de decretação de falência da companhia, requerido pela Pupila Material Ótico Ltda., junto à 6ª Vara de Falências e Concordatas do Rio. A dívida da empresa com a Pupila, no valor de Cr$ 500 mil, é do final do ano passado. Hoje a dívida é de cerca de Cr$ 1 milhão, incluindo despesas com Justiça e advogados.

Muda o IBV

A Bolsa de Valores do Rio promoveu alterações na carteira de ações que compõem o IBV, índice que mede a lucratividade dos papéis de maior liquidez no pregão carioca. A partir de hoje, a carteira do IBV está composta por 55 ações emitidas por 48 empresas, entre elas Vale do Rio Doce, Aracruz Celulose, Belgo Mineira, Eletrobrás e Petrobrás. Foram excluídas da carteira os títulos preferenciais da Aços Villares e da Vilejack.

Eletrobrás lucra

A Eletrobrás registrou lucro líquido de Cr$ 139,19 bilhões no ano passado, com um lucro por ação de Cr$ 4,25. Em 31 de dezembro último, o patrimônio líquido foi contabilizado em Cr$ 36,25 trilhões, com o valor patrimonial de cada ação alcançando Cr$ 1.100,47. Foi aprovada proposta de pagamento de dividendos de Cr$ 3,78 por ação preferencial classe A; de Cr$ 2,84 (classe B); e Cr$ 0,39 por ação ordinária.

Banco Cash

O Banco Cash aumentou o seu capital de Cr$ 2 bilhões para Cr$ 4 bilhões, para fazer frente a expansão de seus negócios, sobretudo na área de *corporate finance*. Criado em março do ano passado, através da Corretora Cash, o banco respondeu pelo quinto maior volume de recursos girado nos mercados de taxas flutuantes e de dólar comercial, em 1991, com as operações totalizando US$ 3,7 bilhões.

Bolsas operam em alta

■ *Mudanças no ministério fazem negócios crescerem 81%*

As bolsas de valores viveram um dia de euforia, ontem, com altas superiores a 9% e incremento de até 81% nos volumes de negócios. A principal justificativa para tal comportamento, segundo o diretor da área de bolsa da Corretora Pebb, Álvaro Otero, foi a reforma ministerial promovida pelo Presidente Collor e a volta, ainda que tímida, dos investidores estrangeiros às negociações. "O governo mudou os ministros e o investidor mudou a sua cabeça em relação ao mercado. Se até a semana passada o clima era de apatia, agora temos um mercado bastante ativo, que tem tudo para crescer", frisou.

No pregão nacional — que reúne oito das nove bolsas do país —, o índice SENN ficou ajustado nos 6.785 pontos, com valorização de 9,5%. As operações totalizaram Cr$ 65 bilhões, com aumento de 71% em relação à véspera. Na Bolsa do Rio, o IBV subiu 9,9%, fechando nos 641.380 pontos, e o volume financeiro alcançou Cr$ 72,4 bilhões — mais 81% que anteontem. Em São Paulo, o índice Bovespa ficou nos 17.555 pontos, com alta de 7%, e o movimento somou Cr$ 197,6 bilhões, registrando aumento de 40%.

As ações de Eletrobrás foram as grandes estrelas dos pregões, com valorização de 26% na Bolsa do Rio, onde foi cotada a Cr$ 368, e alta de 34,5% na Bovespa, onde foi negociada a Cr$ 366. A explicação é simples: ontem a empresa divulgou o seu balanço do ano passado, apresentando um lucro líquido de Cr$ 139 bilhões e valor patrimonial de Cr$ 1.100,47 por ação, em 31 de dezembro último. Isto significa dizer que o investidor que comprou um título da empresa em bolsa, ontem, pagou apenas 18% do valor real (Cr$ 2.040, se atualizado pelo INPC de janeiro e fevereiro e uma estimativa de 21% para o índice em março).

O diretor da Corretora Ativa, Carlos Henrique Vasques, acredita em um sigificativo processo de alta para as bolsas, a curto prazo. "Temos uma conjuntura totalmente favorável aos negócios com ações. A inflação dá sinais efetivos de queda e a reforma ministerial deu um peso político muito grande ao governo, o que deverá estimular o ingresso de novas recursos externos no país", disse.

Leilão do BC capta Cr$ 4,7 trilhões

O mercado viveu ontem um clima de absoluta tranqüilidade. O Banco Central leiloou Cr$ 4,7 trilhões em BBCs, Cr$ 1,7 trilhão a mais do que os Cr$ 3,026 trilhões que teriam que ser resgatados. O diretor de Política Monetária do BC, Pedro Bodin, interpretou o resultado do leilão como um sinal de grande calma do mercado em relação à mudança do ministério. O leilão de Notas do Tesouro Nacional (NTN) também foi considerado um sucesso pelo diretor do BC. Foram colocados Cr$ 1,1 trilhão de papéis indexados à TR e Cr$ 539 bilhões de papéis indexados ao IGP, somando Cr$ 1,67 trilhão.

O excesso de dinheiro em circulação na economia obrigou o Banco Central a fazer ontem cinco leilões de compra de dinheiro no mercado, explicado por Bodin como comportamento típico de final de mês. Entusiasmado com a reação do mercado, que demonstrou estar confiante na política econômica conduzida pelo ministro Marcílio Marques Moreira, Bodin reiterou que a decisão do presidente Collor de manter o ministro significa aval a essa política. Portanto, segundo ele, o BC vai continuar com sua política monetária apertada, assim como continuará a política econômica como um todo.

O mercado de dólar também operou sem problemas. A moeda foi negociada a Cr$ 1.950 para compra e a Cr$ 2.000 para a venda. O dólar comercial foi negociado a Cr$ 1.987,95 para compra e a Cr$ 1.988 para venda.

CDB rende 28,5% em março

Os investidores que apostaram nos Certificados de Depósito Bancário (CDBs) como a melhor alternativa de aplicação, em março, acertaram em cheio. A rentabilidade média desses papéis alcançou 28,55%, proporcionando ganho real de 5,9% quando descontada a inflação de 21,39% medida pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), no período.

A segunda melhor remuneração do mês foi oferecida pelas ações mais negociadas na Bolsa do Rio, cujo índice de lucratividade (IBV) computou alta de 26,03%. Essa performance do IBV, no entanto, somente foi selada nos dois últimos dias, quando as bolsas computaram forte reação.

O índice Bovespa, termômetro da Bolsa de São Paulo, não teve comportamento tão significativo quanto o IBV, mas praticamente conseguiu empatar com a inflação do período, ao contabilizar valorização de 21,09%. Bons ganhos também tiveram os investidores que buscaram proteção para os seus patrimônios no mercado paralelo do dólar, cujos preços subiram exatos 25%.

Na tradicional caderneta de poupança, a rentabilidade foi de 24,89%; e *fundão*, que porporcionou retorno médio de 24%. As cotações do dólar comercial aumentaram 21,91%. Os únicos investidores que tiveram perda real, em março, foram aqueles que aplicaram dinheiro no mercado do ouro, que computou alta de apenas 18,90%, e no pregão nacional, no qual os preços das 50 ações de maior liquidez subiram 16,58%.

Getúlio Vilanova

Rentabilidade dos ativos no mês

Ativo	%
CDB	28,55%
IBV	26,03%
Dólar paralelo	25,00%
Poupança	24,89%
Fundão	24,00%
Dólar comercial	21,91%
Ibovespa	21,09%
Ouro*	18,90%
Índice SENN	16,58%
TR	24,27%
IGP-M	21,39%

Fonte: Bolsas de valores, Andima, BM&F e casas de câmbio.

Banco francês pode dar mais créditos

A política econômica conduzida pelo ministro Marcílio Marques Moreira está despertando grandes simpatias no banco francês Credit Agricole, a sétima maior instituição financeira do mundo, com um ativo de US$ 300 bilhões. O diretor internacional do banco, Jean Marie Semonsu, que está no Brasil para a reunião anual com o seu associado no país, o Banco Interatlântico, revelou que o Credit Agricole se dispõe a aumentar as suas linhas de financiamento de comércio para o Brasil. Atualmente, o volume aprovado é de US$ 200 milhões, mas estão sendo usados US$ 150 milhões.

Semonsu explica, porém, que não há qualquer definição nesse sentido, pois depende de aumento dos negócios. Ressalta, no entanto, que o mais importante é que o Brasil está com maior credibilidade externa. Até o ano passado, de acordo com Semonsu, a possibilidade de aumento dessas linhas era absolutamente impensável. Em março de 1991, as linhas chegaram a cair para US$ 50 milhões. "Não se trata, agora, de sair distribuindo crédito fartamente, tudo irá depender dos projetos a serem apresentados," afirmou.

O Credit Agricole também deverá atuar fortemente na intermediação de formação de *joint-ventures* entre empresas francesas e brasileiras na área de tecnologia agroindustrial. Semonsu, que foi na segunda-feira a Brasília para um encontro como o ministro Marcílio, contou, divertido, que foi surpreendido pela reforma ministerial, o que inviabilizou o encontro. Disse, porém, que ficou bastante satisfeito com a permanência do ministro no cargo.

INDICADORES

Bolsa de Mercadorias e Futuros

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (Mil Cr$)	Part. (%)
Ouro	199.935	1.439	65.226	186.381.736	12,88
Índice	17.810	1.577	22.100	216.008.825	14,93
Algodão	38	0	0	0	0,00
Café	2.659	74	250	3.270.250	0,23
Câmbio	82.310	123	21.463	280.823.877	19,41
DI	219.136	424	19.491	760.493.640	52,55
Boi Gordo	291	10	10	152.568	0,01
Total	522.141	3.647	128.542	1.447.130.896	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Ult	Osc
	32.590	845	22.050,00	21.860,00	22.090,00	22.020,00	+0,6

Ouro/Mercado de Opções sobre disponível

Valor do contrato:250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Exerc	Contr	Neg	Abert	Min	Máx	Ult
Ma01	25.000,00	3.151	66	3.606,00	3.280,00	3.606,00	3.370,00
Ma03	40.000,00	1.027	6	5,00	5,00	10,00	10,00
Ma04	30.000,00	6.998	167	300,00	250,00	320,00	280,00
Ma05	28.000,00	5.816	211	1.250,00	1.130,00	1.250,00	1.220,00
Ma26	25.000,00	1.027	6	5,00	5,00	10,00	10,00
Ma28	40.000,00	1.077	7	7.550,00	7.550,00	7.650,00	7.610,00
Ma30	28.000,00	3.076	56	50,00	30,00	50,00	35,00
Ma31	32.000,00	622	7	1.920,00	1.790,00	1.920,00	1.790,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: Cr$ 5,00 p/pontos — Cotações em números de pontos

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Abr2	22.100	1.577	19.400	19.200	20.000	19.900

Mercado Futuro/Algodão

Valor do contrato: 550 arrobas líq. — Cotações em cruzeiros por arroba

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Mercado Futuro/Café ajustado

Valor do contr. 100 sacas de 60kg líq. — Cot.em Cr$/por saca de 60kg líq.

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Mai2	1.793	118	65,50	64,50	66,00	65,00
Jul2	643	125	70,00	68,50	70,00	69,50

Mercado Futuro/Câmbio

Valor do contrato: US$ 5 mil — Cotações em cruzeiros por dólar

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Abr2	3.210	12	2.011,50	2.008,50	2.011,50	2.009,00
Mai2	15.924	83	2.443,00	2.433,00	2.443,00	2.434,00

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Cr$ 100,00 p/ponto P.U. — Cotação em pontos P.U.

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Abr2	17.573	412	79.400	79.380	79.570	79.520
Jun2	1.918	12	64.600	64.600	64.901	64.900

Depósito Interfinanceiro de 30 dias

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Mercado Futuro/Boi Gordo

Valor do Contrato: 330 arrobas líquidas — Cotações em pontos por arroba

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Ago2	267	8	23,20	23,20	23,60	23,50
Out2	24	2	23,70	23,70	23,70	23,70

Contribuições ao INSS

Competência: Março — Pagamento até 01/04, sem correção; até 07/04 converter em quantidadede Ufir do dia 01/04 e multiplicá-la pela Ufir do dia do pagamento; após 07/04 acrescentar multa e juros.

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Filiação-Tempo (anos)	Base (Cr$)	Alíquota (%)	A pagar(Cr$)	Meses de Permanência
1	Até 1	96.037,33	10	9.603,72	12
2	Mais de 1 até 2	184.652,55	10	18.465,26	12
3	Mais de 2 até 3	276.978,83	10	27.697,88	12
4	Mais de 3 até 4	369.305,10	20	73.861,02	12
5	Mais de 4 até 6	461.631,38	20	92.326,28	24
6	Mais de 6 até 9	553.957,66	20	110.791,53	36
7	Mais de 9 até 12	646.283,93	20	129.256,79	36
8	Mais de 12 até 17	738.610,21	20	147.722,04	60
9	Mais de 17 até 22	830.936,48	20	166.187,30	60
10	Mais de 22 anos	923.262,76	20	184.652,55	—

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (Cr$)	Alíquotas (%)
até 276.978,83	8
de 276.978,84 até 461.631,38	9
de 461.631,39 até 923.262,76	10

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
● Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
● As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Impostos, taxas e índices

	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Unif	10.262,73	12.593,51	15.649,07	19.552,69	24.200,65	30.878,46
Uferj	15.866,00	20.709,00	26.595,00	33.371,00	41.971,00	52.091,00
Ufinit	14.706,00	19.116,00	25.806,00	29.862,00	37.338,00	
UPF		5.653,45	7.260,13	9.110,01	11.443,13	14.220,30

Imposto de Renda

IR na Fonte (Abril)

Base de cálculo(Cr$)	Parcela a deduzir Cr$	Alíquota %
Até 1.153.960,00	isento	—
De 1.153.960,01 a 2.250.222,00	1.153.960	15
Acima de 2.250.222,01	1.592.465	25

Deduções

a) Cr$ 46.159 (abril) por dependente. b) Cr$ 1.153.960 (abril) para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir de mês que completarem 65 anos de idade. c) Pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. d) Contribuições para Previdência Social.

Fonte: *Secretaria da Receita Federal*

Taxas Andima

Operações entre Inst. Financeiras	Taxa Over* (% a.m.)	Rent. Dia.(%)	Rent. Sem.(%)	Rent. Mes(%)	Proj. Mes(%)
LBC/LFT/BBC	34,77	1,16	2,33	26,86	26,86
ADM (CDB)	35,11	1,17	2,34	26,76	26,76
DI - OVER	35,15	1,17	2,35	26,77	26,77
LFTE	35,07	1,17	2,35	27,14	27,14

MERCADO FUTURO DE DI	P.U. em Cr$	Taxa Over (% a.m.)	Rent. Dia.(%)	Rent. Sem.(%)	Rent. Mes(%)	Proj. Mes(%)
DI OVER FUT. BM&F Maio /92	79.520	34,57	1,15	--	--	--

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central, permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos e prazo mínimo de 30 dias.

Indicador	Preço Cr$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
T.R.D.	--	1,081635	2,17	24,27	24,27
T.R.D. 01/04	--	1,065143	3,26	1,07	22,30
UFIR Março/92 04/03	945,64	1,05	2,12	22,03	22,03
UFIR Diária	1.141,92	1,05	2,12	22,03	22,03
UFIR Diária 01/04	1.153,96	--	--	--	--
■ US$ COMERCIAL 30/03					
Compra	1.969,00	--	--	--	--
Venda	1.969,10	0,98	0,98	20,74	--
■ US$ COMERCIAL*					
Compra	1.988,03	--	--	--	--
Venda	1.988,13	0,97	1,96	21,91	--
■ US$ TURISMO 30/03					
Compra	1.361,45	--	--	--	--
Venda	1.364,90	1,93	1,93	22,52	--
■ US$ PARALELO*					
Compra	1.975,00	--	--	--	--
Venda	2.000,00	0,00	2,56	25,00	--
■ US$ BM&F - COMERCIAL					
Abril/92	2.009,00	--	--	--	23,18
Maio/92	2.434,00	--	--	--	21,15
■ OURO SPOT					
SINO - Fec.*	22.020,00	0,64	2,51	18,90	--
BM&F - Fec.	22.020,00	0,64	2,51	18,90	--
BBF - Fec.	22.020,00	0,64	2,51	18,90	--
IBV-RJ	641.380	10,00	11,68	26,03	--
IBOVESPA	17.555	7,04	9,90	21,09	--

(*) Dados obtidos através de amostra da ANDIMA

Fonte: *ANDIMA; Banco Central; BM&F; BBF; BVRJ; BOVESPA*

Câmbio Turismo

	Compra (Cr$)	Venda (Cr$)
Escudo	13,00	14,50
Dólar	1.977,75	1.990,15
Franco Suíço	1.281,00	1.333,10
Franco Francês	344,00	359,00
Iene	14,00	15,10
Libra	3.336,00	3.472,10
Lira	1,50	1,70
Marco Alemão	1.168,00	1.216,00
Peseta	18,00	19,50

Fonte: *Banco do Brasil/ANECC*

Ouro

(Cr$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil (250g)	21.990,00	22.020,00
Goldmine (250g)	22.010,00	22.020,00
Ourinvest (250g)	21.970,00	22.020,00
Safra (1000g)	21.900,00	22.020,00
Bozano Simonsen (1000g)	22.015,00	22.020,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

Arquivo

Fontana (E) e Canhedo: problemas financeiros e dificuldades no acordo para a formação da Air Brasil

Transbrasil e Vasp podem se unir

■ *Empresas voltam a estudar fusão como forma de concorrer com a Varig*

Eleno Mendonça

SÃO PAULO — Ontem à tarde o presidente da Transbrasil, Omar Fontana, deixou a sede da empresa para uma reunião sem dizer com quem a nenhum assessor. Estava nervoso e, suspeita-se, foi encontrar-se com Wagner Canhedo, presidente da Vasp, que agora demonstra interesse em incorporar a seu patrimônio a companhia de Fontana. O negócio está com fortes chances de dar certo, diante da dificuldade das duas empresas, da necessidade de fusão para competir com a Varig e da improvável aglutinação de Vasp e Transbrasil em torno da holding Brasil Air.

Desde 1991, Canhedo fala no assunto, mas nunca foi levado a sério. Há dez dias, entretanto, chegou a fazer uma oferta: propôs pagar a Fontana US$ 200 milhões em 100 parcelas mensais de US$ 2 milhões. O presidente da Transbrasil, que sempre resistiu à idéia, dá sinais de exaustão, alega problemas particulares e, pela primeira vez, admite desfazer-se da empresa que fundou há 38 anos.

Tudo, entretanto, funciona como num jogo de xadrez. Canhedo torce para que a Transbrasil não tenha muito fôlego e aceite sua proposta, ao mesmo tempo que não tem interesse na quebra literal da empresa, pois se isso acontecesse teria de disputar as linhas da Transbrasil em leilão do qual a Varig, com certeza, poderia sair vencedora. Além da Varig, também o presidente da TAM, Rolim Adolfo Amaro, poderia concorrer com Canhedo. Ainda com chances, Fontana tenta usar esse trunfo em seu favor e aposta, preferencialmente, que a Vasp também deteriore ainda mais suas finanças e seja forçada a aceitar a parceria da Brasil Air.

Economia — As duas diretorias já se sentaram à mesa e concluíram que a idéia da Brasil Air representaria, no primeiro momento, a economia mensal de US$ 5 milhões. Na fase seguinte, a partir da racionalização de gastos comuns, reestruturações e cortes de despesas, se poderia chagar a US$ 10 milhões por mês. As duas juntas teriam maior poder de fogo que a Varig. Dominariam 54,3% do mercado doméstico, tornariam a frota mais uniforme, aumentariam o poder de barganha na compra de aviões, combustível e outros insumos e precisariam apenas de um tipo de propaganda.

Todo esse cenário de possibilidades nasceu sobretudo a partir de 1987, com a constatação de que o Plano Cruzado não passou de uma euforia artificial. Na seqüência, com a manutenção do controle tarifário, as companhias acumularam prejuízos de US$ 2,2 bilhões até o final do ano passado. Foi por conta desse número que o Departamento de Aviação Civil, devidamente impulsionado pelas companhias aéreas, resolveu pedir ao governo a liberação de US$ 500 milhões, em nome da segurança dos passageiros e do risco de concentração a partir da falência de uma das três empresas.

Há menos de um mês, na reunião com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, Fontana (da Transbrasil), Canhedo (da Vasp) e Rubel Thomas (da Varig) ouviram a seguinte recomendação: "Se associem para reduzir os custos." Desde então, voltou-se a falar na Brasil Air, uma holding com formato semelhante à Autolatina (que controla a Volkswagen e Ford). Acontece que a idéia de gestão comum esbarra na *fogueira das vaidades* em que se transformaram Fontana e Canhedo. Por esse motivo, já se fala numa terceira saída: uma holding profissional.

Compaq vai montar seus micros no país

COMPAQ DESKPRO 486/50 L

Os micros custarão mais no Brasil

A maior concorrente da IBM na área de microcomputadores pessoais — a Compaq Computer Corporation — decidiu finalmente fincar raízes no Brasil. O grupo norte-americano criou a Compaq Computer Ltda. que vai se estabelecer no Rio de Janeiro com investimentos da ordem de US$ 12 milhões. Nas próximas semanas os equipamentos Compaq começam a ser montados no país por três parceiros locais: o grupo Solaris, de SP, a Medidata, do Rio, e a Dismac, de Manaus.

O vice-presidente da corporação, Gian Carlo Bisone, estima que existam cerca de 30 mil sistemas Compaq instalados por usuários brasileiros. Este número inclui poucas importações autorizadas individualmente pelo Departamento de Informática e Automação (Depin) e muito contrabando. Os primeiros micros montados localmente serão feitos em regime de SKD, que prevê a importação de placas e módulos prontos. Serão vendidos no mercado nacional 40% mais caros, em média, do que os valores de lista nos EUA.

Os produtos estão distribuídos em três linhas: os micros convencionais (família Deskpro), os portáteis (LTE) e os servidores de rede, mais potentes (família Systempro). O Deskpro 386 s/20N vai chegar ao Brasil a preços a partir de US$ 2.399, os laptops por US$ 5.299 na sua configuração básica e o menor modelo Systempro por US$ 9.000. A atuação no mercado dos três parceiros, com os mesmos produtos, vai acompanhar a especialização de cada um, conforme explicou o presidente da nova subsidiária Javier Jasminoy.

A produção em grande escala, para varejo, ficará a cargo da Dismac, com uma linha de produção maciça situada na Zona Franca de Manaus. O grupo Solaris, segundo Jasminoy, possui experiência na área de redes, representando ainda muitos fornecedores internacionais de produtos para conectividade. E a Medidata consolidou-se como fabricante de máquinas com multiprocessamento, servidores pesados. Nos próximos três anos, o objetivo é alcançar 25% do mercado nacional, disse, lembrando que para isso, a Compaq vai trabalhar com seus distribuidores a preços entre 5 e 9% mais baixos do que os valores praticados nos EUA.

Mundialmente, o grupo possui unidades industriais nos EUA, Escócia (Reino Unido) e Singapura. Sua operação no Brasil será a primeira realizada em conjunto com outras companhias. Com um faturamento anual de US$ 3,3 bilhões e cerca de 4 milhões de sistemas vendidos, o grupo Compaq situa-se no segundo lugar em vendas de micros nos EUA e em terceiro no ranking mundial, atrás da NEC japonesa.

Perrier fica longe do Brasil

■ *Acordo impede que Nestlé venda água mineral até 1995*

FORTALEZA — A venda da Perrier, do controle da holding Exor, à Nestlé, por US$ 2,76 bilhões, vai impedir que a marca francesa seja vendida no Brasil até agosto de 1995. É que a Nestlé, no Brasil, ao vender a sua subsidiária Minalba Alimentos e Bebidas S/A, em agosto de 1985, para o grupo Edson Queiroz, assinou compromisso de ficar fora do mercado durante dez anos.

Uma fonte da direção da holding do grupo Edson Queiroz disse que o documento de compromisso inclui a não participação da Nestlé como acionista ou quotista, na participação na lavra, pesquisa, produção, industrialização e distribuição de águas minerais no Brasil. "O compromisso do contrato é abrangente e não permite à Inproplac, holding da Nestlé no Brasil, ou a qualquer um de seus associados (pessoas físicas ou jurídicas), a participação no mercado de distribuição de águas minerais no Brasil, direta ou indiretamente", disse um porta voz do grupo Edson Queiroz, ontem.

O grupo Edson Queiroz ainda não recebeu qualquer comunicado da Nestlé sobre a aquisição da água mineral francesa Perrier, mas o grupo cearense, que detém com a Indaiá e a Minalba 40% do mercado nacional do setor tem acompanhado com atenção o noticiário envolvendo a negociação e o fechamento da compra, ocorrido no último dia 24. "Conclui-se que as águas minerais atualmente controladas no Brasil pela Perrier, face ao negócio concretizado na Europa, não poderão, até agosto de 1995, ser comercializadas por qualquer empresa do Grupo Alimentício Nestlé", conclui o grupo Edson Queiroz, com base no acordo firmado.

Confirmação — Em São Paulo, a Nestlé confirmou ontem que, de fato, o contrato de venda da água Minalba a impede de atuar neste segmento até 1995. A assessora de imprensa da empresa, Elizabeth Alves, ressalva que a compra da Perrier se deu pela matriz num âmbito internacional e sequer todos os quesitos do contrato foram acordados. "No momento a filial brasileira não tem qualquer intenção de trabalhar com este produto", disse. A assessora lembrou, entretanto, que a água Perrier tem sido vendida no Brasil regularmente por casas especializadas e que a Nestlé não tem como impedir a compra do produto, feita por importadoras independentes.

Divulgação

Aguiar pretende dobrar o faturamento este ano

Atlantic decide montar central de informação

SÃO PAULO — A Companhia Atlantic de Petróleo, que faturou US$ 1,74 bilhão em 1991 e tem 11,6% do mercado de distribuição de combustíveis, está investindo US$ 2 milhões para centralizar e agilizar o atendimento de seus clientes. Trata-se de uma central de atendimento, chamada de Canal A, que receberá pedidos, reclamações e prestará informações. O projeto começará pela Grande São Paulo e atenderá a 2.689 clientes, sendo 289 postos revendedores. O investimento total da Atlantic este ano será de US$ 36 milhões, dos quais US$ 4 milhões serão destinados à publicidade — de US$ 2 milhões a US$ 2,5 milhões em mídia institucional e o restante em marketing na rede de postos.

"Vamos continuar utilizando a eficaz arma do desconto para conquistar o mercado", explicou o vice-presidente da Atlantic, Plínio Oliveira Filho, ressaltando que os investimentos em 1992 são inferiores aos do ano passado (US$ 40 milhões). "Este será um ano de ajuste para o setor", referindo-se às modificações que acontecerão quandor for aprovada a desregulamentação do setor. "Mas o mercado ainda não está preparado para, por exemplo, saber que alguém tem que se responsabilizar pela qualidade do combustível. Vai demorar uns cinco anos."

Descontos — Os descontos da Atlantic já chegaram a Cr$ 116, em 100 postos, no período de 17 de fevereiro até o carnaval, o que aumentou a venda em 10 milhões de litros. No ano passado, a Atlantic vendeu 250 milhões de litros de combustíveis em sua rede de 2.700 postos. Hoje, segundo Oliveira Filho, os descontos estão entre Cr$ 18 e Cr$ 61. "Mas isto não é racional. O racional é um desconto entre Cr$ 20 e Cr$ 22, que está sendo praticado nos postos com sistema de *self-service*. Temos Cr$ 25 de margem de lucro para cada litro vendido. Queremos passar para Cr$ 70 com a desregulamentação", acrescentou, ressaltando que a defasagem das distribuidoras hoje é de 130%.

Para Oliveira Filho, a volta do pagamento com cartão de crédito não garante um aumento das vendas — a projeção é de um crescimento de 0,7% no mercado de combustíveis e de 1,7% no de lubrificantes. "Deve estar havendo negociação entre distribuidores e postos para redução do prazo de 30 dias para sete ou oito."

Galindo: modelos para concorrer com importados

Monark entrará no mercado de 'bikes'

SÃO PAULO — Os fabricantes brasileiros de bicicletas dizem não se incomodar com a chegada dos concorrentes importados, como as badaladas Treck e Giant. Mas, por via das dúvidas, estão tomando suas providências para não perder o pé no mercado das chamadas *mountain bikes*, coqueluche entre europeus e americanos, que começa a engatinhar entre os brasileiros. É o caso da Monark, que está lançando três modelos nessa linha: a Peaks, Dominator e Twenty-One, cujos preços variando entre US$ 300 e US$ 800. Para reforçar sua posição, a Monark pretende fazer mais dois lançamentos até meados do ano. A estratégia da empresa é tentar mostrar ao consumidor que é possível comprar produtos nacionais com qualidade semelhante à das estrangeiras, mas por preço menor.

Para isso, a Monark está aproveitando a onda das importações e as vantagens da Zona Franca de Manaus, onde são produzidos esses modelos. Do Japão, a empresa está trazendo freios e câmbios Shimano, os mesmos usados pela concorrência estrangeira. "Vamos fazer modelos competitivos para concorrer com os importados", diz Daniel Galindo, diretor de marketing da empresa. "Temos os mesmos componentes."

Perfil — Mas é pelo bolso que a Monark pretende conquistar o consumidor brasileiro. Segundo Galindo, o modelo mais barato das concorrentes Trek e Giant custa em torno de US$ 600, praticamente o preço médio dos lançamentos que a Monark está colocando agora no mercado. O perfil do comprador desses lançamentos aponta para o consumidor das classes A/B, com dinheiro suficiente para esse luxo. "A diferença entre o consumidor brasileiro e o estrangeiro é que o primeiro não vai pedalar nas montanhas", diz Galindo. "O brasileiro vai desfilar com a bicicleta na praia ou em algum parque."

É nessa diferença qualitativa e no diferencial de preço que a Monark está apostando para colocar a Peaks, Dominator e Twenty-one no mercado. A rigor, os lançamentos atendem mais a uma preocupação da Monark com sua imagem do que à demanda. Este ano, a Monark deve produzir 1,4 milhão de bicicletas. Desse total, 30% são modelos femininos, outros 30% são da chamada linha transporte (com bagageiro) e 27% do tipo *moutain bike*. À primeira vista pode parecer muito. Mas, dessa fatia, apenas cem mil unidades são equipadas com câmbio.

Geléia antiga terá mais sabor de fruta

SÃO PAULO — Geléias finas, feitas segundo receitas de famílias tradicionais, repletas de pedaços de fruta, com o sabor inconfundível da tradição, são mais do que um acompanhamento para o chá das cinco. Na realidade, podem significar um bom negócio. Foi acreditando nisso que Moysés Aguiar, ex-diretor executivo da Unidas Rent a Car, e seu sócio Alfredo Eduardo de Moraes compraram em junho passado a marca Queensberry, lançada em 1986 pelo médico paulista Luiz Heraldo Câmara Lopes, depois de uma pesquisa minuciosa junto a receitas antigas e do balanceamento ideal dos ingredientes, realizada por uma nutricionista da Nestlé.

Agora, de posse das fórmulas de geléias tipo *premium* na mão, as quais levam um mínimo de 45% de seu volume em frutas, e saboreando um futuro que aposta ser apetitoso, Aguiar pretende revolucionar a imagem da Queensberry no mercado, dando início a uma série de lançamentos e a reestruturação da empresa detentora da marca — Kiviks Marknad Indústrias Alimentícias Ltda — para saltar de um faturamento mensal de US$ 220 mil para, no mínimo, US$ 400 mil no final deste ano.

Seu mercado, diz o empresário, é um pequeno segmento que vende apenas 2 milhões de potes mensais — o de requeijão, por exemplo, atinge 15 milhões de potes por mês. "Ainda assim, o nosso produto já dispõe de 16% de participação entre as geléias. A Cica, que é a líder, por exemplo, detém 22%", diz ele.

"Só no mês passado lançamos uma nova embalagem de 320 gramas, menor e mais adequada às geléias, que dobrou o giro do produto nas prateleiras em poucas semanas", informa Aguiar. Seu vidro é idêntico ao formato do tradicional pote Queensberry de 500 gramas. "O brasileiro, que consome o produto bem menos que os europeus, guardava o vidro na geladeira por meses a fio até que terminasse. E isto diminuía muito o seu giro na prateleira", argumenta. "Também o consumidor não percebia que levava uma embalagem um pouco maior que a da concorrência e estranhava o preço, muito superior ao cobrado nos potes de 320 gramas."

Mas a lista de transformações a serem introduzidas vão mais a fundo. Os próximos passos da estratégia do novo dono são o lançamento no final de abril de uma linha popular de geléias, sob a marca Trapalhões por Queensberry, nos sabores uva, morango e goiaba, embaladas em copos de vidro. O lançamento envolverá US$ 400 mil.

Concretex já produz para pequenas obras

SÃO PAULO — Completando 35 anos, a Concretex, que detém 12% do mercado nacional de concreto produzido por empresas especializadas, está buscando maior espaço nas obras de pequeno e médio porte. Segundo o superintendente da Concretex, Denis Duckworth, estas obras consomem 85% de todo o concreto produzido no país, que totaliza 8 milhões de metros cúbicos. O curioso é que esses 85% são produzidos nas próprias obras, de forma empírica. Para entrar neste mercado, a Concretex está lançando o Econocreto.

O lançamento tem uma composição diferente do concreto utilizado em obras de grande porte. Segundo Duckworth, ele é mais plástico e sua aplicação é mais fácil. O diretor-superintendente da Concretex diz que quanto a preço não chega a haver uma redução significativa. Ele explica que a grande diferença está no conceito que permeia a venda do Econocreto, que prevê uma grande interação com o cliente, com a entrega do produto sendo feita no ritmo do projeto, que não é o mesmo que o de obras grandes.

A assistência técnica também passa a ser voltada a obras menores com informações sobre como fazer o concreto, a especificação correta e suporte no pós-venda. Duckworth afirma que nos países desenvolvidos 70% a 80% do concreto utilizado em obras pequenas e médias são comprados de firmas especializadas.

Mais lançamento — A empresa está lançando também o sistema chamado Exclusivas Garantias Concretex, que o diretor-superintendente explica como uma nova forma de relacionamento com o mercado. Duckworth diz que pesquisas realizadas apontaram como principais dificuldades dos clientes a instabilidade de preços e irregularidades no prazo de entrega. A Concretex está oferecendo estabilidade de preços, que só vão variar mediante aumento dos insumos principais, e pontualidade na entrega, com multa de 1% para cada 15 minutos de atraso.

A Concretex produz anualmente um milhão de metros cúbicos de concreto, média que deverá ser mantida este ano. Mesmo buscando o mercado de obras de pequeno e médio porte, a direção da empresa não prevê aumento no faturamento sobre o valor registrado no ano passado, que foi de US$ 100 milhões. "O mercado está operando com uma capacidade ociosa entre 20% é 25%", afirma Duckworth.

EMPRESAS

Cerveja

Os postos Itaipava venderam 30 mil caixas de cerveja Budweiser no último fim de semana. O preço, de Cr$ 999, foi o mais baixo do mercado, 50% menor que o dos principais revendedores da Budweiser. A promoção continuará na primeira semana de abril. Durante o carnaval, a rede Itaipava vendeu 10 mil caixas em apenas cinco horas, recorde inédito até em St. Louis, Missouri (EUA), terra da Budweiser.

Premiação

Terceirização gerenciada - uma estratégia para o sucesso foi o tema que deu a Dernizo Pagnoncelli uma das premiações concedidas pela Sociedade de Planejamento Empresarial (SPE) dentro do prêmio SPE de Planejamento, edição 1991/92. No Brasil, algumas companhias estão obtendo sucesso com a implantação desse sistema, que consiste na transferência de atividades para serem realizadas por terceiros, estratégia recomendada ao momento brasileiro. Dernizo Pagnoncelli é sócio da Vaspag-Vasconcellos, Pagnoncelli & Associados S/C Ltda, com sede no Rio de Janeiro (tel.: 342-6323).

Ranicultura

Criadores e produtores de rãs de todo o país estarão reunidos, de 6 a 9 de abril, no Hotel Othon, no Rio, para o 7º Encontro Nacional de Ranicultura. O congresso está sendo organizado pela Meta Marketing e Eventos e tem o objtivo de intensificar o intercâmbio entre criadores e exportadores. Inscrições pelo telefone 232-5318.

Shopping

Edgard Lieber, de 45 anos, assumiu a superintendência do BarraShopping, onde responderá por toda a estrutura administrativa do empreendimento que será o maior da América Latina após a expansão de sua área no segundo semestre. Formado em Administração de Empresas, Lieber se destacou por projetos de controle, racionalização e modernização das fábricas da Brahma.

Grife

A Lacoste (a grife francesa do crocodilo) aumentou 50% as vendas de suas peças no Sul e no Rio de Janeiro em relação ao verão de 1991, graças, sobretudo, a verdadeira invasão de turistas nestas regiões. Pesquisa realizada pela empresa suíça Research Institute on Social Change constatou que a Lacoste é a marca de luxo mais comprada pelos europeus.

Plásticos

Mais práticos e higiênicos, os pallets plásticos da Goyana são os únicos no mercado brasileiro confeccionados em polietileno de alta densidade e com tecnologia alemã. Adequado para movimentação e estocagem de diversos produtos, o pallet plástico da Goyana é capaz de agilizar a elevação de cargas na hora do empilhamento, graças ao seu pequeno peso (19 kg) e sua capacidade de carga (1 t).

Confecção

A Hering lançou a Hering Fleece, coleção de outono/inverno com um total de dez itens, como conjuntos, blusões, trainings, bermudas e blusões, todos confeccionados em algodão 100%. A linha vem em cores requintadas (vinho, cinza-mescla, cáqui, verde e roxo), além de uma diversificada gama de azuis.

Diversão

A Walt Disney e a American Express (TRS) — duas das maiores companhias de viagens e entretenimento do mundo — anunciaram a renovação e expansão da aliança entre as duas empresas, que já dura dez anos. Dois produtos da American Express — o cartão e os cheques de viagem — serão os passaportes oficiais da Walt Disney World, da Disneylândia e da Euro Disney Resort.

Fundição

A Sofunge (Sociedade Técnica e Fundições Gerais S/A) está comemorando seu 50º aniversário. A empresa marcou época na história da indústria automobilística com a fundição, em 1955, do primeiro bloco de motor da América Latina, para a Mercedes-Benz do Brasil. A Sofunge está instalada numa área de 71 mil m², com 62 mil m² de área construída, em São Paulo.

Altos riscos na Avenida Brasil

Produtos inflamáveis e tóxicos cercam a via de acesso ao Rio

Irany Tereza

O incêndio há duas semanas no Canal da Maré, em Bonsucesso, foi apenas a queima de um dos pavios da Avenida Brasil. Pelos 58 quilômetros da principal via de acesso e saída do Rio, se espalham rastilhos de um paiol capaz de detonar acidentes de conseqüências mais graves do que aqueles que viraram rotina em seu tumultuado trânsito.

São as zonas de risco, delimitadas por dezenas de indústrias onde se desenvolvem, às margens da avenida, a fabricação, estocagem e manipulação de produtos inflamáveis, corrosivos, tóxicos ou explosivos.

Empresas que, como afirmam os técnicos da Feema (Fundação Estadual de Meio Ambiente) e da Coppe (Coordenação de Programas de Pós-Graduação de Engenharia) não podem reduzir a zero os riscos de acidentes, apesar de todos os cuidados com a segurança, devido ao perigo dos produtos que manipulam. Necessitam de acompanhamento permanente, que só nos últimos cinco anos começou a ser feito pelos órgãos públicos de forma sistemática.

A Comissão Estadual de Controle Ambiental (Ceca), condenou ontem a Indústria e Comércio de Solventes, Tintas e Vernizes Tempo a pagar mil Uferjs (Cr$ 41,917 milhões, pelos valores de março) — multa máxima prevista em lei — por causa do vazamento de produto químico que provocou o incêndio, no último dia 18. Durante a transferência de um dos tanques do galpão da empresa, houve vazamento de solvente para a tubulação de águas pluviais. O produto impregnou o canal e uma faísca qualquer — que pode ter sido uma ponta de cigarro —, deu origem ao acidente.

Os moradores do Parque União, por onde passa o canal, entraram em pânico. Motoristas que passavam pelo local no momento do acidente, assistiram, perplexos, bueiros soltarem fumaça ao redor de um canal em chamas, no melhor estilo dos efeitos especiais de filmes de ficção científica. "A extensão da Avenida Brasil e a quantidade e diversidade das empresas, tornam a identificação de todas as áreas e situações de risco um trabalho intenso e complexo, que dependeria principalmente da iniciativa do poder público", comenta o engenheiro mecânico Álvaro Bezerra de Souza Junior, pesquisador da Coppe.

Para Álvaro Bezerra, o risco é acentuado ainda pelo grande número de caminhões que trafegam transportando as chamadas "cargas perigosas", em sua maioria produtos químicos ou inflamáveis. "Somente uma fiscalização e avaliação sistemática nas empresas e no transporte de cargas perigosas poderá prevenir ou diminuir o alto risco de acidentes com estes produtos", diz o engenheiro. A Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), estima que sejam em torno de 400 as empresas potencialmente de risco no Rio de Janeiro, mas ainda não tem o levantamento exato sobre as indústrias da Avenida Brasil.

A intraqüilidade de milhares de moradores dos bairros pobres que se espalham ao longo da Avenida, fica armazenada em forma de produtos químicos, gases ou derivados de petróleo, em tanques, cilindros, tambores e botijões nos pátios das indústrias. A melhor tradução desta insegurança é a da população vizinha à Refinaria de Manguinhos. "Se aqueles tanques explodirem, este prédio vai ser o primeiro a ir pelos ares", diz a dona-de-casa Selma França da Silva, moradora de um dos 272 apartamentos do condomínio da Cadeg, em São Cristóvão, distante quase um quilômetro da refinaria.

Em outubro, quando um vazamento na tubulação provocou um incêndio seguido de sucessivas explosões durante a madrugada, Selma pegou no colo a filha Priscila, de um ano, e como a maioria dos moradores do edifício, saiu em desabalada correria pela rua. "Nem pensei em levar nada. Só salvar a minha vida e a de minha filha", lembra. Em 38 anos de existência, a refinaria protagonizou quatro acidentes de repercussão, embora sem as conseqüências de uma tragédia. Acidentes que, em maior ou menor grau, fazem parte do dia-a-dia das indústrias de produtos de risco.

A firma sueca Aga S.A., que trabalha com produção e transporte de gases industriais, como oxigênio, nitrogênio, argônio e acetileno, teve que mudar de endereço em 1980. Situada na entrada da Ilha do Governador, a empresa assistiu ao crescimento da população em redor, com a construção progressiva de residências e até de uma escola. Transferiu-se para outro ponto da Avenida Brasil, a quilômetros de distância, no distrito industrial de Fazenda Botafogo. "Quando chegamos lá, havia pouquíssimas casas. Hoje já existe um bairro", comenta o gerente de Segurança e Meio Ambiente da empresa, Juarez Benito.

Em 87, uma explosão num dos cilindros de acetileno, que segundo informação da Aga continha 8kg do gás, deixou em polvorosa os moradores, que iniciaram campanha para retirar de lá a empresa. "Seguimos todas as normas internacionais de segurança específicas para cada tipo de produto e temos planos rigoroso de segurança interna para o caso de qualquer emergência. Um acidente, para provocar, por exemplo, a evacuação dos moradores, teria que ter proporção suficiente para destruir por completo as instalações da empresa", garante Benito.

Segundo ele, as indústrias que atuam no ramo denominado "gases do ar", como a Aga e a também multinacional White Martins — outra que tem como endereço a Avenida Brasil, em Cordovil —, participam de uma associação, a Abigar, que discute mensalmente questões de segurança e estão elaborando um plano de emergência conjunto. Os projetos, no entanto, não ultrapassam as fronteiras dos muros das empresas, ao contrário do que defende o Grupo de Trabalho de Análise de Risco Tecnológico-Ambiental do Programa de Planejamento Energético da Coppe.

Para Luis Fernando Seixas, especialista em segurança industrial, o tamanho da empresa não é o fator determinante para o risco que ela pode representar.

Carlos Mesquita

A refinaria de Manguinhos, perto da Fiocruz (D, ao fundo) é também uma ameaça a centenas de moradores

Os perigos ao longo do caminho

Henrique Ruffato

Baía da Guanabara
Distrito Industrial Fazenda Botafogo
Distrito Industrial de Palmares
Distrito Industrial Campo Grande
Comex
Avenida Brasil
Cordovil
Aga
White Martins
Distrito Industrial Santa Cruz
Santa Cruz
Campo Grande
Bangu
Guadalupe
Prosint
Refinaria de Manguinhos
Texaco
Benfica
Tintas Ipiranga
Rio de Janeiro

Coppe criará um centro de referência

O Grupo de Análise de Risco Tecnológico-Ambiental do Programa de Planejamento Energético da Coppe deverá se transformar, até o início de 1993, em centro de referência nacional e pólo formador de recursos humanos para as indústrias que atuam com produtos de risco. Em janeiro o grupo iniciou, através de um contrato de prestação de serviços com a Petrobrás, no valor de Cr$ 80 milhões, um planejamento pioneiro no Brasil, que servirá de piloto para outros projetos da Coppe nesta área.

Através de simulações, com auxílio de um programa de computador desenvolvido pelos pesquisadores da Coppe, serão identificadas todas as áreas e situações de risco da Refinaria Duque de Caxias (Reduc). Além dos cuidados de prevenção, um plano especial orientará os moradores das comunidades próximas, em caso de acidentes. É algo semelhante ao plano de evacuação de Angra dos Reis, no caso de acidente na usina nuclear.

"Vamos tentar criar uma cultura de segurança, principalmente com relação à população, modificando o conceito de *caixa preta* das empresas. Num acidente, a população geralmente não sabe como agir", diz Álvaro Bezerra. Foi a negligência e a falta de informação que, em sua opinião, fizeram Vila Socó, em Cubatão, viver a tragédia de 1984, que fez centenas de mortes. "A tubulação de combustível passava sob a favela e estava vazando há quase um mês. Os moradores chegaram a recolher gasolina para vender, sem se dar conta da tragédia que viria a ocorrer", comenta.

Feema começa a ter controle sobre empresas

Somente há cinco anos a Feema faz acompanhamento de risco nas indústrias. Antes, a análise se restringia à poluição hídrica, atmosférica e de resíduos sólidos. "Foi o acidente com o *pó da China*, em 82, que alertou sobre a necessidade desse tipo de controle", comentou o engenheiro Carlito Neves Vieiras, da Divisão de Controle de Indústrias da Feema. Ele se refere ao acidente, no Mercado São Sebastião (Penha), nas imediações da Avenida Brasil, quando cinco operários carregavam um caminhão com pentaclorofenato de sódio e sofreram queimaduras de 1º e 2º graus.

"A análise de risco é uma questão nova, que está começando a ser abordada no mundo todo", diz o chefe da Divisão, Francisco Tozzi Calvão Filho. Atualmente, três técnicos da Feema fazem avaliação de risco, no setor que necessitaria de, pelo menos, oito profissionais treinados, além da infra-estrutura da informática, que a fundação não dispõe. Mesmo assim, partindo de um esquema de prioridades, que inclui as empresas petroquímicas e as que armazenam produtos altamente tóxicos, como amônia ou cloro, no início da lista, a Feema tem catalogadas 64 análises de risco e já solicitou outras tantas.

O primeiro passo é uma vistoria na empresa, depois a intimação para apresentação da análise de risco no prazo de dois a seis meses. Após a avaliação do estudo, a Feema faz as exigências necessárias e estabelece novo prazo para o cumprimento. "Com essas medidas, adotamos técnicas preventivas para reduzir a probabilidade de acidentes e também para dotar as empresas de ações corretivas eficazes para diminuir as conseqüências dos acidentes", informou o analista ambiental Jorge Dell'Uomo, pós-graduado em Engenharia de Confiabilidade pela Coppe.

Um velho golpe agora atrai os 'otários' da Zona Sul

Malandros fazem teatro nas ruas e ganham muito

Renato Garcia

Eles assumem vários personagens, mudam de cena a cada instante e trocam de cenário rapidamente. Não se trata, porém, de um grupo de teatro mambembe, mas de uma quadrilha de estelionatários com atuação, marcante, na Zona Sul. Tanta encenação tem resultado em golpes milionários, notadamente contra pessoas mais idosas, há muito conhecidos como *conto do paco*, *conto do cheque* e *conto do bilhete premiado*, que antigamente eram aplicados no Centro e na Zona Norte da cidade. Há três meses, a polícia vem tentando prender a gangue. Que se cuidem os incautos, hoje é 1º de abril.

A.N.A.R., de 41 anos, cuja identidade pediu para não revelar, foi uma das vítimas do grupo. No último dia 10, ao sair de casa no Leblon, foi abordada por um casal que lhe solicitou ajuda. Falavam com forte sotaque caipira e se mostravam completamente ignorantes. Os dois pediram que ela ajudasse a localizar uma pessoa cujo endereço estava escrito num pedaço de papel. A. desconhecia tal endereço e, ao tentar devolver o papel, surgiu outro personagem: o de um empresário que *solícito* se dispôs a colaborar.

A entrada em cena do novo personagem, segundo a polícia, faz parte da peça. O falso empresário perguntou ao casal o que estava acontecento. Tudo combinado, inclusive as falas. Os pseudocaipiras contaram que ganharam o prêmio maior da Loteria Federal, e vieram ao Rio, cidade que não conheciam, à procura de um primo que iria ajudá-los a receber tal fortuna. Para tornar a encenação bem real, mostraram o bilhete (uma cópia bem feita do verdadeiro) que o *empresário* e dona A. conferiram na banca de jornais mais próxima.

Bem vestido e articulado, o terceiro personagem comentou com a senhora que ambos poderiam ganhar parte daquele prêmio ajudando o casal. Feita a proposta, o casal relutou em aceitá-la: "Sei não moço, o senhor pode estar querendo nos enganar." Na fala seguinte, o falso empresário diz que é rico, tira do bolso um bolo de notas de Cr$ 50 mil e entrega ao casal. Diz que vai à sua casa buscar jóias e combina com a vítima que faça a mesma coisa. Enfim, A. entregou aos estelionatários quase Cr$ 6 milhões, dois cordões de pérolas, brincos com brilhantes e dois anéis de ouro. O casal disse que era pouco, já que o prêmio ultrapassava Cr$ 150 milhões. A. retornou a sua casa para buscar mais dinheiro e quando voltou ao local de encontro não achou mais ninguém. Ainda esperou algumas horas até perceber que havia sido vítima de um grupo de vigaristas.

No velho *conto do paco*, o personagem de um rico deixa cair um maço de notas, a maioria falsa, na saída de uma agência bancária próximo a futura vítima e vai embora num luxuoso carro. A vítima pega o pacote e, logo, surge o outro personagem. Juntos falam em dividir o dinheiro mas concordam que há muita gente por perto. O vigarista então propõe ficar com o que a vítima acabou de retirar do banco em troca de sua parte e vai embora.

De acordo com o detetive Renato da Silva, chefe do setor de Roubos e Furtos da 14ªDP, Leblon, só na delegacia onde trabalha foram registrados 25 destes casos, desde janeiro. A quadrilha tem 10 integrantes, dos quais duas mulheres. Espertos, os vigaristas escolhem bem suas vítimas, são bons atores e, atualmente, aplicam seus golpes em Botafogo, Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e Barra da Tijuca, sempre à saída de uma agência bancária ou próximo à residência da vítima.

A polícia distribuiu o retrato falado de três dos 10 estelionatários da quadrilha

Começa obra de ampliação do Guandu

A Secretaria estadual de Obras e a Cedae iniciam amanhã as obras de ampliação da produção de água no Sistema do Guandu, que vão beneficiar 1,5 milhão de pessoas: 800 mil moradores da Baixada Fluminense e a população carioca da Zona Oeste e do subúrbio da Leopoldina. Esta será a maior obra da Cedae nos últimos 10 anos e criará três mil empregos diretos e mais dez mil indiretos, durante um ano. A ampliação do Guandu em 20% representará mais 605 milhões de litros de água por dia, o equivalente ao consumo de água de uma cidade como Recife.

Ontem, o secretário de Obras, Bocayuva Cunha, e o presidente da Cedae, Hildebrando de Góes, participaram do início do assentamento de tubulação na Rua Maranhão, no Méier, o que irá beneficiar os 200 mil moradores dos morros Pretos Forros, Camarista Méier, Ouro Preto e Barão de Santo Ângelo, entre os bairros do Méier e Lins de Vasconcelos. Atualmente, o sistema de abastecimento no local é precário: a caixa d'água construída no Morro do Céu não tem como distribuir a água, por falta de elevatória.

Marcos Vianna

Bocayuva Cunha foi ao Méier

Prefeito não quer novo 'Vietnã'

■ *Marcello se irrita com a situação da saúde no Rio e proíbe hospital municipal de atender além da capacidade*

A partir da segunda quinzena de abril, os hospitais municipais não farão atendimentos além da sua capacidade máxima, como ocorre hoje, em função do sucateamento das redes federal e estadual de saúde. Se uma unidade só tiver condições de atender a 400 pacientes por dia, por exemplo, fechará sua emergência a partir do 400º atendimento. A determinação foi dada ontem, em tom de irritação, pelo prefeito Marcello Alencar, na inauguração de 100 novos leitos no Hospital Miguel Couto — sua primeira aparição pública depois que voltou dos Estados Unidos, onde retirou dois cistos do rim, na Cleveland Clinic.

Marcello Alencar deu um prazo de 15 dias para os diretores dos hospitais municipais Miguel Couto, na Gávea, Salgado Filho, no Méier, e Souza Aguiar, no Centro, lhe enviem relatório informando o número máximo de atendimentos que podem ser feitos por dia. "Todos os pacientes do estado acabam transferidos para os hospitais do município, porque só as nossas equipes não faltam aos plantões, só os nossos hospitais têm equipamentos e remédios, só as nossas unidades funcionam a contento", disse Marcello Alencar.

"Essa exploração, essa sobrecarga nas unidades do município acabam deteriorando a qualidade do atendimento. Para se ter uma idéia, no penúltimo fim de semana foram feitas 33 cirurgias e 70 remoções no Miguel Couto. Isso não é possível. Desse jeito, estamos criando câmaras mortuárias nos hospitais", afirmou o prefeito.

Ele garantiu que se responsabiliza pelas conseqüências do fechamento das emergências. "Quem sabe, assim não implantam logo o SUS (Sistema Unificado de Saúde) no Rio de Janeiro. O que não dá é para continuarmos fingindo que damos atendimento. Não há razão para vivermos em regime de guerra, com pacientes moribundos pelos corredores, esperando atendimento. Quando a gente entra numa emergência do Souza Aguiar, por exemplo, o número de pacientes é tal que a impressão é que eles vieram da Guerra do Vietnã."

O prefeito preferiu não fazer críticas à política do governador Leonel Brizola em relação à saúde — a emergência do Hospital Getúlio Vargas está fazendo só atendimentos ambulatoriais desde 22 de fevereiro e os hospitais Rocha Faria, Carlos Chagas, Pedro II e Albert Schweitzer estão atendendo precariamente, com mais de 50% dos leitos desativados —, mas disse que a intenção da prefeitura é passar sua experiência em relação ao custeio dos hospitais: "O primeiro passo é descentralizar, desburocratizar a administração."

No discurso de 40 minutos que fez a uma platéia composta basicamente por médicos no Miguel Couto, Marcello disse que o setor da saúde é o que lhe deixa mais orgulhoso do seu governo. "Os salários ainda estão aquém do que deveriam, mas hoje, na atual situação econômica do Brasil, não há mais salário que satisfaça trabalhador nenhum", ponderou. Para ele, investimentos no setor de saúde são fundamentais, principalmente quando cada vez é maior o número de pessoas, de todas as classes sociais, que recorrem aos hospitais públicos. Ele garantiu que, até o final do seu governo, será concluída a construção do novo Hospital Lourenço Jorge, na Barra da Tijuca.

O diretor do Hospital Miguel Couto, Paulo Pinheiro, já perdeu a conta de quantas vezes teve que "quebrar um galho" para outros hospitais e ver gente morrer, por falta de vagas no CTI e nas salas de cirurgia. Ontem, ele se viu à voltas com mais um desses casos. Era o aposentado Carlos Gern, 66 anos, morador de Nilópolis, que chegou em coma ontem, às 3h, com derrame cerebral, transferido do Pronto Socorro de Nilópolis, da rede estadual. Ele tinha que ser internado no CTI, mas não havia mais vagas lá, embora nenhum dos oito leitos esteja desativado.

O filho de Carlos Gern, o supervisor de elevadores Waldir Gern, de 41 anos, contou que seu pai chegou na noite de domingo ao pronto-socorro, já em coma. Os médicos ligaram para vários hospitais — Posse, Getúlio Vargas, Bonsucesso —, mas encontraram em todos as mesmas respostas: falta de vagas, falta de neurologistas. Waldir acabou sendo levado para o Miguel Couto, mesmo não havendo vagas ali também. Só às 17h de ontem, depois de mais de 10 horas numa maca, Carlos Gern foi para o CTI, numa cama extra.

Françoise Imbroisi

Marcello Alencar reinaugurou 100 leitos que estavam desativados no Hospital Miguel Couto

Miguel Couto pronto para a Rio-92

O Hospital Miguel Couto, na Gávea, principal unidade de emergência à disposição dos participantes da Conferência sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente (Rio-92), em junho, já está funcionando com sua capacidade total, com 450 leitos. O prefeito Marcello Alencar e o secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, inauguraram ontem os 100 leitos que faltavam ser reativados: 60 destinados ao Serviço de Ortopedia, no terceiro andar, e 40 no Serviço de Clínica Médica, no segundo pavimento. O Miguel Couto recebeu ainda um tomógrafo computadorizado, para politraumatizados.

As obras nos serviços de Ortopedia e de Clínica Médica começaram em julho do ano passado e custaram Cr$ 543 milhões, em valores atuais. A reforma levou em conta até os mínimos detalhes, como a tinta usada nas paredes, de cor verde clara. "Fizemos uma pesquisa e constatamos que a cor verde ajuda na recuperação do paciente. Isso já era objeto de estudos de Goëthe e o verde é usado hoje na cromoterapia espiritual", explicou a arquiteta Maria Amélia Fontes Trega, de 33 anos, assessora de Engenharia e Obras da Secretaria Municipal de Saúde.

As instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias dos 2º e 3º pavimentos foram substituídas, assim como as luminárias. Novas bancadas e armários embutidos foram construídos para as enfermarias, que terão ainda ventiladores de teto. Quem vê, imagina estar num hospital de primeiro mundo. O setor de emergência do Miguel Couto também está sendo ampliado. Há três semanas, começou a fase de demolição, mas, mesmo assim, o setor continua funcionando normalmente, com uma média de 500 atendimentos diários. O resultado da licitação para escolher a firma que executará a obra será divulgado na próxima semana. A previsão é de que a emergência do Miguel Couto esteja pronta em junho.

O prefeito Marcello Alencar frisou que as obras no Miguel Couto não foram feitas apenas em função da Rio-92, mas por causa da crescente procura pelo atendimento público, não só por pessoas de baixo poder aquisitivo como também da classe média. "É um reflexo da crise econômica que vivemos e a prefeitura tem a obrigação de prestar atendimento de qualidade no setor de saúde", afirmou Marcello, que quando assumiu a prefeitura, há quatro anos, encontrou uma situação caótica no Miguel Couto: metade dos leitos desativados, equipamentos quebrados e sem contrato de manutenção e funcionários sem receberem salários há meses.

O secretário Ronaldo Gazolla revelou que os outros dois hospitais da rede municipal — o Souza Aguiar e o Salgado Filho, no Méier — também estão passando por reformas nas suas emergências e, no dia 6 de abril, será aberto concurso para a contratação de 1.741 pessoas de 19 categorias profissionais.

Pela Cidade

Alcyr Cavalcanti

Um tobogã improvisado em Botafogo

■ Cada um se diverte como pode. O mais improvisado parque de diversões da cidade tem como endereço a Avenida Lauro Sodré, em frente ao shopping center Rio Sul. É lá que os meninos de rua descobriram um novo *tobogã*: o canteiro de grama em declive que margeia a avenida, pouco antes do Túnel Novo. Com caixas de papelão, as crianças escorregam em diversas posições até quase o asfalto. A idéia foi de Marcos Jesus de Assis, 10 anos de esperteza, morador de Niterói, que vende chicletes no sinal próximo: "A gente trabalha, mas também precisa se divertir", afirma. Reginaldo e Flávio, de 9 e 11 anos, moradores do Morro Chapéu Mangueira, no Leme, aderiram à nova onda. "Agora quem quiser escorregar, vai ter que pagar Cr$ 100 pelo papelão", acrescenta Reginaldo, tentando fazer da *novidade* um *bico*. Mas ninguém paga. Cada um arranja o seu *tapete* e é só descer. Marcos Anderson, 12 anos, vem da Baixada Fluminense todos os dias para vender balas em frente ao Canecão e ganha cerca de Cr$ 10 mil por dia. No entanto, como seus colegas, ele nunca pôde conhecer um parque de diversões. "Então, a gente cria o nosso", resume.

Ponto a ponto

● De um mês para cá está surgindo uma favela com barracos de madeira no fim da Rua Miguel Gustavo, em Vila Isabel.

● **A escadaria da Rua Marquês de Paranaguá, acesso para a Rua Taylor, na Glória, transformou-se em ponto de mendigos que estão deixando os moradores amedrontados.**

● O sinal de trânsito da Rua Santo Afonso, esquina com Rua Major Ávila, na Tijuca, está desregulado. Ele não dá tempo aos pedestres para sequer chegarem ao meio da rua.

● **Moradores das casas e edifícios de números pares da Travessa Barros, em Olaria, estão sem água há dois meses e a Cedae não toma providências.**

● A Comlurb não tem feito a varredura da Rua Ministro Ribeiro da Costa, na Vila da Penha. O lixo se acumula em frente ao conjunto residencial Village João Paulo II, no número 230.

● **A carcaça de um caminhão está abandonada há vários meses na Praça Corumbá, entre as ruas Barão de macaúbas e Marechal Francisco de Moraes, em Botafogo.**

● Moradores da Rua Moraes e Silva, na Tijuca, pedem ao comando do 6º BPM (Tijuca) que coloque um guarda de trânsito no local para impedir o estacionamento de carros nas calçadas.

● **O 19º BPM (Copacabana) não providenciou a retirada meninos de rua das passagens de pedestres do Túnel Major Rubem Vaz, na Rua Toneleros.**

● O barulho provocado pelos freqüentadores de três trailers na Rua Marechal João Adil de Oliveira, em Irajá, está perturbando os moradores da área, que esperam providências da Secretaria Municipal da Fazenda.

Reclamações para esta coluna pelo telefone 585-4565, de segunda a sexta-feira, das 13h às 15h.

Maria José Lessa

Cerim retrata abandono dos menores

Parece mentira, mas hoje faz 28 meses que foi inaugurado o Centro de Recepção Integrada ao Menor (Cerim) — na prática, ele nunca funcionou. O complexo faraônico de 13 prédios numa área de quatro mil metros quadrados no bairro de São Francisco Xavier está às moscas, aguardando que os governos federal e estadual entrem num acordo para que ele passe a cumprir sua função de dar alguma assistência às crianças de rua. A única vez em que o Cerim abriu suas portas foi em dezembro de 1990, quando a ex-secretária estadual de Ação Social, Solange Amaral, iniciou cursos de treinamento para o pessoal que iria trabalhar com os menores. Desde então, nada mais foi feito e a última vez que se teve notícias da possível abertura do Cerim — que tem capacidade de atender a 180 crianças em sistema de rodízio — foi em novembro do ano passado, ainda na gestão do ex-ministro da Saúde Alceni Guerra. No entanto, nada foi feito, e por isso continuam se estragando nada menos do que 1.500 equipamentos, de computadores a louças de refeitório. Para manter o Cerim fechado, o governo gasta por mês US$ 35 mil (Cr$ 70 milhões).

Getúlio Vilanova

Podas de árvores

A Fundação Parques e Jardins está realizando esta semana o serviço de poda de árvores em bairros do Centro e da Zona Norte. De hoje até sexta-feira, as equipes estarão na Praça Ilha Brocoió, na Ilha do Governador; nas ruas Cristóvão Colombo e Peçanha da Silva, no Cachambi; na Rua Almirante Cochrane, na Tijuca; e na Avenida Nossa Senhora de Fátima, no Bairro de Fátima. A Fundação pede aos moradores que não estacionem carros perto das equipes em serviço, para evitar danos

Lanchonete polui

A Feema estipulou o prazo de 30 dias para a lanchonete McDonald's da Avenida Nossa Senhora de Copacabana instalar um sistema de controle de fumaça. A denúncia foi feita por vizinhos da lanchonete, que dizem não suportar mais a poluição do ar. Já o McDonald's da Rua Dias da Cruz, no Méier, que estava sob ameaça de interdição por poluição sonora, cumpriu a exigência da Feema para o isolamento do barulho, que chegou a causar vibrações nos prédios, provocando problemas no sistema nervoso dos vizinhos.

Tom no São José

O aniversário de dois anos da transformação do Mercado São José em Centro de Artes será comemorado no dia 20, em grande estilo, com um show do compositor Tom Jobim. Citando em carta um dos poemas de Manuel Bandeira que enaltecem o Rio, Tom aceitou o convite feito pela Associação dos Amigos do Mercado São José das Artes. Numa homenagem a um dos poucos prédios remanescentes de uma série de mercados construídos na Rua das Laranjeiras, na década de 40, Tom não cobrará cachê pelo seu show

Táxis têm prazo

■ **Os motoristas de táxi retardatários têm de hoje até o dia 8 para fazer o cadastramento na Superintendência Municipal de Transportes. A partir do dia 15 de abril, o motorista que não estiver com o crachá afixado no vidro dianteiro do automóvel poderá receber multas, ter o carro apreendido e sua licença cassada pela Secretaria Municipal de Transportes.**

Rio — coleta de lixo

Quantidade de lixo coletada no município pela Comlurb nos últimos três anos (em toneladas)

Ano	Toneladas
1989	1.230.336
1990	1.236.169
1991	2.177.952

Ilha da Conceição tem medo da cólera

Dulce Jannotti

Moradores da Ilha da Conceição, em Niterói, fizeram ontem à tarde um protesto, ameaçando depredar o Centro Social Urbano Marcolino, na Rua Caraíba, caso a Secretaria Municipal de Saúde de Niterói alojasse no local os 10 mendigos que vivem nas redondezas da Rodoviária Roberto Silveira e que possivelmente tiveram contato com Antônio de Azevedo, internado com cólera. Os mendigos seriam submetidos durante 48 horas a exames para detectar a presença do vibrião colérico. Exaltados e alegando que a Ilha da Conceição não dispõe de sistema de esgoto, os moradores nem ouviram as explicações do diretor do posto de saúde ao lado, José Nilton Marques de Oliveira. Diante da reação dos moradores, o secretário de Saúde de Niterói, Gilson Cantarino, decidiu mudar o local para onde os mendigos seriam levados ontem à noite.

"Nesse clima de hostilidade é impossível levar os mendigos para a Ilha da Conceição. Quero oferecer a eles um ambiente digno", disse Cantarino, acrescentando que estudava outras três hipóteses para alojar o mendigos ainda ontem. Ele conversou pelo telefone com o presidente do Centro Pró-Melhoramentos da Ilha da Conceição, Lucas Gonçalves de Macedo, que, diante de populares amontoados nas janelas, dizia ao secretário para não insistir na idéia.

Quando a Polícia Militar chegou ao local, a situação já estava resolvida. Antes, os moradores, aos berros e sem deixar o diretor do posto falar, invadiram o Centro Social. "Não queremos mendigos aqui. O prefeito que leve para a casa dele", protestava o aposentado Cecílio Inácio de Oliveira, de 65 anos, mostrando bueiros abertos, com esgoto parado, em frente e dentro do Centro Social. Segundo os moradores, os dejetos dos 9 mil habitantes da Ilha da Conceição são jogados *in natura* na Baía de Guanabara. "Os mendigos que vêm para cá não estão doentes. Apenas por uma questão de prevenção, a Secretaria de Saúde vai submetê-los a exames", tentava explicar o diretor do posto de Saúde.

O mendigo Jerebias Félix de Moura, de 30 anos, que também vive nas redondezas da Rodoviária Roberto Silveira, foi recolhido, na segunda-feira, ao Centro Previdênciário de Niterói (CPN) pela Secretaria de Sáude. Segundo Gilson Cantarino, através de denúncia de que um mendigo se encontrava na rua, com a roupa suja de fezes, ele decidiu interná-lo e submetê-lo a exames para verificar se estava contaminado, mas o paciente, internado no setor de psiquiatria do CPN, não apresenta sintomas da doença.

Devido a um atraso no Laboratório Noel Nutels, só será divulgado hoje o resultado do exame de José Carlos da Silva Andrade, de 29 anos, internado desde sexta-feira no Hospital Municipal Luís Palmier, em São Gonçalo. Segundo o secretário de Sáude de São Gonçalo, Abel Martinez, o paciente desembarcou na rodoviária de Niterói, na sexta-feira, proveniente de Fortaleza e foi para casa, em um bairro não revelado por Abel Martinez, onde vive com a mulher e a sogra. Só então procurou o posto de saúde, com diarréia, dores abdominais e vômito. A casa de José Carlos é servida por água encanada. O esgoto, no entanto, é manilhado e não dispõe de fossa séptica. Ele é jogado em um córrego que deságua na Baía de Guanabara.

"Todas as medidas de precaução já foram tomadas", disse Martinez. Segundo ele, o esgoto das casas está sendo monitorado e foi aumentada a cloração da água.

Adriana Caldas

Moradores da Ilha da Conceição protestam contra recolhimento de mendigos no centro social

Polícia reboca 29 carros em Copacabana

Mais 29 carros estacionados em calçadas ou outros locais proibidos foram rebocados ontem em Copacabana, dentro da operação *Carros Fora* da Secretaria Municipal de Transportes. No primeiro dia, segunda-feira, 44 carros já tinham sido levados para o depósito da Polícia Militar na Cidade Nova. Com o auxílio de 12 reboques (seis particulares), soldados da PM e fiscais da Secretaria percorreram as avenidas Atlântica, Nossa Senhora de Copacabana e Princesa Isabel e as ruas Barata Ribeiro e Toneleros, atrás de veículos estacionados irregularmente.

No Centro da cidade, a operação *Carros Fora* prosseguiu ontem, também com a apreensão de 29 carros (545 veículos já foram rebocados no Centro, nos últimos 16 dias). A Secretaria de Transportes lembra que, em Copacabana, por causa da falta de estacionamentos, será permitido aos motoristas usar as vias perpendiculares à praia para estacionar junto ao meio-fio, mas jamais em cima das calçadas. Foram distribuídas ontem 221 multas dentro da operação *Carros Fora*.

Uma escola de Direito

■ *OAB inaugura ESA para melhorar a formação de advogados*

Sem uma boa formação profissional, muitos advogados não passam nos rigorosos concursos públicos, deixando muitas cadeiras vagas na Justiça brasileira. Para reverter esse quadro, foi inaugurada, ontem, a Escola Superior de Advocacia (ESA), que vai funcionar num anexo à sede da Ordem dos Advogados do Brasil.

Responder às exigências relativas à formação dos advogados não é tarefa fácil, mas será o objetivo da ESA. Zveiter diz que as estatísticas sobre o desempenho dos advogados nos concursos públicos são preocupantes.

De acordo com Zveiter, os Tribunais de Justiça brasileiros têm, hoje, 2.500 vagas ociosas para os cargos de juiz. No último concurso para magistrado, de 1.100 inscritos, apenas 28 foram aprovados. Na Procuradoria Geral da República, 4.000 candidatos inscreveram-se no último concurso, mas apenas 60 chegaram à fase final.

Zveiter disse que a má qualidade do ensino é a principal razão para o problema. De acordo com ele, a ESA quer melhorar a qualidade profissional dos advogados, mantendo cursos de graduação curta, média e plena. As duas últimas modalidades terão status de pós-graduação, reconhecidas pelo Ministério da Educação. As aulas serão dadas por professores de renome, como Sylvio Capanema, Ornub Bruno e Alaor Seizinio.

A ESA está sendo inaugurada com um curso completo sobre Direito Ambiental, que abrange temas constitucionais, administrativos, cíveis, penais e processuais, com destaque para aspectos do Direito Internacional.

Novos guias mirins

Menino vai mostrar Rio para turista

Eles são menores de idade, mas faturam mais dinheiro do que muito *marmanjo* diplomado por aí. Conciliam o estudo com o trabalho e, a partir do próximo mês, começarão a receber meio salário mínimo e aprenderão espanhol. São os 35 guias mirins de turismo, formados pela Rioarte e Riotur no ano passado, que hoje, às 15h, participam de cerimônia no Palácio da Cidade, onde será oficializado o termo de concessão das bolsas.

Ontem, os meninos foram à sede da Obra Social da Prefeitura, em Laranjeiras— onde receberam treinamento para lidar com o turista e conhecer melhor a cidade—, para apanhar os novos uniformes de guia: short azul marinho, camisetas brancas com a inscrição *Guias Mirins de Turismo* e pares de tênis. Desembaraçados, eles cobram cerca de Cr$ 30 mil para acompanhar os *gringos* até o Corcovado e Estrada das Paineiras

Fábio Ferreira da Cruz, de 14 anos, um dos guias que participará da cerimônia de hoje, há seis anos aborda os turistas que saem do Túnel Rebouças. Adquiriu desde cedo experiência na profissão, que pretende continuar seguindo depois de adulto: "guia internacional de turismo", segundo ele. E aproveita para dar uma demosntração do que já aprendeu de castelhano. "*Acá nosotros tenemos un grupo de chicos que trabajamos como guia*".

Sergio Furtado

Os guias ganharam uniforme

Novos municípios

A Assembléia Legislativa aprovou ontem a criação dos municípios de Rio das Ostras, Aperibé e Areal. Dentro de 15 dias, o governador Leonel Brizola deve sancionar as leis que permitirão, ainda este ano, eleição para prefeito, vice-prefeito e vereadores nos três locais. Em 91, plebiscitos nestes distritos foram favoráveis à emancipação.

Exoneração

O secretário de Governo do município, Otávio Leite, foi exonerado ontem por ato do prefeito Marcello Alencar, para que possa concorrer a verador nas próximas eleições municipais. Leite, de 30 anos, foi corredenador das regiões administrativas e responsável pelo fortalecimento dos administradores regionais, que passaram a ter poder de polícia.

Desconto na CEG

Funcionários da Companhia Estadual de Gás (CEG) foram surpreendidos com descontos nos contracheques de março. Alguns receberam de salário pouco mais de Cr$ 10 mil. Segundo o secretário de Minas e Energia, José Maurício Linhares, a origem dos descontos está na greve de 24 dias realizada pela categoria no ano passado, embora o desconto dos dias parados tenha sido feito nos meses de dezembro e janeiro.

Três favelas na rota da Linha Vermelha

Vera Araújo

Existem três favelas no caminho da segunda etapa da Linha Vermelha. Às margens do Rio Pavuna-Meriti, na divisa dos municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti (Baixada Fluminense), cerca de 800 famílias das comunidades de Parque Juriti, Canal Meriti (Parque Analândia) e Prainha terão que deixar o lugar para a via expressa passar. "Será que vamos perder nosso cantinho?", perguntou o presidente da Associação de Moradores do Parque Analândia, Antônio Felipe do Rosário, 61 anos.

Se depender da Cehab (Companhia Estadual de Habitação), os moradores não sairão perdendo. Segundo a diretora de Operação Imobiliária, Márcia Bezerra, responsável pelo cadastramento realizado nos últimos 15 dias, as 800 famílias serão transferidas para casas de 44 metros quadrados, com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Segundo a Cehab, a Funderj ficou encarregada de construir as casas. "Em último caso, as famílias podem ser remanejadas para um terreno do estado na Avenida Brasil. Mas o objetivo é fixá-las nas proximidades", assegurou a diretora.

Mas apesar das reuniões que a Cehab realizou com os moradores, as famílias continuam com a *pulga atrás da orelha*. "Será que eles vão dar as casas ou irão cobrar os olhos da cara da gente. Aqui todo mundo é pobre, mas é responsável. Todos pagam suas contas de luz", garantiu Leocádia Pinheiro Santos, de 55 anos, vice-presidente da Associação de Moradores do Parque Juriti, que vive há seis anos num lote de 200 metros quadrados com três filhos e quatro netos.

Uma placa fixada pela Associação de Moradores de Parque Juriti, na Rodovia Presidente Dutra, em São João de Meriti, indica a entrada da favela. Considerado como um "paraíso" por boa parte de seus moradores, o conjunto formado pelas três favelas assusta quem as visita pela primeira vez. Um forte mau cheiro que vem do lixo espalhado pelas ruas e áreas livres, além do assoreado Rio Pavuna-Meriti, domina toda a área e é um péssimo cartão de visita. Mas foi graças ao lixo domiciliar de Caxias e São João de Meriti que as três comunidades conseguiram crescer. As casas e os barracos de madeira foram erguidos sobre o aterro sanitário, antes um pântano.

Segundo o levantamento da Cehab, a população das três favelas ganha, em média, de um a dois salários mínimos e nenhum morador possui título de propriedade da terra. De qualquer forma, os moradores das três favelas, já disseram não ser justo pagarem pelas novas casas. "Veja minha situação. Tenho uma casa de dois quartos, duas salas, dois banheiros, com tudo de primeira, além da minha barraca (ponto de vendas de alimentos e bebidas). O que eles vão me dar em troca?", perguntou o comerciante Valquírio Alves Filho, de 30 anos, pai de três filhos.

Apesar da certeza que amargará prejuízos com a construção da Linha Vermelha, Valquírio tem esperanças de continuar com seu comércio, inclusive quando a empreiteira se instalar na região. "Tenho uns conhecimentos por aí. Em último caso, arrumo um emprego na obra", consola-se o comerciante.

Marcelo Tabach

Linha Vermelha já iluminada no trecho sobre a Avenida Brasil

Obra recomeça em maio

O reassentamento das 800 famílias que estão no caminho da Linha Vermelha está previsto para durar seis meses. Segundo o engenheiro responsável pela obra, José Carlos Sussekind, assim que o governador Leonel Brizola e o presidente Fernando Collor inaugurarem a primeira etapa da via expressa, será cravada a primeira estaca da segunda etapa, mas só a partir de maio começarão as obras rumo à Via Dutra e a construção das casas. "Temos que liberar logo esta área para as empreiteiras", ressaltou Sussekind.

Para alívio das construtoras, os lotes da segunda etapa apresentarão menos desafios que na primeira. "Construir o elevado sobre a Rua Bela, em São Cristóvão, desviando todas as redes de serviço e com um cronograma apertado foi realmente difícil. Mas agora, além de ser uma extensa área livre, as empreiteiras terão 18 meses para concluí-la (previsão para outubro de 93)", comentou o engenheiro.

Apesar de assegurar que na segunda etapa haverá menos problemas, as construtoras já estão fazendo o reconhecimento dos 14,2 quilômetros de extensão da futura via expressa.

Cartas

Jet ski

Com relação à matéria publicada neste jornal, em 25 de março, com o título *Ecologistas contra os jet skis em Niterói*, onde nossa empresa é citada, cabe esclarecer alguns pontos. A declaração do grupo ecológico é mentirosa e, ao mesmo tempo, criminosa, quando aponta o Canal de Itaipu e a Lagoa de Itaipu como locais adequados à recreação aquática infantil. O canal citado, cercado de pedras e com pontos altos e baixos, além de correnteza, se caracteriza como um local perigoso, não só para crianças como para adultos, que iludidos pelos bancos de areia se lançam ao mar e quase sempre são surpreendidos. Isto resulta em elevado número de casos de afogamento, onde, sempre que possível, há ajuda dos "jet bolhas", como nos chamam os falsos ecologistas, como salvadores da pátria. Quanto à idéia da construção de piers, é absurda, pois só dificultaria a navegação no local. Parece que a Rio-92 e o ano político têm causado nesses senhores ecologistas do asfalto uma falsa sensação de poder. Eles são, na maioria, leigos e a prova disto é que a Lagoa de Piratininga, também citada na reportagem como utilizada pelos desportistas , tem espelho d'água que não permite a navegação nem de barquinhos de papel. E o que faz esse grupo para salvá-la? Discursos, discursos e só discursos. É preciso que saibam que a própria Capitania dos Portos delega ao prefeito a regulamentação para exploração dessa natureza (aluguel de jet ski), assim como a demarcação de áreas próprias para essa prática. Questionar a autoridade do governo municipal é, no mínimo, falta de bom senso, ato inconseqüente de quam só quer se promover. Esse grupo, que me recuso a reconhecer como de ecologistas, deveria lutar pela dragagem do Canal de Itaipu, que se encontra assoreado, quase impedindo a navegação. Esta seria certamente uma causa nobre, que poderia contar, aí sim, com o apoio da opinião pública. Ainda vale lembrar, que na Lagoa de Itaipu existe uma marina com aproximadamente 50 embarcações que navegam livremente pelo local. Finalmente, gostaria de acrescentar que, no projeto original do bairro de Camboinhas, a área utilizada pelos jet skis está prevista como para utilização de equipamentos de esporte, turismo e lazer. **Roberto Basílio, diretor da Jetsport, Niterói.**

Metrô

Moro na Praça Eugênio Jardim, em Copacabana, onde estão fazendo obras para fechar o Metrô. Com o dinheiro do povo, resolvem fazer um Metrô "para o povo". Depois, eles dizem: "O povo não precisa de Metrô, vamos tapar os buracos" (com o dinheiro do povo). Não existe mais respeito pelo ser humano que paga seus impostos com sacrifício? Peço uma matéria sobre o que está acontecendo com o Metrô, mostrando à população o que está sendo feito, com a dignidade merecida, com técnicos competentes, vigilantes. Uma obra desse vulto, se mal feita, pode abalar as estruturas de numerosos edifícios, o que seria uma calamidade sem nome. E quem seria o responsável? Além disso, estamos sendo neurotizados pelo barulho infernal de máquinas poderosíssimas, geradores de energia que funcionam 24 horas sem parar. Não existe mais a lei do silêncio? Será que o Metrô de Brasília será também assim? **Vera Maia, Rio.**

Roberto Carlos

O **JB**/*Cidade* de 21 de março publicou em sua primeira página a matéria "Justiça condena Roberto Carlos", de Fernanda Pedrosa. Gostaria que o **JB** elaborasse matéria sobre os erros de português (mistura de tu com você, por exemplo) nas músicas de Roberto Carlos e Erasmo Carlos e nas de Michael Sullivan e Paulo Massadas, entre outros. Uma coisa é licença poética, outra é desconhecimento da língua. Com genialidade, Adoniran Barbosa e Guimarães Rosa usavam a norma popular. O trabalho deles, neste sentido, era uma grande pesquisa sobre expressões de nosso povo. **Nelson Marzullo Tangerini, Rio.**

Jardim Botânico

Aproveito para elogiar a matéria "Orquídea atrai mais de 2 mil visitantes ao Jardim Botânico". No entanto, cabe acrescentar que não foram apenas três banheiros e o *playground* recuperados. As obras, realizadas com apoio do Banco Real e da Fundação Roberto Marinho, estendem-se à portaria principal, às estruturas artísticas de ferro, aos bebedouros franceses de ferro, ao Portal da Academia de Belas Artes, ao Portal da Fábrica de Pólvora e ao próprio orquidário, recém-inaugurado, além do cactário. Até o dia 30, as obras de recuperação do Jardim Botânico estarão concluídas no Chafariz Central, ma recuperação da estátuas e na portaria de Rua Pacheco Leão. **Gilberto de Souza, Rio.**

As cartas para esta coluna devem trazer assinatura, endereço e, se possível, telefone para confirmação. Elas podem sair na íntegra ou em parte e estão sujeitas a nova redação, para maior clareza e concisão.

Cursos

Desenho I

O Centro de Artes do Sesc da Tijuca está com inscrições abertas para o curso de *Desenho e Técnicas Mistas*, ministrado pelo artista plástico Mário Serôa. Início no dia 2 de abril, com aulas as 5º, 6º e sábados. Mensalidade Cr$ 13.500,00 (sócios do Sesc) e Cr$ 27 mil (comunidade). Informações: 266-0557. Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca.

Sucesso

O sucesso não ocorre por acaso é o nome do curso que o professor Lair Ribeiro estará ministrando no dia 12 de abril, das 20 às 22 horas, no Hotel Rio Atlântica, na Av. Atlântica, 2964. Informações: 236-6873. Preço: Cr$ 25 mil. O curso procura explicar o que é o sucesso, o que é sorte, porque algumas pessoas fazem sucesso na vida e outras não conseguem.

Tradução

O tradutor Waltensir Dutra dará início no dia 6 de abril, no Centro Cultural Cândido Mendes, em Ipanema, ao curso *Técnicas de Tradução*. O objetivo do curso visa proporcionar uma visão orgânica do processo de tradução e destina-se aos que pretendem exercer, ou já exercem, a profissão de tradutor. O interessado deve ter inglês proficiency. De 6 a 22 de abril, segundas e quartas, das 19h30 às 21h30. Preço: Cr$ 80 mil. Rua Joana Angélica, 63/604.

Corte e Costura

A modelista Lea Palmeira, que desde 1964 desenvolve o método Gil Brandão, estará a partir do dia 7 de abril, no Centro Cultural Cândido Mendes, para iniciar um curso de *Corte e Costura*. Até o dia 23 de junho. Terças e sextas, das 9h30 às 12h30. Preço: Cr$ 300 mil ou duas parcelas de Cr$ 160 mil. Informações pelo tel.: 267-7141 ramais 109/111/128.

Desenho II

O professor Carlos Fernandes iniciará no dia 6 de abril o curso *Desenho com o lado direito do cérebro*, seguindo o método da americana Betty Edwards que desenvolve no aluno a percepção visual e a capacidade de desenhar. Segundas e quartas, das 17h às 20h. Preço Cr$ 78 mil. Informações: Largo do Machado, 29, sobreloja 250. Tel.: 285-7471.

Desenvolvimento

O clínico geral e terapeuta André Feingold oferece na Clínica Expansão a partir do dia 8 de abril, das 20h às 22h30, um curso de auto-conhecimento e reaprendizagem emocional, com o objetivo de recolocar as pessoas em contato com suas sensações. Preço: Cr$ 65 mil. Informações: Rua Barão do Flamengo, 22/501. Telefone 285-2930.

Consciência

Criando uma consciência de prosperidade e purificação espiritual para a imortalidade física, é o nome do curso que será realizado na Fazenda Inglesa, em Petrópolis, durante a Semana Santa. Preço individual, tudo incluído, Cr$ 350 mil (até 8 de abril) e Cr$ 370 mil (após 8/4). Descontos para crianças e adolescentes. Informações pelo telefone 256-8901.

Desenho III

A Casa de Cultura Laura Alvim dará continuidade, a partir do dia 6 de abril, ao curso *Desenho com Modelo Vivo*, com o professor Gianguido Bonfanti. As segundas e quartas, das 9 às 12 horas. Preço Cr$ 65 mil. Av. Vieira Souto, 176, Ipanema. Tel.: 267-1647.

Fotografia

A Foto Riografia Escola oferece a qualquer pessoa interessada em fotografia o curso *Estrutura, composição e linguagem fotográfica* com o fotógrafo Ivan Lima. O curso terá início no dia 2 de abril. O preço é de Cr$ 102 mil. Informações na Rua Alexandre Ferreira, 206, Jardim Botânico. Telefone 266-4272.

Enologia

Seminário na linda região de Languedoc Roussillon, no sul da França, para aqueles que desejam combinar a teoria do estudo dos vinhos com a oportunidade de provar o seu conhecimento enológico numa série de degustações. Preços US$ 2.200,00 (oito dias para um grupo de quinze pessoas com partida do Rio). Até o dia 15 de abril. Informações e inscrições pelo telefone 541-6402.

Trutas

A Trutas da Serrinha está oferecendo no período de 4 a 5 de abril, na Chácara Florence, em Resende, o *I Curso sobre Criação de Trutas*. Taxa de inscrição Cr$ 95 mil (incluindo uma diária completa no Hotel Chácara Florence). Serão fornecidos aos participantes apostila e certificados. Informações pelo tel.: (0243) 543488.

Morte

O Homem diante da Morte. Dúvida e perplexidade é o nome do curso oferecido pela psicóloga Jane Alvarez. Curso aberto a todos que estão em busca de auto-conhecimento, dispostos a questionar mitos, medos e fantasmas internos. Preço Cr$ 50 mil ou duas parcelas de Cr$ 30 mil. Informações pelos tels.: 355-5663 e 268-9024.

Para a publicação dos anúncios são necessários dados sobre a data de início, preço ou gratuidade e telefones para informações

Acesso à Prainha vai melhorar

■ *Estacionamentos e mureta de pedras vão manter afastados os carros da areia da praia*

Celina Côrtes

A Prainha — no final do Recreio dos Bandeirantes — vai mudar de cara. Os barracões para as obras de urbanização já foram montados e o antigo projeto do Iplan-Rio, que dormiu longo tempo nas gavetas, foi retomado pela Rio-Urbe com algumas modificações, entre elas a criação de cinco áreas de estacionamento e um caminho de saibro sobre trilhas já existentes, ligando a praia ao Pontal. O projeto, orçado em Cr$ 319 milhões, foi preparado com o aval de quem entende do assunto: os surfistas, que administrarão futuramente um quiosque que terá até lojas e ambulatório, batizado de Centro Surfe.

O caminho de saibro, com 1.400 metros de extensão, será margeado por uma mureta de pedra de 40 cm de altura e 35 cm de largura, que servirá para impedir que os carros estacionem na areia, como acontece atualmente. A flora, danificada pelos automóveis, será recuperada com espécies típicas de restinga, como a clusia, hibiscos, abricós e pitangas. Haverá diversas placas para informar o público que a região é uma Área de Proteção Ambiental (APA). A obra inclui um sistema de drenagem na Avenida Guanabara, para escoar a água que ficar retida na mureta.

Quando o projeto estiver pronto, o visitante terá também, na entrada e na saída da Prainha, placas de sinalização projetadas pelo *designer* Jair de Souza, que darão informações sobre a APA, criada pela lei municipal 1.534 de janeiro de 1990, e avisos de que a região é recoberta por parte dos 9% de Mata Atlântica que restam no estado. Haverá ainda esclarecimentos turísticos, como a situação da Prainha à beira dos morros Boa Vista, de 456 metros, e Caeté, de 406 metros.

Arquivo

Nos feriados e fins de semana de sol, a estreita estrada de acesso à Prainha fica lotada de carros

Antes da Prainha, será construído um estacionamento para 84 carros, cujo acesso à areia se dará pelo caminho de saibro (com largura de 1,5 a 2 metros). Sempre no terreno em frente à praia, outros quatro estacionamentos, administrados pelos surfistas, vão abrigar 158 veículos. "O projeto é muito bem bolado", disse com entusiasmo Carlos Eduardo Cardoso, o *Grande*, 31 anos, que surfa na Prainha há 17 anos.

A mureta de pedra terá aberturas de 1 metro e 20 centímetros de 20 em 20 metros, para permitir o acesso dos banhistas, além de mirantes preparados em alargamentos da pista, já existentes na trilha original. A Avenida Guanabara receberá sonorizadores, para reduzir a velocidade dos automóveis, e uma nova camada de asfalto. O trânsito ao redor da pedra do meio da avenida será reordenado, com sinalização de mão e contramão.

O Centro Surfe, que não será construído por enquanto, terá dois quiosques circulares de 190 metros quadrados cada, com sala para exposições, loja, vestuário, sala de administração e ambulatório. O telhado será de sapê, para se integrar ao projeto de praia rústica.

A Prainha foi transformada em APA, com cerca de 1 milhão de metros quadrados, através do projeto de lei 627, de 1989, do vereador Alfredo Sirkis (PV), que continuou trabalhando pela sua implantação. O movimento preservacionista foi detonado quando surfistas denunciaram a Sirkis a intenção do proprietário da maior parte de Prainha, Drault Ernani, de erguer ali um complexo turístico com 10 *espigões* de 16 pavimentos.

Aluno de Teresópolis vence batalha

Escola de medicina pode pagar bilhões como devolução

Os alunos da Faculdade de Medicina de Teresópolis estão vencendo a batalha que travam desde 1989 contra a instituição, e podem levá-la a ter que ressarci-los em bilhões de cruzeiros. Pareceres e resoluções do Conselho Federal de Educação (CFE) e do Ministério da Educação, além de vitórias parciais na Justiça, já deixaram indícios bem claros de que a faculdade, mantida pela Fundação Educacional Serra dos Orgãos (Feso), agiu indevidamente na cobrança de mensalidades.

Os universitários chegaram a pagar mensalidades quatro vezes mais altas que o estabelecido pelo CFE, além de terem sido obrigados a assinar um termo, no ato da matrícula, em que assumiam compromissos como o de pagar 30 dias a mais de estudos, caso decidissem trancar matrícula ou pedir transferência — quando o CFE prevê que o aluno pagará apenas até o dia em que deixar o estabelecimento.

O termo foi submetido pelo Diretório Acadêmico (DA) da faculdade, em fevereiro, ao MEC e alvejado de críticas. "Tal dispositivo contraria frontalmente o pronunciamento do CFE", diz um dos trechos do parecer do MEC. Na Justiça, os alunos têm vencido em todas as instâncias e a faculdade vem perdendo todos os recursos. "Isso já é uma vitória muito grande", comemora o procurador Hélio Gama, coordenador da Equipe de Proteção ao Consumidor da Procuradoria Geral de Justiça, à frente de uma ação civil pública contra a Feso.

Através do Diretório Acadêmico, os alunos denunciaram inicialmente o fato de a diretoria executiva da faculdade ter baixado uma resolução, em plena era do congelamento de preços (período do ministro Mailson da Nóbrega), aumentando a mensalidade em mais de 130%. O fato foi denunciado à Sunab e ao CFE. A faculdade foi autuada e, um ano depois, em agosto de 90, o CFE emitiu uma resolução fixando a mensalidade em Cr$ 2.126, quando a faculdade já estava cobrando cerca de Cr$ 10 mil. A faculdade não aceitou e recorreu, mas no mês seguinte o CFE julgou o recurso e manteve a decisão.

O procurador Hélio Gama entrou com a ação civil pública para obrigar a Feso a cumprir a determinação do CFE e o pedido foi deferido. A Feso rebateu com um mandado de segurança contra esta decisão, interrompendo o andamento da ação civil pública. Perdeu, conforme sentença divulgada no Diário Oficial da União de 12 de março. Na sexta-feira passada, a Feso apelou novamente, desta vez com um recurso especial ao Superior Tribunal de Justiça. "Nós vamos ganhar novamente", garante Hélio Gama.

"Durante todo esse tempo, os alunos estão pagando o que a faculdade pede, para não perderem a matrícula e a vaga", conta o assessor de Relações Externas do Diretório Acadêmico da faculdade, Ronaldo de Souza Costa. Ele calcula que, no fim do processo, a Faculdade de Medicina de Teresópolis terá que devolver aos alunos "uma cifra na casa dos bilhões de cruzeiros" referente ao que teria sido cobrado a mais ao longo de três anos. "Essa quantia é praticamente o que o patrimônio da faculdade. É que os alunos querem conseguir a autogestão", revela Ronaldo.

Agora, os alunos aguardam o desfecho do mandado de segurança impetrado pela faculdade. "Uma vez vitoriosos, será possível retomarmos a ação civil pública que está parada em Teresópolis. Podemos dizer que já vencemos 90% do processo", avalia Hélio Gama.

Luz do Cristo volta a acender apenas à noite

Uns nem percebiam e juravam se tratar de ilusão, outros já estavam indignados com tanto desperdício. Ontem, no entanto, a polêmica sobre a possível falha no comando fotoelétrico da iluminação do Cristo Redentor foi finalmente resolvida. Os 44 holofotes estavam mesmo acesos, o dia inteiro, há mais de um mês, mas foram apagados por técnicos da Rioluz, que fizeram reparos, depois de alertados pelo **JORNAL DO BRASIL**. De volta à velha forma, o sistema já está funcionando. Automaticamente, as luzes voltam a acender à noite para apagar no dia seguinte, como estava previsto no projeto original.

Um defeito na célula fotoelétrica que aciona o sistema automaticamente foi o responsável pelo desperdício que nem todos identificavam. Havia até os que juravam que as luzes não estavam acesas. "*Tá* tudo apagado", garantiu o gerente do restaurante do Corcovado, por volta das 17h de segunda-feira, depois de conferir pela janela. O diretor-superintendente da Estrada de Ferro do Corcovado, Roger Rocha, também não percebeu. "Só vi hoje", respondeu o maquinista do bondinho que leva os turistas ao Cristo.

Com um dos holofotes brilhando bem à frente da lojinha onde trabalha, vendendo lembranças, Benício Almeida, 25 anos, já estava cansado de alertar sobre a despesa inútil e chegou até a arriscar a idade do desperdício. "As luzes não estão apagando há mais de um mês, muito mais", contabilizou. Mas admitiu que não conseguia ver com nitidez se todo o Cristo estava aceso. "Só dá pra ver de perto", disse.

UFRJ incentiva calouro

■ *Programa 'Jovem pesquisador' distribui bolsas de ensino e pesquisa*

Os primeiros colocados do vestibular deste ano na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) têm um incentivo a mais para suas carreiras acadêmicas. Numa iniciativa pioneira no país, a reitoria da universidade, com recursos próprios, vai oferecer bolsas de ensino e pesquisa a 33 calouros dos principais cursos, como parte do Programa *Jovem pesquisador*. Segundo o reitor, Nelson Maculan Filho, o projeto, além de servir para motivar os estudantes, vai conter os altos índices de evasão de alunos no decorrer dos cursos, que em algumas carreiras chega aos 50%.

O *Jovem Pesquisador*, lançado ontem na UFRJ, é novidade porque está destinado também a áreas com pouca tradição de pesquisa, como é o caso dos cursos de Ciências Humanas e Sociais. Além de participação nos projetos científicos, os alunos contemplados com as bolsas de estudo vão receber desde orientação pedagógica até uma ajuda de custo no valor de Cr$ 170 mil, reajustados mensalmente: "Precisamos dignificar o ensino público e, principalmente, manter os bons alunos na universidade", afirmou Nelson Maculan Filho.

Um dos 33 *jovens pesquisadores* é José Renato Mendes de Sousa, primeiro colocado geral do vestibular de 92, que vai cursar Engenharia. Ele esteve ontem na UFRJ e já conversou sobre suas futuras atividades com o orientador da área, professor Humberto Lima: "Acho a idéia muito boa", disse. Todos os contemplados, no entanto, terão que mostrar serviço para manter a bolsa de estudos: além de uma avaliação anual do desempenho, a UFRJ cobrará também um relatório sobre todas as pesquisas realizadas no período.

Luiz Barros

Harlei agora cumpre o doutorado em História Social da Cultura

Melhores são destacados

Além do lançamento do Programa *Jovem pesquisador*, o reitor Nelson Maculan Filho aproveitou a cerimônia no Salão Azul da UFRJ para entregar o título de *Dignidade Acadêmica* aos 206 alunos, graduados em 1991, que obtiveram média final acima de oito num dos 54 cursos da universidade. No ano passado, a UFRJ teve dois mil formandos em seus cursos de graduação e mil em pós-graduação.

A premiação foi dividida em três categorias, de acordo com o coeficiente acumulado de cada estudante: *Cum Laude* (média entre 8 e 8,9), *Magna Cum Laude* (média entre 9 e 9,4) e *Suma Cum Laude* (média superior a 9,4). Nesta última categoria, os únicos premiados foram Sérgio de Souza Brasil, de Ciências Sociais, e Harlei Aparecida Elbert, de Música com habilidade em piano. Harlei, que atualmente faz doutorado de História Social da Cultura na USP, recebeu o título das mãos de Maculan. A solenidade não era realizada desde 1988.

Indústria de papel reciclado polui rio

Fotos de Marco Antonio Cavalcanti

Cristiane Ramalho

Nem toda indústria de papel reciclado é sinônimo de respeito ao meio ambiente. Isto foi comprovado ontem pelos fiscais da Feema, que fecharam e autuaram a Caioaba Indústria de Papéis, por estar operando sem licença e despejando efluentes sem tratamento no Rio Caioaba. A indústria, que fica em Raiz da Serra, esquecido vilarejo de Magé a 80 quilômetros do Rio, vinha poluindo o Caioaba desde que reabrira suas portas, há 15 dias.

"Depois que a fábrica voltou a funcionar, já não dá mais tanto peixe. Antes, era fácil pegar piaba, traíra, cará e até lagostinha", atesta Joel Marques dos Santos, 49 anos, que trabalha numa vendinha que dá fundos para o rio. Cristalino até a *fronteira* com a fábrica, o Caioaba ficava subitamente turvo ao receber os cerca de três mil litros de efluentes despejados por hora em suas águas.

Com a interdição temporária, além de ficar paralisada por trinta dias — período em que terá que apresentar projeto para Estação de Tratamento e Despejo Industrial —, a fábrica está sujeita a multas de até 2.000 Uferjs (quase Cr$ 84 milhões). João Arthur de Carvalho, analista ambiental da Feema, responsável pelo fechamento, lembra que não é só o meio ambiente quem estava perdendo: "Sem estação de tratamento, a fábrica desperdiçava 15% de sua matéria-prima."

Até ser alertada pelo coordenador da Apedema (Assembléia Permanente de Entidades em Defesa do Meio Ambiente), Rogério Rocco, a Feema acreditava que a fábrica não estava operando. Mas não foi difícil para os fiscais constatarem o oposto. Qualquer um que cruzasse os portões de ferro da Caioaba, antes da interdição, perceberia imediatamente o intenso movimento de 60 empregados, produzindo 20 toneladas de papel reciclado por dia.

Apesar das evidências de que os peixes estão ficando escassos e a água sem condições para o banho, Belarmino Pereira da Silva, proprietário da Caioaba, nega que a indústria esteja poluindo o rio. Diante dos fiscais da Feema, Belarmino ainda tentou argumentar, mas acabou admitindo estar errado. Mesmo assim, não hesitou em telefonar para "amigos políticos" no Rio de Janeiro, na tentativa de suspender as punições. Seu caso, porém, poderá ser agravado, se a Feema comprovar a ligação entre a Caioaba e a fábrica de papéis Mariana, que funcionava no mesmo local até 1989, quando foi interditada.

Para os moradores de Raiz da Serra, Belarmino também tinha participações na Mariana. A versão de Belarmino, no entanto, é diferente. Ele diz que a Caioaba está no local há quase 30 anos e só suspendeu suas atividades "por culpa do Plano Collor"

No caminho do Rio Caioba, que desemboca na Baía de Guanabara, há vários focos de poluição

Belarmino da Silva (C) garantiu que sua empresa não polui o rio

Esgoto e lixo no curso do Caioba

Nem só da indústria de papel reciclado vem a poluição do Rio Caioaba. No caminho que o rio traça entre a Serra de Petrópolis e a Baía de Guanabara, onde desemboca com nome de Inhomirim, há uma sucessão de esgotos domésticos e lixo, que só fazem piorar ainda mais a situação da já castigada baía.

"Lá de cima, dá para ver o rastro da poluição", garante o engenheiro Marcelo Cozzolino, de 27 anos, que costuma voar de asa delta sobre a região. *Ovelha negra* da família Cozzolino, Marcelo já anunciou que vai sair candidato pelo PT. De tão grande, a família que domina a região há mais de 100 anos começa a se dividir na disputa pelo poder.

Na mira de Marcelo, vai estar o atual prefeito, Renato Cozzolino, acusado de "resolver" o problema do lixo na região fazendo despejos nas margens do Caioba. Além da prefeitura, o clã se ramificou fazendo o vice-prefeito, Antonio Cozzolino, o deputado José Cozzolino e um vereador, Charles Cozzolino, que já espalhou seu nome pelos postes da cidade, antecipando sua candidatura à sucessão do tio Renato.

Moradores como Antonio Abreu, de 63 anos, atestam como atua o atual prefeito: "O próprio trator da prefeitura joga o lixo para junto do rio." Antes de fazer a tristeza do Caioaba, os restos do lixo fazem a alegria de gente como Maria do Carmo Silva, que ganha Cr$ 20 mil por semana vendendo latas, papelão e plástico, catados no meio da sujeira.

Industrial português é seqüestrado em bar

O empresário português João Fernando Soares Fernandes, 28 anos, sócio com dois irmãos da Metalnox Indústria e Comércio de Máquinas, — uma empresa de porte médio na Penha — foi seqüestrado na manhã de ontem por três homens, armados de revólver que o levaram no Fiat Uno cinza roubado RJ-NR 7315.

João Fernandes foi agarrado dentro de um bar situado na esquina das Ruas Conde de Agrolongo e Guatemala, distante cerca de 300 metros da empresa, na presença de vários de seus empregados e fregueses do bar.

O seqüestro ocorreu às 6h45m e, duas horas mais tarde, a família da vítima teve o primeiro contato, por telefone, com os criminosos que não determinaram o valor do resgate. Exigiram apenas que a imprensa e a polícia sejam mantidas afastadas do caso e que se aguarde novos contatos para negociações. Para policiais da Divisão Anti-Seqüestro, o grupo demonstrou ser principiante por ter agido na presença de diversas testemunhas.

De acordo com informações de empregados da Metalnox, João Fernando chegava diariamente antes das 7 horas. Às 6h 15m, o carro com os seqüestradores estacionou próximo ao bar onde o empresário costuma tomar café quase todo dia. Um homem ficou no volante e dois fora do Fiat. Quando o empresário preparava-se para pagar a despesa foi cercado pelo grupo. Mesmo tentando reagir foi empurrado com violência para o interior do carro que saiu em alta velocidade e na contra-mão em direção a Avenida Brasil.

Armadilhas mortais

Traficante coloca explosivo em droga para afastar polícia

Renato Garcia

Os traficantes de entorpecentes montaram armadilhas para proteger da polícia os carregamentos de maconha e cocaína. Entre os pacotes das drogas transportadas em caminhões, navios e aviões, os traficantes colocam um pacote idêntico, geralmente embrulhado em papel alumínio, com um composto de substâncias químicas, conhecida como *mistura de Armstrong*, que para explodir basta um pequeno movimento, fricção ou o menor choque de temperatura.

Informado por organismos internacionais de combate ao tráfico de drogas, como a Drug Enforcement Administration (DEA), o Departamento de Polícia Federal alertou a todas as suas superintendências regionais e às polícias estaduais de todo o país sobre a armadilha dos narcotraficantes da América Latina. Segundo informações da Interpol, a *mistura de Armstrong* já causou vítimas entre policiais de alguns países da América do Sul e oficiais da polícia no Sul da Califórnia, nos Estados Unidos.

De acordo com o comunicado da Polícia Federal, o explosivo é a simples mistura de fósforo vermelho com clorato de potássio, possui uma coloração rosa ou vermelha e geralmente se encontra envolto em papel alumínio, em forma e tamanho que variam de uma azeitona a uma bola de beisebol. O DPF aconselha os policiais a não mover ou sequer desembrulhar esses dispositivos, face ao risco de explosões. Nas apreensões de grandes volumes de entorpecentes, é aconselhável solicitar o trabalho de um perito em bombas.

As informações recebidas pela polícia brasileira dão conta de que este tipo de armadilha foi criado pelos narcotraficantes de países produtores de maconha e cocaína, principalmente bolivianos e colombianos. Segundo os peritos em bombas, a mistura provoca uma irradiação de calor muito alta após a explosão.

O presidente do Conselho Regional de Química, Benjamim Galdman, informou que as duas substâncias citadas no comunicado do DPF são explosivas mesmo isoladas. "A mistura libera uma quantidade de energia muito maior e, para tanto, basta ser mantida fechada e exposta ao sol durante algum tempo", explicou. Qualquer atrito ou impacto também provoca a explosão, atesta Galdman. A comercialização dos dois produtos químicos, no Brasil, é controlada pelo Ministério da Guerra, segundo o presidente do CRQ.

Policiais atuam em extermínio

■ *Roubo na Tijuca leva à descoberta de sete homens que assassinavam na Zona Oeste*

Françoise Imbroise

Policiais da 19ª DP (Tijuca) apresentaram ontem sete componentes de um grupo de extermínio que atuava em Santíssimo e Campo Grande, responsável pela morte de oito pessoas. Quatro deles foram presos no dia 25, depois de assaltarem uma videolocadora, na Tijuca, e confessaram participação no grupo de extermínio. Os outros três foram denunciados, mas dois estão foragidos. Do grupo fazem parte três PMs, um vigilante e um menor. O delegado Hélio Vigio informou que eles poderão ser encaminhados à comissão que investiga grupos de extermínio.

As investigações começaram a partir do dia 25, quando o padeiro desempregado Sílvio Francisco Pires, de 21 anos, foi preso em companhia do soldado do 6º BPM (Tijuca) Armando Arraes Bezerra Filho, de 27 anos, de Leandro Fábio Agrípio da Silva, de 24 anos, e de C.R.R., de 17 anos, na Rua 24 de Maio esquina com Rua Barão do Bom Retiro, no Chevette branco roubado, CN 6691 (São João de Meriti). Eles roubaram a Lok Video Locadora, na Rua Barão de Mesquita, 663, loja F, e foram perseguidos e presos pela polícia.

Sílvio confessou que comandava um grupo de extermínio responsável pela morte de vários criminosos que assaltavam comerciantes de Santíssimo e Campo Grande, que os pagavam para fazer segurança na Confeitaria Garota de Santíssimo e Sanitária Terra Firme, na Rua Teixeira Campos. Sílvio acrescentou que só matavam assaltantes. As vítimas eram jogadas na Estrada Sete Riachos, que liga os bairros de Santíssimo e Campo Grande.

Além dos presos no assalto à locadora, integram o grupo de extermínio o vigilante da Arki José Henrique Rodrigo da Silva, de 28 anos, os soldados PM *Cosminho*, lotado no destacamento da PM de Angra dos Reis, e Pedro, lotado no posto de policiamento no Km 32 da antiga Rio—São Paulo, em Itaguaí.

O assalto a uma videolocadora na Tijuca levou a polícia a descobrir PMs num grupo de extermínio

Presos 12 seqüestradores

O delegado Pedro Paulo de Abreu, da Divisão Anti-Seqüestro, divulgou ontem à tarde a prisão de 12 seqüestradores, responsáveis por mais de 10 seqüestros praticados nos últimos meses no Rio. Entre os seqüestradores presos estão seis policiais militares, um detetive da Polícia Civil, um guarda ferroviário e mais três homens que participaram dos seqüestros de José Albertino Costa Alves, em 4 de janeiro, de Moyses Barbosa de Souza, em 23 de novembro, e de pelo menos mais outras seis pessoas.

Os presos são: os soldados da Polícia Militar Luiz Cláudio Gradissi, de 29 anos, do 9º BPM (Rocha Miranda); Airton Maria de Aquino, de 26, do 1º BPM (Centro); Alexandre de Souza Taranto, de 26, do 18º BPM (Jacarepaguá); Renato Marcos Santos de Mello, de 32, do 4º BPM (São Cristovão); Clair Pinto de Santana, de 44, do 9º BPM (Rocha Miranda); e Osmarino Jorge Quintino, de 28, do 3º BPM (Méier); o detetive Cícero Xavier Santos Filho, de 34, lotado na Divisão de Roubos e Furtos (DRF); o guarda da Rede Ferroviária Federal Daniel Raimundo de Oliveira, de 34; e Reinaldo de Oliveira, de 23.

Ainda estão indiciados pelos mesmos seqüestros João da Silva Levy, de 37 anos, e Sebastião Luiz, de 34.

Batida policial volta ao Andaraí

■ **A polícia voltou a investir contra o tráfico de drogas no morro do Andaraí: ontem, uma equipe da Divisão de Repressão a Entorpecentes (DRE) esteve na favela no início da manhã e prendeu André Luís Correia, 25 anos, o Andrezinho, e Ronaldo Oliveira de Souza, 19, o Iola, apontados como gerentes das bocas-de-fumo do traficante Marcelo Lucas da Silva, o Café, detido no domingo. Foram apreendidos cerca de 7 mil papelotes de cocaína (avaliados em Cr$ 21,5 milhões), além de armas e munição.**

Bombeiro compra novos equipamentos

Com duas plataformas de 68 metros de comprimento, equivalente a um prédio de 22 andares, o Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro pretende aperfeiçoar o trabalho de salvamento e combate a incêndio em grandes alturas. Os novos equipamentos foram comprados no exterior com recursos de Cr$ 3,5 bilhões liberados pelo Governador Leonel Brizola. Serão entregues no próximo dia 15 de maio.

O secretário de Defesa Civil e Comandante Geral dos Bombeiros, Coronel José Halfeld Filho, informou que as duas plataformas, fabricadas por uma indústria finlandesa e outra inglesa, suportam o peso de cinco pessoas. Serão utilizados para trazer até o chão ou transferir para prédios próximos pessoas isoladas por incêndios, facilitando o salvamento.

Os bombeiros de São Paulo já dispoem de equipamentos semelhantes. A compra das duas plataformas está prevista no programa de reequipamento do Corpo de Bombeiros do Rio. Atualmente, as escadas Magirus têm alcance de 40 metros, 28 a menos do que o material que está sendo importado. O tamanho da Magirus corresponde a um prédio de 16 andares.

Ouro Verde ainda não calculou perdas

Os prejuízos com o incêndio ocorrido na madrugada de ontem na lavanderia, cozinha e sala de estar do Hotel Ouro Verde, na Avenida Atlântica 1.456, ainda não foram calculados. Segundo a assistente de gerência, Renata Melo, só hoje os peritos da seguradora vão avaliar as perdas. Iniciado, possivelmente, por um curto-circuito numa das máquinas da lavanderia, o incêndio provocou pânico entre os hóspedes e os moradores dos prédios vizinhos ao hotel. Não houve vítimas.

De acordo com Renata Melo, 45 dos 60 apartamentos do Ouro Verde, um hotel quatro estrelas, estavam ocupados. Os bombeiros levaram aproximadamente duas horas para dominar as chamas. Eles usaram escada *magirus* para retirar alguns hóspedes do terceiro andar do prédio, que tem ao todo 13 pavimentos. Peritos do Instituto de Criminalística Carlos Éboli examinaram o local do incêndio e nos próximos dias o laudo deverá ser entregue à 12ª DP (Copacabana).

Marialdo Araújo

Bombeiros levaram duas horas para dominar o fogo

Sem comida na aldeia Kari-Oca

■ *Com problemas de alimentação e alojamento, 64 índios paralisam construção de ocas e ameaçam voltar para casa*

Octavio Guedes

Índio quer comida. Se não der, pau vai comer. Este foi o grito de guerra que soou alto ontem na aldeia Kari-Oca, em Jacarepaguá, onde 64 índios do Alto Xingu paralisaram a construção das ocas e ameaçam voltar para casa sem concluir o trabalho para a Rio-92. Com problemas de alimentação e hospedagem, os índios — que comeram farinha e feijão no último domingo, quando foram ao Maracanã assistir ao jogo Vasco e Flamengo — estão tentando entrar em contato com o cacique Aritana Yawalapiti, no Xingu. "Se o cacique mandar, a gente vai embora do Rio na hora, porque fomos enganados", avisa Piracumã Yawalapiti, chefe dos construtores e irmão de Aritana.

Ontem, os índios deveriam colher sapê para cobrir a segunda oca (uma delas já tem cobertura), mas como o ônibus da Companhia de Transportes Coletivos e o caminhão que iriam transportá-los não apareceram, a rotina na aldeia se manteve inalterada. Eles passaram a manhã descansando nas redes, enquanto um pequeno grupo se divertia na TV com o seriado *Jaspion*, uma versão moderna do National Kid.

Na aldeia Kari-Oca, só há trabalho mesmo para oito baianos da firma Canabrava Arquitetura Natural, responsável pela construção de 15 quiosques. "O problema é que estes quiosques deveriam servir de alojamento para nós, mas só estão sendo erguidos agora", diz Piracumã. "E olha que já estamos no Rio desde o dia 17 de fevereiro. Dormimos nas cabanas da Defesa Civil e não temos nem banheiro, nem chuveiro. Tomamos banho graças a uma mangueira que os bombeiros deixaram aqui."

O maior problema para os índios, entretanto, é a comida. A firma M. Graça Neves Refeições diminuiu a cota de alimentação na última sexta-feira, alegando dívidas de Cr$ 25 milhões. A proprietária da empresa, Maria da Graça, que conheceu os índios durante a produção do filme *Kuarup*, de Rui Guerra, quando trabalhou como coordenadora do acampamento, contou que no domingo só conseguiu servir feijão com farinha. "Ninguém me paga, como é que eu posso comprar mais comida?", desculpou-se.

O coordenador do Comitê Intertribal, o índio Macsuara, da tribo Kadiwel, do Mato Grosso, que não está morando na Kari-Oca, reconhece a dívida e diz que ela será saldada dentro de uma semana. "O problema foi que a Maria da Graça só entregou as notas fiscais na última sexta-feira. Nós já mandamos as notas para Brasília para que a ONU pague as despesas, o que deverá ocorrer até o final desta semana. Até lá, outra firma vai fornecer alimentação", diz Macsuara.

Piracumã acusa Comitê

"Não dá para confiar em índio de cidade." O desabafo é do chefe dos construtores do Alto Xingu, Piracumã Yaualapiti, referindo-se aos integrantes do Comitê Intertribal, Marcos Terena e Macsuara. "Eles não cumpriram a palavra e vamos embora se Aritana mandar", completou. Responsável pela organização do evento, o Comitê Intertribal é acusado de omissão. "Terena e Macsuara pouco vêm aqui", diz Piracumã.

Até decidirem cruzar os braços e voltar para o Xingu, os construtores indígenas sofreram uma série de decepções no Rio de Janeiro. Os alojamentos prometidos pelo GTN, com banheiros e chuveiros, não saíram do papel e os índios ficaram alojados em barracas da Defesa Civil, "quentes durante o dia e frias à noite", segundo Yamoni, mulher de Piracumã e única mulher da Aldeia Kari-Oca.

Quando a comida começou a escassear, o ingresso de jornalistas na aldeia foi dificultado. Os seguranças que trabalham na portaria da Colônia Juliano Moreira receberam ordens de só deixar entrar jornalistas com permissão por escrito de Marco Terena. O índio, entretanto, está há vários dias fora do Rio de Janeiro. Burlar a segurança era impossível, pois até chegar a aldeia era preciso passar por mais duas guaritas, vigiadas também por PMs. "Eu não sabia que isto estava acontecendo. Outro dia me falaram que uma equipe de TV espanhola ficou o dia todo me esperando na portaria da colônia", diz Piracumã. "Ficamos ilhados."

Marialdo Araújo

□ *Situada na Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, nos limites do Parque Estadual da Pedra Branca, a Aldeia Kari-Oca sediará, de 25 a 30 de maio, a Conferência dos Povos Indígenas, com previsão inicial de participação de 400 lideranças indígenas de todo o planeta. Os índios ficaram responsáveis pela construção de duas ocas em estilo xinguano e de um plenário em estilo tucano. Construídas com pindaíba (madeira trazida de caminhão da Amazônia), amarradas com imbira (uma espécie de cipó) e cobertas com sapê, as ocas xinguanas servem para abrigar até 80 pessoas. A construção das duas ocas está adiantada, faltando apenas a cobertura de uma delas. Os índios, entretanto, se recusaram a buscar mais sapê ontem, porque consideram que as promessas dos organizadores da conferência não foram cumpridas. A obra mais atrasada é a do plenário tucano, que só tem parte da estrutura montada. Os índios tucanos também estão de braços cruzados. Pior ainda é a situação do GTN, responsável por construir seis alojamentos para os índios, três banheiros, um pequeno escritório, sala de exposição e três guaritas. Estas obras, orçadas em Cr$ 104 milhões só começaram na semana passada.*

Terena garante fim do serviço

O coordenador do Comitê Intertribal 500 Anos de Resistência, Marcos Terena, afirmou ontem, por telefone, de Brasília, que os índios construtores da Kari-oca receberão o pagamento de seu trabalho — Cr$ 500 mil para cada um — depois que concluírem o serviço, conforme foi acertado pessoalmente com Aritana Yawalapiti, chefe do Alto Xingu. Terena afirmou ainda não ter recebido a mensagem solicitando a volta dos índios, mas acha provável que eles se retirem ainda na próxima semana, já que estão cansados e precisam voltar para suas famílias e para a celebração do Quarup.

A mensagem do chefe Aritana, segundo fontes que chegaram do Xingu, foi precisa: "Depois de dois meses de trabalho e sem a prometida estrutura para das condições mínimas de higiene e viver básico no local, pedimos então, com máxima urgência o retorno dos construtores para o Xingu", disse a mensagem, passada por rádio pela Funai.

No Rio, a coordenadora de Assuntos Indígenas do Grupo de Trabalho Nacional (GTN), Roseane Novaes, admitiu que os indígenas enfrentam problemas na Aldeia Kari-Oca. "Os índios estão aborrecidos e não tiro a razão deles. Se não estão se sentindo bem aqui, devem ir embora, mas acho que poderiam deixar um arquiteto para ensinar a algumas pessoas do Rio de Janeiro a fazer a cobertura de sapê."

Apesar de o GTN ter sido responsável por viabilizar a infra-estrutura para os construtores, Roseane atribui a culpa pelo incidente ao Comitê Intertribal. Segundo ela, os índios foram avisados, em janeiro, de que os alojamentos não ficariam prontos a tempo. "O aviso foi dado ao Marco Terena. O GTN propôs que a vinda deles fosse adiada ou que eles ficassem hospedados em hotel". Ela foi surpreendida no dia 14 de fevereiro com a notícia de que os índios chegariam três dias mais tarde e ficaram hospedados em barracas.

O índio Macsuara, por sua vez, acusa o GTN. "Ontem eles prometeram ônibus e caminhão para a gente tirar mais sapê em Itaguaí, mas quando cheguei na CTC, não havia nenhum pedido. O GTN não colaborou conosco", disse ele.

Brasil recua para acelerar a negociação

■ *Posição oficial aceita proposta dos EUA sobre financiamento e abre mão de culpar países ricos pela destruição*

Teodomiro Braga
Correspondente

NOVA IORQUE — Numa tentativa de facilitar as negociações dos acordos e documentos a serem firmados na Rio-92, o Brasil recuou na exigência de criação de novo fundo para financiar os projetos ambientais e na proposta de responsabilizar os países desenvolvidos pelos danos à natureza já ocorridos, como quer o grupo dos países em desenvolvimento, o G-77. Agora os delegados do Brasil na reunião da ONU de preparação da conferência já admitem a sugestão americana de reformular a agência do Banco Mundial para o meio ambiente, a GEF, revela o ministro da Educação e secretário interino do Meio Ambiente, José Goldemberg, que classifica a posição brasileira de "pragmática".

A contribuição brasileira para flexibilizar as negociações também incluiu a fixação da estimativa de recursos novos para a Agenda 21, o plano de ação para a o desenvolvimento sustentável e recuperação ambiental do planeta, entre US$ 5 bilhões e US$ 10 bilhões por ano. No início da atual reunião, o secretário-geral da Rio-92, o canadense Maurice Strong, estimou a necessidade de recursos em US$ 125 bilhões por ano, número que assustou os países ricos. "Essa não é uma proposta realista", observou Goldemberg. A sugestão brasileira prevê que os recursos sejam levantados através de uma taxa de US$ 1 por barril de petróleo.

As propostas brasileiras na área financeira fazem parte do pacote de sugestões que o presidente do PrepCom, Tommy Koh, está negociando, numa tentativa de romper o impasse no acordo estratégico sobre recursos financeiros, do qual dependem outros documentos da conferência. Koh assumiu ontem o comando das negociações, que emperraram devido às posições intransigentes dos Estados Unidos, no lado dos países ricos e da China, entre as nações em desenvolvimentos.

As mudanças nas posições do Brasil atendem a duas das três condições apresentadas no final da semana passada pelo chefe da delegação americana, Curtis Bohlen, para que o presidente Bush participe da conferência no Rio. A terceira a é aprovação de uma declaração de princípios que assegura a preservação das floresta, acompanhada de um acordo sobre a instalação de uma convenção sobre florestas logo após a Rio-92. O Brasil continua discordando do compromisso sobre a convenção, segundo Goldemberg.

Ao contrário dos delegados brasileiros na reunião, que evitam comentar a evolução das negociações, Goldemberg falou abertamente sobre a aceitação brasileira do GEF como o organismo que irá administrar os novos recursos para financiamento dos planos da Agenda 21, como insistem os Estados Unidos. "O Brasil aceita o GEF desde que se mude seu sistema de gestão, de forma que haja paridade entre países em desenvolvimento e desenvolvidos na sua diretoria", condiciona Goldemberg. Até recentemente o G-77 se batia pela aprovação de um novo fundo, o Fundo Verde.

□ **O plenário da reunião da ONU de preparação da Rio-92 aprovou a nova data da conferência, entre os dias 3 e 14 de junho, para evitar conflito com o feriado muçulmano de Edi-ul-Adha. A resolução ainda precisa ser referendada pela Assembléia-Geral das Nações Unidas mas esse é um procedimento burocrático. O Rei Gustavo, da Suécia, será o único chefe de estado estrangeiro a participar da solenidade de inauguração da Rio-92, pois a primeira e última conferência mundial sobre meio ambiente foi realizada em Estocolmo, há 20 anos.**

Ministro enfrenta ONGs

Goldemberg tenta explicar na ONU mudanças do país

Apenas três semanas depois de terem ouvido o ex-secretário José Lutzenberger acusar o Ibama de corrupção e dizer que não tinha patrão, os representantes das organizações não-governamentais internacionais tiveram pela frente, na noite de segunda-feira passada, um novo secretário de Meio Ambiente preocupado antes de tudo em defender o governo a que pertence. O ministro da Educação e secretário interino do Meio Ambiente, José Goldemberg, desdobrou-se para convencer os líderes das ONGs que a troca de secretário não mudou a política de meio ambiente do governo e que a demissão coletiva dos ministros ocorrida horas antes tinha sido um exercício de democracia.

A exoneração do ministério de Collor dominou o início do debate, iniciado pela americana Hope Kellman, da organização Campanha para a Terra, que provocou risos ao pedir confirmação da notícia sobre demissão dos delegados do Brasil junto à reunião de preparação da Rio-92. Ao esclarecer que os demitidos eram todos os ministros do governo, Goldemberg arrancou gargalhadas da platéia, o que o obrigou a explicar que os ministros tinham renunciado para facilitar uma composição política do presidente.

"Até quando o governo vai continuar mudando?", perguntou de novo Hope Kellman. Ela recebeu uma resposta exaltada de Goldemberg: "Na França, o governo muda de três em três meses e ninguém se preocupa com isso. Numa democracia é normal haver queda de governo." Outro representante de ONG quis saber se os ministros tinham se demitido por causa de problemas na demarcação de reservas indígenas, o que propiciou a Goldemberg oportunidade de defender a política indígena do governo. e descartar mudanças na política nacional de meio ambiente por causa da saída de Lutzenberger.

Goldemberg: democracia

Goldemberg assegurou que a alteração do ministério não terá qualquer impacto na organização na conferência e contra-atacou: "Os problemas da conferência não estão no Brasil mas aqui, onde não se chega a um acordo sobre recursos financeiros que devem financiar as atividades na área ambiental." O ministro-secretário se irritou quando o militante de uma ONG se pronunciou contra a construção de estradas. "O senhor é americano?", perguntou Goldemberg. Diante da reposta afirmativa, ele disse que nos Estados Unidos se podia questionar a construção de novas estradas mas que nos países em desenvolvimento isso está fora de discussão porque elas são essenciais para o crescimento da economia.

Manifesto adverte sobre retrocesso

As organizações não-governamentais do Brasil e diversos outros países tornarão pública hoje, através de um manifesto, sua decepção com os resultados da reunião final da ONU de preparação da Rio-92 (PrepCom). "Em muitas questões, o Encontro da Terra está indo para trás", diz a nota, que critica a falta de progresso das atuais negociações e a tendência de retrocesso em comparação com o mandato original de convocação da conferência. Endossado por diversas ONGs de todo o mundo, o documento foi preparado pelas organizações Greenpeace, Friends of the Earth, Third World Network e o Fórum Brasileiro das ONGs.

As críticas começam pela negociação da convenção sobre clima, num completo impasse devido à recusa americana em concordar com um acordo sobre metas e prazos para a substancial redução nas emissões de dióxido de carbono na atmosfera. Outro importante ponto da conferência a que os países desenvolvidos vêm resistindo, segundo as OGNs, é a mudança do padrão de consumo das nações do Norte do planeta. O documento também também critica a escolha do Banco Mundial como organismo que irá gerenciar o novo fundo para projetos ambientais.

Os outros itens em que as negociações do PrepCom estão incorrendo num retrocesso, segundo as ONGs, referem-se à reforma do modelo econômico mundial, regulamentação das corporações transnacionais, banimento de exportação de lixos tóxicos, preservação dos florestas, controle da biotecnologia, vinculação do comércio à preservação ambiental e fim dos testes de armas nucleares.

TCU vai investigar obras do Riocentro

O TCU (Tribunal de Contas da União) receberá ainda esta semana todos os documentos referentes à licitação e contratação da empresa Certame Display e Montagem, que está gerenciando as obras do Riocentro. A análise dos documentos foi solicitada pelo secretário-executivo do GTN, Flávio Perri, ao presidente do Tribunal de Contas. A prestação de contas do GTN veio depois de uma série de denúncias da deputada Regina Gordilho sobre um possível favorecimento da empresa vencedora e da saída do coordenador Luiz Octávio Themudo, acusado de ter favorecido a Certame.

Em nota oficial, o GTN diz que a Ciset (Secretaria de Controle Interno da Presidência da República) fiscaliza permanentemente os atos e a gestão dos administradores do GTN desde agosto de 1991. Perri esclareceu ainda que o desligamento do representante da Ciset no GTN, Sérgio Mendes, deu-se "por motivos pessoais", e não por qualquer atrito com a equipe do governo. A atual representante da Ciset, Jacira do Rego Bastos vai amanhã para Brasília com toda a documentação, mas não quis dar qualquer tipo de esclarecimento.

Depois do bombardeio de acusações à organização da conferência, desencadeadas pelas denúncias da deputada Gordilho, o GTN quer dar um basta, com a certeza de que não há qualquer irregularidade nos processos de licitação e contratação. "O GTN publicará em seu boletim administrativo a ementa com informações sobre todos os contratos entre a Certame e as proponentes empresas executoras das obras. Por sua vez, os extratos dos contratos serão publicados no Diário Oficial da União, para conhecimento público", diz a nota. Perri disse que todo o processo de licitação passou pelo crivo da consultoria jurídica da Presidência da República e informou que ainda não houve desembolso de qualquer verba para as obras, o que só será feito após a aprovação da Ciset e do TCU.

Tributo a Tiradentes

Bicentenário da morte do herói mineiro é marcado por 21 eventos

FLAMÍNIO FANTINI

BELO HORIZONTE — Tiradentes é o personagem do ano em Minas Gerais. Há 200 anos, em 21 de abril, ele foi enforcado e entrou para a história como o mártir da Inconfidência Mineira. A partir de hoje, durante 20 dias, o alferes Joaquim José da Silva Xavier recebe uma homenagem avaliada em Cr$ 700 milhões (25% deles saídos dos cofres do estado e o restante da iniciativa privada e dá Assembléia Legislativa). Nada menos do que 21 eventos, promovidos pela secretaria de Cultura de Minas, vão se espalhar por 70 municípios do estado. Na programação, artes plásticas, dança, vídeo, música barroca, concurso de banda de música e até exposição de cartão-postal das cidades históricas. A festa começa esta noite com a estréia, no Palácio das Artes, da ópera-oratório *Tiradentes*, de autoria de Manuel Joaquim de Macedo, com libreto do poeta Augusto de Lima. A partitura, composta para o centenário de Tiradentes, ficou inédita durante 100 anos, e foi encontrada por acaso na biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais. Só o seu prelúdio foi apresentado na Bélgica, em 1910 (*leia texto na página 6*).

A série de homenagens ao mártir mineiro leva o título de *Liberdade e cidadania — Tiradentes vivo* e pretende, segundo a secretária de Cultura Celina Albano, "não só homenagear o herói como retomar seu sonho e fazer dele uma bandeira". O projeto inclui, também a partir de hoje, uma exposição itinerante: a Mostra do Barroco Mineiro, com 100 painéis fotográficos de autoria de Rui Cézar. Ela vai percorrer 28 municípios que não fazem parte do circuito de cidades históricas. As fotos registram a história da produção artística e arquitetônica do período colonial, que marcou profundamente o cenário da Inconfidência.

O evento termina no dia 21 de abril, com o espetáculo *Som e luz*, em frente à igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto. A montagem mobiliza nove atores, 25 figurantes e um coral de seis integrantes, vestidos com trajes de época e dirigidos por Jota Dângelo, também autor do texto. A trilha sonora é pré-gravada, com música composta por Fernando Brant, Tavinho Moura e Robertinho Brant. O espetáculo, ao ar livre e com patrocínio da Varig, recria os passos da conspiração de 1789 no seu cenário barroco original. "O texto é marcadamente épico e procura extrapolar o movimento libertário do século 18, suscitando emoção e reflexão", define Jota Dângelo.

Material para reflexão é o que não falta no livro *Minas de liberdade*. A publicação, que está sendo editada em associação com a Assembléia Legislativa, reúne escritores, jornalistas e ensaístas mineiros como Fernando Sabino, Otto Lara Resende, Frei Beto, Roberto Drummond, Ivan Ângelo, Zuenir Ventura, Humberto Werneck, Francisco Iglésias, Hebert de Souza e Silviano Santiago. O projeto gráfico leva a assinatura de Amílcar de Castro. São artigos sobre Minas, e não tratam necessariamente de Tiradentes ou da Inconfidência. Ainda no plano editorial, os três bancos estaduais financiam uma edição das obras completas dos inconfidentes Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Alvarenga Peixoto, em nove volumes, sob a coordenação do professor e crítico literário Fábio Lucas. A edição reunirá também uma ampla coletânea de ensaios sobre os poetas e suas obras.

O tom solene da programação ficará por conta do toque de sinos, que todas as igrejas de Minas irão badalar exatamente ao meio-dia do 21 de abril, atendendendo à convocação da CNBB, a partir de São João Del Rei. Cinco minutos antes, soará o sino da Capela do Padre Faria, que, segundo a lenda, foi o único a se manifestar, na época, pela morte do mártir. Na cidade de Tiradentes, o presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, celebrará missa de *requiém*, com músicas de Mozart, Haendel, Bach e Beethoven.

■ Mais Tiradentes na página 6

No mundo de Fahadoika

Duval expõe sua pintura imaginária

COSMOVISÃO é o nome da exposição que o pintor Fernando Duval inaugura amanhã no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Av. Augusto Severo 8, 12º andar), às 17h. A mostra compreende vinte trabalhos — quatro objetos e 16 quadros — que revelam aspectos astronômicos de um planeta imaginário chamado Fahadoika. "As pinturas mostram galáxias, planetas e outros temas espaciais em tinta acrílica sobre chapa de duratex. E os objetos, que também podem ser pendurados na parede, são pequenas caixas com desenhos, também na mesma linha", conta Duval. Aos 55 anos de idade, o artista expõe desde 1966. Ele começou a trabalhar com os conceitos do planeta Fahadoika numa exposição em 1972 e, de lá para cá, já expôs, em outras ocasiões, telas enfocando sua cartografia, fauna e flora.

Duval mantém o mundo de Fahadoika devidamente ordenado em uma espécie de enciclopédia que ele próprio criou. "Algumas pessoas interpretam Fahadoika como uma analogia crítica ou sátira. De fato, o planeta e seus personagens guardam algumas semelhanças com a realidade", admite o pintor. Para os interessados em ter uma visão deste pequeno universo, *Cosmovisão* fica exposta até o dia 15 de abril, no horário das 12 às 17h.

Clássicos em videolaser

Exibições de graça são estendidas

PARA sustentar o vício da boa música, não é mais preciso gastar dinheiro. Pelo menos desde janeiro, quando a série *Clássicos em videolaser* começou a ocupar o Teatro João Theotônio, no Centro Cultural Cândido Mendes, exibindo concertos e óperas todas as quartas-feiras, às 18h30, com entrada franca. Iniciada em janeiro, a série deveria ser encerrada hoje, com o *CDV* que captura a Filarmônica de Viena interpretando as sinfonias nº 3 e nº 7 de Beethoven, sob a regência do maestro Leonard Bernstein. Mas, em função do grande sucesso obtido (quatro mil espectadores em três meses, lotando quase sempre os 300 lugares do teatro), o Projeto Música, do Banco Real, decidiu estender a programação até junho.

Na semana que vem, a atração será a ópera *O cavaleiro da rosa*, de Strauss, com Gwyneth Jones, Brigitte Fassbaender e Lucia Popp no elenco. E a Bayeriches Staatsorchester, regida por Carlos Kleiber. De acordo com pesquisa realizada durante todo o projeto (que acontece em São Paulo também), os favoritos do público foram a ópera *Rigoletto*, de Verdi, e a *Nona sinfonia* de Beethoven. Os dois serão reprisados na nova programação, que incluirá também lançamentos recentes do mercado internacional.

O mestre da gravura panfletária

Klaus Staeck expõe seus cartazes contundentes

O *veneno nosso de cada dia*. O título que o Instituto Cultural Brasil-Alemanha encontrou para a mostra de 33 cartazes assinados por Klaus Staeck já insinua aos espectadores uma forma de se observar a obra do artista gráfico alemão. Staeck nasceu em 1938, nas proximidades de Dresden, na antiga Alemanha Oriental, e em meio ao acirramento da guerra fria, em 1957, conseguiu migrar para o outro lado do muro, para a outra Alemanha. O resultado é que, à revelia do próprio Staeck, sua produção de xilogravuras foi se tornando célebre à medida que seus críticos sublinhavam o viés político de sua visão de mundo.

Staeck se tornou conhecido nos anos 70 como o propulsor da gravura *sociocrítica*. Participou das Documentas de Kassel de 1977 e 1982. Em 1979, recebeu medalha de ouro na 4ª Bienal Internacional de Fotomontagem realizada na Polônia. Tinha um estilo de trabalho que se pautava pela denúncia social. Staeck bordejava o panfletário por conta da própria violência de suas imagens. A mostra que se encontra na Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro, organizada em colaboração com o ICBA e com o Instituto Goethe, enfatiza exatamente o tom de denúncia da obra de Staeck, o protesto contra o veneno nosso de cada dia (título de um dos cartazes). São 33 trabalhos que giram em torno de motivos ecológicos e ou de questões econômicas. A mostra pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 9h às 20h.

O trabalho com cartazes de protesto contra a devastação ecológica e o descaso em relação às questões ambientais deu a Staeck o principal prêmio da Bienal da Tchecoslováquia, em 1988. Esta, porém, é apenas uma parte pequena da obra de um gravurista que se celebrizou nos anos 70, ao lado de Joseph Beuys e Erwin Heerich. Os cartazes que nos chegam sublinham o que há de violento e contundente, e de panfletário na obra de Staeck. Seu trabalho, porém, extravasa em muito essas margens estreitas e exatamente por sua ampla variedade de temas e abordagens mereceu uma enorme retrospectiva, em 1989, no Museu do Estado, em Munique, intitulada *Há de haver ordem*. A mostra organizada pelo Instituto Goethe é apenas uma introdução a um dos nomes mais discutidos das artes gráficas na Alemanha.

NORD-SÜD-GEFÄLLE

Klaus Staeck

Abismo Norte-Sul: *uma das obras*

Um estudo sobre o poder ocupa a noite da Gávea

A passagem do professor Antônio Cândido pela Casa da Gávea, na noite de segunda-feira, no ciclo sobre *Ética*, espalhou uma pequena multidão pela calçada do Bar Hipódromo. Cerca de 300 pessoas foram ver e ouvir o grande mestre dos críticos brasileiros discorrer, com a elegância de sempre, sobre a representação literária do poder na peça *Ricardo II*, de William Shakespeare. O crítico se permitiu brincadeiras ("Estou tão perto desses microfones que corro o risco de queimar os meus bigodes") e seduziu a audiência por quase duas horas. Depois de resumir o enredo da tragédia, Cândido passeou pela rede de imagens que entrelaçam, nos diálogos, sangue, seiva e terra. A peça trata da transição entre a concepção medieval do poder e a legitimação moderna do usurpador, com muitas infidelidades históricas, da Inglaterra dos Plantageneta à dos Tudor. Cândido detalhou como as imagens de sangue, que se misturam às de seiva, fluidos circulantes pela árvore genealógica, vão cedendo espaço, na definição da figura do monarca, a imagens modestas do cotidiano de um homem comum. O mesmo rei, que no começo da peça se define como o grande distribuidor dos bens e da terra, se defronta com sua face num espelho estilhaçado em mil pedaços. Essa desestruturação do mando, literariamente construída, foi estimulada pela voz calma e segura, e pela imagem discreta e sóbria do professor Cândido, para a pequena multidão em silêncio. Foram duas horas que voaram.

HORÓSCOPO

Carlos Magno

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
O Sol passa pelo 12º grau de Áries ativando os impulsos e reações mais conscientes dos nativos do início de abril. Além disto o trígono Vênus-Plutão em signos de elemento água intensifica sua aura carismática.

TOURO ● 21/4 a 20/5
A beleza é ser feliz e despertar potencialidades adormecidas que devem vir à tona mesmo através de impasses críticos e situações desconfortáveis. Um dia importante para se concentrar na resolução de dificuldades.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Até o próximo dia 9 você tem razão de sobra de colocar a mente e seus papéis em ordem evitando investir todos seus esforços numa causa sem ter certeza absoluta do que quer. Fortaleça-se para depois lucrar.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
As emoções e sensações vivem um momento de grande performance mas exigem muito autocontrole e coragem para enfrentar rivalidades e sentimentos de inferioridade. Mudança de ânimo e recebimento de novas propostas.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Dia especial para decisões amorosas e que visem à transformação e à libertação de amarras negativas. Trate com fôlego renovado e intensa acuidade do seu orçamento e dívidas. Reorientações na vida íntima.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
O momento testa a sua capacidade de resistir a momentos de infortúnio e de reconhecer com mais seriedade seus defeitos e inadequações sobretudo em sociedades financeiras e na vida a dois. Não conte vantagens.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Momento de redescoberta da sua sensualidade e de intensa manifestação de apreço por parte de quem lhe quer bem. Você responderá aos estímulos de forma emotiva e não deve poupar esforços em reformas criativas.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Transformações afetivas no ar. Natureza ocultista e espiritualista reforçam a sua intuição mesmo ao tratar de questões materiais e financeiras. Dê vazão a projetos e habilidades que estavam estacionários. Fervor.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Há solução para tudo, só não há para uma negação sistemática em reconhecer seus pontos fracos ao invés de sair em campo para transformá-los em novas possibilidades de progresso. Renove seus esforços sem medo.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Excitação interior e tendência a não demonstrar o que sente. Mas hoje é o dia adequado para triunfar diante da mediocridade e empregar seus recursos e vontades em projetos que visem ao seu bem-estar.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Evite falar interminavelmente ou não atender às solicitações que o momento lhe pede. Surpresas são computadas na sua rotina profissional e na área dos estudos. Desejo intenso de renovação sentimental.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Dom de investigar segredos e suscitar nas pessoas uma grande curiosidade. Você pode ser confundido com outra pessoa ou mesmo viver momentos de confidências. Novas esperanças chegam para ficar. Apetite voraz.

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

EI, MAMÃE PASSE-ME AS BATATAS, POR FAVOR
REFOGADAS, CORADAS, FRITAS, OU PURÊ?
MAMÃE, VOCÊ SEMPRE FAZ COMIDA DEMAIS
EU SEI, QUERIDO. EU SEI. AGORA QUAL VOCÊ PREFERE?
ACHO QUE VOU COMER APENAS UM PEDAÇO DE TORTA
DE MAÇÃ, PÊSSEGO, ABÓBORA, AMORA, UVA OU BANANA?

AS COBRAS — VERÍSSIMO

LEVEM-NOS AO VOSSO LÍDER!
SERVE CANTOR FAVORITO?

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

PRA QUE ESSAS TRALHAS?
TÔ GRAVANDO AS CONVERSAS TELEFÔNICAS LÁ DE CASA!
POR QUÊ?
QUERO SABER SE OS MEUS PAIS ESTÃO ENVOLVIDOS EM CORRUPÇÃO!
IMAGINA! VOCÊ NÃO CONFIA NELES?
ORA... SE NÃO SE PODE MAIS CONFIAR NEM EM MINISTRO...

O CONDOMÍNIO — LAERTE

...PUXA, A VIRGÍNIA HELENA ESTÁ LEVANDO A SÉRIO ESSE NEGÓCIO DE ELEIÇÃO!
CARNAVAL
EI, ESSE DESTAQUE DA MOCIDADE NÃO É A...
...ELA MESMA! ...E ESTÁ NA UNIDOS DA TIJUCA!
...E NA PORTELA!

O MAGO DE ID — PARKER E HART

BOAS NOTÍCIAS... O REI VAI COMUTAR SUA SENTENÇA
O QUE ISSO SIGNIFICA?
VÃO ENFORCAR VOCÊ EM OUTRO REINO.

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

O CARTEIRO NÃO TEM JEITO! CONTINUA QUERENDO ENTREGAR AQUI CARTAS PRA UM TAL DE CHARLES MARRONZINHO!
JÁ DISSE A ELE TRINTA VEZES QUE NÃO HÁ NINGUÉM AQUI COM ESTE NOME!
AS CARTAS ERAM PARA MIM! É ASSIM QUE PEGGY JEAN ME CHAMA! EU SOU O CHARLES MARRONZINHO!
NÃO, NÃO É NÃO... VOCÊ É ESQUISITO...

ED MORT — L.F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

ESTÁVAMOS FUGINDO DE NOVO
QUANTOS GRUPOS ATRÁS DE NÓS?
PELA MINHA CONTA...
SÓ FALTA O REVERENDO MOON E O ROTARY!

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

CARRO!
RATO!
BARATA!
PORTA!
FARINHA!
ACHO QUE A SUA IRMÃZINHA ESTÁ HUMILHANDO VOCÊ!

FRANK E ERNEST — THAVES

ATÉ AGORA, JÁ RECEBI UM FOLHETO DO CLUBE DE JARDINAGEM, UM PAPAGAIO DOS OBSERVADORES DE PÁSSAROS, UMA ORDEM DE DESPEJO DA COMPANHIA DE LIXO E UMA CIRCULAR DE UMA AGÊNCIA DE VIAGENS AO REDOR DO MUNDO.
GRÁTIS
PEGUE UM

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

GOSTARIA DE TROCAR ESTE PERFUME!
QUAL O PROBLEMA DELE?
OLHE O MEU MARIDO! ELE NÃO DESGRUDA!
MUITAS MULHERES ADORARIAM UMA SITUAÇÃO ASSIM!
SIM, EU SEI!
MAS ELE DEVIA ESTAR NO TRABALHO!
TROCAS E REEMBOLSO

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — endiabrada; traquina; 11 — que têm a qualidade ou a força de norma; 12 — que tem cabeça semelhante à do carneiro; 13 — amarga; 14 — erva lenhosa e trepadeira, das leguminosas, forrageira para o gado em certas regiões do Nordeste, e cujas vagens produzem uma espécie de feijão aproveitável, sendo as folhas trifolioladas e as flores violáceo-pálidas; 15 — pequena cousa, ou pequena quantidade; pão pequeno, de farinha ordinária; 16 — prefixo grego que significa **o mesmo** e exprime **igualdade**; 18 — cada uma das tiras de folhas de palmeira que, preparadas, perfuradas e metidas entre capas de madeira, formam, entre povos indianos, uma espécie de livro, sobre o qual se escreve com estilete de metal, cujos sulcos são preenchidos com mistura de carvão e óleo; 19 — acontecimentos fortuitos; acontecimentos que não têm o grau de determinação normal que o homem poderia prever; 21 — vasilhas que se põem abaixo dos golpes dados nas seringueiras para lhes recolher as seivas; pequenos testos ou discos de barro sobre que se colocam certos doces para serem levados ao forno; 23 — espécie de carbúnculo mortal que se desenvolve no intestino reto do gado vacum; 24 — dar cor de aço a caracteres impressos; 25 — palavra que se coloca junto de um trecho musical para indicar que ele deve ser repetido três vezes; 26 — designação comum a ervas das ninfeáceas, fixadas no fundo de águas rasas, com folhas natantes e flores azuis, que ocorrem em todo o Brasil; 28 — aparência, fisionomia; 29 — palavras riscadas ou raspadas de modo que sua leitura se torne impossível (pl.); raspas e fragmentações de substâncias medicinais, por meio da grosa, da lima, do ralador.

VERTICAIS — 1 — encoberta, disfarçada; diz-se da égua que, quando esquipa, encosta a cabeça ao peito, ficando-lhe o pescoço elegantemente curvo; 2 — voltar à normalidade; regularizar; 3 — a classe dos criados e criadas; 4 — fruto da árvore das moráceas, de cujas folhas se nutre o bicho-da-seda; 5 — inexperiente, bisonho; mamífero roedor, da família dos cuniculídeos, distribuído por quase toda a região cisandina, de dorso escuro e lustroso, lados do corpo com três a cinco listras longitudinais irregulares, brancas, ventre branco e cauda reduzida a um tubérculo nu; 6 — termo africano que significa **praga**; 7 — aquelas que estão atacadas de tifo; 8 — povo mongolóide aparentado com os hunos e cujos últimos descendentes habitam o Cáucaso oriental; 9 — qualquer ato consciente com que alguém induz, mantém ou confirma outrem em erro; vontade conscientemente dirigida ao fim de obter um resultado criminoso ou de assumir o risco de o produzir; 10 — mau cheiro das axilas; 16 — indivíduos a quem foram funestas as suas pretensões ou ambições muito elevadas; 17 — planta européia, das aristoloquiáceas, que habita os bosques úmidos, de folhas de odor nauseabundo e flores externamente verdes e vermelhas no lado interno (pl.); rizoma e raiz secos de uma espécie do gênero Ásaro, usados como estimulante aromático e como condimento (pl.); 19 — movimento, que fazem as aves, de levantar e abaixar as asas ao voar; batida de asas; 20 — última letra do alfabeto grego; final, termo; 22 — manter garrotes de um ano no pasto, em recria, até a idade da engorda; 25 — instrumento persa, com cinco cordas, que se tange com um plectro, e cuja caixa é formada de uma pele de carneiro; 27 — espécie de jogo de cartas, também chamado **carimbo.**

Colaboração do Prof. PEDRO DEMO — Brasília.

CORRESPONDÊNCIA

DANEVE — Rio — O Enigma-adivinha do ARGOS é realmente uma obra-prima. Para deleite seu e de todos os confrades o estamos republicando.

ENIGMA-ADIVINHA

1. Véspera de um dia santo, escuridão em geral. Para o boêmio é encanto, criança e sentimental.
A primeira, da mulher, (também do homem, ora esta) é entregue a quem se quer, depois do beijo ou da festa.
Vará-la em boa leitura parece ser um prazer. Resulta em cruel tortura, se não há o que fazer.
Mal dormida faz do dia
dificultosa jornada.
Seu mistério — fantasia —
termina de madrugada. 5 letras

ARGOS — CEC — Brasília

CHARADA PROTÉTICA (adição de sílaba inicial)

2. No PECÍOLO da flor estava escondida a PEDRA PRECIOSA. 1-2

CELLY — CEC — Tijuca

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — jacobita; atapu; abar; barabatana; ecar; apona; otu; iboboca; at; rebocadura; evemia; cabala; pau; alergia. **VERTICAIS** — jaba; ata; carapobeba; opa; bubonocele; tate; abaco; araruta; anatar; abe; oboval; acamar; iroco; adi; uapi; aa.

LOGOGRIFO: 1. monstros fabulosos. CHARADAS PARAGÓGICAS: 2. manejar; 3. intentona. CHARADA AFERÉTICA: 4. marralha.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 Botafogo — CEP 22.270

Zózimo

Epitáfio

• Nunca alguns ganharam tanto em tão pouco tempo.

■ ■ ■

Alvoroço

• *Estão previstas a partir de hoje intensas revoadas dos tucanos nos céus de Brasília.*

• *O secretário de Governo, Jorge Bornhausen, tem uma reunião marcada com o presidente do PSDB, Tasso Jereissati.*

***

• *Ignora-se apenas o que seja maior: o cerco aos tucanos ou a vontade das coloridas aves de se verem cercadas.*

■ ■ ■

Risco

• O casamento do ministro João Santana, em maio, está correndo o risco de realizar-se sem infra-estrutura.

■ ■ ■

Justiça

• **A ida do jurista Célio Borja para o ministério da Justiça abre uma vaga no Supremo Tribunal Federal.**

• **Nada mais justo do que entregá-la — ou devolvê-la — ao ex-chanceler Francisco Rezek.**

• **Afinal, ao aceitar, com menos de 50 anos de idade, no início do governo Collor, a espinhosa tarefa de chefiar o ministério das Relações Exteriores, Rezek abriu mão de mais de 20 anos de STF.**

De saída

• *Mesmo antes da profunda cirurgia realizada no governo pelo presidente Fernando Collor, o seu secretário-particular, Cláudio Vieira, já estava pensando em deixar as funções.*

• *Sentia cheiro de pólvora no ar como alvo de um próximo ataque.*

• *E explicava:*

— Como poderei escapar se sou de Alagoas e amigo do presidente?

Ainda bem

• Ainda bem que não trabalha para o presidente Fernando Collor aquela secretária da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello que telefonou por engano para o ex-presidente do Banco Central Ibrahim Eris.

* * *

— Liga pro Jaguaribe — ordenaria Collor.

• E o Brasil possivelmente passaria a ter como secretário de Ciência e Tecnologia um outro Jaguaribe, o Sérgio.

• Codinome do cartunista Jaguar.

■ ■ ■

Nomes

• **De um amigo íntimo do presidente Fernando Collor sobre a remontagem do governo:**

— O presidente está à procura de nomes, independentemente de partidos.

Pé firme

• *Para a deputada Cidinha Campos, o céu é o limite.*

• *Não passa pela sua cabeça uma composição como vice na chapa de qualquer outro candidato do PDT a prefeito do Rio.*

• *Do alto dos 220 mil votos recebidos no município do Rio de Janeiro, do total de 340 mil que a conduziram à Câmara dos Deputados, Cidinha vai disputar a convenção do partido de olho na candidatura a prefeita.*

***

• *Se perder a convenção, permanecerá no partido e cumprirá o mandato.*

• *No máximo, ao final dele, abandonará a política.*

Preferência

• Para o Sr. Eliezer Batista fazer parte do novo governo, influiu obviamente não só a vontade — antiga — do presidente Fernando Collor como a admiração pelo novo secretário do Sr. Jorge Bornhausen.

• Batista tem em Bornhausen um fã incondicional.

■ ■ ■

A dois

• **O governador Antonio Carlos Magalhães vai voltar para casa mais cedo do que pretendia.**

• **Resolveu encurtar a temporada em Londres, atendendo a um pedido do presidente Fernando Collor, e voará amanhã para Brasília.**

* * *

• **Anteontem, quando telefonou para ACM em Londres, Collor disse que gostaria de uma conversa a dois antes de viajar para Lisboa.**

Dureza

• *Os restaurantes de Brasília exibiam ontem uma freqüência no mínimo curiosa.*

• *À falta de lobados, lobistas comiam com lobistas.*

• *Todos perplexos e desanimados.*

***

• *É duro começar de novo.*

■ ■ ■

Bola fora

• Pelo menos um ministro de Estado dos que estão para sair tentou socorrer-se desesperadamente com o governador Luís Antônio Fleury.

• Em vão.

■ ■ ■

Voracidade

• **Se por ventura viesse a ser oferecido ao PDS um ministério na composição do novo governo, o presidente do partido, Paulo Maluf, tem já três nomes na ponta da língua.**

• **Roberto Campos para o ministério das Relações Exteriores ou Afonso Celso Pastore para a Infra-Estrutura ou Fábio Meirelles para a Agricultura.**

***

• **É mole ou quer mais?**

■ ■ ■

Êta, ferro!

• *Do ex-ministro Armando Falcão, saudando com eloqüência a escolha do jurista Célio Borja para ministro da Justiça:*

— O Célio é o monarca da serenidade e o mago do bom senso.

■ ■ ■

Psico

• A psicologia pode explicar boa parte da euforia que, depois da razzia promovida no governo pelo presidente Fernando Collor, tomou conta do mercado de ações e fez subir as bolsas de valores.

• Ficou em muita gente a impressão de que, de agora em diante, vai sobrar mais dinheiro para o resto das pessoas.

Ronaldo Zanon

Lourdes Faria, Perla Lucena Mattison e a embaixatriz Yeda Assumpção nos elegantes salões do Rio

Distinção

• *O presidente da Fifa, João Havelange, e o ex-presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Sílvio Padilha, serão distinguidos em maio pelo presidente Fernando Collor com uma grande homenagem.*

• *Na qualidade de únicos membros brasileiros do Comitê Olímpico Internacional, ambos receberão uma alta distinção.*

José Ronaldo

Movimentando a noite Passeio no Caribe *do Grill One as modelos Magda Cotrofe e Leda Costa*

Pujança

• Como o Brasil é rico e forte!

• Da maneira como foi saqueado, qualquer outro país já teria quebrado.

■ ■ ■

Vapt-vupt

• *A sinistra prática do arrastão mudou-se temporariamente das areias das praias para as ruas da Zona Sul.*

• *No domingo, às 11 e meia da noite, um grupo de uns 30 ou 40 pivetes, dos mais taludos, reuniu-se na Praça Antero de Quental e partiu em operação arrastão pela Ataulfo de Paiva na direção do cine Leblon.*

• *Depois de tomar o que puderam dos passantes, pararam na esquina da Rua Cupertino Durão, a uma quadra do cinema, e, evitando a aglomeração que se forma no bar em frente, se dispersaram sem ser incomodados.*

* * *

• *Não foi fácil, aliás, o fim de semana do que se pode chamar de Médio Leblon — Praça Antero de Quental e adjacências.*

• *Registraram-se na área, onde se instalam o Antônio's, People, Wells Fargo etc, uns 30 assaltos.*

Ponto de pressão

• *Se o embaixador Marcos Coimbra vier mesmo a ocupar o lugar de secretário-particular do presidente Fernando Collor, em substituição ao Sr. Cláudio Vieira, dificilmente herdará o controle da publicidade oficial.*

• *Chegou-se à constatação de que se trata de um ponto de pressão forte demais para ficar tão próximo do presidente.*

***

• *Só ainda não se sabe é se caberá a cada ministério e secretaria cuidar, cada um por si, do assunto ou se a verba de publicidade ficará centralizada em algum outro ponto da administração pública.*

RODA-VIVA

• O almoço do Grill One estava ontem carregado. Ocupava uma mesa o ex-presidente do Chile, Augusto Pinochet. Mostrou-se estranhamente pouco patriota, já que, a um vinho chileno, preferiu acompanhar a carne de um Dão Grão Vasco. Branco.

• **O Teatro Municipal do Rio será palco no dia 11 de um concerto com a OSB comemorativo da independência do Estado de Israel.**

• Está no Rio desde ontem para rever os amigos a promoter Lauretta. Hospedada em casa de Ricardo Ferreira de Souza, será homenageada hoje com um jantar oferecido por Ruth Almeida Prado.

• **Nasceu anteontem, na Casa de Saúde São José, Luís Felipe, primeiro filho da modelo Marcela Prado e Rogério da Silva Oliveira.**

• Gilda Queirós Mattoso reunirá na sexta-feira um grupo de amigas para almoço no Country Club.

• **A cantora Alcione será atração de amanhã até domingo no Rio Jazz Club.**

• O secretário de Obras, Bocayuva Cunha, comandava ontem uma mesa de correligionários no Nino da cidade.

• **A peça A volta ao lar, cartaz do Teatro Copacabana, manterá até o dia 3 os preços populares, Cr$ 5 mil. Como vem fazendo aliás, desde que estreou na semana passada.**

• Durante o café da manhã, a estilista Raquel Chreem inaugura hoje em Ipanema a nova pronta-entrega da Troppo.

• **Será aberta em junho no Museu de Arte Moderna, durante, portanto, a Rio-92, uma exposição de Margareth Mee.**

• O Nino Botafogo promove hoje um monumental happy hour com direito a canto e dança.

• **Está pronto para edição o quarto livro de poesias de Cláudio Mello e Souza — A alma do tempo.**

• Beth e Afonso Pinto Guimarães receberão amanhã um grande grupo de amigos para jantar.

Boa música

• A temporada do Mozarteum Brasileiro terá início no Rio, no dia 14 de maio, no Teatro Municipal, com a Filarmônica de Munique regida por Sergiu Cilibidache.

• O maestro Cilibidache é figura.

• Por achar que nada se compara à música ao vivo, proíbe terminantemente a divulgação das gravações de seus concertos.

***

• A direção da orquestra, contudo, tem as apresentações gravadas na expectativa de que um dia o maestro considere suficientemente à altura de seu talento o avanço tecnológico.

***

• Em todo caso, é mais um bom motivo para assistir à Filarmônica de Munique.

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

B ROTEIRO

CINEMA

B RECOMENDA

A GLÓRIA DE MEU PAI *(La gloire de mon père)*, de Yves Robert. Com Philippe Caubère, Nathalie Roussel, Didier Pain e Thérèse Liotard. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h45, 17h60, 19h55, 22h. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

Lembranças da infância de um menino, no século XIX, suas férias na montanha, suas relações com os pais e suas primeiras decepções. Baseado na obra de Marcel Pagnol. França/1990.

BUGSY *(Bugsy)*, de Barry Levinson. Com Warren Beatty, Annette Bening, Harvey Keitel e Ben Kingsley. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h20, 16h50, 19h20, 21h50. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h20, 16h50, 19h20, 21h50. Sáb., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746). *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 264-9578): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir das 13h30. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135), *Peratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — Niterói). *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/20 — 713-4048): 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Chefe mafioso vai para Hollywood tratar de negócios, mas apaixona-se por uma atriz e não mede esforços nem riscos para realizar o sonho de construir um fantástico hotel no deserto de Las Vegas. Oscar de melhor vestuário e direção de arte. EUA/1991.

VAN GOGH *(Van Gogh)*, de Maurice Pialat. Com Jacques Dutronc, Alexandra London, Gerard Sety e Bernard Le Coq. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 21h. (10 anos).

O filme retrata os últimos meses de vida do pintor Van Gogh, antes de sua morte em Auvers-sur-Oise, em 1890. França/1991.

LOUCA OBSESSÃO *(Misery)*, de Rob Reiner. Com James Caan, Kathy Bates, Richard Farnsworth e Lauren Bacall. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

Escritor de *best-sellers* sofre acidente de carro e é salvo por uma mulher, mas logo descobre que tornou-se refém de uma fã psicótica que o obriga a escrever um novo final para seu mais recente livro. Baseado na obra de Stephen King. Oscar de melhor atriz (Kathy Bates). EUA/1990.

O SEGREDO DO QUARTO BRANCO *(White room)*, de Patrizia Rozema. Com Maurice Godin, Kate Nelligan, Sheila McCarthy e Margot Kidder. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Geena Davis é Thelma, a burrinha de Thelma & Louise

Conto de fadas moderno sobre um jovem sonhador, que pretende ser escritor, e seu relacionamento com uma estranha mulher que vive reclusa. Canadá/1991.

JFK — A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR *(JFK)*, de Oliver Stone. Com Kevin Costner, Joe Pesci, Gary Oldman e Sissy Spacek. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h15, 17h30, 20h45. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 17h15, 20h30. (12 anos).

Baseado em fatos reais, o filme aborda a obsessão de um promotor de justiça, que pretende desvendar a verdade sobre o assassinato do presidente John Kennedy, não satisfeito com os resultados confusos da Comissão Warren. Oscar de melhor fotografia e montagem. EUA/1991.

A VIAGEM DA ESPERANÇA *(Reise der hoffnung)*, de Xavier Koller. Com Necmettin Cobanoglu, Nur Surer, Emin Sivas e Yaman Okay. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h. (Livre).

A desesperada luta pela sobrevivência de uma família que deixa a aldeia nas montanhas da Turquia em direção à rica Suíça. Oscar de melhor filme estrangeiro e Leopardo de bronze no Festival de Locarno. Suíça/1990.

THELMA & LOUISE *(Thelma & Louise)*, de Ridley Scott. Com Susan Sarandon, Geena Davis, Harvey Keitel e Michael Madsen. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Arte-UFF* (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080 — Niterói): 16h20, 18h40, 21h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (14 anos).

Duas mulheres decidem passar um fim-de-semana longe de seus cotidianos e as aventuras que vivem na estrada alternam momentos divertidos e violência, numa viagem sem volta. Oscar de melhor roteiro original. EUA/1991.

ESTRÉIAS

GRAND CANYON — ANSIEDADE DE UMA GERAÇÃO *(Grand Canyon)*, de Lawrence Kasdan. Com Danny Glover, Kevin Kline, Steve Martin e Mary McDonnell. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 16h50, 19h10, 21h30. (Livre).

O cotidiano de seis pessoas, cujas histórias se interligam e terminam em grandes amizades, mesmo quando suas vidas parecem fora de controle. Prêmio de melhor filme no Festival de Berlim. EUA/1991.

FULL CONTACT — IMPACTO MORTAL *(Angel town)*, de Eric Karson. Com Olivier Gruner, Theresa Saldana, Frank Aragon e Tony Valentino. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Jovem recusa-se a entrar para uma das gangues de Los Angeles e começa a ser ameaçado de morte, recebendo ajuda apenas de um estudante recém-chegado à cidade. EUA/1991.

OUTROS FILMES

CABO DO MEDO *(Cape Fear)*, de Martin Scorsese. Com Robert de Niro, Nick Nolte, Jessica Lange e Juliette Lewis. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

MR. E MRS. BRIDGE — CENAS DE UMA FAMÍLIA *(Mr. and Mrs. Bridge)*, de James Ivory. Com Paul Newman, Joanne Woodward, Blythe Danner e Simon Callow. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 2ª e 3ª não será exibido a última sessão. (10 anos).

O ÚLTIMO BOY SCOUT — O JOGO DA VINGANÇA *(The last boy scout)*, de Tony Scott. Com Bruce Willis, Damon Wayans, Chelsea Field e Danielle Harris. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — Niterói), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

A DISCRETA, INTIMIDADE DE UMA MULHER *(La discrète)*, de Christian Vincent. Com Fabrice Luchini, Judith Henry e Maurice Garrel. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 19h. (14 anos).

O PRÍNCIPE DAS MARÉS *(The prince of tides)*, de Barbra Streisand. Com Barbra Streisand, Nick Nolte, Blythe Danner e Kate Nelligan. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h35, 17h, 19h25, 21h50. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h25, 20h50. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h, 16h25, 18h50, 21h15. *São Luiz-1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 264-8975), *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

MENTES QUE BRILHAM *(Little man Tate)*, de Jodie Foster. Com Jodie Foster, Adam Hann-Byrd, Dianne Wiest e Harry Connick Jr. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): de 2ª a 6ª, às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 14h10. (Livre).

EDUARDO II *(Edward II)*, de Derek Jarman. Com Steve Waddington, Andrew Tiernan, Nigel Terry e Tilda Swinton. *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

FRANKIE & JOHNNY *(Frankie & Johnny)*, de Garry Marshall. Com Al Pacino, Michelle Pfeiffer, Hector Elizondo e Nathan Lane. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): de 2ª a 6ª, às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 17h30. (Livre).

BARTON FINK — DELÍRIOS DE HOLLYWOOD *(Barton Fink)*, de Joel e Ethan Coen. Com John Turturro, John Goodman e Judy Davis. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 2ª, às 17h40, 19h50. De 3ª a 6ª, às 17h40, 19h50, 22h. Sáb. e dom., a partir das 15h30. (14 anos).

BILLY BATHGATE — O MUNDO A SEUS PÉS *(Billy Bathgate)*, de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Bruce Willis, Nicole Kidman e Loren Dean. *Club Cinema-1* (Rua Visconde de Sepetiba, 211/153 — 714-3227 — Niterói): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

MEU PRIMEIRO AMOR *(My girl)*, de Howard Zieff. Com Dan Aykroyd, Jamie Lee Curtis, Macaulay Culkin e Anna Chlumsky. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 16h50, 18h40, 20h30. (Livre).

CANINOS BRANCOS *(White fang)*, de Randal Keiser. Com Klaus Maria Brandauer, Ethan Hawke, Seymour Cassel e Susan Hogan. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sáb. e dom., às 18h30, 20h, 22h. (Livre).

AS DAMAS DO BOSQUE DE BOULOGNE *(Les dames du Bois de Boulogne)*, de Robert Bresson. Com Maria Casarès, Elina Labourdette e Jean Marchat. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 20h, 21h40.

O SILÊNCIO DOS INOCENTES *(The silence of the lambs)*, de Jonathan Demme. Com Jodie Foster, Anthony Hopkins, Scott Glenn e Ted Levine. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

A FAMÍLIA ADDAMS *(The Addams family)*, de Barry Sonnenfeld. Com Anjelica Huston, Raul Julia, Christopher Lloyd e Christina Ricci. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): sáb. e dom., às 15h30. (Livre).

ALUCINAÇÕES DO PASSADO *(Jacob's ladder)*, de Adrian Lyne. Com Tim Robbins, Elizabeth Peña, Danny Aiello e Matt Craven. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. Até domingo. (12 anos).

ROBOCOP 2 *(Robocop 2)*, de Irvin Kershner. Com Peter Weller, Nancy Allen, Felton Perry e Robert DoQui. *Bruni-Méier* (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 16h10, 19h30. (14 anos).

O CRIME DO SR. LANGUE *(Le crime de M. Langue)*, de Jean Renoir. Com René Lefèvre, Jules Berry e Nadia Sibirskaya. Hoje, às 19h, na *Aliança Francesa da Tijuca*, Rua Andrade Neves, 315.

EM TEMPO DE OSCAR — Hoje: *A um passo da eternidade (From here to eternity)*, de Fred Zinnemann. Com Burt Lancaster, Montgomery Clift, Frank Sinatra e Deborah Kerr. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. (14 anos).

EM TEMPO DE OSCAR — Hoje: *Aconteceu naquela noite (It happened one night)*, de Frank Capra. Com Clark Gable, Claudette Colbert e Walter Connoly. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. (Livre).

CÂMERA NO MAR — Hoje: *Marujos improvisados (Saps at sea)*, de Gordon Douglas. Com Oliver Hardy, Stan Laurel, Ben Turpin e Charlie Hall. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 16h30. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

CÂMERA NO MAR — Hoje: *O homem de Aran (Man of Aran)*, de Robert Flaherty. Com Colman King e Maggie Dillane. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 18h30. Mudo com intertítulos em italiano. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

Documentário sobre a miserável existência dos habitantes da costa irlandesa. Inglaterra/1934.

CURTA TODA QUARTA — Exibição de filmes em super-8, de Liège Monteiro. Hoje, às 22h, no *Dada'n Zen*, Rua Figueiredo Magalhães, 219/206.

TEATRO

A VOLTA AO LAR — De Harold Pinter. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Vera Holtz, Sérgio Vioti e outros. *Teatro Copacabana*, Av. Copacabana, 327 (255-7070). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Preço promocional: Cr$ 5.000.

ROMEU E JULIETA — De William Shakespeare. Direção de Moacyr Góes. Com Leon Góes, Luiza Mendonça e outros. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil, Av. 1º de Março, 66 (216-0237). De 4ª a sáb., às 20h; dom., às 19h. Cr$ 4.000.

ANTÍGONA — De Sófocles. Tradução de Mário da Gama Kury. Direção de Moacyr Góes. Com Mariera Severo, Ítalo Rossi e outros. *Teatro Nélson Rodrigues*, Av. Chile, 230 (262-0942). 4ª e dom., às 19h; 5ª a sáb., às 21h. Cr$ 9.000 (4ª e 5ª), Cr$ 10.000 (6ª e dom.) e Cr$ 12.000 (sáb., feriados e véspera de feriados). Cr$ 6.000 (classe, de 4ª a 6ª). Ingressos a domicílio pelos telefones 622-2858 e 719-5816. Duração: 1h20. *O espetáculo começa rigorosamente no horário. Não será permitida a entrada após o início.* Até dia 3 de maio.

O DUPLO — Texto e direção de Domingos de Oliveira. Com Glória Menezes, Tarcísio Meira e Edney Giovenazzi. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 19h. Cr$ 12.000 (de 4ª a 6ª e dom.) e Cr$ 15.000 (sáb., feriado e véspera de feriado). *Música ao vivo com a pianista Maria Alice Saraiva 1h antes do espetáculo.*

Ator vive atormentado por sua decadência física e um casamento falido com uma grande atriz.

A SERPENTE — De Nelson Rodrigues. Direção de Antônio Abujamra. Com Tato Gabus, Felipe Camargo e outros. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Cr$ 10.000 (4ª, 5ª, 6ª e dom.), Cr$ 12.000 (sáb.) e Cr$ 5.000 (classe).

BLUE JEANS — De Zeno Wilde e Wanderley Bragança. Direção e adaptação de Wolf Maya. Com Maurício Mattar, Carlos Loffler e grande elenco. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 12.000 e Cr$ 15.000 (sáb.). Duração: 1h25. *Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Ingressos a domicílio pelo tel. 502-5787.*

Musical que enfoca a prostituição masculina e suas histórias contadas através de um grupo de rapazes.

NOVIÇAS REBELDES — De Dan Goggin. Direção de Wolf Maia. Com Cininha de Paula, Fafy Siqueira e outros. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h e 21h30. Cr$ 8.000 (4ª, 5ª e dom.) e Cr$ 10.000 (6ª e sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 502-5787.* Até 12 de abril.

PERFUME DE MADONA — De Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Regina Restelli, Fernando Wellington e Victor Pozas. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h. 5ª, vesperal às 17h. Cr$ 8.000 (4ª a 6ª), Cr$ 10.000 (sáb. e dom.), Cr$ 6.000 (vesperal) e Cr$ 5.000 (classe). *Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956.* Duração: 1h30.

BRIDA — Inspirado no livro de Paulo Coelho. Adaptação de Tiago Santiago. Direção de Luis Carlos Maciel. Com Carlos Vereza, Blanche Torres e outros. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h30. *Preços promocionais esta semana: Cr$ 5.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 10.000 (6ª a dom.).*

ESSA É A NOSSA PRAIA — Texto e direção de Márcio Meirelles. Com o Bando de Teatro Olodum. Participação da Banda Mirim do Olodum. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 8.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 10.000 (6ª). Até dia 5 de abril.

Divulgação/ Wagner Carvalho

Em Perfume de Madonna, o talento de Regina Restelli

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Adalia Barbosa, Marília Danny e Renato Prieto. Direção de Renato Prieto. Com Marília Danny, Luciano Pereira e Ângela Brito. *Teatro Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 593 (208-5332). 4ª e 5ª, às 21h. Cr$ 6.000. *Classe, menores de 12 anos e maiores de 60 pagam Cr$ 5.000.* Até 28 de maio.

ASTRO POR UM DIA — Texto e direção de João Bethencourt. Com Carvalhinho, Elizângela e outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h; Sáb., às 20h e 22h; dom., às 20h. Cr$ 6.000 (de 4ª e 5ª) e Cr$ 8.000 (6ª a dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956.* Duração: 1h30.

O DESEJO SACUDINDO A LANÇA — De William Shakespeare. Direção de Marcos Vogel. Com Adriana Maia, Cristiana Maia e outros. *Paço Imperial*, Praça 15. De 3ª a 6ª, às 18h30. Cr$ 2.500. Duração: 1h20. Até 10 de abril.

Coletânea de cenas cômicas de Shakespeare.

MACÁRIO — De Álvares de Azevedo. Direção de Pierre Astriè. Com André Pimentel, Antônio Carlos e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 19h. Cr$ 6.000. Duração: 1h30.

TRISTIA — Seleção de poemas de poetas russos e brasileiros. Direção de Cecília Loyola. Com a Cia. Limiares. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 22 (228-3071). 3ª e 4ª, às 21h. Cr$ 3.000.

Diálogo poético que estabelece um conflito onde seis pessoas se estranham no espaço cênico.

A ACET está promovendo a campanha Teatro Mais Barato. Os ingressos —com desconto até 40%— têm número limitado e podem ser encontrados nos seguintes postos: Kombi Praça Saens Pena, das 10h às 19h, de 2ª a sáb.; Kombi Cinelândia, das 10h às 19h, de 2ª a 6ª; Kombi Largo do Machado, das 10h às 19h, aos sábados; Praça N.Sra. da Paz, das 10h às 19h, de 2ª a sáb.; Agência Rio Sul (G2, setor azul), de 10h às 22h, de 2ª a sáb. Até dia 30 de abril.

No Jazzmania: Zé Nogueira, Zé Renato e Marcos Ariel

SHOW

LEILA PINHEIRO/OUTRAS CARAS — De 4ª a 6ª, às 18h30. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 37 (240-1135). Cr$ 8.000. *Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956. O teatro abre às 17h30 com serviço de bar e música ambiente.* Até dia 18 de abril.

IVANA DOMENICO/BIOGRAFIA NÃO AUTORIZADA DO ROCK — 3ª e 4ª, às 23h. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a Cr$ 7.000 e consumação mínima a Cr$ 3.500. Até dia 8 de abril.

CLÁUDIA RAIA/NÃO FUJA DA RAIA — Texto de Sílvio de Abreu. Coreografia de Olenka Raia. Direção de Jorge Fernando. Atores convidados: Eduardo Martini e Rubem Gabira e bailarinos. *Teatro Ginástico*, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394/240-2526). De 4ª a 6ª e dom., às 19h; sáb., às 21h. Cr$ 10.000 (4ª e 5ª), Cr$ 12.000 (6ª e dom.) e Cr$ 15.000 (sáb). Duração: 1h40. *Não será permitida a entrada após o início do espetáculo.*

CASSETA & PLANETA/A NOITE DOS LEOPOLDOS — O grupo se apresenta com os músicos Mu Chebabi (guitarra), Robertinho Freitas (bateria), João Bosco (teclados) e Reinaldo (baixo). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 21h. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Cr$ 9.000 (4ª, 5ª e dom.) e Cr$ 12.000 (6ª e sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956.*

ZÉ RENATO, ZÉ NOGUEIRA E MARCOS ARIEL — De 4ª a sáb., às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a Cr$ 8.000 (4ª e 5ª) e consumação a 5.000 e Cr$ 10.000 (6ª e sáb.) e consumação a Cr$ 6.000. Até dia 4 de abril.

MOREIRA DA SILVA — De 4ª a sáb., às 23h. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a Cr$ 8.000 (4ª); Cr$ 9.000 (5ª), e Cr$ 10.000 (6ª e sáb.). Até dia 4 de abril.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 12h30: *Expedições: Boto cor-de-rosa e Soluções para a Amazônia*, de Paula Saldanha e Roberto Werneck. Às 15h: *Câmera no mar: A pequena sereia*, desenho animado. Às 18h30: *Expedições: Terra azul especial*, de Paula Saldanha e Roberto Werneck. Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

RETRATOS DO BRASIL NA TV ALEMÃ — Exibição de *Açúcar amargo (Bitterer zucker)*, de Gordian Troeller e Claude Deffarge, *Oxalá, terra do transe (Oxala, land der trance*, de Ulrich Stein e *Distrito policial em São Paulo (Polizeirevier São Paulo)*. Hoje, às 20h, no *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63/andar G2. Entrada franca.

CLÁSSICOS DO CINEMA — Exibição de *Gata em teto de zinco quente*, de Richard Brooks, com Elizabeth Taylor e Paul Newman. Hoje, às 18h30, no *Auditório Murilo Miranda/IBAC*, Av. Rio Branco, 179/8º andar. Entrada franca.

CLÁSSICOS EM VÍDEO LASER — Exibição das *Sinfonias nº 3 e nº 7*, de Beethoven, com a Filarmônica de Viena. Hoje, às 18h30, no *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10. Entrada franca, mediante convites que podem ser retirados nas agências do Banco Real.

CINEMA EM VÍDEO — Exibição de *Bom dia Vietnã*, de Barry Levinson. De 3ª a 6ª, às 16h, na *Sala de Vídeo Vera Cruz*, Rua Engenheiro Trindade, 229/C — Campo Grande.

VÍDEOS NA TORRE — Exibição da *Mostra Conspiração filmes*, com especiais para TV de Marisa Monte e Titãs. Hoje, às 21h, na *Torre de Babel*, Rua Visconde de Pirajá, 128/A.

EXPOSIÇÃO

BERNARD BOUTS — Retrospectiva com 80 obras do artista. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até domingo.

SAUDADES DO BRASIL: A ERA JK — Fotos, documentos, objetos, carros e vídeos sobre a era JK. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. 5ª feira, das 12h às 21h. Até domingo.

CHICO TABIBUIA — Esculturas fálicas. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., dom. e feriados, das 14h às 18h. Até domingo.

MAR NEGRO — Instalação de Cristina Pape. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom., das 14h às 19h. Até domingo.

ALEXANDRE DACOSTA — Pinturas. *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Até dia 6.

ROBERTO MORICONI — Esculturas. *Centro Cultural Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728. De 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Sáb., das 14h às 18h. Até dia 11.

CÂNDIDO JOSÉ MENDES DE ALMEIDA — Fotografias. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. 5ª feira, das 12h às 21h. Até dia 12.

LENA BERGSTEIN: TENDA — Instalação. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. 5ª feira, das 12h às 21h. Até dia 12.

ARTES DO LIVRO (BOOK ARTS) — Coletiva de artistas americanos. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. 5ª feira, das 12h às 21h. Até dia 12.

EDUARDO ARRANZ-BRAVO — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até dia 12.

COLETIVA DO PROJETO MACUNAÍMA 92 — Pinturas, gravuras, instalações, esculturas e fotos. *Galerias do IBAC*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 15.

VIVENDO DJANIRA — Desenhos, gravuras e objetos pessoais da artista. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 10h às 18h. Até dia 18.

PELAS RUAS E CALÇADAS, O COMÉRCIO INFORMAL E AMBULANTE, ONTEM E HOJE — Reproduções fotográficas que documentam aspectos do comércio nas ruas. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Até dia 19.

ENZO ESPOSITO — Pinturas. *Escola de Artes Visuais*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até dia 19.

DANIEL SENISE — Pinturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Até dia 22.

STÉPHANE MALLARMÉ (1842-1898): 150 ANOS DE NASCIMENTO — Painés e vitrines ilustrando a presença de Mallarmé na literatura brasileira. *Casa de Rui Barbosa*, Rua São Clemente, 134. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Até dia 24.

ELVO BENITO DAMO — Esculturas. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb., dom. e feriados, das 14h às 18h. Até dia 26.

EXPEDIÇÕES — Fotos, vídeos, mapas e gráficos das viagens de Paula Saldanha e Roberto Werneck. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até dia 26.

MARIA LÚCIA CATTANI — Gravuras em metal. *Sala Imagem Gráfica da EAV*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até dia 28.

IOLE DE FREITAS — Esculturas. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até dia 30.

RI MELHOR QUEM RI NA UFF — Mostra de charges e caricaturas. *Cine Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 — Niterói. Diariamente, das 14h às 20h. Inauguração, hoje, às 20h. Até dia 16.

WALTER CARVALHO — Fotografias. *Casa da Gávea*, Praça Santos Dumont, 116. De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Até sexta.

PAISAGEM EM COMPRESSÃO — Pinturas de Eva Castiel. *Grande Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até sexta.

A TERRA: CRIATURAS — Pinturas e cerâmicas de Ricardo Pereira. *Espaço Cultural Petrobrás*, Av. Chile, 65. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até sexta.

GROWING GREEÑ BEFORE THE EARTH TURNS DARK... — Pinturas de Romero Britto. *Pequena Galeria*, Rua da Assembléia, 10/subsolo. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até sexta.

ELIS REGINA — Fotos, posters, discos e lembranças da cantora. *Espaço Cultural Jacob do Bandolim*, Rua São Pedro, 145 — São João de Meriti. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Até sexta.

CARLOS HENRIQUE MAGALHÃES — Pinturas. *Iate Clube do Rio de Janeiro*, Av. Pasteur, 333. Diariamente, das 10h às 22h. Até domingo.

PEÇA DO MÊS — Exposição da pintura *Panorama do Rio*, de Bustamante de Sá. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até domingo.

COLETIVA — Pinturas. *Art Center Lavradio*, Rua do Lavradio, 22. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h30. Sáb., das 9h às 14h. Até dia 8.

PAULO POLI — Pinturas. *Galeria Europa*, Av. Atlântica, 3.056/A. Diariamente, das 16h às 22h. Até dia 13.

ROLAND URBINATI — Pinturas. *Acqui Ação Cultural*, Rua Almirante Alexandrino, 1.705. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 25.

ELIZABETH CUNHA E MÁRCIA TARDIT — Pinturas. *Galeria Aliançarte*, Rua Andrade Neves, 315. De 2ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb., das 10h às 12h. Até dia 14.

IVOTICI — Máscaras de técnicas múltiplas. *Shopping Cassino Atlântico*, Av. Atlântica, 4.240. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Até dia 15.

COLEÇÃO GALÁCTICA — Esculturas de Sonia Burle Marx Smith. *Galeria Bonino*, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 14h. Até dia 16.

GRAMIGNA — Esculturas. *Maison de France*, Av. Presidente Antônio Carlos, 58/2º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h30. Até dia 28.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora.

1ª classe — Às 6h.

Informe JB — Às 11h50, 17h50 e 24h.

Jô Soares jam session — Às 18h.

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs). Sinfonia Espanhola, op. 21*, de Lalo (Heifetz, RCA, Steinberg - Grav. 1951 - ADD - 24:05); *L'Alouette Lulu, do Catálogo dos Pássaros*, de Olivier Messiaen (Jocy de Oliveira - AAD - 7:30); *Primeira Suíte do Descobrimento do Brasil*, de Villa-Lobos (ONRF, o autor - AAD - 16:25); *Ave Regina*, de Nicolas Gombert (Pro Cantione Antiqua - AAD - 4:21); *Concerto nº 25, em Dó maior, para piano e orquestra, K503*, de Mozart (Gulda, Fil. Viena, Abbado - AAD - 34:31); *Raymonda - Ato I*, de Glazunov (OT Bolshoi, Svetlanov - AAD - 67:15); *Sonata nº 2, em sol menor, op. 22*, de Schumann (Arrau - AAD - 26:08); *Três Movimentos da Suíte Lírica*, de Alban Berg (Fil. N.Y., Boulez - AAD - 15:01); *Sonata em Si bemol, para violino e cravo, op. 5-2*, de Corelli (Grumiaux, Castagnone - AAD - 9:33); *Sinfonias para pequena orquestra: Primavera, Pastoral e Serenata*, de Milhaud (Ens. Christian Lardé - AAD - 12:15).

Mestres da música — Às 24h.

CLÁSSICO

MARCELO FORTUNA E ANDRÉ AMORIM — Apresentação do violonista e do pianista. Às 18h. *Salão Henrique Oswald*, Rua do Passeio, 98. Entrada franca.

☐ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

B ROTEIRO

TELEVISÃO

Educativa — TVE Canal 2 — Tel.: 242-1568

- 7h58 ○ Execução do hino nacional
- 8h ○ Telecurso 2º grau
- 8h15 ○ O mundo da ciência — Documentário
- 8h30 ○ É de manhã — Informativo, entrevistas e prestação de serviços
- 9h30 ○ Glub glub — Desenhos
- 10h ○ Canta conto — Infantil
- 10h30 ○ Ra tim bum — Infantil
- 11h ○ Planeta vida — Documentário da BBC de Londres
- 11h30 ○ Imagens da Itália — Atualidades
- 12h ○ Rede Brasil — Tarde. Noticiário
- 12h30 ○ O mundo da ciência
- 13h ○ Planeta vida
- 14h ○ Alles gute — Curso
- 14h30 ○ Glub glub
- 15h ○ Canta conto
- 15h30 ○ Ra tim bum
- 16h ○ Sem censura — Debate. Com Lúcia Leme
- 18h30 ○ Canta conto
- 19h ○ Glub glub
- 19h30 ○ Séries internacionais
- 20h25 ○ Jornal do Congresso
- 20h30 ○ Um compositor e sua cidade — *Richard Strauss e Munique*
- 21h ○ Semana grandes compositores — *Cartola*
- 22h ○ Rede Brasil — Noite
- 22h30 ○ Em busca do tempo perdido — Debates
- 23h30 ○ Planeta vida
- 0h ○ Execução do hino nacional brasileiro

Globo — Canal 4 — Tel.: 529-2857

- 6h30 ○ Telecurso 2º grau
- 7h ○ Bom dia Brasil
- 7h30 ○ Bom dia Rio
- 8h ○ Xou da Xuxa — Infantil
- 13h ○ Globo esporte
- 13h10 ○ Jornal hoje
- 13h30 ○ Vale a pena ver de novo — Reprise da novela *Fera Radical*, de Walter Negrão
- 14h45 ○ Sessão da tarde — *Tudo por uma herança*
- 16h35 ○ Sessão aventura — Seriado: *Ghost*. Episódio: *Linha de fogo*
- 17h30 ○ Escolinha do professor Raimundo — Humorístico
- 18h ○ Felicidade — Novela de Manoel Carlos. Com Tony Ramos, Maitê Proença, Marcos Winter e outros
- 18h50 ○ Perigosas peruas — Novela de Carlos Lombardi. Com Vera Fischer, Sílvia Pfeifer, Mário Gomes e outros
- 19h45 ○ RJ TV
- 20h ○ Jornal nacional
- 20h30 ○ Pedra sobre pedra — Novela de Aguinaldo Silva. Com Lima Duarte, Renata Sorrah, Eva Wilma e outros
- 21h30 ○ Escolinha do professor Raimundo — Humorístico
- 22h30 ○ Festival de verão — *Olhos noturnos*
- 0h20 ○ Jornal da Globo
- 0h50 ○ Classe A — Filme: *Sete dias de maio*

Manchete — Canal 6 — Tel.: 285-0033

- 7h30 ○ Brasil — Noticiário
- 8h ○ Cometa alegria — Seriados japoneses
- 12h ○ Maskman — Seriado Japonês
- 12h25 ○ Manchete esportiva
- 12h40 ○ Movimento — Boletim das olimpíadas
- 12h45 ○ Jornal da Manchete
- 13h30 ○ Almanaque — Variedades
- 15h30 ○ Clube da criança — Infantil
- 18h10 ○ Sessão especial — Seriado. Hoje: *Jornada nas estrelas*
- 19h10 ○ Jornal local
- 19h30 ○ O farol — Reprise de minissérie
- 20h25 ○ Movimento
- 20h30 ○ Jornal da Manchete
- 21h30 ○ Amazônia parte II — Novela de Jorge Durán. Com Marcos Palmeira, Cristiana Oliveira, Júlia Lemmertz e outros
- 22h30 ○ Paixão e ódio — Novela americana
- 22h55 ○ Momento econômico
- 23h ○ Noite e dia — Noticiário e entrevistas
- 23h40 ○ Fim da noite — Musical. Hoje: *Nelson Gonçalves*

Bandeirantes — Canal 7 — Tel.: 542-2132

- 5h30 ○ Igreja da graça
- 7h ○ Realidade rural
- 7h25 ○ Encontro com Arlete
- 7h55 ○ Boa vontade
- 8h ○ Dia a dia
- 10h15 ○ Cozinha maravilhosa da Ofélia
- 10h45 ○ Campeão — Novela
- 11h30 ○ Casa da Irene — Novela
- 12h ○ Acontece
- 12h30 ○ Esporte total
- 13h15 ○ Esporte total Rio
- 13h45 ○ Gente do Rio — Entrevistas. Com João Roberto Kelly
- 14h15 ○ Caravana do amor — Variedades
- 15h15 ○ Cinema da tarde — *O gorila de marfim*
- 17h15 ○ Canal livre — Debates. Com Flávio Gikovate
- 18h40 ○ Agrojornal
- 18h45 ○ Jornal do Rio
- 19h20 ○ Jornal Bandeirantes
- 20h ○ Faixa nobre do esporte — Semifinais do basquete masculino
- 22h ○ Quarta premiada — Filme: *Comandos selvagens*
- 0h ○ Jornal da noite
- 0h30 ○ Flash — Entrevistas. Com Amaury Jr.
- 1h30 ○ Bandeirantes internacional
- 2h ○ O Gordo e o Magro — Seriado
- 2h25 ○ Boa vontade

Corcovado — Canal 9 — Tel.: 580-1536

- 7h30 ○ Today — Entrevistas
- 8h ○ Posso crer no amanhã
- 8h15 ○ Coisas da vida
- 8h30 ○ Vinde a Cristo
- 8h45 ○ Projeto vida nova
- 9h ○ Igreja da graça
- 10h ○ O eremita
- 11h ○ Programa Sidney Domingues
- 11h30 ○ Sala de visitas — Entrevistas
- 12h ○ Jornal do melodia
- 12h45 ○ OM esporte
- 13h ○ Cadeia — Noticiário policial
- 14h ○ Mulheres
- 16h30 ○ Clip trip
- 17h30 ○ Faixa quente — Seriado: *Trovão azul*
- 18h30 ○ Árvore azul — Novela
- 19h30 ○ Manuela — Novela
- 20h30 ○ Fala Brasil — Noticiário
- 21h30 ○ Copa Libertadores da América — Jogo: São Paulo x Criciúma
- 23h30 ○ Dinheiro vivo — Informe econômico
- 23h40 ○ OM debate

SBT — Canal 11 — Tel.: 580-0313

- 7h ○ Jornal do SBT
- 7h27 ○ Boletim das olimpíadas
- 7h30 ○ Sessão desenho
- 9h ○ Sessão desenho
- 10h45 ○ Show Maravilha — Infantil
- 12h45 ○ Chapolin — Seriado infantil
- 13h15 ○ Chaves — Seriado infantil
- 13h45 ○ Cinema em casa — *Nosso amor de ontem*
- 15h30 ○ Boletim das olimpíadas
- 15h33 ○ Programa livre — Debates. Com Sérgio Groisman
- 16h35 ○ Sessão desenho
- 17h ○ Dó ré mi — Desenhos
- 17h30 ○ Chaves
- 18h ○ Roletrando ekologia
- 18h30 ○ Aqui agora — Noticiário
- 19h39 ○ Boletim das olimpíadas
- 19h42 ○ Economia popular — Pergunte ao Tamer
- 19h45 ○ TJ Brasil
- 20h30 ○ Carrossel — Novela mexicana
- 21h ○ Alcançar uma estrela — Novela mexicana
- 21h40 ○ A estranha dama — Novela argentina
- 22h30 ○ Grande pai — Seriado
- 23h30 ○ Jornal do SBT
- 23h45 ○ Jô Soares onze e meia — Entrevistas
- 0h45 ○ Jornal do SBT
- 1h15 ○ Boletim das olimpíadas
- 1h18 ○ TJ internacional

TV Rio — Canal 13 — Tel.: 293-0012

- 6h45 ○ Instante brasileiro
- 7h ○ Posso crer no amanhã
- 7h10 ○ Mistérios da fé
- 7h40 ○ Uma nova esperança
- 7h55 ○ Cada dia
- 8h ○ Clipes musicais
- 9h ○ Combate — Seriado
- 10h ○ Clipe TV
- 11h ○ Os guerrilheiros — Seriado
- 11h55 ○ Instante brasileiro
- 12h ○ Os melhores clipes
- 13h ○ Repórter Rio
- 13h30 ○ Rio urgente
- 17h30 ○ Repórter Rio
- 18h ○ Clipe TV
- 19h ○ Os guerrilheiros
- 20h ○ Instante brasileiro
- 20h10 ○ São Francisco urgente — Seriado
- 21h10 ○ Instante brasileiro
- 21h20 ○ Kung fu — Seriado
- 22h50 ○ Instante brasileiro
- 23h ○ Repórter Rio
- 23h30 ○ Os melhores clipes
- 0h ○ Columbo — Seriado

MTV — Canal 24 UHF — Tel.: 224-2737

- 11h ○ Zuê MTV — Novidades
- 13h30 ○ MTV pix — Clipes mais executados
- 16h30 ○ Gás total — Clipes de rock pesado
- 18h ○ Disk MTV — Parada de sucessos
- 19h15 ○ MTV no ar — Noticiário
- 19h30 ○ Check In — Com o *Grupo Não Religião*
- 20h ○ Megamax — Clipes clássicos
- 22h ○ Top 10 Europa — Parada semanal européia
- 23h ○ MTV no ar
- 23h15 ○ Rockblocks — Rock alternativo
- 1h ○ Check In — Com *Papau Gomes*
- 1h30 ○ Vídeos

OS FILMES / CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

NOSSO AMOR DE ONTEM
TVS — 13h45
■ **Drama.** *(The way we were) de Sidney Pollack. Com Barbra Streisand, Robert Redford, Bradford Dilman, James Woods e Sally Kirkland. Produção americana de 73. Cor (117 min).* Na Hollywood dos anos 30, jovem e ambicioso roteirista (Redford) conhece e se apaixona por ativista política (Streisand). Ideais e temperamentos conflitantes mantêm o romance *aquecido* por mais de duas décadas. O amor é lindo até entre esclarecidos. É bem escrito e acabado, sob a direção de Pollack (*Entre dois amores*). Ganhou os Oscars de canção e trilha sonora. ★ ★

TUDO POR UMA HERANÇA
TV Globo — 14h45
■ **Comediota.** *(Easy money) de James Signorelli. Rodney Dangerfield, Joe Pesci, Geraldine Fitzgerald, Candy Azzara, Val Avery, Tom Noonan, Taylor Negron e Lili Haydn. Produção americana de 83. Cor (89 min).* Fotógrafo (Dangerfield) de segunda ganha a vida retratando crianças. A megera da sogra morre em desastre de avião e deixa para o genro uma fortuna em dólares. Como pré-condição para colocar a mão na herança, o sujeito precisa passar um ano sem beber, fumar ou jogar, três de seus *esportes* favoritos. Primeiro grande papel do comediante Rodney Dangerfield (*De volta às aulas*). Merecia um enredo melhor. ★

O GORILA DE MARFIM
TV Bandeirantes — 15h15
■ **Macaquice.** *(The ivory ape) de Tom Kotani. Com Jack Palance, Cindy Pickett, Steven Keats, Derek Partridge, Earle Hyman e William Horrigan. Produção americana (TV) de 80. Cor (97 min).* No coração da África, nativos caçam e capturam raro exemplar de gorila albino. Caçador branco (Partridge) muito do inescrupuloso tenta se apoderar do bicho, antes que este chegue às mãos das autoridades. Mas ele não é o único a se preocupar com o *destino* do gorilinha. Aventurinha previsível até o último fio de pêlo símio. ★

COMANDOS SELVAGENS
TV Bandeirantes — 22h
■ **Aventura na Ásia.** *(Raiders of the Magic Ivory) de Anthony Richmond. Com James Mitchum e Chris Ahrens. Produção americana de 88. Cor (90 min).* Mercenário resgata velho colega de Vietnã de uma prisão imunda nos cafundós da Ásia. Mas o resgate tem seu preço: juntos, voltam ao cenário da guerra para encontrar uma mágica mesa de marfim guardada por seita misteriosa. James Mitchum, filho do veterano Robert, caiu nesta arapuca fantasiada de aventura exótica. ★

OLHOS NOTURNOS
TV Globo — 22h30
■ **Thriller.** *(Night eyes) de Jag Mundhra. Com Andrew Stevens, Tanya Roberts, Warwick Sims, Karen Elise Baldwin, Cooper Huckabee e Chick Vennera. Produção americana de 90. Cor (95 min).* Mulher (Roberts) separa-se do marido, um promíscuo astro de rock. O sujeito, muito do esperto, contrata detetive particular (Stevens) para vigiar os passos da ex-mulher e coletar flagrante de adultério que o livre da pensão alimentícia, conseqüência comum de um processo de divórcio. Ele só não contava com a inesperada atração entre vigia e vigiada. *Thriller* conjugal temperado pelos seminus da safadinha Tanya Roberts. Curioso até certo ponto. Adivinhe qual? ★

SETE DIAS DE MAIO
TV Globo — 0h50
■ **Suspense político.** *(Seven days in may) de John Frankenheimer. Com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Frederic March, Edmond O'Brien, Martin Balsam, Ava Gardner e George McReady. Produção americana de 63. P&B (117 min).* General (Douglas) descobre a existência de um complô militar contra o presidente (March) americano, liderado por um oficial (Lancaster) do Pentágono. O atentado coloca em risco acordo de paz entre Estados Unidos e União Soviética. O militar e seus colaboradores tentam pôr ordem na Casa Branca. Elenco de primeira movimenta engenhoso *thriller* político. O que mais poderia se esp rar de um roteiro assinado por Rod Serling, o criador da série *Além da imaginação*? Frankenheimer é o autor de *Operação França II*, entre outras correrias. ★ ★ ★

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

A emoção do lugar-comum

Divulgação

Irene Ravache e Regina Braga interpretam personagens em idades entre 20 e 60 anos em Uma relação tão delicada

'Uma relação tão delicada' estréia hoje no Clara Nunes

PEDRO TINOCO

Em 1989, durante os primeiros ensaios para mais uma peça, a atriz Regina Braga passou por maus bocados. "Eu tinha medo de parecer ridícula fazendo o papel de uma criancinha", conta a atriz, que então começava a contracenar com Irene Ravache na peça *Uma relação tão delicada*. Depois de muita conversa, Regina Braga venceu o medo de interpretar Jeanne, filha de Charlotte — o papel de Irene, 46 anos, apenas um a mais do que ela — e as duas juntas fizeram um dos maiores sucessos teatrais dos últimos tempos. *Uma relação tão delicada* passou dois anos em cartaz nos palcos de São Paulo, Santos, Campinas e Curitiba antes de estrear hoje, às 21h, no carioca Teatro Clara Nunes.

A montagem brasileira da história do relacionamento cotidiano entre entre mãe e filha, escrita em 1983 pela atriz francesa Loleh Bellon, atraiu até hoje 200.000 espectadores. "Eu não gostaria que insistissem muito no fato de que a peça é um sucesso. Quero que o público carioca forme sua própria opinião", convida Irene Ravache. Dirigida por William Pereira, que também fez o cenário do espetáculo, a peça tem mais um ator no elenco. "O Roberto Arduin faz o papel dos nossos homens, meus e da Regina. Ele é, em diversos momentos, marido ou namorado da Jeanne ou da Charlotte", acrescenta Irene.

As duas atrizes, nos principais papéis da peça, passam 1h50 em cena lidando com lugares-comuns. "O espetáculo é muito simples, e é este o seu encanto. A identificação com o que acontece no palco é total, sem ser oportunista", garante Irene Ravache. Regina Braga lembra que tinha medo de fazer um espetáculo piegas, mas acreditou na força do texto. Depois de ler a peça e chorar muito no sofá de sua casa, a atriz entregou o texto a Irene Ravache, que também se emocionou. "Juntas, nós ficamos mais dispostas a evitar a pieguice", conta Regina.

Depois das dúvidas veio o sucesso. O público, ao invés de se afastar, embarcou nas histórias cotidianas da peça, tiradas das experiências de vida mais comuns. "O que começou a acontecer é que as pessoas iam ao camarim não para nos cumprimentar, mas para falar de suas vidas. Nós recebemos até uma carta onde um rapaz dizia que o espetáculo o tinha ajudado a se relacionar melhor com seu pai", lembra Irene Ravache.

Emoções à parte — "o texto toca em um nervo, em algo que temos vivo dentro de nós", opina Regina Braga —, a peça também empolga pelo desempenho das duas atrizes. Em 1990, por sua atuação em *Uma relação tão delicada*, Regina Braga ganhou o prêmio Molière de melhor atriz em São Paulo. Com o mesmo figurino, e o mesmo cenário, as duas interpretam seus personagens em idades entre os 20 e os 60 anos. "Do ponto de vista teatral, esta nossa transformação é o maior atrativo da peça", acredita Regina Braga.

"A história não é linear, a gente não vai envelhecendo gradualmente. Na primeira cena aparecemos velhas, depois estamos mais jovens, depois envelhecemos novamente", ressalta Irene Ravache. O desafio de duas atrizes com idades entre os 40 e os 50 anos interpretando mãe e filha foi uma condição imposta pela autora do texto. "Se a atriz no papel da filha fosse uma menina, teria problemas para fazer o papel da mais velha", observa Regina. A partir de hoje, no Teatro Clara Nunes, o público carioca vai poder assistir a estas duas transformações: Uma, a das idades de Jeanne e Charlotte, e outra, a do lugar-comum em um espetáculo emocionante.

Glórias do velho malandro carioca

Moreira da Silva faz show no People para comemorar seus 90 anos

Hoje à noite os freqüentadores do People vão poder cantar *Parabéns* para Moreira da Silva. No dia em que completa 90 anos, o cantor e compositor estréia na casa uma minitemporada que vai até o próximo sábado, sempre a partir das 23h. Melhor do que o público cantando, no entanto, vai ser ouvir novamente o mais longevo intérprete da malandragem carioca. "Vai ser um show bonito, cheio de glórias, além de algumas músicas e piadas novas", anuncia o cantor.

Filmando na América, *Cachorro de madame* e *Denise* são algumas das mais recentes canções incluídas no repertório de Kid Morengueira. A última é um choro, composto pelo próprio músico, em homenagem a sua esposa de 26 anos. Depois de apresentar as novidades, Moreira da Silva vai ao que interessa. *Qu'est-ce que tu penses* e *Acertei no milhar* são dois momentos de sucesso garantido do show, ao lado de composições de Noel Rosa, Cartola e Adelino Pereira.

Sobre *Acertei no milhar*, aliás, Moreira da Silva conta uma novidade: "Ficou na história que este samba é uma parceria de de Wilson Batista e Geraldo Pereira, mas isso é lenda. Eu avisei o Wilson e coloquei o Geraldo porque ele estava sem música naquele momento." Embaixador do samba de breque, Moreira da Silva garante até hoje que foi ele, e não Luiz Barbosa, o inventor do gênero. "O Barbosa não parava tanto tempo quanto eu. Quem insiste nesta intriga é a oposição, gente como um tal de Tinhorão, ou batata doce, sei lá o nome deste rapaz", desconversa. (P.T.)

Flávio Rodrigues

Kid Morengueira

Oscar aponta mudanças em Hollywood

Vitória de 'O silêncio dos inocentes' quebra bom-mocismo da Academia

SUSANA SCHILD

A Academia não é mais a mesma. A 2consagração de *O silêncio dos inocentes* com cinco Oscar — filme, direção (Jonathan Demme), ator (Anthony Hopkins), atriz (Jodie Foster) e roteiro adaptado (Ted Tally) —, feito só realizado em 1934 com *Aconteceu naquela noite* (Frank Capra), e em 1975, com *Um estranho no ninho* (Milos Forman), aponta modificações que levarão tempo para serem digeridas pelo *establishment* hollywoodiano. A azeitada máquina das previsões derrapou ao concentrar as fichas em *Bugsy*, com dez indicações. O filme favorito levou apenas duas estatuetas secundárias (vestuário e direção de arte). Warren Beatty não deve ter comemorado bem seu 55º aniversário. *JFK*, o filme mais polêmico do ano, com oito indicações, levou as duas que não poderia deixar escapar: fotografia e montagem. Mas a noite foi mesmo de *O silêncio dos inocentes*.

Com uma das corridas mais indefinidas dos últimos anos, o resultado apresentou uma coerência surpreendente, concentrando os prêmios mais importantes em um mesmo filme, um azarão até os últimos dias pela suas altas doses de violência. Suspeitava-se que a Academia não iria premiar *O silêncio dos inocentes*, que de certa forma glamuriza o assassinato em série. A interpretação brilhante de Anthony Hopkins como o psiquiatra que degustava o fígado de suas vítimas, no entanto, torpedeou a tradição de premiar deficientes físicos e personagens bem-intencionados, como o representando por Nick Nolte em *O príncipe das marés*, detentor da *performance* mais anti-esportiva da noite: simplesmente se retirou da platéia quando "the Oscar goes to" foi parar nas mãos de Hopkins. Aplaudido de pé, Hopkins obteve a terceira premiação consecutiva para um ator britânico (depois de Daniel Day Lewis em *Meu pé esquerdo* e Jeremy Irons em *O reverso da fortuna*).

Outra quebra de precedentes: apesar de fortemente vinculada ao mercado, a Academia desta vez premiou um filme de carreira já esgotada, no cinema e no vídeo. E mais, financiado por uma produtora falida, a Orion Pictures, por ironia também responsável pelo vencedor do Oscar de 1991, *Dança com lobos*. Enquanto do lado de fora do Dorothy Chandler Pavillion militantes *gays* protestavam contra os preconceitos sexuais de Hollywood (manifestado, por exemplo, em *O silêncio dos inocentes*, onde o maníaco caçado pela polícia é homossexual), a cerimônia ocorreu sem distúrbios e foi transmitida apenas parcialmente pela TV Globo (que privou os espectadores da abertura, um videoclipe com cenas de 200 comédias).

Outras possibilidades de pioneirismo não foram registradas. Diane Ladd e Laura Dern, concorrendo por *As noites de Rose*, não inauguraram a série de mãe-e-filha-vencedoras-do-Oscar. Nem John Singleton, 24 anos, se transformou no mais jovem diretor premiado pela Academia. *A bela e a fera* foi engolido pelo canibalismo de *O silêncio dos inocentes* e não estreou como desenho animado vencedor na categoria de melhor filme. Ousadias à parte, como premiar um canibal, a Academia manteve-se fiel a idiossincrasias patenteadas: Steven Spielberg, concorrendo a cinco estatuetas por *Hook*, perdeu feio para *O exterminador do futuro*, o segundo vitorioso da noite, com quatro Oscars, e mais uma vez saiu de mãos abanando. E o mesmo fez Barbra Streisand, que apesar de lembrada por colegas, não descolou nenhuma das sete estatuetas a que concorria como diretora de *O príncipe das marés*.

O melhor clipe da noite ficou por conta da homenagem dos tripulantes da nave Atlantis a George Lucas (eles *entregaram* o prêmio direto da nave, através de um telão), premiado com o troféu Irving Thalberg por sua contribuição ao cinema. E a pergunta mais insistente após a cerimônia foi dirigida a Anthony Hopkins. "O que você vai jantar agora?", dispararam os repórteres. "Sou vegetariano", tranqüilizou o grande vitorioso da noite.

Anthony Hopkins e Jodie Foster (foto maior) *ganharam os prêmios de melhor ator e melhor atriz pela atuação em* O silêncio dos inocentes, *de* Jonathan Demme (à esquerda), *que foi eleito o melhor diretor; Mercedes Ruehl* (ao lado) *venceu na categoria atriz coadjuvante*

OS PREMIADOS

- ☐ Melhor filme: *O silêncio dos inocentes*
- ☐ Melhor diretor: Jonathan Demme
- ☐ Melhor ator: Anthony Hopkins
- ☐ Melhor atriz: Jodie Foster
- ☐ Melhor ator coadjuvante: Jack Palance
- ☐ Melhor atriz coadjuvante: Mercedes Ruehl
- ☐ Filme estrangeiro: *Mediterraneo* (Gabriele Salvatores, da Itália)
- ☐ Roteiro original: *Thelma & Louise* (Callie Khouri)
- ☐ Roteiro adaptado: *O silêncio dos inocentes* (Ted Tally)
- ☐ Fotografia: *JFK* (Robert Richardson)
- ☐ Montagem: *JFK* (Joe Hutshing e Pietro Scalia)
- ☐ Direção de arte: *Bugsy* (Dennis Gassner e Nancy High)
- ☐ Vestuário: *Bugsy* (Albert Wolsky)
- ☐ Canção original: *A bela e a fera* (Alan Menken/Howard Ashman
- ☐ Trilha original: *A bela e a fera* (Alan Menken)
- ☐ Som: *O exterminador do futuro 2 — O julgamento final*
- ☐ Efeitos sonoros: *O exterminador do futuro 2 — O julgamento final*
- ☐ Maquiagem: *O exterminador do futuro 2 — O julgamento final*
- ☐ Efeitos visuais: *O exterminador do futuro 2 — O julgamento final*
- ☐ Documentário em longa-metragem: *In the shadow of the stars*
- ☐ Documentário em curta-metragem: *Deadly deception: General Electric, nuclear weapon and our environment*
- ☐ Curta de animação: *Manipulation*
- ☐ Curta-metragem: *Session man*

■ Continuação da 1ª página

Partitura bicentenária

Ópera inédita de Manuel Joaquim de Macedo homenageia o mártir da Independência

ELIZABETH ORSINI

TINHA que acontecer numa época de *new age*, em que as pessoas valorizam as coincidências. Só assim é possível explicar porque uma partitura composta para a comemoração do centenário de Tiradentes só tenha sido encontrada no bicentenário do ilustre enforcado. De repente, *surprise*! Lá estava a partitura da Manuel Joaquim de Macedo esperando, escondidinha, pelos 200 anos. Parece coisa do Fantasma da Ópera. Mas, nos tempos de correm, o fantasma de Macedo tem pouco a ver com o personagem interpretado por Lon Chaney na célebre produção de 1925 para o cinema. O espectro que assola todas as óperas atualmente é a falta de patrocínio e a invariável expectativa. Será que quando a cortina for aberta estará tudo lá ou algum empecilho político, ideológico ou monetário vai tomar o lugar do enforcado? Neste caso, tudo indica que as coisas vão dar certo. *Tiradentes*, ópera inédita de Manuel Joaquim de Macedo com texto do poeta mineiro Augusto de Lima, fará seu *debut* de hoje a 5 de abril no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, numa promoção conjunta da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. A ópera teve seu prelúdio apresentado na Bélgica, em 1910, sob a regência de Alberto Nepomuceno durante o festival de Música Brasileira na Exposição Internacional de Bruxelas.

É verdade que o herói da Inconfidência Mineira não foi lá muito paparicado musicalmente. Até que tentaram. O cearense Eleazar de Carvalho, por exemplo, compôs uma peça para o mártir da Independência. E o suíço de Aarau, Ernst Widmer — radicado na Bahia desde 1956 e morto em janeiro do ano passado —, também assinou um trabalho inédito sobre o herói. Enquanto isso, o *Tiradentes* de Manuel de Macedo tem que dar graças a Deus ao faro de pesquisador do professor de composição Oiliam Lana da UFMG. Graças à sua intimidade com o mofo e as traças, a partitura foi encontrada na biblioteca da Escola de Música da dita Universidade.

Quem também está saltitante com a descoberta é o fagotista e vice-diretor da Escola de Música, Benjamin Coelho. Entusiasmado, ele jura que a partitura foi encontrada por Oiliam durante uma reforma nos arquivos da biblioteca: "Estava catalogada, mas ninguém sabe quem doou. Presume-se que foi o próprio compositor." Orgulhoso da descoberta do pupilo, ele afirma que o valor histórico do achado é incalculável, já que a ópera foi escrita para o centenário de Tiradentes. Mas reconhece que a grande surpresa fica por conta do valor musical da descoberta. "A orquestração surpreendeu todo mundo com seus temas belíssimos. É um trabalho de alto nível que tem o estilo de Wagner", explica o maestro Roberto Duarte, 50 anos. A ópera em quatro atos, no estilo romântico de final do século, será apresentada em forma de oratório e não em forma cênica.

Dezesseis solistas dividem o palco com dois coros para retratar estes momentos da Inconfidência Mineira que começam com os fatos anteriores à Derrama e vão até a execução de Tiradentes. Para viver o protagonista, o maestro convidou o barítono Inácio de Nonno, com quem trabalhou, ano passado, no Festival Mozart, na Sala Cecília Meireles, ao lado da Orquestra de Câmara de Moscou. Quem já se acostumou a ver Inácio em papéis cômicos vai poder agora apreciar sua outra faceta. O Tiradentes recriado pelo barítono é dramático. "O protagonista de Manuel de Macedo é heroísmo puro. É um papel extenso que trabalha nos extremos da voz e, por isso, é um desafio para qualquer cantor", confessa. A soprano Maria Lúcia Godoy foi convidada para interpretar Marília, uma mulher que defende seu amor com unhas e dentes. "Musicalmente é uma ópera muito tensa, muito forte. E tecnicamente não é fácil por causa dos repentinos agudos e graves." No final da ópera, se mistura à multidão para assistir ao enforcamento de Tiradentes.

Marco Antonio Cavalcanti

Duarte (E) e Inácio de Nonno

Som cigano faz platéia vibrar

O grupo Gipsy Kings lota o Olympia na estréia de sua turnê brasileira

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — A maioria das ciganas, verdadeiras e falsas, que se aglomerava à porta do Olympia, segunda à noite, antes do segundo show brasileiro dos Gipsy Kings, revezava olhares ansiosos. As verdadeiras, por estarem ali apenas como decoração, sem esperança de contar com o mínimo de Cr$ 60 mil para pagar o ingresso mais barato nas mãos dos cambistas. As falsas, por quererem mostrar o brilho das roupas e o peso de pulseiras, brincos e cabelos. Nenhuma delas, no entanto, poderia desconfiar da maior surpresa da temporada: o grupo cigano pop radicado na França tem medo de ciganos.

Por conta desta aversão que questiona suas origens, e em função do recente sucesso latino — e brasileiro —, os seis integrantes do Gipsy Kings cultivam desconfiança e paranóia semelhantes às de Elvis Presley em fim de carreira. A pretensa ameaça imaginada por eles se estende a qualquer um. Na estréia brasileira, domingo, o grupo não quis receber ninguém no camarim, como é de praxe. Nem mesmo a estelar dupla sertanejo-pop Chitãozinho e Xororó escapou da esnobação. Mas existem exceções. A modelo cearense Leila Amaro de Freitas, 23 anos, e a colega paulistana Silvana Santos, 20, "sexto lugar no concurso *Garota pantera*", espremidas em minishorts e muitos adereços, preparavam a máquina fotográfica para uma visita ao camarim depois do show, a que assistiram de camarote. "Somos convidadas especiais", diziam.

A democracia do público do grupo ficou evidente durante o show. O balanço sensual de seis violões com uma percussão típica do flamenco e elementos do rock atingem passionalmente a platéia. O grupo começou com uma canção instrumental e emendou com *Habla me*, do mais recente álbum, *Este mundo*, que, segundo a gravadora Sony Music, já vendeu 105 mil cópias. Juntos, os quatro discos da banda lançados no Brasil chegam perto das 300 mil cópias vendidas entre vinil, cassete e CD. Ao som de *Habla me* a platéia urrou de *passion* para depois bailar com *Oy*. Mais da metade do repertório do show foi baseada no último disco.

Baila me foi o ponto alto. Peruas graduadas ou aspirantes, falsas ciganas, jovens e quarentões barrigudos quebraram qualquer barreira etária e intimamente transformaram o flamenco num animado forró dentro do Olympia. Hebe Camargo não resistiu ao apelo, levantou da cadeira, e exalou o perfume do novo sabonete da *griffe* de seu nome. As palmas aumentaram a percussão do grupo, que nesta canção abafou a linearidade dos violões com o auxílio de um acordeon e um baixo endiabrado. Depois da festa fizeram um incomum intervalo de 15 minutos. Na volta cantaram uma versão em espanhol de *My way*, enfatizaram os requebros com *Bamboleo*, e, no bis, atenderam ao público e tocaram *Volare*. O amálgama de perfumes das falsas ciganas feneceu.

Luiz C. dos Santos

O grupo foi bastante aplaudido em São Paulo

Um retrato da alma musical brasileira

SÃO PAULO — No palco do Bar Avenida, onde, a partir de hoje, fica em cartaz por quatro meses o espetáculo *Mucho corazón*, a cantora Misty desfilava numa roupa de coloridos que lembravam uma química de Miriam Makeba com Celia Cruz. Os bailarinos exibiam os músculos em trechos de coreografias enquanto os músicos-atores trocavam momentaneamente os instrumentos por diálogos imaginários. Não era exatamente um ensaio. Mas o clima *fake* estava perfeito. Parecia um show dentro do show, como aqueles filmes sobre espetáculos da Broadway. Foi essa a maneira de aparente displicência com que o diretor José Possi Neto arquitetou uma pequena mostra para a imprensa do que vai ser seu espetáculo.

Detalhista, Possi Neto imprimiu durante todo o processo de ensaio seu estilo centralizador de direção. Ele quer apresentar um espetáculo que, aparentemente, promete cumprir a mesma carreira de sucesso de seu antecessor, *Emoções baratas*, um deslumbrante passeio pelo mundo dos drogados e bêbados em clima de cabaré, ao som das canções de Duke Ellington. *Mucho corazón* é a segunda peça de uma trilogia batizada pelo diretor como *Música das Américas*. A terceira está prevista para 1993. "Quero traçar um retrato da alma musical brasileira", adianta. *Mucho corazón* reuniria num só espetáculo o balanço da música latina e brasileira. "Tivemos problemas de patrocinador e decidimos dividir as idéias em duas partes", explica o diretor, que colocou em cena a mistura de elementos afro-hispânicos com a cultura indígena da região andina. O que poderia virar um espetáculo *cucaracha* — como ele mesmo diz — resultou num musical teatralizado com sofisticação de figurinos, iluminação e precisa direção musical do grupo Heartbreakers.

"A América é um continente estuprado", fulmina Possi Neto. "Nossa tragédia como povo é novelesca, com lutas, torturas e casais se esbofeteando." *Mucho corazón* tem um pouco de cada um destes elementos. "Não faço nenhum corte profundo, eu só jogo com a memória. O espetáculo é como se fosse uma sucessão de fotos."

Na seqüência de fragmentos, o diretor mostra a sensualidade colocada de forma prazerosa e ao mesmo tempo agressiva. Tudo gira em ciclos. Em alguns trechos os oito bailarinos — cujo destaque promete ser a escultural Dilmah Souza — exibem seus corpos numa volúpia exagerada até caírem numa festa orgiástica. Em outros instantes o clima passa a ser mais solitário, choroso, chegando a um *grand finale*. (A.R.)

Divulgação/Miro

Mucho corazón, *dirigida por José Possi Neto*

JORNAL DO BRASIL

Viagem

Páscoa

É tempo de planejar o rumo para o feriado que reúne a Semana Santa e o Dia de Tiradentes: são cinco dias perfeitos para viajar. Escolha seu roteiro, se possível aumente a estadia e saia de casa. Mas decida-se já, para garantir seu lugar: lembre-se de que praticamente o mundo inteiro vira turista na semana da Páscoa

Orlando Brito

Epcot Center, na DisneyWorld: magia e fantasia encantando adultos e crianças

Marco Cezar

Em Treze Tílias, incentivos fiscais valorizam a linha austríaca do Tirol

Flórida

A favorita dos brasileiros

Realiza o sonho de quem não conhece, revela-se inesgotável para quem já freqüenta: é o atual destino favorito de 300 mil brasileiros a cada ano. Em oito horas de vôo (em geral, turbulento), chega-se à terra dos parques de Disney, das baleias de SeaWorld, dos terremotos da Universal. E às infalíveis compras, *tour* que apaixona velhos e moços.

Se é a primeira vez, sigam o roteiro tradicional. Mas se é a décima, por favor, tentem variar um pouco, indo às ilhas no sul (as Keys) de carro, passando pelas pontes. Só uma coisa é certa — o mundo inteiro sonha em ir para a Flórida na Semana Santa. Convém ter paciência com as filas, deixar os pavilhões mais procurados para o fim da tarde. Todos querem começar pela SpaceShip Earth, a bola de Epcot Center; ou pelo Volta para o Futuro, da Universal.

Graças à esta procura, se a decisão ainda não foi tomada, escolha um *pacote* pronto, que garantirá todos os quartos de hotéis, ou arme um *fly and drive* com seu agente, sem deixar o hotel para decidir lá, ao acaso. Nestas temporadas superlotadas, o melhor é ter os *vouchers* na mão.

☐ **'Pacotes'** — Pelo *Fly and Drive*: Fly Tour, sete dias por US$ 202 — (011) 255-5255; a Yonder faz por nove dias, desde US$ 99 — (011) 255-2637; a Target (240-4516) uma semana por US$ 108; a Inter America Tour tem nove dias, desde US$ 143; a Nascimento Turismo — (011) 258-5722) tem preços a partir de US$ 278. A Monark coloca um *pacote* que inclui as partes aéreas e terrestre por US$ 604. À exceção da Nascimento turismo, que oferece quartos duplos, todos os Fly and Drive são para apartamentos quádruplos com aluguéis de automóveis, modelos econômicos, e apenas o seguro básico. Um vôo *charter* até Miami ou Orlando sai por US$ 499.

Santa Catarina

A versatilidade nacional

Santa Catarina é o estado mais versátil do país. Um litoral com praias para qualquer gosto e um interior com frio de montanha, spas, réplicas de aldeias européias, pampas. Os consumistas podem se fartar nas pontas de venda das fábricas de malhas de Blumenau.

Florianópolis tem as praias mais famosas, e Joaquina é a principal. Entre a Lagoa da Conceição e o Atlântico, é procurada pelos surfistas. Garopaba, ao Sul, é outra opção esportiva. E, ao Norte, duas praias merecem destaque: a sofisticada Camboriú e a Praia do Pinho, pioneira no naturalismo tupiniquim.

A caminho do interior, tem Gravatal, uma estação de águas medicinais. O frio acompanha a subida da serra. Em Lages, as fazendas alugam chalés para o hóspede acompanhar de perto os trabalhos nos pampas. E há São Joaquim, a capital nacional do frio. Prontinha, à espera dos visitantes. Ainda não é época, mas quem sabe, não acontece uma frente fria e você acaba banhado pela neve?

Na volta, se ainda houver fôlego, pare em Treze Tílias. A prefeitura dá incentivos fiscais a quem construir casas no estilo tirolês. Basta entrar na cidade e colocar o filme na máquina fotográfica.

☐ **Como chegar**: Todas as principais companhias aéreas nacionais têm vôos diários para Florianópolis. A passagem aérea custa Cr$ 612.800. A Varig dá 30% de desconto se o passageiro comprar a parte terrestre em agências de viagens.

A passagem rodoviária custa Cr$ 55.118, e em ônibus-leito sai por Cr$ 123.160.

☐ **Hospedagem**: Escolha as cidades e procure a Secretaria de Turismo de Santa Catarina (Santur). Tel: (0482) 24-6300 e 24-6001.

Gilson Barreto

A Casa Pueblo, procurada nos fins de tarde pelos turistas do balneário uruguaio

O Monumento aos Descobridores é visita obrigatória dos turistas em Lisboa

Punta del Este

A sofisticação latina

Desde 1990, Punta del Este ganhou fama de balneário da moda. A 130 quilômetros de Montevidéu, o local se tornou passagem obrigatória de artistas, políticos e celebridades internacionais. O sucesso de Punta é evidente: seus 40 quilômetros de praias são frequentadas por pessoas bonitas e elegantes. Não há vestígios de sujeira e para nós, acostumados a gradear qualquer metro quadrado, causa espanto ver mansões cinematográficas sem qualquer muro de proteção.

As praias são limpas e o mar fica lotado de veleiros, iates de luxo e pranchas de windsurfe. Não faltam campos de golfe e, à noite, apostar nas roletas de caça-níqueis dos dois cassinos da cidade é um programa certo.

A Praia do Biquini é uma das mais concorridas, de ondas fortes. Se a opção for pelo banho de mar tranquilo, procure a Praia de Solanas, com águas calmas, à Oeste da cidade. Visite também a Reserva Florestal Arboretum Lussich, na entrada da cidade. Um belo espetáculo de flores e cores. E na hora do pôr-do-sol, procure o romantismo da Casa Pueblo.

☐ **Como chegar**: Punta del Este só tem vôos diretos durante a alta temporada, que terminou no dia 9 de março. Nesta época, a única maneira de se chegar ao balneário é seguir até Montevidéu, tomando um ônibus ou alugando um automóvel na capital uruguaia. Air France, Pluna, KLM e Varig têm saidas até Montevidéu. O bilhete mais barato sai por US$ 488.

☐ **Hospedagem:** Os hotéis em Punta del Este têm diárias entre US$ 80 e US$ 150. *San Rafael* — Rampla Lorenzo Pacheco. Tel: 8-21-61. *L'Auberge* — Barrio Parque del Golf. Tel: 8-20-61. *London* — Calle 20, 877.

Portugal

Rumo a Lisboa e arredores

Um vôo do mesmo tempo de Miami — cerca de 9 horas — e um roteiro mais variado do que os parques americanos: que tal conhecer Portugal? Para quem se escandaliza com a estadia curta, nossa experiência, como viajantes profissionais, que conhecem um país em cinco dias, é que uma semana basta não só para se divertir muito em Lisboa, como ainda passear nos arredores — de trem até Cascais, de carro, pela serra da Arrábida ou até Fátima, antes da comemoração de 13 de maio. As estradas modernas facilitam a ida para o Norte, até o Porto. Se quiser um roteiro rico em custos...e em História, planeje a hospedagem nas elegantes Pousadas.

Em Lisboa, conheça o Centro de maneira fácil, seguindo as caminhadas organizadas pelo departamento de Turismo; visite o Shopping das Amoreiras, tome a ginja nos bares da cidade (é mania geral, quase tanto quanto o nosso cafezinho). Pare em cada restaurante com janela para a rua, e prove um bolinho de bacalhau. À noite, vá até o cais do Tejo, e embarque para Cacilhas, para jantar peixe e frutos do mar nos animados restaurantes do lado de lá. E traga para o álbum, uma foto junto ao Monumento dos Descobridores, depois de se deslumbrar com o interior do Mosteiro dos Jerônimos.

☐ **Como chegar** — Há vôos diários para Lisboa, via Varig ou Tap. A passagens em Primeira Classe sai por US$ 4.383; em Executiva, US$ 2.959; em Econômica, US$ 2.690. Promocionais, até 15 de junho, US$ 1.742 (permanência máxima três meses) e US$ 1.386 (dois meses)

☐ **Hospedagem** — para reservas na rede de Pousadas, informe-se com os agentes de viagem, ou, em Portugal, com a **Enatur**, telefone 01-848 12 21 ou 90 78. Em Lisboa, o **Ritz** (Rua Rodrigo da Fonseca, 88. Telefone 69.2020) é o máximo em tradição, mas o **Tivoli** (Av. da Liberdade, 185. Telefone 52.1101) fica no Centro, sem ladeiras no acesso, e tem luxo, mármores, veludos, etc. Várias pensões no Centro garantem diárias de menos de US$ 100.

Embarque

Última chamada

Poucas ocasiões têm sido tão propícias a comprar passagens aéreas — é o grande investimento atual. Mesmo quem não pode embarcar agora, deve lembrar que as passagens têm a validade de um ano. Aproveite os preços baixos — alguns com reduções de mais de 50%, como a Rio/Amsterdam pela KLM, excelente companhia aérea, com vôo direto, por menos de US$ 800 — marque uma data de acordo, e se não puder embarcar, o máximo que acontecerá será pagar uma multa de US$ 100 para remarcar. Ninguém sabe até quando (nem até quanto) irão as atuais pechinchas e possibilidades de parcelamento, vale correr até uma agência amiga (as empresas aéreas não costumam oferecer descontos diretos aos passageiros) e pesquisar o melhor preço. As tarifas mudam diariamente, conforme a procura.

Fórmula-1

Quem quiser assistir ao Grande Prêmio em São Paulo, no próximo domingo, dia 5, pode aproveitar a diária reduzida do apart-hotel Paulista Wall Street: de US$ 130 passou a US$ 98, incluindo café da manhã e estacionamento e sem taxa extra por mais uma pessoa no apartamento nem serviços (**Paulista Wall Street**, reservas pelo telefone (011) 284.3411).

Hotéis em Nova Iorque

Pelo menos uma dúzia de hotéis fazem parte da lista disponível pela CRS — *Central Reservation Services* — sediada em Nova Iorque. Em comum, eles têm as vantagens de serem pequenos, limpos e com diárias abaixo de US$ 90. A escolha varia de acordo com a temporada, mas a lista pode ser solicitada por carta ou — nos Estados Unidos e Canadá — por telefone (**CRS**: 2425 Grand Avenue/Baldwyn NY 11510. Telefone 1-800-257-4477).

Festa catarinense

De 10 a 15 de abril, a ilha de São Francisco do Sul celebra seu passado histórico durante a *Festilha*. Na programação possível, estão os pratos de frutos do mar, os passeios de barco pela baía Babitonga, os grupos folclóricos e as danças ao ar livre.

Metrô em Londres

Mais uma opção econômica para os turistas: o *Visitor Travelcard*, passe que dá direito a número ilimitado de viagens nos transportes londrinos — metrô ou ônibus — por US$ 40. O passe, vendido pela CVE (Central de Viagens Especiais) vale por uma semana. Só para ter uma idéia da economia, um bilhete de metrô avulso custa US$ 1,40; dificilmente usa-se menos de quatro vezes por dia o metrô londrino (pelo menos uma ida e volta de dia e outra para a noite) — só neste roteiro básico, seriam gastos US$ 39. Além do *Visitor Travelcard*, a CVE vende o *Heritage Pass*, que permite visitar os castelos da cidade, juntamente com mapas e guias impressos (**CVE**: Avenida Nilo Peçanha, 50 sala 503. Telefone 262.7405; em São Paulo, telefone (011) 887.8199); Caxias do Sul, (054) 221.8899).

Rede no Brasil

A rede Ramada International Hotels & Resorts, proprietária do recém-inaugurado Ramada Renaissance Times Square (esquina da Broadway com 7th Avenue, em Nova Iorque), anuncia suas vantagens. O novo hotel fica exatamente na esquina dos luminosos de Times Square. Tem 305 apartamentos, todos com bar equipadíssimo, três telefones e escrivaninha, além de um serviço de valetes e mordomos em cada andar. Do Renaissance Club Lounge, no terceiro andar, vê-se o movimento da rua, através de paredes transparentes. Este hotel de luxo faz parte d0s 50 Renaissances, a marca sofisticada da rede Ramada, que agora abriu escritório no Brasil, com a vice-presidência de Flavius Cesar Ferrari (**Ramada International Hotels & Resorts**: Ed. Dacon, Avenida Cidade Jardim, 400 — 20º andar, grupo 46. Telefone (011) 212.3522).

■ *continuação da 1ª página*

Divulgação

No lugar de coelhos de Páscoa, procure as zebras

Watapana ou Divi-divi, a árvore que sombreia Aruba

África do Sul

A sensação atual do turismo

Um dos roteiros de pelo menos uma semana de estadia, mas com atrações para mais tempo, considerado uma das descobertas do turismo moderno. A Varig e a South African fazem o vôo semanal. Entre as razões do sucesso atual, a principal — naturalmente — é a oportunidade de ver leões, elefantes, zebras, todos à solta, nos Parques e Reservas. Depois, há o jogo, em Sun City; a praia, em Durban; a História, no Cabo da Boa Esperança. Nas cidades, uma variação de hotelaria de alto nível, e os vinhos que têm merecido elogios dos especialistas. E como luxo, vale incluir uma noite sobre os trilhos do Blue Train, que já é conhecido, ou do novíssimo Rovos Rail, tão detalhado e sofisticado quanto o Orient Express.

□ Como chegar: Passagem aérea, ida e volta, em Primeira Classe, US$ 3.577; em Executiva, US$ 2.867; em Econômica, US$ 2.494. Promocionais, US$ 1.309 (mínimo de seis dias de estada, máximo um mês) e US$ 1.746 (mínimo de seis dias e máximo dois meses). A South African Airways vôa aos domingos para Cidade do Cabo e Johannesburgo, e a Varig, às quintas-feiras.

□ Hospedagem: **Carlton & Carlton Towers** (*****) Main St.; tel (011) 331.8911. Diárias desde 220 **rands** (cerca de US$ 75) (Johannesburgo) **Balalaika** (***) 20 Maud St., Sandown; tel (011) 884.1400. Diárias desde 185 **rands** (cerca de US$ 60) (Johannesburgo)

Reserva do Parque Kruger, tel. 660.1076.

Rovos Rail — safáris em trilhos pelo Transvaal, tel. 012-323-6052.

Aruba

Uma ilha como nos anúncios

Quem visita Aruba pela primeira vez acredita que a ilha no Caribe foi feita sob medida para as campanhas publicitárias. As ruas limpas são frequentadas por gente bonita, bem vestida e sempre sorrindo. As praias têm areias extremamente brancas e, sobre as águas, desfilam jet-skis, barcos à vela, iates e pranchas de windsurf.

O viajante também não tem tantas preocupações ao fazer as malas. Bastam dois jogos de roupas de banho, bermudas, sandálias, vestidos leves e camisetas. À noite, um esporte fino para completar. Roupas de frio, nem pensar. E a chuva, quando vem, passa rápido, porque em Aruba o sol é presença certa.

Os consumistas devem reservar alguns dólares para visitar o comércio livre de taxas, que sempre oferece boas ofertas de produtos importados.

□ **Como chegar**: As companhias Avianca e Vasp operam do Rio de Janeiro para Aruba. As saídas são às segundas e às sextas-feiras. A tarifa de excursão custa US$ 782.

□ **'Pacotes'**: A agência paulista Eden Tours — (011) 258-1133 — oferece um *pacote* da parte terrestre, que inclui traslados e hospedagem, em apartamento triplo, com café da manhã por US$ 399. O *pacote* da Mappin tem o mesmo serviço, mais as taxas de hospedagem por US$ 502, o apartamento duplo. Informações: 253-7411.

Mabel Arthou

Passeio nos igarapés, fonte de surpresas amazônicas

Divulgação

Doces, geléias e ovos de chocolate, dieta da serra

Selvas

Aventuras generalizadas

O que é bom para os turistas alemães, deve ser bom para os brasileiros, principalmente se o destino for a Amazônia, pelo ângulo mais autêntico possível. Sem deixar de ser civilizado: nos *lodges* de selva. A Expeditours tem vários programas, um deles chama-se *Boto cor-de-rosa*, no Ariaú Jungle Tower. Três dias e duas noites custam US$ 290 por pessoa, ocupação dupla. Com direito a macaquinhos pulando na mesa no café da manhã. Com hospedagem no *lodge* Acajatuba, por três dias e duas noites, o preço da parte terrestre vai para US$ 255 por pessoa, ocupação dupla.

Se a intenção é ficar um pouco mais perto de casa, vale conhecer a Chapada dos Guimarães, bela paisagem de platôs e cachoeiras. Com hospedagem de dois dias e uma noite na Pousada da Chapada. O preço é US$ 270, ocupação dupla. Estes preços são apenas para a parte terrestre, não incluem a passagem aérea.

E para quem gosta mesmo de aventuras, recomenda-se a Semana Santa na Serra do Cipó, incluindo *trekking*, banhos de cachoeira e acampamentos à luz da Lua cheia. De 17 a 21 de abril, organizada pela Expeditours, operadora especializada em turismo ecológico e de aventura. Preço: US$ 175 (**Expeditours**: Rua Visconde de Pirajá, 414 sala 1005. Telefone 287.9697)

Serras

Gramado, Canela e chocolate

Na melhor época, de clima ameno e muito chocolate, a Serra Gaúcha também pode ser um passeio de feriado. No roteiro clássico, visitas a Bento Gonçalves e suas vinícolas, a Canela e à Cascata do Caracol, Caxias do Sul, para se acabar de comer nas cantinas que servem galetos e vinhos da colônia. E aproveitar os chocolates famosos de Gramado: eles são mais gostosos, perto de *casa*, e será feita a visita à fábrica. A Soletur tem excursões diretas para a região gaúcha. Uma delas, perfeita para quem tem horror a avião, sai do Rio na noite do dia 15, e volta no dia 21, com cinco pernoites em hotéis — o Serra Azul, em Gramado; o Alfred Palace, em Caxias do Sul e o Del Rey, em Curitiba — e seis refeições incluídas. Por pessoa, o preço é Cr$ 468 mil ou em três vezes Cr$ 198.300.

Se o avião não assusta, recomendamos o programa rodo-aéreo, que vôa até Porto Alegre, de onde é feita a conexão de ônibus para a Serra. A volta também é de avião. É um programa de cinco dias, com cinco refeições incluídas e hospedagem no Hotel Serra Azul, o cinco estrelas de Gramado. Preço total, Cr$ 821.200 à vista ou em três vezes Cr$ 347.600.

Indicação: Soletur — Rua da Quitanda, 20, sobreloja. Telefone 221.4499 ou Rua Visconde de Pirajá, 351 loja 105. Telefone 521.1188

Washington

De trólei, o básico da capital

Andréia Curry

Um passeio de duas horas no trólei basta para comprovar que Washington é muito mais do que simplesmente a sede do governo e o centro da política norte-americana. Por mais que se ande pela capital federal dos Estados Unidos, é impossível deixar de vê-la como *a cidade dos monumentos*. Nas esquinas, praças, parques e grandes construções de Washington estão imortalizados personagens famosos e episódios que fizeram a história norte-americana. O passeio mostra tudo isto e também que parte da *alma* americana se encontra nos imensos e sofisticados shopping-centers, que pontilham a cidade como verdadeiros monumentos ao consumo.

Os tróleis aparecem na capital pintados de vermelho e verde, e passam a cada 20 minutos por 14 pontos espalhados pela parte nobre da cidade. A passagem custa US$ 14 (cerca de Cr$ 17 mil) e dá direito a várias viagens. Os motoristas desempenham também o papel de guias de turismo: contam as histórias da cidade, explicam o que acontece dentro de seus imensos edifícios, temperando cada quilômetro com piadas políticas.

Em meio a vários memoriais e institutos criados em homenagem à ex-presidentes, por exemplo, eles inventaram o memorial ao presidente Nixon: os edifícios do grupo Watergate — onde funcionam um hotel, apartamentos residenciais e um prédio de escritórios — sedes do quartel-general do Partido Democrata na época do governo Nixon. Em frente ao conjunto de edifícios fica um dos restaurantes mais polêmicos dos Estados Unidos, o *Dominique*, especializado em pratos exóticos. Onde é possível encontrar desde serpentes grelhadas à picles de flores e crocodilos ao champanhe.

Tudo isto em plena Avenida Pensilvânia, uma das mais importantes de Washington, que divide, diagonalmente, a capital ao meio, e liga o Capitólio (onde se reúne o Congresso) à Casa Branca. Pois o trólei corta várias vezes essa avenida, mostrando a grandiosidade dos edifícios federais.

É lá, na Pensilvânia — e em seus arredores — que estão situadas a sede do FBI (Federal Bureau of Investigation), dos Arquivos Nacionais, onde se pode conhecer os originais da Declaração da Independência dos Estados Unidos, o Centro de Informações Turísticas, o antigo edifício dos Correios, que oferece uma das mais belas vistas da capital dos Estados Unidos, e uma grande quantidade de museus e memoriais.

O Capitólio fica no ponto mais alto de Washington, chamado *Capital Hill*. Pode ser visitado a qualquer hora, mas assistir a uma sessão do Congresso Americano exige algum esforço: é necessário horas de fila para se conseguir um tíquete. Uma visita rápida; entretanto, vale a pena. O Capitólio começou a ser construído em 1793, e ainda guarda marcas dos primeiros tempos da Independência dos Estados Unidos. Imensos quadros a óleo na rotunda, logo à entrada do prédio, contam episódios da colonização e da formação do país.

No outro extremo da Avenida, está a bicentenária Casa Branca, com o Parque Lafayette ao Norte, local das manifestações do mundo inteiro contra tudo. No último mês, em pleno inverno americano, podiam ser encontrados no parque uma oriental protestando contra a bomba atômica, um americano exigindo novo tipo de condução para os doentes de Aids e inúmeros negros sem-teto — todos vivendo há vários anos no parque vizinho à casa do presidente Bush.

Outros moradores permanentes do parque são os esquilos e os corvos. Dúzias desses pequenos animais sobrevivem no Lafayette mesmo no inverno, quando as árvores e arbustos perdem as folhagens e ficam reduzidos apenas a alguns galhos. Isto porque eles são alimentados pelos próprios habitantes de Washington, tornando-se assim animais comunitários.

Esses são os primeiros momentos do passeio no trólei, que ainda atravessa o Rio Potomac até o Cemitério de Arlington — onde estão enterrados todos os corpos de soldados mortos em guerras desde a Revolução da Independência até os dias atuais. O passeio chega próximo à Ilha Roosevelt, vai ao *Nacional Zoo*, onde podem ser vistos Ling-Ling e Hsing-Hsing, os únicos ursos pandas dos Estados Unidos; e a *Union Station*, uma das mais antigas estações de trens dos Estados Unidos, recentemente restaurada, que mantém sua fachada original, enquanto no interior comporta um complexo de cinemas, lojas, restaurantes e cafés. Depois, com o mesmo ingresso, toma-se o trólei de novo. É a melhor maneira de se fazer turismo em Washington.

AP

O Capitólio começou a ser construído em 1793. Sede do Congresso norte-americano, fica no ponto mais alto da cidade

As atrações imperdíveis

Com apenas um tiquete do trólei pode-se conhecer vários pontos de Washington. O que é impossível perder:

☐ **National Gallery of Art** — Celebra este ano seu 50º aniversário com uma programação especial, envolvendo performances, concertos musicais e exposições. A galeria possui uma das maiores e mais apuradas coleções de pinturas, esculturas e artes gráficas norte-americana e européia. O edifício, projetado pelo arquiteto I. M. Pei (o mesmo das Pirâmides do Museu do Louvre, em Paris), é considerado uma obra de arte. À entrada, entre dúzias de azaléias coloridas, impera uma imensa estátua de Mercúrio, o deus da comunicação na mitologia greco-romana, de Henry Moore. Em termos de arte moderna seu acervo é ainda maior: com trabalhos de Picasso, Pollock, Andy Wharol, Motherwell e Kandinsky. Em outro prédio, obras dos séculos 13 ao 19, reunindo pinturas de Matisse, tapeçarias de Miró, obras de Da Vinci, Botticelli, Rafael, El Greco, e artistas do Barroco italiano.

☐ **The Smithsonian Institution** — O maior complexo de museus do mundo, criado há pouco mais de 100 anos. Ali é possível encontrar 100 milhões dos mais diversificados objetos: desde as dentaduras de George Washington até o ursinho de pelúcia de Teddy Roosevelt. As coleções do complexo abrangem atualmente o Zoológico, o Jardim Botânico e mais 15 museus. Entre os museus estão:

A *Galeria de Arte Freer*, com acervo abrangendo trabalhos de artistas asiáticos e do Oriente Médio, dos tempos neolíticos à atualidade.

A *Galeria Arthur M. Sackler*, criada a partir de doações do colecionador que batizou o museu. Estão expostas jóias chinesas, japonesas e indus, manuscritos persas e outros objetos raros.

Museu Hirshhorn e Jardim de Esculturas, inaugurado em 1974, a partir das coleções do financista Joseph Hirshhorn. Abriga trabalhos de Rodin, Calder, Moore e Matisse no jardim de esculturas e pinturas de Eakins, Gorky, de Kooning, Frank Stella e Dubuffet.

Museu Nacional de História Natural, com mais de 80 milhões de objetos e um salão destinado à evolução do mundo animal desde os tempos do dinossauros.

Museu Nacional de História Americana, tem objetos raros como os primeiros telefones de Graham Bell, as primeiras máquinas limpadoras de algodão de Eli Whitney e o Modelo *T*, de Henry Ford.

Divulgação

Ling-Ling e Hsing-Hsing, astros do zôo

Indicações

☐ **Como chegar** — A Transbrasil oferece vôos diários para Washington, com saída de 16 cidades brasileiras, através de conexões imediatas em São Paulo, Brasília ou Manaus. Em Washington, os passageiros desembarcam no Dulles Airport, onde é fácil o transporte para o centro de Washington. Até o dia 24 de junho, a Transbrasil oferece preços promocionais nas passagens para Washington e Nova Iorque: US$ 959, que podem ser divididos em três parcelas iguais. Para usufruir dessa promoção, o passageiro terá que confirmar sua viagem com sete dias de antecedência.

☐ **Hospedagem**: Quem se dispõe a pagar diárias de mais de US$ 120 encontra em Washington opções altamente sofisticadas:

JW Marriot —131 Pennsylvania Ave., NW 20004. Tel: (202) 393-2000. Situado bem no coração de Washington, a duas quadras da Casa Branca, oferece piscina, clube de ginástica e café da manhã.

Marriot Washington — 1221, 22nd st. NW 20037. Tel: (202) 872-1500. Junto a Georgetown, na parte antiga da cidade.

☐ **Onde Comer** — *Atrium Grill*, no Washington Marriot Hotel, 1221, 22nd St., Nw, Tel: (202) 872-1500. Especializado em cozinha norte-americana.

Celadon, no JW Marriot Hotel, 1331, Pennsylvania Ave, NW, 20004. Tel: (202) 393-2000. Especializado em cozinha oriental e francesa: mariscos e peixes e carnes variadas.

Sequoia — Washington Harbor, na 3000 K Street NW syte 100. Tel: (202) 944-4200. Uma das mais belas vistas de Washington para se comer pizzas, nachos e mariscos.

Viaje barato

Luiz Dacosta

As promoções da temporada

Pacotes
□ Sandals, de Montego Bay, US$ 1.110 o casal por quatro dias
□ Club Med, Rio das Pedras e Itaparica, US$ 869, a semana
□ Hotel Carrera, Santiago. US$ 390, quatro noites c/ café da manhã

Hotéis até US$ 50
□ Internacional Othon Palace
□ Ritz, em Santiago
□ Libertador, em Santiago
□ Maria Angola, em Santiago
□ Hotel de Viña, em Viña del Mar
□ O'Higgins, em Viña del Mar

Hotéis até US$ 100
□ Hyatt Regency, Miami
□ Mariott de Orlando, c/ carro
□ Mariott, Fort Lauderdale, c/ carro
□ Novotel Morumbi
□ Rio-Othon
□ Ita en Ramada, em Assunção
□ El Fundador, em Santiago
□ Crown Plaza, em Santiago

Hotéis até US$ 105
□ Hyatt, Orlando
□ Sail Port Resort, Tampa

Hotéis até US$ 150
□ Redes Pullman e Sofitel na França, Alemanha, Espanha, Inglaterra, Itália, Portugal e Suíça

Hotéis até US$ 200
□ Relais & Chateaux, Rosa dos Ventos
□ Relais & Chateaux, La Cascada em Bariloche
□ Relais & Chateau, Hacienda los Longues, Chile
□ Hilton Fontainebleau, em Miami

Mais de US$ 200
□ Pierre, Nova Iorque

Casas até US$ 90
□ Caribbean Village, 6 pes, de Orlando
□ Marriott Residence Inn's, em Orlando, p/ 6 pes c/carro

Casas até US$ 120
□ Caribbean Village, 8 pes.

Grandes hotéis, preços pequenos

O momento pede remarcações. Embarcando na onda das companhias aéreas, as grandes redes hoteleiras instaladas no país e os representantes das cadeias internacionais de hospedagem partiram também para as promoções. Ao turista, cabe muita pesquisa antes de fazer as malas. Se mexer nas páginas do turismo ele encontrará descontos de até 50%, como acontece com a rede Othon, ou descobrirá que a diária média dos hotéis em Santiago, no Chile, não sai por mais de US$ 30.

No ano passado, em plena queda vertiginosa de ocupações, depois da Guerra do Golfo, enquanto os colegas hoteleiros choravam pelos quartos vazios, a rede Marriott surpreendeu o mundo com uma campanha publicitária, baixando as diárias de seus luxuosos quartos para US$ 89. O que na época foi um escândalo, com previsões negras de fracasso, acabou virando moda. Principalmente na Flórida, que mantém a fama de mercado mais barato do mundo. Neste ano, a rede Marriott colocou as filiais de Orlando e de Fort Lauderdale com diárias de US$ 91 e US$ 79, respectivamente. Este preço inclui ainda o aluguel de um automóvel, similar ao nosso Escort. Se for em grupo, o turista pode optar pelo *Residence Inn's*, da mesma cadeia de hotéis. Este condomínio em Orlando oferece casas equipadas com capacidade para até seis pessoas. A diária sai por US$ 79, mais um automóvel.

Ainda na Flórida, o condomínio *Caribbean Village*, pertencente à cadeia Hyatt, oferece diárias de US$ 112, para suas casas com capacidade para oito pessoas. Ao contrário do Marriott, o Hyatt não oferece um carro no *pacote*. Promoções justas para os brasileiros que respondem pelo quarto lugar no número de turistas para aquele estado americano.

Na Europa, as redes Pullmann e Sofitel resolveram instituir um *voucher* nas suas filiais da França, Alemanha, Itália e Espanha. Cada cupom custa US$ 150, sem café da manhã. A vantagem é que não precisa de reservas: o turista sai quando quiser, sem ter de pagar a diferença.

Entre os *pacotes*, o Sandals jamaicano de Montego Bay baixou seu preço para US$ 1.100. Pode parecer alto, mas a tarifa é para casais com todas as despesas pagas, por quatro dias. Nem gorgeta se dá. Mais perto, o Club Med fixou em US$ 869, a semana nos *resorts* de Rio das Pedras e de Itaparica. Com pensão completa. E o Internacional Othon Palace, de Recife, que fica na *cara* da praia de Boa Viagem baixou suas diárias para Cr$ 65 mil.

A grande vedete da temporada, no entanto, parece ser o Chile. O festival de promoções começa com o Hotel Carrera que colocou um *pacote* de quatro noites por US$ 390 — incluindo o café da manhã, cesta de frutas e sala de ginástica. Ainda em Santiago, o Ritz fixou seus preços para o apartamento simples em US$ 28; a diária no Libertador está apenas US$ 1 mais cara, US$ 29; e no Maria Angola, também no centro da cidade, o dia de hospedagem custa US$ 32. Se partir para o litoral, o turista encontra os preços de US$ 45 nos hotéis de Viña e O'Higgins, ambos no balneário de Viña del Mar.

Indicações: **Hyatt** e **Sandals** — Roxy, 262.8801; **Marriott** — Interep, 252.7511; **The Pierre** — Leading Hotels, (011) 800.1803; **Relais & Chateaux** — Imperial, 240.7749; **Othon** — 233.6373; **Novotel** — 252.6255; **Camelot** (hotéis em Santiago) — 221.1184; **Hilton** — (011) 800.8229; **Club Med** — 275.5522

Os passes do metrô londrino

Passar alguns dias em Londres significa passar algumas horas no metrô da cidade mais conhecido como *tube*, que este ano completa 100 anos. Mas se você é do tipo que não gosta de se sentir imprensado o melhor é utilizar outro meio de transporte, como o ônibus, pois o metrô está sempre abarrotado de gente. Há vantagens, como chegar mais rápido a um determinado lugar escutando os músicos que tocam nas calçadas de Londres.

Como todo meio de transporte na Inglaterra, o metrô também é caro. Um bilhete para adulto custa US$ 1,40. O melhor é comprar um dos carnês com desconto. Talvez o mais difícil seja decidir qual destes carnês é o mais econômico.

Os *travelcards* são bilhetes que permitem viajar de trem, ônibus, metrô e na Docklands Light Railway. Estes tíquetes podem ser comprados em Londres, em agências de viagens americanas e na BritRail. Os preços variam de acordo com a idade e período: crianças até cinco anos não pagam, entre cinco e 15 anos tem desconto especial, o bilhete de três dias custa US$ 18, o de quatro US$ 23 e o de sete dias US$ 40. As crianças pagam respectivamente US$ 8, US$ 10 e US$ 16. Os *travelcards* são válidos para as seis zonas do metrô incluindo a do aeroporto de Heathrow para o centro de Londres.

Junto com os *travelcards* o turista recebe um livro contendo cupons com desconto para várias atrações e lojas londrinas. Os descontos estão em torno de US$ 1 e a maioria é para destinos turísticos bastante populares como a Tower Brigde, Madame Tussaud e os Gabinetes de guerra.

Quem comprar o bilhete em Londres, além de não receber o livro com descontos, não poderá comprar os passes para três e quatro dias. O preço para duas zonas fica em US$ 4,05, quatro US$ 4,55 e seis zonas US$ 5,10. Os *travelcards* de um dia não podem ser usados antes das 9h30. Os bilhetes são adquiridos em qualquer bilheteria do metrô ou em *self-service tíquetes machine*. Já os tíquetes de um dia para adolescentes de 14 e 15 anos de idade só podem ser comprados mediante identidade ou *photocards*. Estas identidades podem ser tiradas em qualquer agência dos correios, nos centros de informação de transportes localizados nas estações ferroviárias Victoria e Euston e no aeropporto de Heathrow. É necessário a apresentação do passaporte e de uma foto para passaporte.

Já os *travelcards* de sete dias estão à venda também por zonas: uma zona custa US$ 13,65, duas US$ 17,50, três US$ 24,15, quatro 30,10, cinco 37,80 e para todas as zonas US$ 38,50. Também estão à venda bilhetes para períodos mais longos.

Se você pretende ficar no centro de Londres basta comprar os tíquetes para duas ou três zonas, mas quem quiser ir de Heathrow para Londres terá que comprar o passe para seis zonas.

Comprar o *travelcard* é fácil e economiza tempo. O sistema funciona perfeitamente como na maioria dos metrôs europeus. As dúvidas são tiradas pelos funcionário do *tube*.

A quem tomar o metrô em Heathrow, é bom lembrar que não existe carregador. Só use o *tube* se tiver apenas duas valises pequenas. Lembre-se que o bilhete, para quem não tem o *travelcard*, custa US$ 3,70, adulto e US$ 1,40, criança. Para quem tem volumes grandes o melhor é pegar o *double decker*, um destes familiares ônibus vermelhos de dois andares. O ônibus cobre dois caminhos diferentes de Heathrow até Londres e para perto da maioria dos hotéis da cidade. Os *travelcards* não podem ser usado no ônibus. O bilhete é comprado diretamente com o motorista tanto em libras ou dólar e a passagem *one way* custa US$ 10 e a de ida e volta US$ 16. As crianças pagam US$ 6 e US$ 10 respectivamente.

Para quem vier do aeroporto de Gatwick, ao sul da cidade, a melhor maneira de chegar a Londres é o trem, que para na Victoria Station. O tíquete custa US$ 11,05 (adulto) e US$ 5 (criança). O preço da passagem ida e volta, válida por um mês, custa o dobro.

Antes de deixar Londres visite o Museu de Transporte, em Covent Garden, que está fazendo exposição comemorativa dos 100 anos do *tube*. Computadores de simulação estão à disposição de quem quiser viver a emoção de manipular o tráfego intenso do metrô londrino. O museu está aberto diariamente de 10h às 18h e o preço do ingresso é de US$ 4,55 (adultos), US$ 2,10 (crianças) e famílias pagam US$ 10,50.

Para maiores informações sobre o *travelcard* em Londres, escreva para o **London Transport Travel Information,** 55 Broadway, London SW1H OBD, Inglaterra, ou ligue para BritRail Travel International (800) 677-8585 ou (714) 970-2639.

No Brasil, a Camelot Travel (telefones 221-1184, 221-0946 e 221-4210) e a CVE (telefone 262-7405) vendem os *travelcards*.

Arquivo

O double decker, solução contra o metrô superlotado

Páscoa

Alguns 'pacotes' prontos para viajar

Em feriado concorrido, aposte nos agentes. Se o hotel favorito não tem quartos disponíveis, pergunte se não existe um *bloqueio* feito por alguma operadora ou agência de viagens: em geral, dá certo, e consegue-se além do lugar para ficar, um preço menor do que o cobrado diretamente no hotel. Este é o segredo dos *pacotes*, que cada vez menos exigem a formação de grandes grupos — no lugar das antigas excursões, aceitam-se turistas avulsos, com o conjunto de transporte e hospedagem.

Como na moda, precisamos começar a cultivar o agente preferido, como se fosse uma etiqueta de estilo. Veja o que é possível fazer no feriado, através dos *pacotes* prontos.

Bingo — O hotel Casa Alpina promete um grande bingo no dia 20, com prêmios especiais como aparelho de TV, pernoite grátis para casal, garrafas de vinho e jogo de copos. O hotel tem piscina natural, cachoeira, pista de corrida, quadra de tênis e rampa para decolagem de asa delta. O preço para casal, em apartamento sai por Cr$ 880 mil (**Hotel Casa Alpina**, Rodovia BR 354 km 775, telefones (035) 363-1231 e 363-1230).

Chalés na montanha — A Pousada Fazenda Mirante do Paiol em Paty do Alferes, tem açude, pomar, riacho, cocheira com cavalos premiados Manga-Larga e Puro Sangue Inglês e até vacas em miniatura. O município é a terra da cachaça, com direito a museu, cachoeiras, reservas de eucalipto e doces caseiros. As diárias para casal saem por Cr$ 92 mil com almoço e café da manhã incluídos. Crianças até cinco anos não pagam. (**Pousada Fazenda Mirante do Paiol**, Estrada do Paiol Velho 1.800, Arcozelo, telefone (0244) 84-4210.

Em Gales — Que tal, passar o feriado com o Coelho atrasado, que entra numa toca e arrasta todo mundo para um País das Maravilhas? O Hotel St. Tudno, em frente à praia de Llandudno (pronúncia: *Glandúdno*) tem *pacotes* para quem gostaria de conhecer o lugar onde Lewis Carrol passou um verão e conheceu a família de Alice, a heroína dos seus livros mais famosos (**Hotel St. Tudno**: North Parade, LL30 2LP. Telefone (0492) 87 44 11; Fax (0492) 86 04 07, no País de Gales).

De regime — Ligia Azevedo promete fazer todos os seus adeptos esquecerem de chocolates, durante o *spa* especial de 15 dias que vai organizar de 6 a 15 de abril no Hotel Portobello. Preço: US$ 1.400, pagando 50% na reserva e mais um cheque pré-datado de 30 dias (**Hotel Portobello**: km 48 estrada Rio/Santos. Telefone para reservas 255.7672).

Na nossa Finlândia — Cinco dias no pequeno hotel Daniela, da colônia finlandesa de Penedo, cujo jardim é recortado pelo Ribeirão das Pedras. Preço: Cr$ 500 mil por casal, com farto café da manhã até meio dia (Reservas pelo telefone (0243) 51.1151).

Com gincanas — Programação de lazer com competições esportivas e gincanas, muita animação, desde 16 até 21 de abril, no Hotel Estância Barra Bonita, em São Paulo. Chalé para casal, por Cr$ 1.800 mil, incluindo três refeições diárias. Pagamento pode ser feito em duas vezes, 50% na reserva e 50% em trinta dias, sem acréscimo (**Hotel Estância Barra Bonita**: Estrada da CESP, 2700 — Barra Bonita/São Paulo. Reservas (011) 542.8422)

Em praia paulista — Ilhabela pode ser uma opção diferente, seguindo a Rio/Santos. O Hotel Vilamar tem vários preços no feriado, com a proposta de desconto de 20% se o hóspede dispensar o café da manhã, roupa de cama e banho — afinal, é um apart-hotel. Para duas pessoas, o preço normal para os cinco dias será Cr$ 458 mil; para quatro pessoas, Cr$ 647 mil e para oito, Cr$ 1.032 mil (**Vilamar**, reservas em São Paulo, pelos telefones (011) 37.2864 ou 37.1659).

No alto da serra — Caminhadas, esporte, hidroginástica e passeios de cavalo, raça Manga Larga, ecológicos são algumas das opções para a páscoa no hotel Le Canton em Teresópolis. À noite show com orquestra e leilão de arte. Preços à partir de Cr$ 1.500,00 para casal com todas as refeições incluídas. (**Le Canton**, reservas pelos telefones 267-5991 e 742-6887.

Perto de casa — O Hotel Copacabana Palace sugere duas opções de pacotes *Palace Express*: a primeira, para quem trabalha na quinta-feira e na segunda-feira, e só pode passar duas noites e três dias (de sexta-feira até a manhã de domingo), com café da manhã e um almoço ou jantar no restaurante Pérgula, excluindo bebidas, para duas pessoas, por Cr$ 511.700, mais 10% de taxa de serviço. A segunda opção é para os felizardos que podem ficar cinco noites e seis dias, com café da manhã, uma refeição, bebidas à parte, por Cr$ 1.075.000 para duas pessoas, mais 10% de serviço (**Copacabana Palace** — Avenida Atlântica, 1702. Reservas pelo telefone 255.7070; em São Paulo, pelo (011) 222.8484. Discagem gratuita pelo (021) 800-1533).

Orlando — A filial da cadeia Marriott de Orlando está com diárias promocionais entre 11 e 23 de abril. A diária de um apartamento, com automóvel, sai por US$ 109. Sem o automóvel, o preço baixa para US$ 79. (Informações — **Interep**: 252-7511).

Angra — A rede Portohotel informa seus preços nos *pacotes* de 16 a 21 de abril: Portobello, a partir de US$ 740; Portogalo, a partir de US$ 620; Pousada Paraty, desde US$ 350; e Porto da Bocaina, US$ 400. Os preços incluem meia-pensão (no Portobello e Portogalo), café da manhã (Pousada Paraty) e pensão completa no Porto da Bocaina. Não estão incluídos os 10% de taxa de serviço (**Portohotel**, reservas: 267-7355.

Nordeste — Salvador e Porto de Galinhas são duas das atrações que a operadora Mappin preparou para a Semana Santa. Os dois *pacotes* são de quatro noites e cinco dias, incluem hospedagem em apartamento duplo, o café da manhã e traslados. O preço da excursão à capital baiana sai por Cr$ 985.515 à vista, ou em três parcelas de Cr$ 425.490. E, para Porto de Galinhas, o *pacote* sai por Cr$ 909.180 à vista, ou financiado em três parcelas de Cr$ 390.945. Os preços foram calculados em 16 de março (**Mappin**, reservas: 253-7411)

No Paraíso — dizem que Ibitipoca é o Paraíso esquecido. Confira agora este Parque Florestal a 270 quilômetros do Rio, vendo se encontra um lobo-guará, uma bromélia ou uma orquídea que nasce nas pedras. A operadora Igarapé/Expeditours armou um itinerário de acordo com a simplicidade local, indo de ônibus, com hospedagem na Pousada Canto da Serra. O café da manhã é feito em fogão a lenha, há violão à volta da fogueira e muitas caminhadas. Há uma saída marcada para este fim de semana, de 3 a 5 de abril, com o preço a Cr$ 140 mil por pessoa, se o grupo tiver de 15 a 19 participantes; e pode haver reservas para a Páscoa, ou orientação dos organizadores. Só não aconselhamos a saída fora de grupo: neste caso, uma *turma* animada faz parte da festa (**Igarapé/Expeditours**: 577.2961).

Madri

A capital cultural da Europa abre a temporada de concertos, shows e exposições. E brilha nos museus

Maria Isabel Brito

Eleita a capital cultural da Europa de 92, Madri estará inaugurando a temporada oficial da cultura espanhola com cerca de 1.800 espetáculos. Esta é uma iniciativa da Comunidade Européia, que, a cada ano, elege uma capital para ser a sede cultural do continente, numa forma de incentivar a cultura local e a integração dos países da Comunidade Econômica Européia.

Esta será a grande oportunidade para conhecer a cidade, que apesar de estar a mais de 400km do litoral, tem clima típico do Mediterrâneo: céu azul constante, suave brisa durante o ano e o menor índice pluviométrico do país. Os madrilenhos costumam dizer que "depois de Madri, só o paraíso".

A cidade foi fundada em 1561 por Felipe II, como uma pequena vila com cerca de 30.000 habitantes paupérrimos, por estar localizada bem no centro da península ibérica. Hoje, a capital é centro de convergência de todas as rodovias e ferrovias do país e importante centro financeiro e cultural.

Para a feira cultural Madri-92, estão programadas três montagens de ópera de peso: *A Dama de Paus* de Tchaikovsky, com a orquestra sinfônica do Gran Teatro del Liceo; *Nabuco* de Verdi e *La Cenerentola* de Rossini. Mas o ponto alto do roteiro cultural será a montagem do auto sacramental *El Grande Mercado del Mundo* de Calderon de la Barca, exatamente como se fazia há séculos atrás. O palco será a Plaza Mayor, bem no centro de Madri, e para ela confluirão carruagens e carroças tal como na primeira montagem. Outra exposição mostrará os Quatro Séculos de Teatro em Madri e até 5 de abril acontecerá o Festival Internacional de Teatro, reunindo as principais companhias espanholas e européias. Em outubro, o grupo espanhol *La bicicleta* junto com o grupo do Polka Theater de Londres estreará *Castelos no Ar*, versão teatral da mais importante obra da literatura espanhola - *Dom Quixote*. No campo musical as companhias previstas são: Sinfônica de Chicago (7 e 8 de abril), Filarmônica de Berlim (3 e 4 de maio), Orquestra de Paris (7 e 8 de maio), Filarmônica do Scala de Milão (13 de julho) e a Filarmônica de Viena (16 de setembro).

No *tour* histórico, vale lembrar que a maioria das cerimônias religiosas, touradas, proclamações de reis, como Felipe V, eram celebradas na Plaza Mayor, inaugurada em 1620 e localizada na parte velha da capital. Hoje, ela guarda tesouros arquitetônicos, como a Panaderia com seus 476 balcões, de onde nobres e reis assistiam ao sacrifício dos hereges na fogueira da Inquisição e a Basílica de São Miguel, construída no século 18 em estilo barroco italiano. Outra igreja, que ainda guarda resquícios dos conquistadores mouros, é a de São Pedro *el Viejo*, fundada por Afonso XI no século 14. Na Plaza de la Villa, dois prédios se destacam: a Casa e Torre de los Lujanes (século 15) onde Francisco I da França foi encarcerado logo depois da batalha de Pavia; e a hemeroteca Municipal, com cerca de 70 mil volumes de jornais dos séculos 18 e 19, toda em estilo toledano com porta mourisca. Passando a praça, fica a igreja de São Nicolau, a mais antiga de Madri. Entre a praça del Marques de Comillas e a da Cruz Verde encontram-se ruinas do bairro medieval de Moreria.

A *Puerta del Sol* é o ponto zero de toda a Espanha. Toda a quilometragem do país é medida a partir deste ponto. A porta foi palco de um dos acontecimentos mais sangrentos da história espanhola: o Dois de Maio. Em 1808, as forças francesas, sob o comando do general Murat, ocuparam Madri por dois meses. No dia dois de maio, milhares de madrilenhos ocuparam os arredores da Puerta del Sol para impedir a saída da imperatriz e seus filhos para o exílio em Bayonne. Murat ordenou a seus soldades que atirassem na multidão, o que incentivou a revolta contra a ocupação, liderada por Pedro Velarde e Daoiz que acabaram sendo mortos. A ordem foi restituída, mas a revolta de Madri iniciou a guerra contra os invasores franceses. Goya pintou com detalhes este episódio sangrento em dois quadros *Dois de Maio* e *Três de Maio*, ambos em exposição no museu do Prado.

Museus também são ponto de parada obrigatória. O mais conhecido é o Prado, um dos maiores acervos do mundo, com cerca de 6.000 peças de arte. A coleção não se restringe apenas à pintura espanhola, mas também flamenga e italiana. No museu *Cason del Buen Retiro*, anexo ao museu do Prado, está exposto *Guernica*, quadro de Picasso que retrata os horrores da guerra civil espanhola. O museu Municipal, em estilo rococó, guarda parte da História da cidade e o museu do Exército tem peças interessantes, como um pedaço de cruz que fazia parte da frota de Cristóvão Colombo quando da descoberta da América e uma espada que pertenceu a El Cid.

O turista desavisado deve estar atento aos horários, pouco habituais, das refeições. Almoço, é a partir das 15h e jantar, só depois das 21h. Mas o espanhol tem o delicioso hábito de beliscar entre as refeições. Aproveite e sente numa das mesas colocadas nas calçadas dos diversos bares e cafés que proliferam por Madri e coma *tapas*, vários tipos de antepasto que podem ser desde de azeitonas até peixes temperados ou fritos, e vinho branco. Entre 18h e 19h, logo depois das compras, os cafés costumam ficar repletos para a hora do chá ou chocolate, servidos com pequenos sanduiches para amenizar a fome. A comida madrilenha sofre influência de outras regiões do país, mas não deixe de provar o *cocido madrileño* (cozido) e o *callos a la madrileña* (tripa) pratos típicos da capital.

Madri é a capital da dança flamenga, com os melhores shows e grupos de dança. Vários clubes apresentam bons shows de dança, como o Arco de Cuchilleros e o Café Chinitas, mais tradicional.

Quem gosta de mercado de pulgas, deve ir ao Rastro. Lá encontra-se de tudo, desde a peça de arte mais sofisticada e rara, até filhotes de cachorro ou bicicletas velhas. Pechinchar é essencial, mas quem quiser comprar boas antiguidades, por preços não tão baratos, deve ir a Ribera de Curtidores e entrar na galeria Piquer, onde estão as melhores lojas de objetos antigos. As lojas fecham por volta das 14h e o turista pode aproveitar a *siesta* para descansar num dos bares da *Plaza del Cascorro* e comer *tapas*.

Adriana Lorete

Uma síntese da paisagem madrilenha, combinando o monumento clássico e a arquitetura atual

Na Fonte da Praça Cibeles, o toque neoclássico

A suntuosa escadaria do Palácio Real, exemplo do luxo clássico

Guernica, *de Picasso, está no* Casón del Buen Retiro

Compras de qualidade

— Esta é uma das principais atrações da capital. Sapatos, cerâmicas, tapetes de lã artesanais e casacos são alguns dos artigos típicos. Existem duas famosas lojas de departamentos - *Galerias Preciados* e *Corte Ingles*. Para peças de artesanato, procure a Artespaña (Gran Via 32), que tem artigos de toda Espanha. Os sapatos fabricados com couro macio e resistente são famosos no mundo inteiro. Procure com calma, e só compre se for realmente confortável, pois são caros. As melhores lojas estão na Gran Via, San Jerónimo e Calle Serrano.

É preciso preparo físico para enfrentar o dia e curtir a noite madrilenha. O dia começa por volta das nove horas, mas a noite é longa, indo até as quatro da madrugada. Não importa, o turista que vai a Madri não deve perder tempo e conhecer tudo o que for possível, desde museus, parques, monumentos até shows de flamengo, restaurantes e bares. Aproveite e descanse das férias quando voltar para casa.

Indicações

Como chegar: A Varig tem vôos diários para Madri, a Ibéria, às terças, quartas, sextas-feiras, sábados e domingos. A passagem custa, ida e volta, em Primeira Classe, US$ 4.383; em Executiva, US$ 2.959; em Econômica promocional, US$ 1.580 (alta estação com permanência mínima de 13 dias e máxima de 2 meses) e US$ 1.386 (baixa estação com permanência mínima de 13 dias e máxima de dois meses). A Ibéria tem tarifas mais econômicas, vendidas através dos agentes de viagens.

Hospedagem: **Meliá Castilla** (Capitán Haya 43, telefone 270-8400) é o maior e um dos mais caros hotéis da cidade, e está localizado perto dos melhores restaurantes.

☐ **El Coloso** (Leganitos 13, telefone 248-7600) no centro da cidade, perto da Plaza de España.

☐ **Regina** (Alcalá 19, telefone 221-4725) um dos mais antigos da capital, tem localização central bem em frente a Calle de Sevilla.

☐ **Paris** (Alcalá 2, telefone 221-6496) charmoso e bastante confortável, bem em frente à Porta do Sol.

Restaurantes: **El Bodegón** (Pinar 15, telefone 262-8844) pequeno, excelente e caro.

☐ **Casa Botin** (Cuchilleros 17, telefone 266-4217) o mais antigo restaurante de Madri, aberto desde 1725. Comida tipicamente regional e preços moderados. O lugar hoje é repleto de turistas, mas vale uma visita.

☐ **La Taberna del Alabardero** (Felipe V 6, telefone 241-5192) perto do Teatro Real, este restaurante rompeu todas as barreiras na tradição madrilenha: só serve comida basca.

☐ **Flamenco**: **Arco de Cuchilleros** (Cuchilleros 7, telefone 266-5867) é pequeno e barato. O *show* de dança flamenca é bom, mas não servem jantar.

☐ **Café Chinitas** (Torija 7, telefone 248-5135) o mais famoso, show e comida excelentes.

☐ **Venta del Gato** (Av. de Burgos 214, telefone 202-3427) a sete quilômetros de Madri, na estrada que vai para Burgos. Autêntica música e dança flamenca e platéia altamente participante.

Cafés: **Cafe Comercial** (Glorieta de Bilbao 7) antigo e tradicional café, sempre repleto.

☐ **Cafe Gojón** (Paseo de Recoletos 21) O melhor e mais famoso, sempre cheio de artistas e intelectuais. Mesas na calçada, durante o verão.

☐ **La Mallorquina** (Puerta del Sol) tem salão de chá que durante o ritual diário do madrilhenho, entre 18:00 e 19:00, fica repleto.

O mundo em abril

Cidades	temperatura diurna	temperatura noturna	temperatura da água
Amsterdã	13	6	8
Assunção	28	18	
Atenas	20	11	15
Barcelona	18	11	14
Berlim	13	4	
Bruxelas	13	4	
Budapeste	17	6	
Buenos Aires	22	12	19
Cairo	29	14	21
Genebra	15	5	
Istambul	16	7	11
Johanesburgo	22	10	
Lisboa	20	12	15
Londres	13	5	
Madri	18	3	
México	25	11	
Moscou	9	0	
Paris	16	6	
Roma	19	10	14
Seul	17	5	8
Sidnei	22	14	20
Tóquio	18	4	16
Toronto	11	2	3
Varsóvia	13	3	
Viena	14	6	
Washington	18	7	14

Zôo é a mais recente atração na Flórida

Tudo é atração na Flórida. Agora a novidade é a floresta tropical criada para servir de domínio para os gorilas e chipanzés de Busch Gardens, em Tampa, que combina entretenimento familiar e um dos maiores zoológicos dos Estados Unidos, em 150 hectares, reproduzindo o espírito da África no princípio do século. A nova reserva artificial chama-se Myombe, ocupa uma área de 1,5 hectare e abriga seis gorilas e oito chipanzés, espécies em perigo de extinção na lista do Serviço de Pesca e Vida Silvestre dos Estados Unidos. O empenho em reproduzir o *habitat* natural chega ao ponto de ter bancos de vapor e névoa, como nas florestas verdadeiras.

Mas a diferença é o acesso de visitantes, que avançam em meio à folhagem, passam por um rio, até chegar à *selva*. De uma distância razoável, podem ver o movimento da macacada, cercada por 25 metros de vidros, como uma primeira vitrine. Depois de um conjunto de bambús, vem a segunda zona de observação, que tem até efeitos de som de selva, e os turistas ficam sobre uma passarela. A tal neblina fica ao pé de uma montanha entre cascatas, onde 400 pulverizadores reproduzem a névoa ambiental.

Melhor ainda é se o dia estiver frio, porque quando a temperatura diminui, há rochas aquecidas, próximas dos centros de observação. E se os animais se afastarem, um circuito interno de televisão alcança os lugares mais remotos. Deverá ser possível assistir a um parto, por exemplo.

Programe-se

Paris

Como sempre, não faltam atrações na capital francesa. Escolha a sua.

□ **Obrigatória**: a exposição de Henri de Toulouse-Lautrec, no Grand Palais, até 1º de junho. São 200 obras, entre pinturas, desenhos e gravuras, recolhidas pelo mundo inteiro. Dizem que só tem um defeito: a série de objetos inspirados no trabalho do artista — louças, toalhas e gaurdanapos de papel, camisetas, bloquinhos de papel e gravatas — tudo muito feio.

□ **Paralela**: quem se interessa por Toulouse-Lautrec, também vai gostar da exposição de cartazes antigos. São desenhos dentro das correntes artísticas dos anos 20 a 40, o Construtivismo, Cubismo, Surrealismo, até dia 6 de abril no Museu Nacional das Artes e Tradições Populares (6. Avenue du Mahatma-Gandhi, 75116. Telefone 40.67.90.00).

□ **Popular**: uma surpresa no Moulin-Rouge. LaToya Jackson (irmã de Michael) é a estrela do novo show, desde o dia 1º de março, e deve ficar contratada por um ano. Será a nova La Goulue, em versão americana?

Divulgação

A exposição de cartazes antigos vai até o dia 6

Comer em Miami

Há mais do que hambúrgueres e caranguejos na mesa de Miami. Experimente estas variantes:

□ **Casa Juancho** (2436 Southwest 8th. Street. Telefone (305) 642.2452) sabor e ambiente espanhóis, música típica com conjunto vestido em estilo século 14. A revista *Florida Trend* considera o melhor restaurante espanhol dos Estados Unidos. Entre os pratos, a *Parrillada de Mariscos* e o coelho em molho de alho; a sobremesa famosa é Crema Catalana, espécie de *crème brulée*. O almoço tem sugestão com salada, prato quente, sobremesa, café e um copo de sangria, por US$ 15,75, incluindo serviços e impostos.

□ **Las Tapas** (no Bayside, 401 Biscayne Boulevard. Telefone (305) 372.2737) também é espanhol, mas especializado em *tapas*, pratinhos de pequenas porções, aperitivos de vários temperos e recheios, no lugar de uma só grande refeição. Entre os mais procurados, estão os recheios de *gambas* (camarões), *chorizos* (lingüiça apimentada) e *calamari* (frutos do mar). Abre somente para almoço, convém chegar cedo, para evitar a fila. De segunda a sexta-feira, das 11h30 ao meio-dia; nos fins-de-semana, das 11h30 às 13h apenas. Quem faz questão de refeição completa, há o almoço com sopa ou salada, um prato quente, um copo de sangria, sobremesa e café, por US$ 15,73, incluindo gorjetas e impostos.

□ **La Carreta** (3632 SouthWest 8th Street. Telefone (305) 444.7501) Comida cubana, durante 24 horas, sem interrupção. Só entradas, são 50 opções, e além dos quitutes típicos, como *Ropa Vieja* ou *Picadillo*, o La Carreta tem churrascos de carne, camarão, frango. Ambiente animadíssimo, em plena Calle Ocho, no coração de Little Havana.

Há filiais em South Dade (8650 Bird Road. Telefone (305) 553.8383) e Hialeah (5350 West 16th Avenue; telefone (305) 823.5200), bairros fora do Centro de Miami. Mas não funcionam dia e noite, como a matriz. Uma refeição incluindo *mariquitas* (batatas fritas), um prato quente, pudim ou gelatina de sobremesa e um legítimo café cubano, custa US$ 7,50, para grupos por pessoa, incluindo impostos e gorjeta.

□ **Pastrella** (SW 117 Avenue com Kendall Drive, 8262 Mills Drive. Telefones (305) 279.3666 ou 279.1441) massas feitas na hora, com sabor brasileiro, dentro de um Shopping dedicado à casa e decoração, o Town and Country Center. Fica próximo do shopping Dadeland, tem 10 cinemas. No cardápio da Pastrella, o almoço pode custar US$ 4,90, com massa simples, pão e salada ou US$ 5,90, com massa recheada, pão e salada. De sobremesa (cobrada separada), opções de tortas e musses.

Senhores Passageiros

Barato em Paris

Pergunta: Vou passar quinze dias em Paris, sem gastar em hotel, passeando de metrô ou a pé, e gostaria de saber se este turismo barato teria como ser mantido com refeições de acordo. Não conheço a cidade, tenho 28 anos, e detestaria voltar dizendo que só provei as iguarias do McDonalds e pizzas baratinhas, por falta de informação de lugares bons e econômicos...com o verdadeiro sabor francês. **Helena Silveira/ São Paulo**

Resposta: Em primeiro lugar, não tenha medo de entrar nos McDonalds parisienses — até nos hambúrgueres nota-se a diferença do bom sabor francês. Os moradores dos Champs Elysées adoram as batatinhas fritas da filial na Avenida; e há a vantagem de incluir o café no cardápio. Outra diferença: no final do pedido, a caixa pergunta se você vai comer *sur place* (no local), neste caso, paga-se um pouco mais caro do que se fosse para viagem, porque o espaço custa caro em Paris. Quanto às pizzas, evite uma verdadeira *armadilha* para turistas esfomeados, que é a Pizza Pino, também na Avenida dos Champs-Elysées: o serviço é demorado, a pizza, pesada, e o preço, alto. Melhor comer um *crèpe* na rua, que custa menos de 10 francos (US$ 2) e não se perde tempo.

Quanto a restaurantes, guarde esta lista, onde é possível almoçar ou jantar por menos de 100 francos (US$ 20):

□ **Au Babylone** (13, rue de Babylone, 7º. Metrô Sèvres-Babylone) antigo e familiar, com serviço simpático. Cardápio francês. Fecha à noite, aos domingos e feriados e no mês de agosto.

□ **Cafétéria Monte Carlo** (9, Avenue de Wagram, 17º. Metrô RER Charles-de-Gaulle) *self-service* aberto o ano inteiro, perto do Arco do Triunfo, onde é possível comer bem por 50 francos ou 70 francos por um bufê de entradas. Vinho tinto por 7 francos, cervejas desde 10 francos e chá à tarde, por 9 francos.

□ **L'Épicerie Verte** (5, rue Saussier-Leroy, 17º. Metrô Ternes) restaurante simples, dedicado às iguarias vegetarianas. Saladas, empadões, legumes gratinados, de 60 a 90 francos. Para beber, sucos de frutas, cervejas e cidras, por 12 francos. Fecha à noite e nos fins de semana.

□ **Fujiyama** (37, avenue du Maine, 15º. Metrô Montparnasse) japonês perto da torre e da estação de Montparnasse, com cardápio onde é possível combinar sopa, sushi, espetinho e sorvete por 75 a 100 francos. Se for só um espeto de carne ou peixe, o preço baixa para 44 a 88 francos, sempre com tigela de arroz e sopa. Fecha aos domingos.

□ **Le Bélisaire** (2, rue Marmontel, 15º. Metrô Vaugirard) se der sorte, pode ser que dê para ouvir um pouco de autêntica música francesa, no acordeón neste velho bistrô dos anos 30. Vale pagar um pouco mais, cerca de 120 francos por uma entrada, omelete ou pato e *nougat* de sobremesa. Por uma entrada, um prato, queijo ou sobremesa, mais uma taça de vinho, o preço pode ser 65 francos. Fecha nos fins de semana.

□ **Les Salons de l'Aero-Club** (6, rue Galillée, 16º. Metrô Boissière) salões elegantes e bons preços, com bufê farto guarnecido de verduras, *terrines*, maionese de salmão, rolinhos e outras entradas, por 67 francos, incluindo queijo e sobremesa. Fecha à noite e nos fins de semana.

□ **Self Longchamp** (111-113, rue Lauriston, 16º. Metrô Boissière) chegue cedo, porque há fila na hora do almoço, para comer os quitutes deste *bandejão* em bairro elegante, com rolinhos de entrada, assado recheado e — hum...— ovos nevados de sobremesa, mais um tinto, por 60 francos. Fecha à noite e aos domingos.

□ **Au Rendez-vous des Camionneurs** (34, rue des Plantes, 14º. Metrô Alésia) Cerca de 80 francos pagam um cozido de peixe, um assado, um prato de pato. Por 56 francos, um linguado à moda de Dieppe. Já não há muitos motoristas de caminhão em volta, mas convém fazer reserva para o jantar. Fecha nos fins de semana e em agosto.

□ **Le Sinago** (17, rue de Maubeuge, 9º. Metrô N. D. de Lorette) Madame Mensoum foi cozinheira de embaixadas do Cambodja, e prepara uma excelente sopa Wantan, rolinhos imperiais, crepes, carne com limão, torta de maçãs de sobremesa. No almoço, por menos de 50 francos. Fecha aos domingos e em agosto.

Informações sobre viagens e excursões ao Brasil e ao exterior, escreva para o JORNAL DO BRASIL, caderno Viagem, Av. Brasil 500, 6º andar, CEP: 20949, Rio de Janeiro, RJ. As cartas devem conter endereço, telefone e idade, para possível confirmação e poderão ser reduzidas de acordo com os critérios da redação.

JORNAL DO BRASIL

Israel

O lugar perfeito para resgatar a religiosidade. E fazer descobertas dignas de Indiana Jones

Ninguém vai a Israel sem incluir na bagagem alguma boa razão especial, além da meramente turística. A maioria busca suas raízes, tenta resgatar um espírito familiar, uma religiosidade. Outros, também dentro desta expectativa de se integrar entre os habitantes, preferem a experiência de viver como os nativos, trabalhando ou estudando, nos *kibutz*. Na Semana Santa, os visitantes esperam uma visão das bem-aventuranças celestiais e místicas, refazendo o autêntico caminho de Cristo.

Na volta da viagem, a reação quase unânime indica que o lado religioso cumpre a promessa — certos lugares despertam emoções e lágrimas, pelas lembranças — e também há a surpresa por ver que existe muito além da Bíblia em Israel. O modernismo do país, a beleza das praias, até os sustos tradicionais da região e suas guerras, tudo reafirma o acerto da visita. Sem falar na vida noturna e na euforia jovial, que agrada principalmente aos brasileiros, conquistados ao ligarem o rádio e ouvirem samba quase o dia inteiro.

Se é um roteiro típico para esta época de Semana Santa, há mais um argumento interessante, além do religioso. Para os viajantes que se empolgam com os filmes de Indiana Jones, Israel anuncia uma programação que levará ao delírio os que sonham em desvendar os mistérios do passado, através da Arqueologia.

Divulgação

O Cardo, antiga rua comercial, é novo ponto de lojas

Parece roteiro de cinema, mas deve haver no mundo um Santo Graal perdido em alguma gruta, vigiado por um cruzado (como no último filme de Indiana Jones); algum dos Santos Sudários tem que ser verdadeiro e — quem sabe? — existe uma pedra filosofal esquecida em um canto. Atualmente, o Departamento de Antiguidades de Israel procura pergaminhos no Mar Morto, pesquisa a autenticidade de um Bezerro de Ouro e comemora o achado de frascos com óleos, em cavernas no Deserto da Judéia.

Durante o ano inteiro são feitas escavações, apesar do período ideal ser de junho a setembro, quando a temperatura fica estável e os estudantes estão em férias. Por que esta importância dos jovens estudantes? Porque os arqueólogos gostam de trabalhar com voluntários, gente que tem alto grau de motivação, e aguenta o trabalho enfadonho. Semanas podem se passar sem um caquinho a mais descoberto, e a escavação parece sem futuro. Por isto, o que conta é o empenho e em geral, não se exige experiência prévia. Em compensação, convém provar ter boa capacidade física e condições de enfrentar o clima quente e seco. Entre as tarefas, escavar, retirar material, carregar cestos, limpar as peças, atividades em princípio só de mão-de-obra. Voluntários participam durante um mínimo de uma semana, em geral, duas, conforme a necessidade do local.

Neste ano, uma comissão recomendou o envio de 20 pergaminhos para a Suíça, para que seja comprovada a idade, pelo processo do carbono-14. A descoberta foi em 1947, na costa noroeste do Mar Morto, onde os pergaminhos devem ter sido ocultos antes da destruição de Jerusalém pelos romanos, em 70 A.D. Outra equipe ainda está em dúvida se o trecho de rua de dez metros escavado três metros abaixo da superfície da Rua da Corrente (que conduz ao Monte do Templo) é do século 1 ou do período romano, de 70 a 395 A.D. As pedras da pavimentação foram erguidas e recolocadas na rua atual, para que os peregrinos caminhem sobre elas. E a escavação foi um acaso, graças a obras para reparar os canos de esgoto.

Já a estátua de bronze, prata e cobre, representando um bezerro, foi encontrada por especialistas, verdadeiros Indiana Jones, arqueólogos da Universidade de Harvard. O bezerrinho tem 10 cm de altura, estava num vaso de barro, no local onde era um templo destruído por volta de 1.500 A.C. ou 250 anos antes do Êxodo.

Nos últimos anos, muitos destes locais foram escavados e entregues ao público. Alguns só como pontos de visitação, como o Portão Romano, encontrado sob a Porta de Damasco. Esta última foi construída no século 16 pelos otomanos; a anterior deveria ser uma entrada da Aélia Capitolina do imperador romano Adriano. Tem uma torre de entrada e três aberturas que conduzem às torres dos guardas e ao pátio interno.

Já o Cardo, antiga rua de comércio dos romanos e bizantinos, depois de desenterrado e restaurado, voltou a ter lojas em suas construções com arcos e colunas.

Para ter o prazer de incluir no currículo uma aventura destas, é preciso pagar as passagens de ida e volta a Israel, não se incomodar com certo desconforto na acomodação — que pode variar de hotel três estrelas a um albergue ou um saco de dormir. Em cada local, os voluntários se informam através de palestras e cursos com credenciamento, patrocinados por universidades e instituições.

Divulgação

A estátua de Jesus, encontrada na Cesaréia

Indicações

Como chegar — Pela Alitalia, que faz Rio/Roma três vezes por semana, com conexão imediata para Telavive, diariamente. As passagens de ida e volta custam: em Primeira Classe, US$ 6.175; em Executiva, US$ 4.604; Econômica, US$ 4.111. Promocionais, US$ 2.116 (estada máxima de dois meses) e US$ 2.663 (estada máxima de três meses) (reservas Alitalia, pelo telefone 262.5088).

Pacotes — a operadora e agência Raptim é uma das tradicionais organizadoras de *tours* para Israel (telefone 221.3735 e 232.2596). Outra opção é a PC Travel Operadora (Avenida Beira Mar, 216 grupo 503. Telefone 240.7934 ou 220.0405), que programou saídas desde o dia 08 de abril, para visitas em média de uma semana. A excursão incluindo Roma, Egito, Israel e e Grécia custa US$ 670, a parte terrestre, por pessoa, em apartamento duplo.

Já os interessados nas expedições arqueológicas devem pedir informações por carta ao Dept. of Antiquities and Museums — Ministry of Education and Culture: P.O.B 586, Jerusalém. O telefone é 02.278.502.

Participe da Santa Ceia

Assim como Nova Jerusalém, em Pernambuco, e Oberammergau na Alemanha, Israel também encena a Semana Santa. Mas de uma maneira diferente — a cena eleita é a Santa Ceia, representada por um grupo peregrinos, no Centro de Recursos Bíblicos. São 23 participantes, homens e mulheres, vestidos com roupas atuais, mas Dom Pare, teólogo do Centro, organiza o ato, criando uma perspectiva de contexto histórico, como na época do Segundo Templo, há quase dois mil anos.

A Ceia comemorava a Páscoa, quando Jesus, os apóstolos e milhares de peregrinos se reuniram em Jerusalém para relembrar a saída dos judeus do Egito. Na versão de Dom Pare, a cerimônia foi reduzida de seis horas para uma hora e meia, cumprindo os rituais mais importantes da cerimônia, incluindo o uso da etiqueta romana à mesa.

O Centro de Recursos Bíblicos fica no alto de uma colina, entre Jerusalém e Belém.

Na hora de escolher
a melhor copiadora,
2 coisas devem
ficar bem claras

Impresso

1 Gestetner/Nashua. Nitidamente a melhor escolha em copiadoras.

Mundialmente conhecida em vendas de Copiadoras de última geração.
Alta tecnologia e qualidade, em todos os seus produtos.
Possui a mais completa linha de Copiadoras para atender às necessidades de sua empresa.
Copia em qualquer tipo de papel e transparências.

Mod. 2201

Copiadora de design compacto: 30 quilos.
12 cópias por minuto.
Fácil operação, através de painel digital.
Revelação à toner sêco.
Alimentação automática de papel por cassete, com capacidade de 250 folhas, desde o tamanho A-6 (memorando) até 21.6x35.6mm (ofício 1).
Alimentação manual, via by-pass.
Aviso automático de falta de papel, toner, etc.
Sistema automático de exposição.
Não requer instalação especial.

Mod. 2203Z

Tudo que a 2201 faz e ainda mais:
Sistema "Zoom" para ampliação e redução automáticas de 62 a 141%.
4 escalas de redução e 2 de ampliação pré-ajustadas.
Tamanho máximo do original: A-3.
Peso: 38 quilos.

Mod. 2316Z

Copiadora de mesa: 53 quilos.
16 cópias por minuto.
Fácil operação através de painel digital.
Revelação à toner sêco.
2 cassetes para alimentação automática de papel, desde A-6 (memo) até A-3 (duplo carta).
Alimentação manual, via by-pass.
Aviso automático de falta de papel, toner, etc.
Sistema automático de exposição.
Escala automática de cópias: 10 reduções e 7 ampliações.
Sistema "Zoom" de 48 à 205%.
Não requer instalação especial.

Mod. 2222Z e 2322Z

Modelos de mesa: 65/62 quilos.
22 cópias por minuto em processo contínuo com papel A-4 lateral.
2 modos de edição eletrônica, com 5 áreas simultâneas.
2 unidades de revelação: principal e secundária.
2 memórias para ampliação e redução.
Cópia de livro aberto até 11" x 17" ou pequenos originais, dispostos lado a lado, numa só operação.
Cópias a cores – verde, vermelho e azul.
Colocação de margem à esquerda ou à direita.
Não requer instalação especial.

Mod. 2332Z

Modelo de mesa: 93 quilos.
32 cópias por minuto em processo contínuo com papel A-4 lateral.
3 cassetes de 250 folhas para diferentes formatos de papel e um by-pass de 50 folhas, para alimentação manual.
Cópia de livros e revistas abertos – máximo 11" x 17".
Cores: verde, vermelho e azul.
Zoom: de 64% a 156%.
Não requer instalação especial.